

RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
SERVIÇO SOCIAL



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
SERVIÇO SOCIAL**

Brasília-DF
Inep/MEC
2018

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Atallah de Sennes
Ana Cristina de Lima Lopes
Andreia das Graças Jonas da Silva
Atair Silva de Sousa
Caio Gedeon de Araujo
Carla Cristiane Gomes Mesquita
Claudia Regina Raimundo
Davi Contente Toledo
Fabiana Paula Simoes Cunha
Fernanda Cristina dos Santos Campos
Henrique Correa Soares Junior
Jansen Carlos de Oliveira
Johanes Severo dos Santos
Jose Reynaldo de Salles Carvalho
Leandro de Castro Fiuza
Leticia Terreri Serra Lima
Luciana Fonseca de Aguilar Moraes

Marcela Aparecida de Oliveira
Marcelo Pardellas Cazzola
Mariangela Abrão
Marina Nunes Teixeira Soares
Paulo Roberto Martins Santana
Priscilla Bessa Castilho
Rafaella Bandeira Cabral Cunha
Renato Augusto dos Santos
Ricardo Coda
Roberto Ternes Arrial
Robson Quintilio
Rosilene Cerri
Rubens Campos de Lacerda Junior
Sergio Ricardo Godinho Salazar
Suzi Mesquita Vargas
Ulysses Tavares Teixeira
Vanessa Cardoso Tomaz

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório síntese de área: Artes Visuais (licenciatura). Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 2º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2018 a 29 de agosto de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2018	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	13
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	14
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	21
1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	21
1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	24
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES.....	38
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	38
3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS	38
3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE.....	56
3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	59
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	64
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	73
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	74
4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	74
4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	76
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	78
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	80
4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	80
4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	82
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS.....	84
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	86
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	88

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	90
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	93
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	93
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	95
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	100
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	106
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA	107
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS	107
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	109
6.1.3 - ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	111
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS	114
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	114
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	118
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	122
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	122
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	125
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	126
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	130
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	131
6.3.1.5 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	134
6.3.1.6 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DAS RESPOSTAS DE FORMAÇÃO GERAL COM RESPEITO À LÍNGUA PORTUGUESA	136
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	142
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	144
6.3.2.2 - COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3	145

6.3.2.3 - ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	155
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4	156
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	163
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5	164
6.3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	175
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	178
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	187
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	223
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	233
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	306
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	344
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	353
ANEXO VII PROVA DE SERVIÇO SOCIAL	363
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – SERVIÇO SOCIAL	396
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	412

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2018, da Área de Serviço Social, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 15 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2018 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 15 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2018, com base na Portaria nº 501/2018, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - Que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Contábeis;
- d) Ciências Econômicas;
- e) Comunicação Social - Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Serviço Social
- m) Teologia; e
- m) Turismo.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão da Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;

- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 25 de novembro de 2018, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2018

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Serviço Social, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2018, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2018, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2018, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Serviço Social, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2018

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das Instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o Sinaes tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (Enade), como parte integrante do Sinaes, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao Sinaes. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Serviço Social e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Serviço Social) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2018, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária

3 <http://portal.inep.gov.br/microdados>

mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2018.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Serviço Social é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- André de Menezes Gonçalves, Universidade Federal de Campina Grande;
- Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos, Universidade Cruzeiro do Sul;
- José Wesley Ferreira, Universidade Federal do Pampa;
- Lívia Barbosa Pereira, Universidade de Brasília;
- Maria Francenilda Gualberto de Oliveira, Centro Universitário do Norte;
- Mirla Cisne Álvaro, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; e
- Sonia Regina Nozabielli, Universidade Federal de São Paulo.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 151, de 5 de março de 2018:

- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Luciano Patrício Souza de Castro, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Magda Rodrigues da Cunha, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Maurício Homma, Universidade Anhembi Morumbi; e
- Rosane Maria Pio da Silva, Universidade de Brasília.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Serviço Social estão definidas na Portaria Inep nº 450, de 30 de maio de 2018.

A prova do Enade/2018, aplicada aos estudantes da Área de Serviço Social, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Serviço Social.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências;

II. promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

III. trabalhar em equipe, de forma flexível e colaborativa;

IV. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

V. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VI. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos;

4 Art. 5º, Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018.

VII. compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnico-culturais;

VIII. identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado;

IX. formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; e

X. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 444, de 30 de maio de 2018, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Estado, sociedade e trabalho;

III. Educação e Ciência;

IV. Cultura e arte;

V. Tecnologia e inovação;

VI. Meio ambiente: natureza e intervenção humana;

VII. Processos de globalização e política internacional; e

VIII. Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2018 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2018, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

“I. identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais;

II. planejar, elaborar, executar e avaliar políticas sociais e seus planos, programas, projetos, serviços e benefícios;

5 Art. 6º, Portaria Inep nº 450, de 30 de maio de 2018.

- III. construir, analisar e interpretar indicadores sociais;
- IV. prestar assessoria e consultoria a movimentos sociais, redes e outros coletivos políticos;
- V. estimular a participação das(os) usuárias(os) nos espaços de controle social e de decisões institucionais para o fortalecimento de processos de democratização;
- VI. desenvolver pesquisas e estudos que subsidiem as políticas sociais e o trabalho profissional;
- VII. articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana;
- VIII. democratizar e socializar informações às(aos) usuárias(os) do Serviço Social; e
- IX. realizar estudos sociais e socioeconômicos, relatórios, visitas, perícias técnicas, laudos e pareceres sociais.”

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Serviço Social, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Serviço Social, expressas na Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação profissional, tendo tomado como referência do perfil do concluinte as seguintes características:⁶

- “I. compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional;
- II. compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica;
- III. empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social;
- IV. articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos, as organizações e as lutas sociais da classe trabalhadora;
- V. orientada(o) pelo respeito ao pluralismo como elemento da vida acadêmica e profissional; e
- VI. crítica(o), reflexiva(o), investigativa(o) e propositiva(o) no trabalho profissional.”

6 Art. 5º, Portaria Inep nº 450, de 30 de maio de 2018.

A prova do Enade/2018, no Componente Específico da Área de Serviço Social, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

- I. Matrizes clássicas do pensamento social, econômico, filosófico e político;
- II. Análise do sistema capitalista segundo as perspectivas liberal, marxista, socialdemocrata e neoliberal;
- III. Herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política, cultural e econômica do Brasil;
- IV. Inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho: desenvolvimento desigual e combinado;
- V. Serviço Social e o processo de produção e reprodução das relações sociais;
- VI. Trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana e transformações históricas;
- VII. Estado, questão social e Serviço Social;
- VIII. Movimentos sociais e lutas contra opressões de classe, de gênero, étnico-raciais, de sexualidade, geracionais e por deficiência;
- IX. Financeirização do capital, contrarreformas do Estado, políticas sociais e seguridade social;
- X. Fundo público e financiamento das políticas sociais;
- XI Cidadania, direitos e legislação social;
- XII. Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e seus rebatimentos no trabalho da(o) assistente social;
- XIII. Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social;
- XIV. Instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
- XV. A(O) assistente social como trabalhadora/trabalhador assalariada(o) e sua inserção nos diferentes espaços sócio-ocupacionais;
- XVI. Fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social;

7 Art.7º, Portaria Inep nº 450, de 30 de maio de 2018.

XVII. Estado laico, Direitos Humanos, fundamentalismo religioso e conservadorismos contemporâneos;

XVIII. Produção de conhecimento, pesquisa e indicadores sociais;

XIX. Estado, democracia, participação e controle social; e

XX. Formação profissional e estágio supervisionado em Serviço Social.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social do Enade/2018 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos estudantes de 2018 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

8 Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 450, de 30 de maio de 2018.

9 Nota técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 15,0% e 85,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 501, de 25 de maio de 2018, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES¹¹. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Itens – TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018.

¹¹ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2019 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2018. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2018 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2018. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2018.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

Onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG_k})^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE_k})^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso

j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação

linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FG_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k \min}}{Z_{CE_k \max} - Z_{CE_k \min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$Z_{CE_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso (NC_{kj})* da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2018

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da

área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2018

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

1.5.2 Correlação Ponto-Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação Ponto-Bisserial, usualmente

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação Ponto-Bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério Ponto-Bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação Ponto-Bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação Ponto-Bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (Ponto-Bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) – Enade/2018

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2018, o Exame Nacional de Desempenho de estudantes na Área de Serviço Social contou com a participação de estudantes de 330 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 263 dos 330 cursos de Serviço Social, número correspondente a 79,7% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 129 cursos, ou 39,1% do total nacional. A região Nordeste participou com 107 cursos, correspondendo a 32,4% do total de cursos. A região Sul teve 44 cursos participantes, correspondendo a 13,3% do total. A região Norte participou com 31 cursos (9,4% do total). A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com 19 cursos ou 5,8% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Sul é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (31,8%). Em contrapartida, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (83,2%). Na região Sudeste, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* (104 dentre os 263 dessa categoria) e em *Públicas* (25 dentre os 67 dessa categoria) do país.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 83,2%, na região Nordeste, 80,6%, nas regiões Norte e Sudeste, 78,9%, na região Centro-Oeste e 68,2%, na região Sul.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos - 306 dos 330 - oferece *Educação Presencial*. No entanto, como será visto na Tabela 2.3, a proporção de estudantes inscritos oriunda da educação presencial é 50,7% e 49,3% de estudantes da educação a distância.

Os 24 cursos (7,3%) na Modalidade de Ensino a *Distância* estão em todas as regiões, com maior concentração na região Sudeste (11 cursos) e menor, na região Norte (um curso).

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Serviço Social

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	330 100,0%	67 20,3%	263 79,7%	306 92,7%	24 7,3%
NO	31 100,0%	6 19,4%	25 80,6%	30 96,8%	1 3,2%
NE	107 100,0%	18 16,8%	89 83,2%	103 96,3%	4 3,7%
SE	129 100,0%	25 19,4%	104 80,6%	118 91,5%	11 8,5%
SUL	44 100,0%	14 31,8%	30 68,2%	38 86,4%	6 13,6%
CO	19 100,0%	4 21,1%	15 78,9%	17 89,5%	2 10,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Serviço Social, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 330 cursos de Serviço Social avaliados no exame, 146, equivalentes a 44,2% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 115 cursos (34,8% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 68 cursos (20,6% do total). Os *CEFET/IFET*, por sua vez, ofereceram um curso, na região Nordeste, o que corresponde a 0,3% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois tipos de Organização Acadêmica: *Universidades* (68) e *Centros Universitários* (32) quando comparada às demais regiões. As *Faculdades*, nessa região, apresentaram 29 cursos, 22,5% do total regional. Nessa região não houve cursos vinculados a *CEFET/IFET*. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Centros Universitários* (24,8%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 107 cursos, dos quais 28 eram vinculados a *Universidades*; 60, a *Faculdades*; 18, a *Centros Universitários*; e um, a *CEFET/IFET*, como já foi mencionado. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Faculdades* (56,1%) e a menor em *Universidades* (26,2%).

Já a região Sul contou com 30 cursos em *Universidades*, seis cursos em *Faculdades*, oito em *Centros Universitários* e nenhum em *CEFET/IFET*, em um total de 44 cursos, apresentando essa região, ainda, a menor proporção em *Centros Universitários* (15,8%). Foi a região com a maior proporção em *Universidades* (68,2%), e a menor em *Faculdades* (13,6%).

A região Norte contou com nove cursos em *Universidades*, 15 em *Faculdades*, sete em *Centros Universitários* e nenhum em *CEFET/IFET* num total de 31 cursos, apresentando essa região, ainda, a menor contingente em *Universidades* (nove).

Como já mencionado, a região Centro-Oeste foi a com menor representação no total nacional de cursos de Serviço Social, 19 cursos, sendo que 11 em *Universidades*, cinco em *Faculdades*, três em *Centros Universitários* e nenhum em *CEFET/IFET*. Essa região foi a com menores quantitativos de cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Centros Universitários* e *Faculdades*.

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2018 - Serviço Social

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	330 100,0%	146 44,2%	68 20,6%	115 34,8%	1 0,3%
NO	31 100,0%	9 29,0%	7 22,6%	15 48,4%	0 0,0%
NE	107 100,0%	28 26,2%	18 16,8%	60 56,1%	1 0,9%
SE	129 100,0%	68 52,7%	32 24,8%	29 22,5%	0 0,0%
SUL	44 100,0%	30 68,2%	8 18,2%	6 13,6%	0 0,0%
CO	19 100,0%	11 57,9%	3 15,8%	5 26,3%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2018, na Área de Serviço Social, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1), observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y.

Foram avaliados cursos de Serviço Social em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Bahia. Os quatro primeiros estados correspondem a 45,5% dos cursos de Serviço Social avaliados no Enade de 2018. No outro extremo, os estados com menor participação foram Amapá, Roraima, Acre, Goiás e Rondônia, correspondendo a 3,3% dos cursos avaliados.

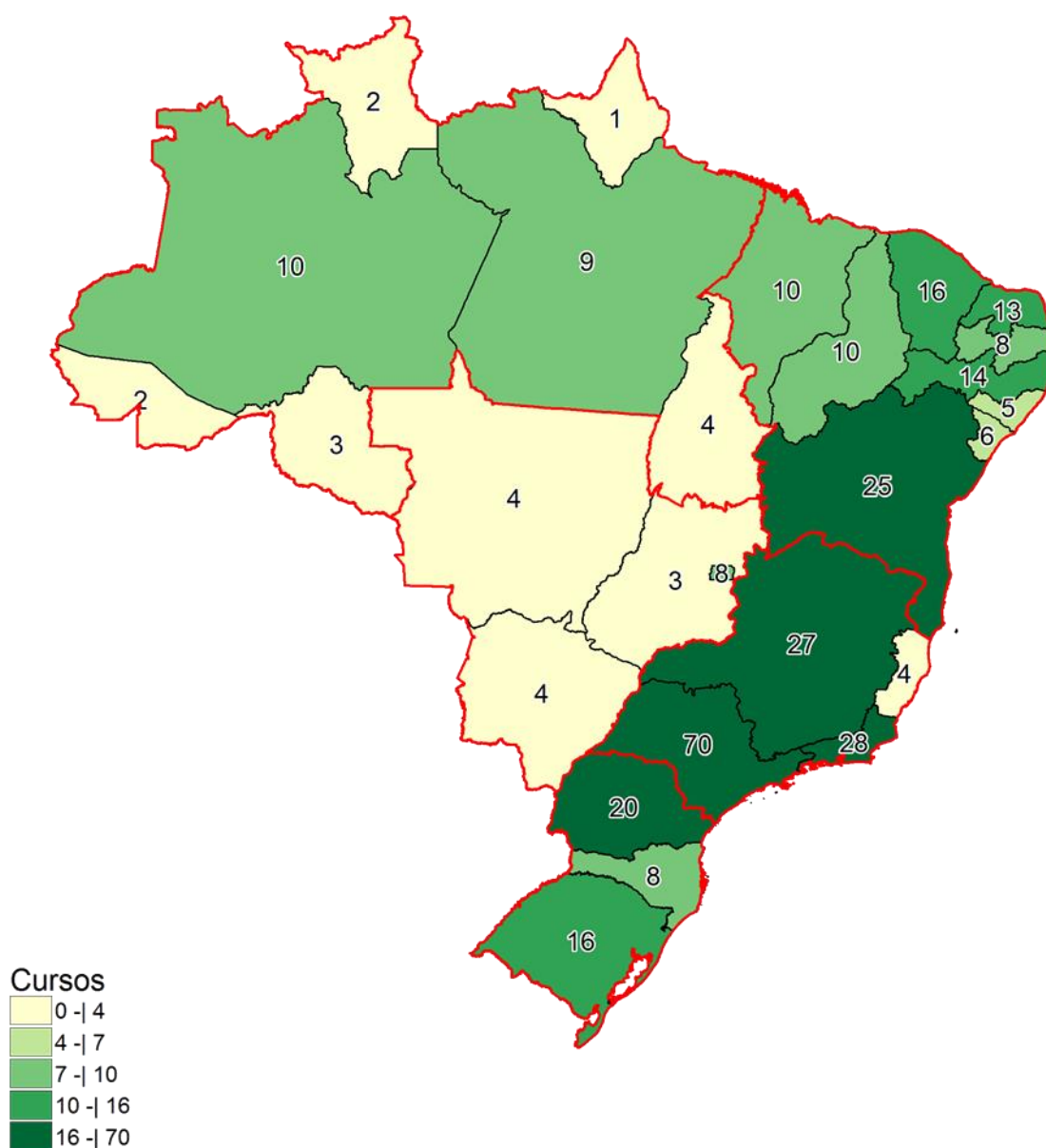


Figura 2.1 – Cursos participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região – Enade/2018 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

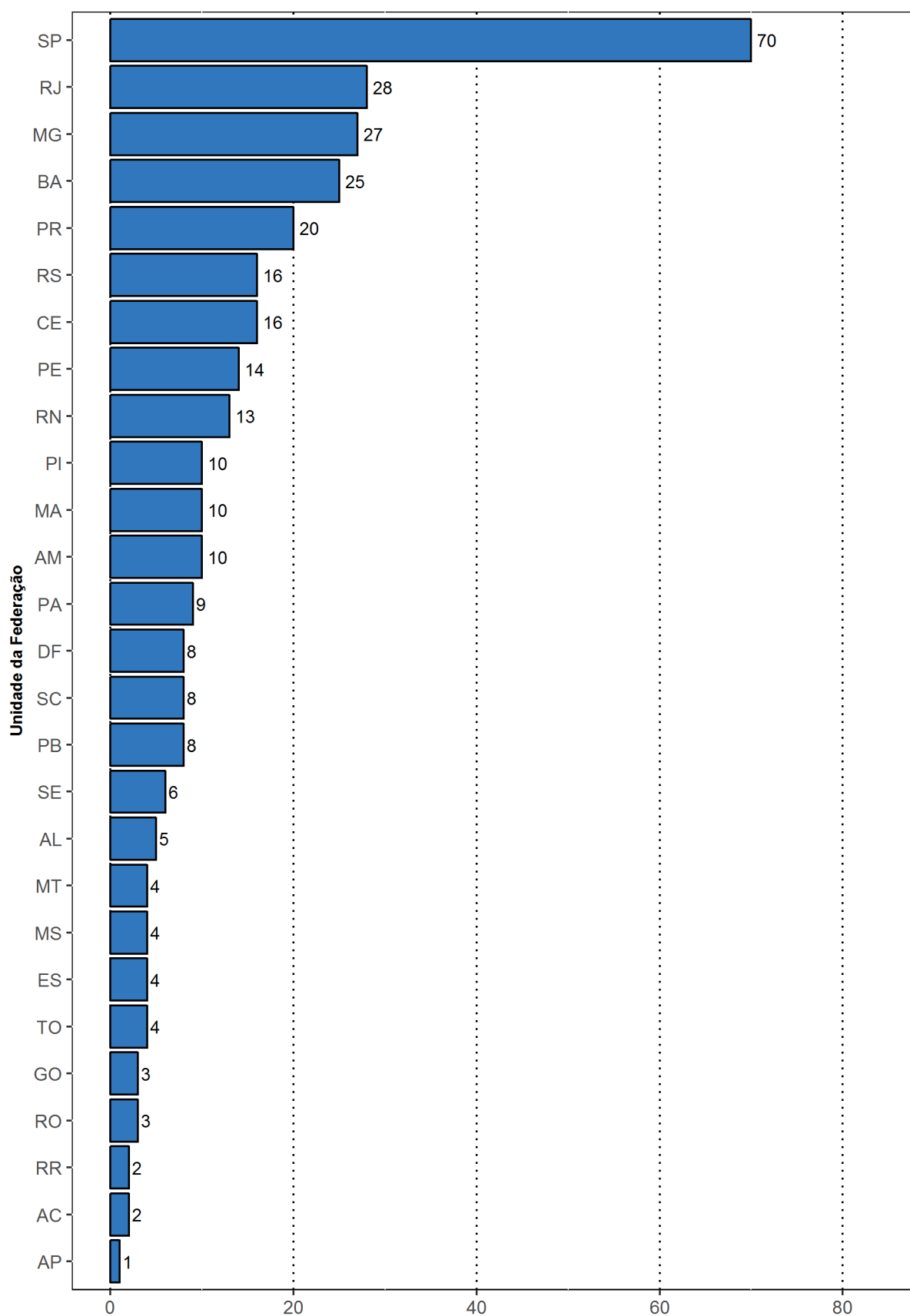


**Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2018
Serviço Social**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2018 de Serviço Social, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 24.663 estudantes, sendo que 21.386 estavam *Presentes* (13,3% de ausências) e 12.511 (50,7%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* eram 12.152 alunos (49,3%). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (11,4%), e a maior, na região Centro-Oeste (16,7%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi praticamente igual na comparação entre os estudantes de Instituições *Privadas* (13,3%) e os de Instituições *Públicas* (13,2%). Quando se considera a Modalidade de Ensino, observa-se que o absenteísmo foi menor entre os alunos provenientes da *Educação Presencial* (12,7%) em relação aos de *Educação a Distância* (13,9%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras, quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais Instituições concentraram 83,6% dos estudantes de Serviço Social de todo o país inscritos no Enade/2018 (20.612 estudantes em IES *Privadas* e 4.051 em IES *Públicas*).

Em quase todas as regiões brasileiras, quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos na Modalidade *Presencial*. Essa modalidade concentrou 50,7% dos estudantes dessa Área de Conhecimento inscritos no exame (12.511 estudantes na Modalidade *Presencial* e 12.152 na Modalidade *a Distância*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 8.410 alunos, correspondendo a 34,1% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Serviço Social em IES *Privadas* foi de 82,0%. São encontradas as duas Modalidades de Ensino, com a maior parte dos alunos (4.339, correspondentes a 51,6%) cursando a Modalidade *Presencial*, e o restante (4.071, correspondendo a 48,4%), a Modalidade *a Distância*. O absenteísmo nessa região foi de 14,6%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 7.327, dos quais 6.844 (93,4%) estudavam em Instituições *Privadas*, o maior percentual dentre as regiões, enquanto 483 (6,6%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 29,7% dos alunos inscritos na área. Com as duas Modalidades de Ensino, a maior parte dos alunos (6.418, correspondentes a 87,6%) estava cursando a Modalidade *a Distância*, e o restante (909, correspondendo a 12,4%), a Modalidade *Presencial*. O absenteísmo nessa região foi de 11,4%, %, a menor taxa entre as regiões, como já mencionado.

Na região Nordeste, inscreveram-se 5.727 estudantes, correspondentes a 23,2% em termos nacionais. Nessa região, a rede Privada concentrou 4.264 inscritos (74,5% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 1.463 estudantes, o que correspondeu a 25,5% do total

regional. Concentra, na Modalidade *Presencial*, 93,9% dos estudantes (5.375), restando, para a Modalidade *a Distância*, 6,1% (352). O absenteísmo nessa região foi de 12,4%.

A região Centro-Oeste apresentou 1.980 inscritos, correspondentes a 8,0% em termos de Brasil. Desses, 1.751 eram alunos de Instituições *Privadas*, e 229, de Instituições *Públicas*, respectivamente, 88,4% e 11,6% do total regional. São encontradas as duas Modalidades de Ensino, com a maior parte dos alunos (1.294, correspondentes a 65,4%) cursando a Modalidade *a Distância*, e o restante (686, correspondendo a 34,6%), a Modalidade *Presencial*. O absenteísmo nessa região foi de 16,7%, a maior taxa dentre as regiões, como já mencionado.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Serviço Social, 1.219 estudantes inscritos, correspondendo a 4,9% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede Privada, 854, enquanto a rede Pública participou com 365 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 70,1%, a menor proporção da rede Privada, e a maior proporção da rede Pública, 29,9% do total regional. Com as duas Modalidades de Ensino, a maior parte dos alunos (1.202, correspondentes a 98,6%) estava cursando a Modalidade *Presencial*, e o restante (17, correspondendo a 1,4%), a Modalidade *a Distância*. O absenteísmo nessa região foi de 13,9%.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Serviço Social

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	Ausentes	3.277	534	2.743	1.592	1.685
		100,0%	16,3%	83,7%	48,6%	51,4%
	Presentes	21.386	3.517	17.869	10.919	10.467
		100,0%	16,4%	83,6%	51,1%	48,9%
	% Ausentes	13,3%	13,2%	13,3%	12,7%	13,9%
NO	Ausentes	169	52	117	168	1
		100,0%	30,8%	69,2%	99,4%	0,6%
	Presentes	1.050	313	737	1.034	16
		100,0%	29,8%	70,2%	98,5%	1,5%
	% Ausentes	13,9%	14,2%	13,7%	14,0%	5,9%
NE	Ausentes	712	203	509	666	46
		100,0%	28,5%	71,5%	93,5%	6,5%
	Presentes	5.015	1.260	3.755	4.709	306
		100,0%	25,1%	74,9%	93,9%	6,1%
	% Ausentes	12,4%	13,9%	11,9%	12,4%	13,1%
SE	Ausentes	1.230	202	1.028	570	660
		100,0%	16,4%	83,6%	46,3%	53,7%
	Presentes	7.180	1.309	5.871	3.769	3.411
		100,0%	18,2%	81,8%	52,5%	47,5%
	% Ausentes	14,6%	13,4%	14,9%	13,1%	16,2%
SUL	Ausentes	836	46	790	79	757
		100,0%	5,5%	94,5%	9,4%	90,6%
	Presentes	6.491	437	6.054	830	5.661
		100,0%	6,7%	93,3%	12,8%	87,2%
	% Ausentes	11,4%	9,5%	11,5%	8,7%	11,8%
CO	Ausentes	330	31	299	109	221
		100,0%	9,4%	90,6%	33,0%	67,0%
	Presentes	1.650	198	1.452	577	1.073
		100,0%	12,0%	88,0%	35,0%	65,0%
	% Ausentes	16,7%	13,5%	17,1%	15,9%	17,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 21.386 estudantes de Serviço Social inscritos e *Presentes* para o exame de 2018 em todo o Brasil, 14.609 (68,3%) estudavam em *Universidades*; 3.634 (17,0%), em *Centros Universitários*; 3.071 (14,4%), em *Faculdades*; e 72 (0,3%), em *CEFET/IFET*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 5.487, o que corresponde a 37,6% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. A região Nordeste apresentou o maior contingente em *Faculdades*, com 2.061

participantes, correspondendo a 67,1% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização) e a totalidade em *CEFET/IFET*, 72 participantes *Presentes* nesse tipo de Organização. Na região Sul, foi encontrado o maior contingente de participantes em *Centros Universitários*, 1.335 (o que corresponde a 36,7% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 7.180 participantes (33,6% do total), 5.487 estavam em *Universidades*; 1.122, em *Centros Universitários*; 571, em *Faculdades*; e nenhum, em *CEFET/IFET*, correspondendo a, respectivamente, 76,4%, 15,6%, 8,0% e 0,0%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes vinculados a *Universidades*.

Já os 6.491 participantes da região Sul (30,4% do total) estavam principalmente em *Universidades* (78,1%) e *Centros Universitários* (20,6%) e, com menor representatividade, em *Faculdades* (1,3%).

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 5.015 participantes (23,4% do total), 2.012 estavam em *Universidades*; 870, em *Centros Universitários*; 2.061, em *Faculdades*; e 72, em *CEFET/IFET*, correspondendo a, respectivamente, 40,1%, 17,3%, 41,1% e 1,4% do total regional. Trata-se da região com maior percentual de participantes vinculados a *Faculdades* (67,1%, como já mencionado) e o menor, em *Universidades* (13,8%, do total nacional).

Dos 1.650 alunos participantes da região Centro-Oeste (7,7% do total), 90,2% estavam em *Universidades*; 2,5%, em *Centros Universitários*; e 7,3%, em *Faculdades*, respectivamente, 1.488, 41 e 121 estudantes. É a região com a maior proporção de alunos vinculados a *Universidades* e a menor proporção de alunos vinculados a *Centros Universitários*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (1.050), além do menor contingente de inscritos, os 551 participantes de *Universidades* correspondiam a 52,5% do total regional, sendo de 25,3% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (266) e de 22,2% a dos de *Faculdades* (233). Trata-se da região com o menor contingente de participantes em *Universidades* e a maior proporção em *Centros Universitários*.

Tabela 2.4 – Número de estudantes concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2018 - Serviço Social

Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	Ausentes	3.277	2.253	588	433	3
		100,0%	68,8%	17,9%	13,2%	0,1%
	Presentes	21.386	14.609	3.634	3.071	72
		100,0%	68,3%	17,0%	14,4%	0,3%
	% Ausentes	13,3%	13,4%	13,9%	12,4%	4,0%
NO	Ausentes	169	82	53	34	0
		100,0%	48,5%	31,4%	20,1%	0,0%
	Presentes	1.050	551	266	233	0
		100,0%	52,5%	25,3%	22,2%	0,0%
	% Ausentes	13,9%	13,0%	16,6%	12,7%	-
NE	Ausentes	712	295	101	313	3
		100,0%	41,4%	14,2%	44,0%	0,4%
	Presentes	5.015	2.012	870	2.061	72
		100,0%	40,1%	17,3%	41,1%	1,4%
	% Ausentes	12,4%	12,8%	10,4%	13,2%	4,0%
SE	Ausentes	1.230	921	243	66	0
		100,0%	74,9%	19,8%	5,4%	0,0%
	Presentes	7.180	5.487	1.122	571	0
		100,0%	76,4%	15,6%	8,0%	0,0%
	% Ausentes	14,6%	14,4%	17,8%	10,4%	-
SUL	Ausentes	836	641	190	5	0
		100,0%	76,7%	22,7%	0,6%	0,0%
	Presentes	6.491	5.071	1.335	85	0
		100,0%	78,1%	20,6%	1,3%	0,0%
	% Ausentes	11,4%	11,2%	12,5%	5,6%	-
CO	Ausentes	330	314	1	15	0
		100,0%	95,2%	0,3%	4,5%	0,0%
	Presentes	1.650	1.488	41	121	0
		100,0%	90,2%	2,5%	7,3%	0,0%
	% Ausentes	16,7%	17,4%	2,4%	11,0%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e em 96 mesorregiões (41 mesorregiões, 29,9%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem, também, os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2018, na Área de Serviço Social por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 57,8% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Amapá, Acre,

Rondônia e Roraima, com uma participação muito pequena, totalizando 0,9% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 69,7% e são mesorregiões ligadas, principalmente, aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Campo Grande, Salvador, Fortaleza, Manaus e São Luís, além das mesorregiões Norte Central Paranaense (PR), Vale do Itajaí (SC) e Ribeirão Preto (SP)). A mesorregião com maior número de inscritos é a Norte Central Paranaense, com 20,3% dos estudantes.

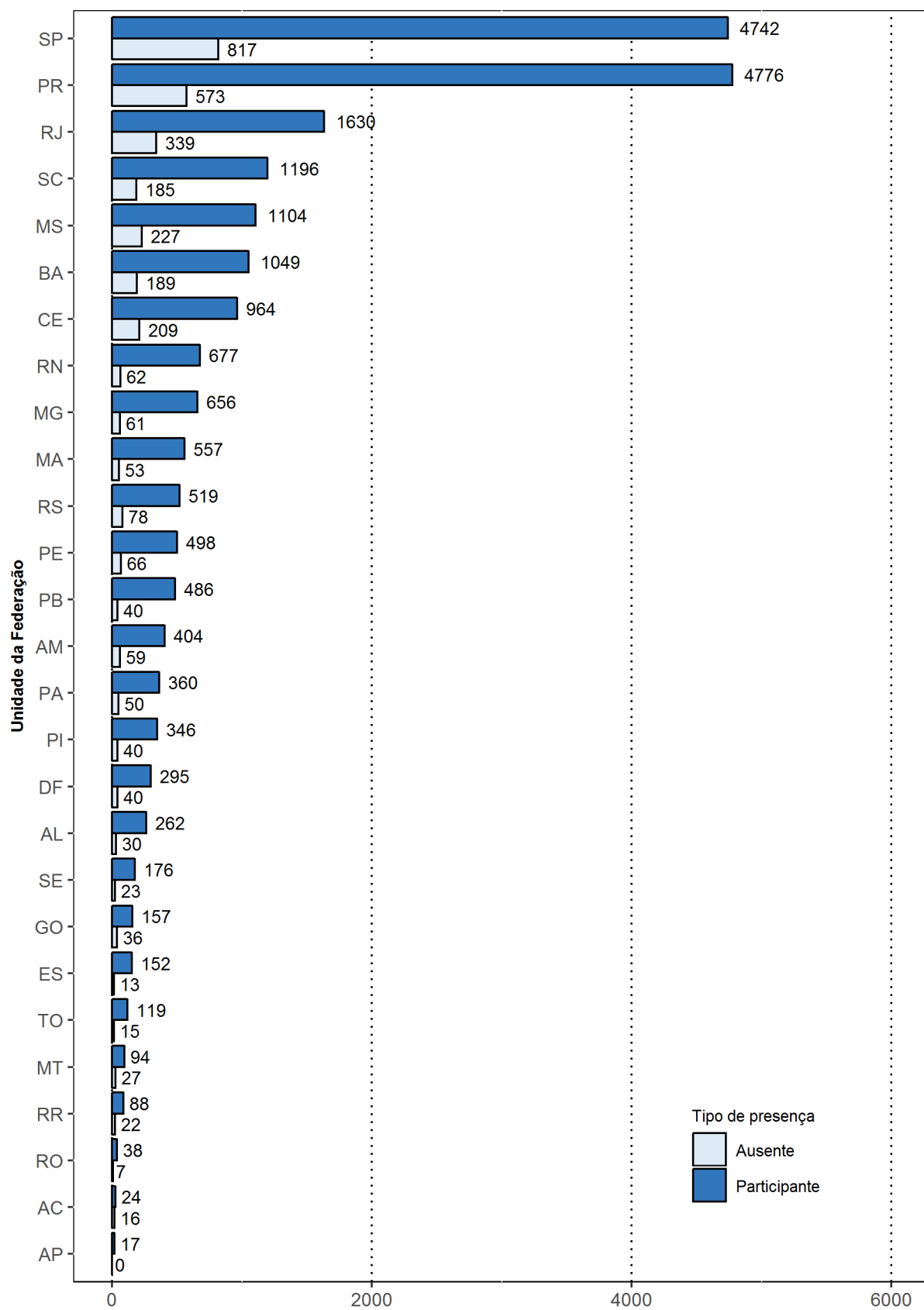


**Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação,
segundo a Condição de Presença - Enade/2018
Serviço Social**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

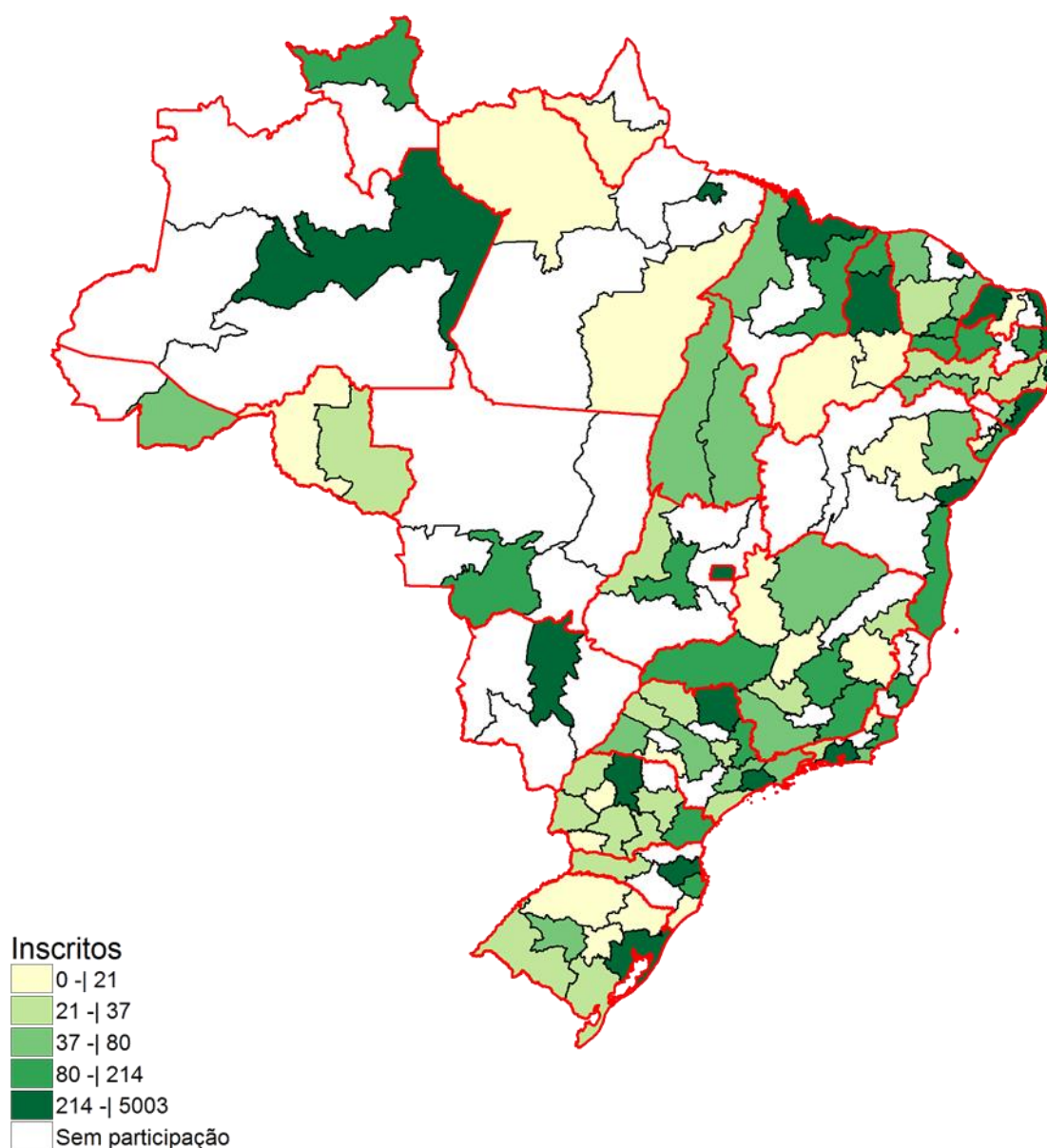


Figura 2.2 – estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A percentagem de faltas no Brasil, como um todo, foi de 13,3%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas, entre os alunos inscritos da área de Serviço Social, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo, estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram a Vale do Acre (AC), com 40 inscritos e 16 *Ausentes* (40,0%), e a Vale do Rio Doce (MG), com dez inscritos e quatro *Ausentes* (40,0%).

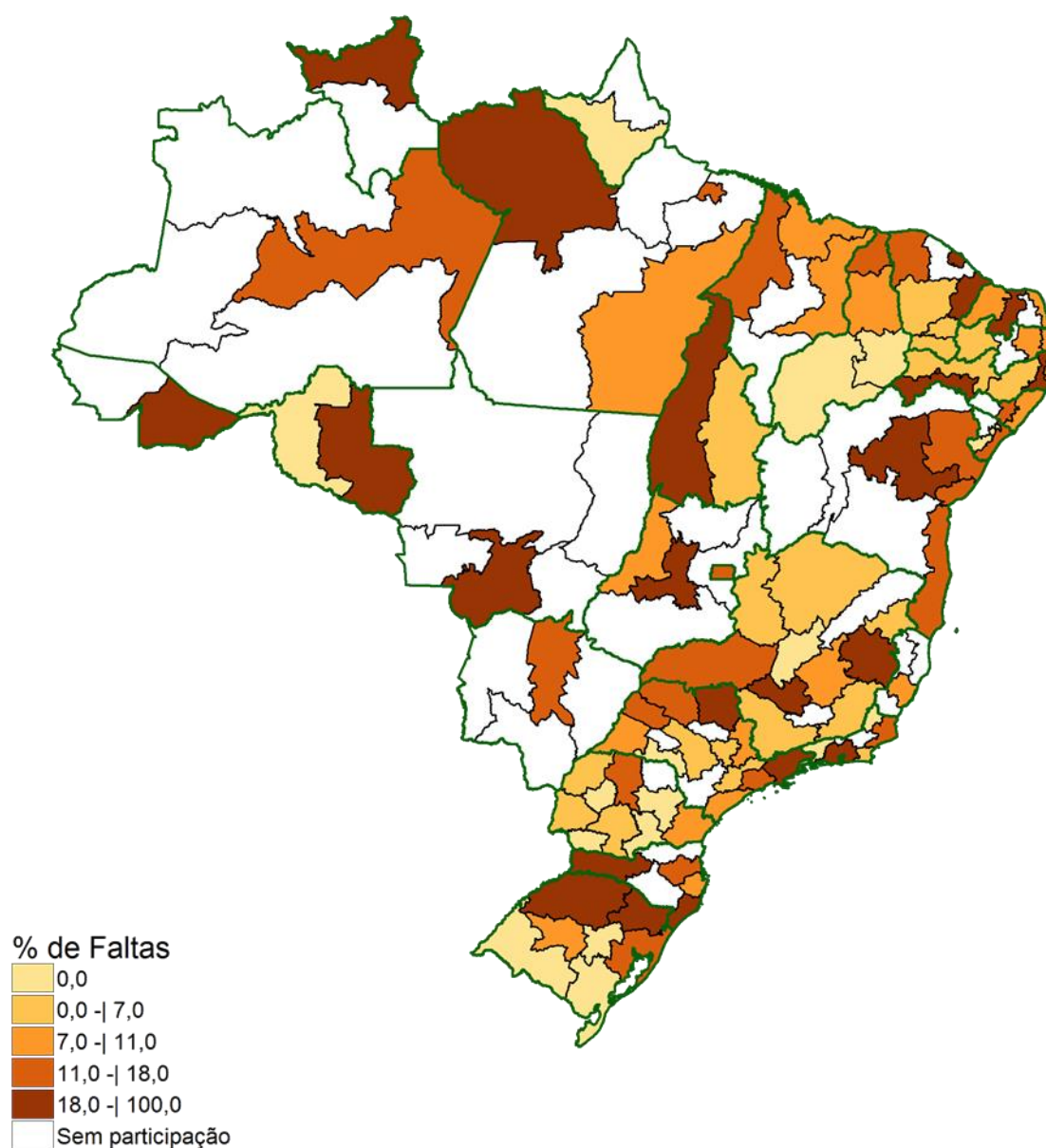


Figura 2.3 – Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação – Enade/2018 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Serviço Social. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Serviço Social que participaram do Enade/2018, o universo foi constituído por 21.214 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Serviço Social eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino*, tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente, 91,6% e 91,0%). Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 10,4% na *Educação a Distância* e 30,8% na Presencial. Em linhas gerais, a proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade Presencial. Já entre os alunos concluintes de cursos a Distância, não há um padrão nítido para a distribuição da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários. Dentre os alunos na *Educação Presencial*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para o sexo *Feminino* foi o segmento *acima de 45 anos* e para o sexo *Masculino* foram os segmentos *entre 35 e 39 anos* e *acima de 45 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a Distância, para o sexo *Masculino* foi o segmento *entre 30 e 34 anos*, com 1,4% do total e para o sexo *Feminino* foi *entre 35 e 39 anos*, com 17,7% do total. Entre os estudantes na modalidade Presencial, a segunda maior frequência foi a *entre 25 e 29 anos*, com 21,6% do total (2,2% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 19,4%, do sexo *Feminino*).

Em 2018, a *Média* das idades dos concluintes de Serviço Social do sexo *Masculino* na modalidade Presencial foi ligeiramente maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 31,4 e 31,1 anos. Para os concluintes na modalidade a Distância, a situação foi a mesma: média 37,0 e 36,8 anos, respectivamente, para alunos e alunas. O *Desvio padrão* das idades, foi maior para os estudantes do sexo *Feminino* do que para os do sexo *Masculino*, tanto na modalidade Presencial quanto na modalidade a Distância.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2018 - Serviço Social

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	33,2%	2,4%	30,8%	11,4%	0,9%	10,4%
entre 25 a 29 anos	21,6%	2,2%	19,4%	14,0%	1,1%	12,9%
entre 30 a 34 anos	15,2%	1,5%	13,7%	17,7%	1,4%	16,3%
entre 35 a 39 anos	11,1%	1,2%	9,9%	19,5%	1,8%	17,7%
entre 40 a 44 anos	7,5%	0,7%	6,9%	15,6%	1,3%	14,3%
acima de 45 anos	11,4%	0,9%	10,4%	21,8%	1,8%	20,0%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%
Média	31,1	31,4	31,1	36,8	37,0	36,8
Desvio padrão	9,6	9,1	9,6	9,8	9,7	9,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

As Tabelas 3.2a e 3.2b ilustram a distribuição das respostas, segundo a cor ou raça declarada pelo estudante, por sexo e *Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social*, segundo Modalidade de Ensino do curso. Entre os concluintes de cursos

Presenciais (Tabela 3.2a), 32,4% dos estudantes se declararam de cor ou raça *Branca* (2,9% do sexo *Masculino* e 29,5% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 42,5% do total de estudantes (3,4% do sexo *Masculino* e 39,1% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 21,1% do universo: 2,3% do sexo *Masculino* e 18,8% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de cor ou raça: *Amarela* (1,8%) e *Indígena* (0,6%), e 1,7% dos estudantes não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Entre os concluintes de cursos a Distância (Tabela 3.2b), a distribuição da cor ou raça declarada segue padrão similar ao dos cursos Presenciais: 33,6% dos estudantes se declararam de cor ou raça *Branca* (2,3% do sexo *Masculino* e 31,4% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 50,9% do total de estudantes (4,4% do sexo *Masculino* e 46,5% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 11,5% do universo: 1,2% do sexo *Masculino* e 10,3% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de cor ou raça: *Amarela* (2,2%) e *Indígena* (0,4%), e 1,3% dos estudantes não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Tabela 3.2a - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	32,4%	2,9%	29,5%	26,1%	2,1%	24,0%	35,9%	3,3%	32,7%
Preta.	21,1%	2,3%	18,8%	26,4%	3,4%	23,1%	18,1%	1,6%	16,4%
Amarela.	1,8%	0,2%	1,6%	1,7%	0,2%	1,5%	1,8%	0,2%	1,6%
Parda.	42,5%	3,4%	39,1%	43,4%	3,6%	39,8%	42,0%	3,2%	38,7%
Indígena.	0,6%	0,0%	0,5%	0,7%	0,1%	0,6%	0,5%	0,0%	0,4%
Não quero declarar.	1,7%	0,2%	1,5%	1,7%	0,2%	1,5%	1,8%	0,3%	1,5%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	9,6%	90,4%	100,0%	8,6%	91,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.2b - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	33,6%	2,3%	31,4%	27,4%	2,5%	24,9%	35,0%	2,3%	32,7%
Preta.	11,5%	1,2%	10,3%	16,1%	2,0%	14,0%	10,6%	1,1%	9,5%
Amarela.	2,2%	0,2%	2,1%	2,0%	0,3%	1,7%	2,3%	0,2%	2,1%
Parda.	50,9%	4,4%	46,5%	52,8%	5,6%	47,2%	50,5%	4,2%	46,3%
Indígena.	0,4%	0,1%	0,3%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,0%	0,3%
Não quero declarar.	1,3%	0,2%	1,1%	1,3%	0,2%	1,1%	1,3%	0,1%	1,1%
Total	100,0%	8,4%	91,6%	100,0%	10,8%	89,2%	100,0%	7,9%	92,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Serviço Social, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)*, com 36,8% do

total (2,9% para o sexo *Masculino* e 33,8% para o sexo *Feminino*). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal também foi *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)*, com 39,7% do total (3,4% para o sexo *Masculino* e 36,3% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,01), obtém-se o correspondente a 4,9% dos estudantes de *Educação a Distância* (0,6% do sexo *Masculino* e 4,3% dos estudantes do sexo *Feminino*) e 5,3% dos estudantes de *Educação Presencial* (0,5% do sexo *Masculino* e 4,8% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 36,8% e 39,7% dos estudantes dos cursos a Distância e Presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)*.

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2018 - Serviço Social

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	39,7%	3,4%	36,3%	36,8%	2,9%	33,8%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	33,2%	2,9%	30,3%	35,9%	2,8%	33,1%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	16,3%	1,6%	14,8%	16,8%	1,5%	15,3%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	5,4%	0,5%	4,9%	5,6%	0,6%	5,1%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	4,1%	0,5%	3,6%	4,0%	0,5%	3,5%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	1,0%	0,0%	1,0%	0,9%	0,1%	0,8%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da Modalidade a Distância, a alternativa mais frequente foi *Tenho renda e contribuo com o sustento da família* (32,4%). Já entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (35,3%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos Presenciais (10,7% contra 3,7% nos cursos a Distância). Em contrapartida, a proporção daqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi maior entre os estudantes do ensino a Distância (13,8% contra 7,8% nos cursos Presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui quase metade dos alunos de cursos a Distância (44,9%) e mais de dois terços dos alunos de cursos Presenciais (66,9%).

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2018 - Serviço Social

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	10,7%	1,1%	9,6%	3,7%	0,3%	3,4%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	35,3%	2,0%	33,3%	24,1%	0,9%	23,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	20,9%	1,9%	19,0%	17,0%	1,3%	15,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	5,7%	0,9%	4,8%	8,9%	1,1%	7,8%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	19,5%	1,9%	17,6%	32,4%	2,3%	30,1%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	7,8%	1,1%	6,7%	13,8%	2,5%	11,4%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Educação a Distância* com 47,6% (3,8% do sexo *Masculino* e 43,8% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na *Educação Presencial* com 36,1% (3,2% do sexo *Masculino* e 32,9% do sexo *Feminino*). Essa foi a escolaridade modal para ambas as modalidades de ensino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de *Educação a Distância*, foi *Nenhuma*, com 17,7% dos concluintes da modalidade (1,5% do sexo *Masculino* e 16,2% do *Feminino*) e, para os de *Presencial*, foi *Ensino Médio*, com 26,2% (2,2% do sexo *Masculino* e 24,0% do sexo *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 13,1% do total de estudantes de ensino a Distância (1,1% do sexo *Masculino* e 12,0% do *Feminino*) e 16,1% dos estudantes na modalidade *Presencial* (1,6% do sexo *Masculino* e 14,5% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, estavam, respectivamente, 4,4% e 7,3% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com, respectivamente, 17,7% e 12,9% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2018 - Serviço Social

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	12,9%	1,3%	11,6%	17,7%	1,5%	16,2%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	36,1%	3,2%	32,9%	47,6%	3,8%	43,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	16,1%	1,6%	14,5%	13,1%	1,1%	12,0%
Ensino Médio.	26,2%	2,2%	24,0%	16,6%	1,5%	15,0%
Ensino Superior - Graduação.	7,3%	0,6%	6,7%	4,4%	0,3%	4,0%
Pós-graduação.	1,3%	0,1%	1,2%	0,7%	0,1%	0,6%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 20,4% dos estudantes de *Educação a Distância* (1,8% do sexo *Masculino* e 18,6% do sexo *Feminino*) e 30,6% dos estudantes de *Educação Presencial* (2,6% do sexo *Masculino* e 27,9% do sexo *Feminino*) declararam ser o *Ensino Médio* o grau de escolaridade da mãe, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai em ambas as Modalidades de Ensino. Essa não foi a escolaridade modal para nenhuma das modalidades de ensino. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambas as modalidades de ensino: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães, com pelo menos, *Educação Superior – Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 7,6% e 11,7% nas modalidades a Distância e Presencial. A proporção equivalente dos pais é menor, 5,0% e 8,6%. Para os estudantes de *Educação Presencial* as mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais baixa do que as mães das alunas.

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2018 - Serviço Social

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	9,5%	0,9%	8,7%	13,6%	1,0%	12,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	31,9%	2,9%	28,9%	43,1%	3,5%	39,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	16,4%	1,4%	15,0%	15,4%	1,2%	14,2%
Ensino Médio.	30,6%	2,6%	27,9%	20,4%	1,8%	18,6%
Ensino Superior - Graduação.	7,8%	0,8%	7,1%	5,2%	0,6%	4,7%
Pós-graduação.	3,8%	0,4%	3,5%	2,4%	0,3%	2,1%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 66,6% (5,7% do sexo *Masculino* e 60,9% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a Distância e 79,6% (7,1% do sexo *Masculino* e 72,5% do

sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade Presencial. Nota-se maior proporção de alunos oriundos de *EJA*, de curso *Normal* ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* entre os que concluíram o curso a Distância.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2018 - Serviço Social

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	79,6%	7,1%	72,5%	66,6%	5,7%	60,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	7,1%	0,7%	6,4%	9,3%	0,9%	8,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	3,4%	0,1%	3,4%	7,8%	0,3%	7,5%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	8,7%	0,9%	7,7%	14,4%	1,2%	13,2%
Outra modalidade.	1,3%	0,2%	1,1%	1,9%	0,3%	1,7%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.8a apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada* no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Serviço Social. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas foi de 23,2% contra 69,7% de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. E nas IES *Privadas*, o percentual foi de 9,0% que cursaram em escolas privadas, contra 82,3% de escolas públicas.

Tais resultados mostram uma tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta situação acontece na Área de Serviço Social, como pode ser constatado na Tabela 3.8a. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado, realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.8a - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	69,7%	82,3%	74,1%	84,2%	69,1%	82,1%
Todo em escola privada (particular).	23,2%	9,0%	16,2%	6,3%	24,1%	9,2%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	3,8%	5,7%	5,2%	7,4%	3,6%	5,5%
A maior parte em escola privada (particular).	3,2%	2,9%	4,5%	2,1%	3,1%	3,0%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.8b apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos a Distância de Serviço Social. Nas IES *Privadas*, o percentual de estudantes que cursaram *todo o Ensino Médio em escolas públicas* foi de 85,2% contra 6,1% de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas privadas. Como não houve participação de estudantes de cursos a Distância de IES *Públicas*, não foi possível realizar o teste para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*.

Tabela 3.8b - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	-	85,2%	-	85,2%	-	85,2%
Todo em escola privada (particular).	-	6,1%	-	5,8%	-	6,2%
Todo no exterior.	-	0,0%	-	0,3%	-	0,0%
A maior parte em escola pública.	-	6,0%	-	6,6%	-	5,9%
A maior parte em escola privada (particular).	-	2,6%	-	2,1%	-	2,6%
Parte no Brasil e parte no exterior.	-	0,0%	-	0,1%	-	0,0%
Total	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.9a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Serviço Social. Um pouco mais da metade (52,0%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 17,4% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, é menor para Brancos e Amarelos, e maior para Pretos, Pardos e Indígenas.

Tabela 3.9a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	525	160	518
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	346	216	554
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	245	144	274
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	99	66	92
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	96	65	47
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	25	20	8
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	9	4	1
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	265	92	641
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	214	95	483
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	91	65	166
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	30	20	38
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	37	18	14
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	11	5	3
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	2	0	0
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	13	6	31
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	15	12	38
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	11	12	23
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	4	4	10
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	5	5	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	1	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	457	278	1231
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	374	264	913
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	202	159	336
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	82	58	72
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	52	58	33
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	16	17	4
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	2	1	1
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	9	1	15
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	5	4	13
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	3	2	5
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	2	1	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	0	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	19	11	36
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	19	6	36
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	19	7	10
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	5	4	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	10	3	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	1	1	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.9b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os estudantes dos cursos a Distância na Área de Serviço Social. Quase um terço (31,4%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já cerca de mais de dois terços (67,0%) declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, é menor para Amarelos e Indígenas, e maior para Pretos e Pardos.

Tabela 3.9b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	84	580	308
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	8	845	408
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	4	491	211
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	4	202	56
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	182	47
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	1	44	9
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	1	1
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	3	265	213
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	269	195
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	3	102	65
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	32	11
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	18	8
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	8	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	1	57	27
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	60	22
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	38	11
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	11	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	5	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	23	1478	696
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	20	1245	586
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	4	564	222
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	4	193	64
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	110	37
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	19	5
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	4	1
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	15	4
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	9	4
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	0	3	2
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	0	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	2	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	0	35	19
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	0	34	12
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	1	14	6
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	3	2
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	2	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	4	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.10a apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Serviço Social. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento: 47,7% dos alunos do sexo *Masculino* e 52,5% do *Feminino*. Em termos gerais, para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda.

Tabela 3.10a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	148	36	189	1140	512	2283
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	110	36	173	863	561	1864
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	64	28	78	507	361	736
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	25	14	13	197	139	200
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	32	11	10	168	138	86
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	2	2	1	52	41	14
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	1	0	0	12	5	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.10b apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos a Distância na Área Serviço Social. A situação predominantemente declarada pelos alunos de ambos os sexos foi a de que não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, embora o curso não fosse gratuito: 57,5% dos alunos do sexo *Masculino* e 67,9% do sexo *Feminino*. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decaiu com o aumento da renda.

Tabela 3.10b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	14	156	132	97	2274	1135
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	1	160	125	28	2302	1102
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	3	99	56	9	1113	461
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	0	40	19	8	401	115
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	0	37	16	0	282	77
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	0	8	3	1	67	12
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	0	0	0	0	5	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Serviço Social. Um pouco mais da metade dos alunos de cursos Presenciais e quase um terço dos de cursos a Distância declararam que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, respectivamente, 52,0% e 31,4%.

Tabela 3.11 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2018 – Serviço Social

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00).	1288	548	2472	111	2430	1267
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).	973	597	2037	29	2462	1227
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).	571	389	814	12	1212	517
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).	222	153	213	8	441	134
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).	200	149	96	0	319	93
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).	54	43	15	1	75	15
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00).	13	5	2	0	5	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.12a apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Serviço Social. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Serviço Social, os do sexo *Masculino* declaram uma proporção menor de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	199	111	2091	1113
Preta.	117	130	1094	949
Amarela.	10	9	106	67
Parda.	203	162	2405	1840
Indígena.	3	2	34	21
Não quero declarar.	16	11	102	59

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.12b apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos a Distância de Serviço Social. A situação predominantemente declarada para ambos os sexos é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior, exceto para o conjunto de alunos que se autodeclaram da cor ou raça *Indígena*.

Tabela 3.12b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	158	80	2149	1099
Preta.	83	45	591	475
Amarela.	16	3	139	75
Parda.	268	193	2931	1883
Indígena.	3	4	15	17
Não quero declarar.	12	4	66	51

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Serviço Social. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto na *Educação Presencial* quanto na *Educação a Distância*, é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento.

Tabela 3.13 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso – Enade/2018 – Serviço Social

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Nenhum, pois meu curso é gratuito	2161	1160	133	28
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	1192	692	4366	2578
Algum tipo de bolsa ou financiamento	3027	2622	1932	1323

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação e Modalidade de Ensino para os alunos da área de Serviço Social. A situação predominantemente declarada pelos alunos, tanto para os cursos Presenciais quanto para os a Distância, é a de que *Não*.

Tabela 3.14 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?” por Modalidade de ensino segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Serviço Social

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	9567	10219
Sim	1287	141

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Serviço Social sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, por Modalidade de Ensino, segundo a UF. Entre os alunos de ambas as modalidades de ensino, em nenhuma UF o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação – Enade/2018 – Serviço Social

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Não		Sim		Não		Sim	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	235	98,7%	3	1,3%	141	99,3%	1	0,7%
AL	158	61,5%	99	38,5%	172	97,7%	4	2,3%
AM	226	62,8%	134	37,2%	148	98,0%	3	2,0%
AP	16	100,0%	0	0,0%	163	99,4%	1	0,6%
BA	775	88,5%	101	11,5%	1220	93,8%	81	6,2%
CE	840	86,2%	134	13,8%	541	93,1%	40	6,9%
DF	189	82,5%	40	17,5%	97	94,2%	6	5,8%
ES	110	74,8%	37	25,2%	199	96,1%	8	3,9%
GO	110	71,9%	43	28,1%	248	96,1%	10	3,9%
MA	509	86,9%	77	13,1%	258	94,2%	16	5,8%
MG	450	71,3%	181	28,7%	831	93,4%	59	6,6%
MS	35	77,8%	10	22,2%	137	93,2%	10	6,8%
MT	78	83,0%	16	17,0%	170	93,4%	12	6,6%
PA	325	81,7%	73	18,3%	1235	97,3%	34	2,7%
PB	398	87,1%	59	12,9%	309	96,6%	11	3,4%
PE	419	82,0%	92	18,0%	456	95,0%	24	5,0%
PI	287	82,9%	59	17,1%	235	95,9%	10	4,1%
PR	296	74,4%	102	25,6%	275	94,5%	16	5,5%
RJ	779	68,1%	365	31,9%	485	90,0%	54	10,0%
RN	463	82,1%	101	17,9%	149	94,3%	9	5,7%
RO	30	93,8%	2	6,3%	167	96,5%	6	3,5%
RR	77	93,9%	5	6,1%	120	99,2%	1	0,8%
RS	196	69,3%	87	30,7%	505	93,0%	38	7,0%
SC	78	62,9%	46	37,1%	275	80,4%	67	19,6%
SE	100	85,5%	17	14,5%	58	98,3%	1	1,7%
SP	1397	84,7%	253	15,3%	1000	94,0%	64	6,0%
TO	85	76,6%	26	23,4%	126	96,9%	4	3,1%
Não se aplica	28	90,3%	3	9,7%	44	88,0%	6	12,0%
Total	8689	80,1%	2165	19,9%	9764	94,2%	596	5,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A Tabela 3.16a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Serviço Social, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 36,3%, com valores um pouco maiores para o sexo masculino: 38,7% para os alunos e 36,1% para as alunas. Essas proporções são menores para estudantes que se autodeclaram de cor ou raça *Branca* e maiores para os que se autodeclaram Pretos ou Indígenas.

Tabela 3.16a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	226	84	2258	946
Preta.	114	133	1134	909
Amarela.	11	8	113	60
Parda.	224	141	2677	1568
Indígena.	3	2	31	24
Não quero declarar.	18	9	103	58

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.16b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Serviço Social, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles

que ingressaram por meio de alguma política específica é de 17,7%, com valores um pouco menores para o sexo feminino: 17,2% para as alunas e 22,8% para os alunos. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* e maiores para os que se autodeclararam de cor ou raça *Preta*. Para as alunas que se declaram amarelas, a proporção daquelas que ingressaram por meio de alguma política específica é de 14,5%.

Tabela 3.16b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018– Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	193	45	2792	456
Preta.	91	37	809	257
Amarela.	13	6	183	31
Parda.	358	103	3951	863
Indígena.	4	3	27	5
Não quero declarar.	12	4	97	20

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos na Área de Serviço Social, por Modalidade de Ensino, segundo a cor ou raça declarada. Como já comentado, para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior que um terço: 36,3%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas. Já para o total de alunos de cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 17,7%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca*, *Amarela* ou *Parda* e maiores para os que se autodeclararam de cor ou raça *Preta* ou *Indígena*.

Tabela 3.17 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2018 – Serviço Social

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	2484	1030	2985	501
Preta.	1248	1042	900	294
Amarela.	124	68	196	37
Parda.	2901	1709	4309	966
Indígena.	34	26	31	8
Não quero declarar.	121	67	109	24

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.18a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Serviço Social, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para

os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares.

Tabela 3.18a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não						Sim					
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.
Todo em escola pública.	1647	966	80	2115	26	80	924	956	65	1546	25	60
Todo em escola privada (particular).	577	187	31	495	5	22	49	37	1	66	0	2
Todo no exterior.	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	157	56	7	176	2	9	38	31	0	70	0	4
A maior parte em escola privada (particular).	93	37	6	114	1	10	19	17	2	27	1	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	9	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.18b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Serviço Social, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas, e para os que se autodeclararam de cor ou raça *Preta*.

Tabela 3.18b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não						Sim					
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.
Todo em escola pública.	2375	793	169	3730	27	92	439	278	31	867	8	21
Todo em escola privada (particular).	276	41	11	229	2	7	20	9	1	38	0	1
Todo no exterior.	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	227	44	13	240	2	4	34	4	4	48	0	1
A maior parte em escola privada (particular).	106	19	3	107	0	6	8	3	1	13	0	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.19a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Serviço Social, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares. Essas proporções são maiores entre os estudantes do sexo masculino.

Tabela 3.19a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Serviço Social

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	431	348	4483	3228
Todo em escola privada (particular).	93	8	1224	147
Todo no exterior.	0	0	3	0
A maior parte em escola pública.	47	16	360	127
A maior parte em escola privada (particular).	25	5	236	62
Parte no Brasil e parte no exterior.	0	0	10	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.19b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Serviço Social, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escolas privadas (particulares).

Tabela 3.19b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Serviço Social

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	553	187	6633	1457
Todo em escola privada (particular).	49	1	517	68
Todo no exterior.	3	0	1	0
A maior parte em escola pública.	49	8	481	83
A maior parte em escola privada (particular).	16	2	225	24
Parte no Brasil e parte no exterior.	1	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.20a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Serviço Social, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que concluíram curso em *outra modalidade*. Para o conjunto de alunos, essas proporções são maiores entre os do sexo masculino.

Tabela 3.20a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade Presencial – Serviço Social

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	476	292	5110	2758
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	46	29	388	307
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	6	1	226	139
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	58	42	534	305
Outra modalidade.	10	13	58	56

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.20b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos a Distância de Serviço Social, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Para os estudantes do sexo *Masculino*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os que concluíram o *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* e maior para aqueles que concluíram em *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outros)*. Para o sexo *Feminino*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para as alunas que concluíram *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram curso em *Outra modalidade*.

Tabela 3.20b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Cursos em modalidade a Distância – Serviço Social

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	463	126	5229	1082
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	65	30	717	147
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	26	7	643	131
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	97	28	1155	214
Outra modalidade.	20	7	115	58

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Serviço Social, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Tanto para os cursos Presenciais com para os cursos a Distância, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo o Ensino Médio no exterior.

Tabela 3.21 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2018 – Serviço Social

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	4914	3576	7186	1644
Todo em escola privada (particular).	1317	155	566	69
Todo no exterior.	3	0	4	0
A maior parte em escola pública.	407	143	530	91
A maior parte em escola privada (particular).	261	67	241	26
Parte no Brasil e parte no exterior.	10	1	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Serviço Social, por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. Para a *Educação Presencial*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que concluíram curso em *Outra modalidade*. Já para *Educação a Distância*, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o curso de *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo* e maior para aqueles que concluíram curso em *Outra modalidade*.

Tabela 3.22 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2018 – Serviço Social

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	5586	3050	5692	1208
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	434	336	782	177
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	232	140	669	138
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	592	347	1252	242
Outra modalidade.	68	69	135	65

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Serviço Social afirmou estudar *De uma a três horas por semana*, correspondendo a 51,4% dos estudantes de *Educação a Distância* (3,9% do sexo *Masculino* e 47,6% do sexo *Feminino*) e a 48,1% dos estudantes de *Educação Presencial* (4,1% do sexo *Masculino* e 44,0% do sexo *Feminino*).

Estudaram *De quatro a sete horas por semana* 28,3% dos concluintes de *Educação a Distância* e 28,8% dos estudantes de *Educação Presencial*. A proporção de alunos que estudou *De oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 9,7% e 10,5% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores

correspondentes para os que declararam estudar *Mais de doze* horas semanais foram, para os alunos do curso a Distância e do curso Presencial, respectivamente, 6,0% e 7,6%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2018 - Serviço Social

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,9%	0,6%	4,3%	4,6%	0,4%	4,2%
De uma a três.	48,1%	4,1%	44,0%	51,4%	3,9%	47,6%
De quatro a sete.	28,8%	2,5%	26,3%	28,3%	2,5%	25,8%
De oito a doze.	10,5%	1,0%	9,6%	9,7%	0,9%	8,8%
Mais de doze.	7,6%	0,8%	6,8%	6,0%	0,7%	5,2%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 46,4% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 50,5% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes tanto de *Educação a Distância* quanto de *Educação Presencial*, onde se observa um ligeiro crescimento.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 23,8% do total de estudantes da modalidade a Distância (2,2% do sexo *Masculino* e 21,7% do sexo *Feminino*) e por 22,8% do total de estudantes da modalidade Presencial (2,0% do sexo *Masculino* e 20,8% do sexo *Feminino*). Já 13,2% do total de estudantes da modalidade a Distância concordaram parcialmente com essa declaração (1,1% do sexo *Masculino* e 12,0% do sexo *Feminino*), assim como 12,9% dos estudantes da modalidade Presencial (1,2% do sexo *Masculino* e 11,7% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 7,4% entre os de *Educação a Distância* e 6,2% entre os de

Educação Presencial. Optaram por algum nível de discordância 16,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 13,7% dos de *Educação Presencial*. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2018 - Serviço Social

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	4,5%	0,5%	4,1%	5,6%	0,5%	5,1%
Discordo	3,0%	0,3%	2,7%	3,5%	0,2%	3,3%
Discordo Parcialmente	6,2%	0,6%	5,7%	7,4%	0,8%	6,7%
Concordo Parcialmente	12,9%	1,2%	11,7%	13,2%	1,1%	12,0%
Concordo	22,8%	2,0%	20,8%	23,8%	2,2%	21,7%
Concordo Totalmente	50,5%	4,4%	46,1%	46,4%	3,6%	42,8%
Total	100,0%	9,0%	91,0%	100,0%	8,4%	91,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A Instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Serviço Social, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 56,3% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 50,8% dos de *Educação Presencial* concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes de ambas as modalidades.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 23,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 20,4% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são, respectivamente, 10,9% e 11,0%. Apenas 9,3% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 17,7% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A Instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2018 - Serviço Social

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	8,1%	1,0%	7,1%	2,9%	0,3%	2,6%
Discordo	3,4%	0,5%	2,9%	1,8%	0,1%	1,7%
Discordo Parcialmente	6,3%	0,7%	5,6%	4,7%	0,3%	4,3%
Concordo Parcialmente	11,0%	1,2%	9,8%	10,9%	1,0%	10,0%
Concordo	20,4%	1,6%	18,8%	23,5%	2,2%	21,2%
Concordo Totalmente	50,8%	4,2%	46,7%	56,3%	4,7%	51,6%
Total	100,0%	9,2%	90,8%	100,0%	8,6%	91,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasses

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é, obrigatoriamente, repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26a comparam, para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e os coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à Instituição*. Para essa asserção, os coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância, concentrando-se, contudo, em maior proporção, no nível de plena concordância com a asserção. Os alunos também se distribuíram entre todas as categorias, mas com apenas pouco mais da metade escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores são, em linhas gerais, decrescentes com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.26a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à Instituição", segundo a mesma informação para o estudante- Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,8%	3,0%	4,3%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,6%	1,8%	2,9%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,8%	1,2%	4,2%	6,3%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	1,7%	2,2%	8,5%	12,7%
Concordo	0,0%	0,1%	0,1%	2,2%	3,4%	14,9%	20,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	3,0%	5,4%	44,5%	53,2%
Total	0,1%	0,2%	0,5%	8,6%	13,6%	77,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.26b comparam, para os cursos em modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos

coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à Instituição*. Para essa asserção, os coordenadores optaram apenas pelas alternativas mais altas de concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com 35,2% escolhendo a alternativa máxima de concordância. Torna-se possível notar um padrão das respostas: os valores decrescem com o afastamento da concordância total, registrando-se, entre os alunos, um ligeiro crescimento na alternativa de discordância plena.

Tabela 3.26b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à Instituição", segundo a mesma informação para o estudante- Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	7,8%	8,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	5,4%	5,7%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	8,9%	9,7%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	12,6%	14,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	21,8%	23,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,3%	35,2%	38,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,4%	91,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.27a comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos coordenadores dos cursos Presenciais, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para essa asserção, também, os coordenadores optaram entre os diferentes níveis de concordância/discordância. estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas, comparativamente com a distribuição dos coordenadores, mostram-se menos aquiescentes com a assertiva. As proporções, tanto na distribuição dos coordenadores quanto na dos alunos, são, de um modo geral, crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.27a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o estudante-Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	1,4%	4,8%	7,0%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,9%	2,5%	3,9%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,2%	0,5%	2,1%	5,1%	8,0%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	1,2%	3,6%	8,3%	13,5%
Concordo	0,0%	0,1%	0,2%	1,2%	5,3%	13,4%	20,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,3%	0,3%	1,9%	7,3%	37,6%	47,4%
Total	0,1%	0,7%	1,1%	5,7%	20,7%	71,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.27b são equivalentes aos da Tabela 3.27a, mas referem-se aos cursos a Distância.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal de suas respostas aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 32,6% dos alunos concordam plenamente com a asserção, em oposição a 90,3% dos coordenadores que manifestam essa mesma opinião (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). Também aqui, como nas tabelas precedentes, é possível notar um padrão das respostas: os valores decrescem com o afastamento da concordância total, registrando-se, entre os alunos, um ligeiro crescimento na alternativa de discordância plena comparativamente com o valor da alternativa contígua.

Tabela 3.27b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o estudante-Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	11,6%	12,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	5,4%	5,9%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,6%	9,3%	10,4%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,7%	13,7%	15,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,4%	20,6%	23,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	1,6%	29,6%	32,6%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	4,6%	5,1%	90,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.28a comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar

um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e, *grosso modo*, os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 3.28a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o estudante- Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,3%	0,2%	0,9%	1,5%	1,3%	5,4%	9,5%
Discordo	0,2%	0,1%	0,7%	0,6%	0,6%	2,5%	4,8%
Discordo Parcialmente	0,2%	0,1%	1,0%	1,1%	1,3%	5,1%	9,0%
Concordo Parcialmente	0,5%	0,2%	1,3%	1,9%	2,2%	9,2%	15,2%
Concordo	0,2%	0,2%	0,9%	1,9%	2,5%	13,6%	19,2%
Concordo Totalmente	0,4%	0,3%	0,6%	2,4%	4,1%	34,4%	42,3%
Total	1,8%	1,1%	5,4%	9,5%	12,0%	70,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.28b comparam, para a modalidade a Distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para essa asserção, os coordenadores optaram, apenas, pelos níveis que expressam concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com um ligeiro crescimento no nível de discordância plena.

Tabela 3.28b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o estudante- Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%	2,4%	3,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	1,9%	2,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,3%	3,4%	4,6%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	0,6%	7,2%	9,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%	1,1%	15,3%	20,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	16,5%	2,0%	40,9%	59,4%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	24,6%	4,4%	71,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.29a comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Para essa asserção, os coordenadores optaram por quase todos os níveis de concordância/discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal. Esse padrão, também, é notável para os coordenadores.

Tabela 3.29a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o estudante- Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	1,6%	5,1%	6,9%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,0%	2,5%	3,8%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	2,0%	5,3%	7,6%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,2%	0,3%	3,7%	9,3%	13,5%
Concordo	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	4,5%	14,2%	19,1%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,6%	0,7%	7,4%	40,5%	49,2%
Total	0,0%	0,2%	1,2%	1,8%	20,0%	76,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Os resultados da Tabela 3.29b são equivalentes aos da Tabela 3.29a, mas referem-se aos cursos a Distância.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, cerca de 35,8% dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 66,9%. Para essa asserção, os coordenadores optaram, apenas, pelos níveis de concordância. Já os estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e a distribuição de suas respostas seguem o padrão usual: os valores decrescem com o afastamento da concordância total, registrando-se um ligeiro crescimento na alternativa de discordância plena comparativamente com o valor da alternativa contígua.

Tabela 3.29b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o estudante- Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	9,4%	11,6%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	4,4%	5,5%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	7,6%	9,6%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	11,7%	14,8%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,9%	13,8%	22,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,9%	19,9%	35,8%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	33,0%	66,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Serviço Social de ambas as modalidades, essa posição é ocupada, principalmente, por indivíduos do sexo feminino: 241 em 277 na *Educação Presencial* e 21 em 22 na *Educação a Distância*. Em ambas as modalidades de ensino, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*. Na modalidade Presencial, o grupo etário modal é o de 36 a 40 anos para o sexo *Masculino* e 41 a 45 para o sexo *Feminino*. Na modalidade a Distância, o grupo etário modal é o de 31 a 35 anos para o único coordenador do sexo *Masculino* e de 51 a 55 para coordenadores do sexo *Feminino*.

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2018 - Serviço Social

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo:				Sexo:			
	Masculino.		Feminino.		Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	1	2,8%	7	2,9%	0	0,0%	0	0,0%
31 a 35	6	16,7%	30	12,4%	1	100,0%	1	4,8%
36 a 40	9	25,0%	44	18,3%	0	0,0%	2	9,5%
41 a 45	7	19,4%	48	19,9%	0	0,0%	3	14,3%
46 a 50	4	11,1%	30	12,4%	0	0,0%	4	19,0%
51 a 55	6	16,7%	34	14,1%	0	0,0%	6	28,6%
56 a 60	3	8,3%	30	12,4%	0	0,0%	4	19,0%
Mais de 61	0	0,0%	18	7,5%	0	0,0%	1	4,8%
Total	36	100,0%	241	100,0%	1	100,0%	21	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 82,3% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Humanas*, com 14,1%. As demais áreas não apresentam participação expressiva.

¹⁷ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	1	0,4%	0	0,0%	1	0,5%	0	0,0%	1	1,9%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias.	1	0,4%	1	1,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	5	1,8%	0	0,0%	5	2,3%	2	1,6%	2	3,8%	1	1,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	228	82,3%	56	94,9%	172	78,9%	107	87,7%	43	81,1%	77	76,2%	1	100,0%
Ciências Humanas.	39	14,1%	2	3,4%	37	17,0%	12	9,8%	7	13,2%	20	19,8%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	1	0,4%	0	0,0%	1	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	0	0,0%
Outras.	2	0,7%	0	0,0%	2	0,9%	1	0,8%	0	0,0%	1	1,0%	0	0,0%
Total	277	100,0%	59	100,0%	218	100,0%	122	100,0%	53	100,0%	101	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos coordenadores de cursos a Distância, por *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, a área da formação na graduação de 86,4% dos coordenadores era a de *Ciências Sociais Aplicadas* e 9,1% graduaram-se em curso da área de Ciências Humanas.

Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde.	1	4,5%	0	-	1	4,5%	0	0,0%	1	12,5%	0	-	0	-
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	19	86,4%	0	-	19	86,4%	13	92,9%	6	75,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas.	2	9,1%	0	-	2	9,1%	1	7,1%	1	12,5%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Outras.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	22	100,0%	0	-	22	100,0%	14	100,0%	8	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.32a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Serviço Social, segundo a grande Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (144), seguida da de *Doutorado* (80) e da de *Especialização* (42). Além desses, 11 declararam ter um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação não são muito mais diversificadas do que na graduação: 70,0%, dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 16,6%, em *Ciências Humanas* e 7,2%, em *Ciências da Saúde*.

Tabela 3.32a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	1	1	0
Ciências da Saúde.	0	6	10	4	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	26	99	59	10
Ciências Humanas.	0	8	28	10	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	1	1	0
Outras.	0	2	5	4	1
Não se aplica.	0	0	0	1	0
Total	0	42	144	80	11

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.32b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Serviço Social, segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (16), seguida da de *Especialização* (três) e da de *Doutorado* (dois). Apenas um coordenador declarou ter pós-doutorado. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são: 45,5%, dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 36,4%, em *Ciências Humanas* e 9,1%, em *Ciências da Saúde*.

Tabela 3.32b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	1	0
Ciências da Saúde.	0	0	2	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	1	7	1	1
Ciências Humanas.	0	2	6	0	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	1	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	3	16	2	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.33a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos coordenadores, e para aqueles em IES Privadas, Centros Universitários, Faculdades e CEFET/IFET é o *Mestrado*. Já a situação modal para aqueles em IES Públicas e em Universidades é o *Doutorado*.

Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	42	15,2%	1	1,7%	41	18,8%	8	6,6%	8	15,1%	26	25,7%	0	0,0%
Mestrado.	144	52,0%	16	27,1%	128	58,7%	52	42,6%	30	56,6%	61	60,4%	1	100,0%
Doutorado.	80	28,9%	36	61,0%	44	20,2%	54	44,3%	13	24,5%	13	12,9%	0	0,0%
Programa de Pós-Doutorado.	11	4,0%	6	10,2%	5	2,3%	8	6,6%	2	3,8%	1	1,0%	0	0,0%
Total	277	100,0%	59	100,0%	218	100,0%	122	100,0%	53	100,0%	101	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.33b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Lembre-se que essa Área não oferece cursos a Distância em IES *Públicas*, em *Faculdades* e em *CEFET/IFET*. A situação modal para o total dos coordenadores, e para aqueles em IES *Privadas*, *Universidades* e *Centros Universitários* é o *Mestrado*.

Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Titulação	Categoria Administrativa							Organização Acadêmica						
	Total		Pública		Privada		Universidades	Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET		
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Não possui.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização.	3	13,6%	0	-	3	13,6%	1	7,1%	2	25,0%	0	-	0	-
Mestrado.	16	72,7%	0	-	16	72,7%	11	78,6%	5	62,5%	0	-	0	-
Doutorado.	2	9,1%	0	-	2	9,1%	2	14,3%	0	0,0%	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	1	4,5%	0	-	1	4,5%	0	0,0%	1	12,5%	0	-	0	-
Total	22	100,0%	0	-	22	100,0%	14	100,0%	8	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Nos cursos Presenciais, 65,0% dos coordenadores têm de 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34a para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da função de coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34a -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).												
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total
1 a 4	129	82,2%	20	12,7%	8	5,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	157
5 a 8	24	49,0%	21	42,9%	3	6,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,0%	49
9 a 12	7	33,3%	4	19,0%	9	42,9%	1	4,8%	0	0,0%	0	0,0%	21
13 a 16	2	33,3%	2	33,3%	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6
17 a 20	1	25,0%	1	25,0%	0	0,0%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	4
Mais de 20	17	42,5%	14	35,0%	8	20,0%	0	0,0%	1	2,5%	0	0,0%	40
Total	180	65,0%	62	22,4%	30	10,8%	3	1,1%	1	0,4%	1	0,4%	277

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Mais da metade dos coordenadores de curso a Distância (54,5%) têm de 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da função de coordenador. O mandato modal foi de 1 a 4 anos.

Tabela 3.34b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2018 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
Mandato (em anos)	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	5	62,5%	2	25,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	100,0%
5 a 8	5	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
9 a 12	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	1	14,3%	4	57,1%	2	28,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	100,0%
Total	12	54,5%	6	27,3%	4	18,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	22	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 75,8% dos coordenadores de cursos Presenciais e 77,3% dos coordenadores de cursos a Distância declararam ter de 1 a 4 anos (alternativa modal) de experiência prévia. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2018 - Serviço Social

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
1 a 4	210	75,8%	17	77,3%
5 a 8	43	15,5%	3	13,6%
9 a 12	12	4,3%	2	9,1%
13 a 16	8	2,9%	0	0,0%
17 a 20	3	1,1%	0	0,0%
Mais de 20	1	0,4%	0	0,0%
Total	277	100,0%	22	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

A Tabela 3.36 apresenta a informação de coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 92,4%, não coordena, concomitantemente, curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos a Distância, 81,8% também não coordenam, concomitantemente, curso em outra Área.

.Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo Modalidade de ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2018 - Serviço Social

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos	
Educação Presencial	Sim.	22	11	0	0	33
	Não.	239	5	0	0	244
Educação a Distância	Sim.	1	1	0	0	2
	Não.	17	3	0	0	20

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 14 fatores que explicam 80,1% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. Na Tabela 3.38, estão listados os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	0,758	0,063	-0,006	0,015	0,147	0,041	-0,005	-0,023	-0,138	-0,047	0,481	0,050	-0,049	0,026
Q21	-0,006	0,007	-0,009	-0,003	0,063	0,004	0,978	-0,005	0,016	-0,001	-0,016	0,108	0,009	0,019
Q22	-0,006	0,007	-0,009	-0,003	0,063	0,004	0,978	-0,005	0,016	-0,001	-0,016	0,108	0,009	0,019
Q23	-0,012	-0,060	0,007	-0,024	0,531	-0,080	0,336	0,381	0,235	0,012	0,012	0,080	0,083	0,183
Q24	0,106	0,342	0,034	0,150	0,197	0,092	0,107	0,008	0,586	0,047	-0,061	0,077	0,055	0,120
Q25	0,001	0,032	0,037	0,008	0,359	0,015	0,514	-0,114	-0,147	0,090	0,531	-0,153	-0,032	0,109
Q26	0,603	-0,014	0,142	0,002	0,438	-0,119	-0,048	-0,025	0,026	0,015	-0,173	-0,043	0,081	-0,004
Q27	-0,001	0,005	0,036	-0,037	0,649	-0,064	-0,021	-0,148	0,038	0,099	0,471	-0,078	-0,011	-0,023
Q28	0,160	0,090	0,022	0,138	0,577	0,146	-0,108	0,049	0,180	0,056	0,078	0,160	0,176	0,239
Q29	0,097	-0,067	-0,053	-0,041	0,158	-0,061	-0,045	0,063	0,271	0,135	0,807	0,146	0,113	-0,047
Q30	0,919	0,016	0,122	0,226	0,111	0,206	-0,004	0,019	-0,015	0,021	0,099	0,048	0,016	0,007
Q31	0,044	-0,037	0,120	-0,013	0,360	0,349	-0,061	0,505	0,211	-0,056	0,454	0,196	0,071	0,133
Q32	0,437	-0,022	0,163	0,022	0,250	0,407	-0,012	0,552	0,062	-0,005	-0,060	0,030	0,013	0,061
Q33	0,144	-0,012	0,019	0,147	0,750	0,156	0,088	0,129	-0,002	0,115	0,067	0,147	0,019	0,034
Q34	-0,022	-0,020	0,027	-0,044	0,698	0,173	0,138	0,151	0,108	0,027	0,055	0,040	-0,034	0,078
Q35	0,725	0,006	0,054	0,082	0,021	-0,048	-0,028	0,039	0,067	0,030	0,022	0,134	0,028	0,340
Q36	-0,010	0,020	0,293	0,389	0,244	0,004	-0,037	-0,031	-0,128	0,013	0,325	0,498	0,033	0,172
Q37	0,459	0,525	0,029	0,052	0,058	0,042	-0,003	0,546	-0,246	0,090	-0,059	0,133	0,126	-0,065
Q38	0,157	0,202	0,016	0,619	0,182	-0,029	0,018	0,021	0,047	0,299	-0,048	0,070	0,106	-0,046
Q39	0,001	0,007	-0,003	0,982	0,020	-0,001	-0,004	0,039	0,051	-0,021	-0,007	0,041	0,065	0,013
Q40	0,066	-0,028	0,001	0,981	0,016	0,000	-0,005	-0,010	0,013	-0,021	-0,010	0,047	0,065	0,009
Q41	0,101	0,146	0,007	-0,002	0,065	0,088	0,004	0,018	0,075	0,774	0,159	-0,003	0,133	0,267
Q42	0,141	0,125	0,036	-0,014	0,081	0,073	-0,041	-0,082	0,028	0,739	0,025	0,160	0,152	0,171
Q43	0,065	-0,107	0,021	0,133	0,092	0,077	0,101	0,173	0,127	0,571	0,007	0,166	-0,147	-0,195
Q44	0,169	-0,055	0,027	-0,080	0,181	0,136	0,098	0,131	0,229	0,205	-0,019	0,720	-0,001	0,061
Q45	-0,034	0,072	0,240	0,313	0,076	-0,091	0,302	-0,009	0,063	0,145	0,082	0,686	0,126	-0,051
Q46	0,008	0,005	-0,013	-0,020	0,168	0,002	0,082	0,053	-0,022	0,137	0,004	0,041	-0,025	0,847
Q47	0,004	-0,030	-0,003	0,983	0,015	0,001	-0,005	-0,011	0,013	-0,025	-0,005	0,046	0,063	0,010
Q48	0,025	0,090	0,484	-0,026	0,093	0,462	-0,047	-0,013	0,151	0,101	-0,031	0,347	0,072	0,273
Q49	0,182	0,043	0,411	0,100	0,375	0,015	0,075	0,284	0,021	0,155	0,019	-0,046	0,089	0,456
Q50	0,017	0,009	0,074	-0,019	0,399	0,548	0,051	0,042	-0,061	0,093	0,394	0,293	-0,045	0,075
Q51	0,709	-0,021	0,280	-0,010	0,040	0,617	0,001	0,049	0,080	0,035	-0,069	0,005	-0,019	-0,040
Q52	0,021	-0,002	0,536	0,049	0,134	0,075	-0,033	0,420	0,242	0,158	0,130	0,110	0,099	0,377
Q53	0,008	-0,021	-0,084	-0,056	-0,049	0,105	0,034	-0,037	0,043	-0,245	0,011	0,081	0,498	0,067
Q54	-0,008	0,001	-0,096	0,199	0,559	-0,001	0,136	0,166	0,048	0,014	0,101	0,475	0,026	-0,009
Q55	0,026	-0,054	0,333	-0,009	0,030	0,892	-0,009	0,049	0,123	-0,001	-0,020	-0,008	-0,059	-0,017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q56	-0,026	0,341	0,026	-0,006	0,116	-0,090	-0,035	-0,019	0,841	0,112	0,191	0,123	0,050	-0,091
Q57	-0,023	0,351	0,195	0,025	0,123	0,353	-0,035	0,165	0,765	0,103	0,103	0,070	0,000	-0,010
Q58	0,452	0,068	0,834	-0,013	0,009	0,245	-0,004	0,054	0,001	0,000	-0,028	0,058	0,021	-0,045
Q59	0,455	0,059	0,835	-0,011	-0,003	0,245	-0,001	0,019	0,009	0,002	-0,025	0,052	0,001	-0,024
Q60	0,154	0,167	0,180	0,188	0,084	-0,062	0,006	0,107	0,061	0,203	0,024	0,000	0,789	0,007
Q61	0,114	0,047	0,041	0,277	0,119	0,009	-0,005	0,088	-0,022	0,296	0,067	0,008	0,796	-0,051
Q62	-0,002	0,029	0,930	0,026	-0,009	0,292	-0,007	0,009	0,023	-0,015	0,015	0,049	0,006	0,010
Q63	0,705	0,008	0,307	-0,009	0,030	0,608	0,000	0,042	0,103	0,035	-0,072	-0,007	-0,017	-0,043
Q64	0,021	0,148	0,161	-0,002	0,209	0,561	-0,003	-0,036	-0,030	0,232	-0,040	-0,073	0,264	0,005
Q65	-0,020	0,924	0,000	0,027	-0,021	0,016	-0,002	-0,001	0,261	0,021	0,001	-0,059	-0,050	0,026
Q66	-0,013	0,919	-0,017	0,025	-0,023	0,028	-0,005	-0,004	0,265	0,023	-0,002	-0,059	-0,050	0,040
Q67	-0,020	0,935	-0,009	0,014	-0,031	0,017	-0,008	0,021	0,073	0,083	-0,018	0,040	0,110	-0,075
Q68	0,010	0,710	0,576	0,001	0,004	-0,168	0,060	-0,016	0,158	0,045	0,023	0,069	0,115	-0,039
Q69	-0,038	0,089	0,026	0,005	0,112	-0,043	0,012	0,916	0,026	0,026	-0,008	0,009	0,030	0,052
Q70	0,756	-0,015	0,026	-0,031	-0,132	-0,041	0,010	0,037	0,057	0,207	0,189	-0,044	0,192	-0,038
Q71	0,976	0,018	0,059	-0,008	-0,006	-0,025	0,008	0,018	-0,006	0,082	-0,060	-0,001	0,046	-0,006
Q72	-0,029	0,009	-0,011	0,002	0,121	-0,022	0,704	0,641	0,015	0,023	-0,015	0,090	0,028	0,041
Q73	0,975	0,026	0,061	-0,002	0,015	-0,019	0,009	0,018	-0,012	0,050	-0,081	0,009	0,032	-0,042
Q74	0,182	0,587	0,178	-0,017	0,099	0,175	0,013	0,275	-0,064	0,043	-0,046	0,054	0,239	0,384

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

Tabela 3.38 - Fatores Latentes

-
1. Acesso adequado a periódicos e biblioteca suficiente; promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; desenvolvimento da capacidade de se atualizar e aprender a trabalhar em equipe; NDE atuante; oportunidades de superação de dificuldades na formação; avaliações adequadas; e coordenação conta com apoio institucional.
 2. Infraestrutura das aulas, de refeição, sanitária e o espaço destinado ao coordenador são adequados.
 3. Formação pedagógica para docentes; staff qualificado e em quantitativo suficiente; e CPA atuante.
 4. O TCC contribui para a formação profissional; e ofertas de participação em projetos de iniciação científica, em eventos e de extensão universitária para os estudantes.
 5. Os planos de ensino e as referências bibliográficas são adequados; as metodologias de ensino desenvolvem competências e capacidades crítica, analítica, reflexiva e cognitiva; e os professores dominam os conteúdos abordados.
 6. Os professores possuem habilidades didáticas adequadas; disponibilização de monitores para os estudantes; e as avaliações são coerentes.
 7. As disciplinas e os conteúdos abordados contribuem e favorecem a formação integral, cidadã e profissional; e atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.
 8. O espaço destinado aos professores é adequado; a coordenação possui disponibilidade para orientação acadêmica; e os professores e a relação professor-aluno são determinantes para que os estudantes concluam o curso e estimulem o estudo.
 9. Os professores participam de atividades acadêmicas/eventos e usam TIC's no ensino; e aprendizado inovador.
 10. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios e de participação em colegiados para os estudantes.
 11. Conteúdo atual; e desenvolvimento de consciência ética.
 12. A articulação teoria-prática e as atividades práticas contribuem para a formação profissional.
 13. Plano de carreira para docentes e servidores técnicos.
 14. Experiências diversas com estágio supervisionado.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2018

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo constam as percepções dos concluintes da Área de Serviço Social sobre a prova aplicada no Enade/2018. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes e à Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

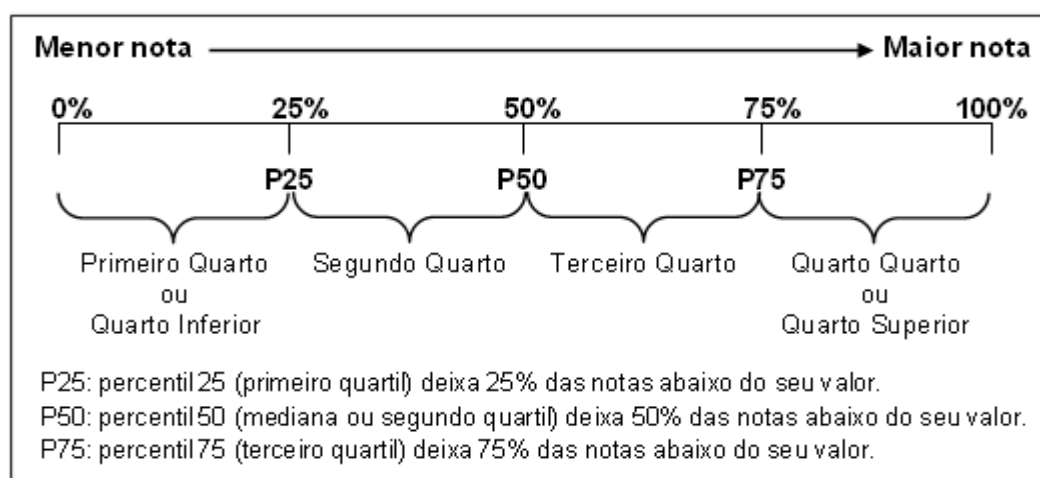


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões ou de primeiro e último quarto dentro de desempenho) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 36,9% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (56,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 43,4%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 27,9%. No Gráfico 4.1, é possível observar que a diferença entre as regiões Norte e Nordeste não é estatisticamente significativa, no entanto, a diferença destas regiões com as demais é estatisticamente significativa. Além do mais, a região Sudeste tem diferença estatisticamente significativa com todas as regiões. Nas Grandes Regiões, a proporção de

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 51,1%, na região Sul, e 64,1%, na região Nordeste.

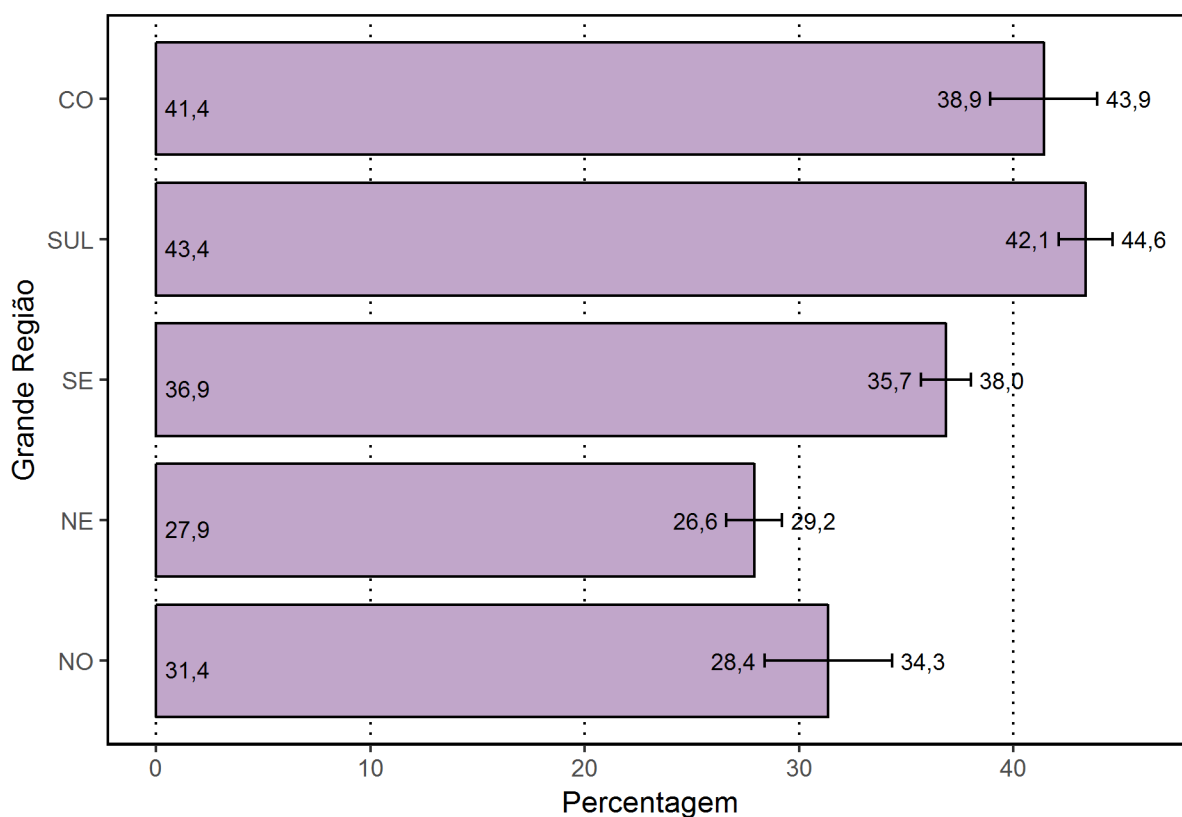


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 43,2% no primeiro quarto e 26,9% no quarto superior, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 40,8% no segundo quarto e de 37,1% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos superiores de desempenho e os dois quartos inferiores são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 50,4% e 62,8% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto superior, respectivamente.

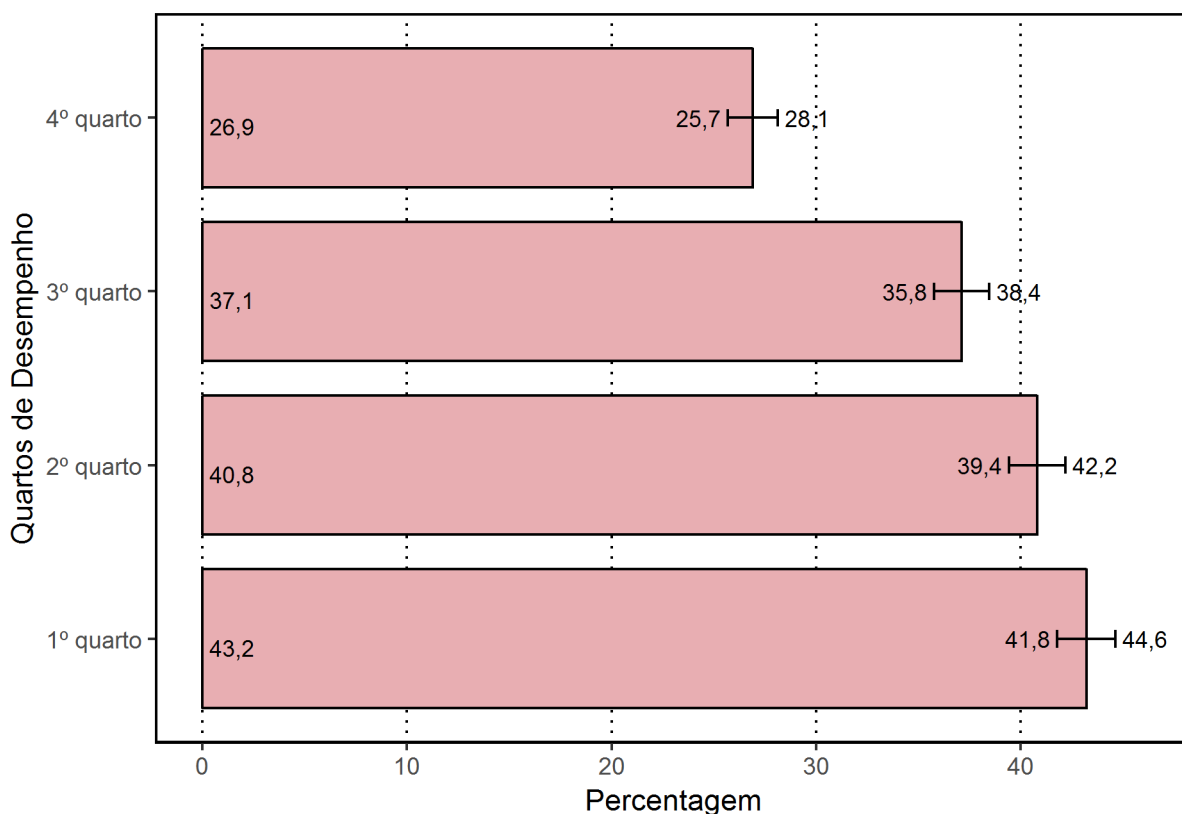


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 35,7% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 56,8% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que as diferenças entre as duas menores e as três maiores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* são estatisticamente significativas: as menores nas regiões Norte (29,1%) e Nordeste (27,1%) e as três maiores proporções nas regiões Sudeste (35,6%), Sul (42,6%) e Centro-Oeste (39,9%). O percentual de alunos que classificou o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 51,9% a 63,3%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

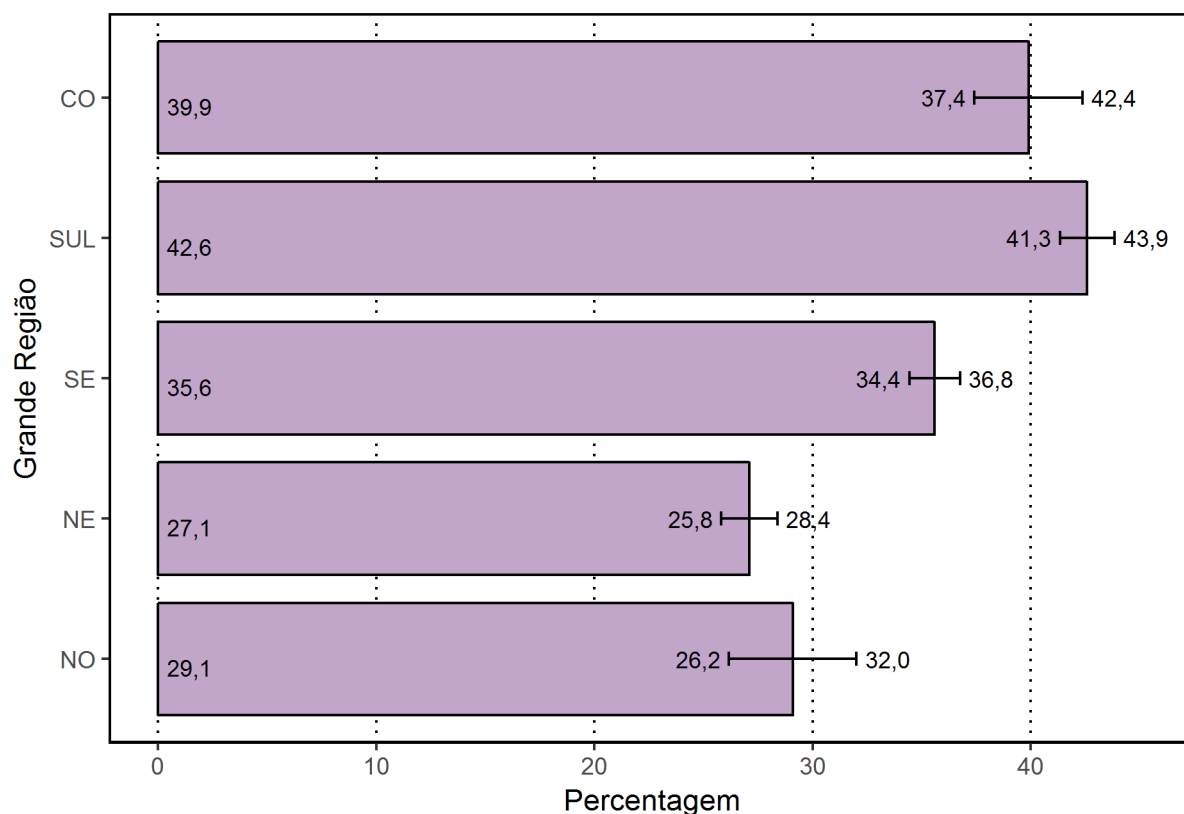


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados do quarto superior de desempenho com os demais quartos. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 27,0% (último quarto) a 40,6% (primeiro quarto). As demais proporções dessa resposta foram de 39,1% e 36,9%, no segundo e no terceiro quarto, respectivamente. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 53,0%, no primeiro quarto, a 61,2%, no quarto superior.

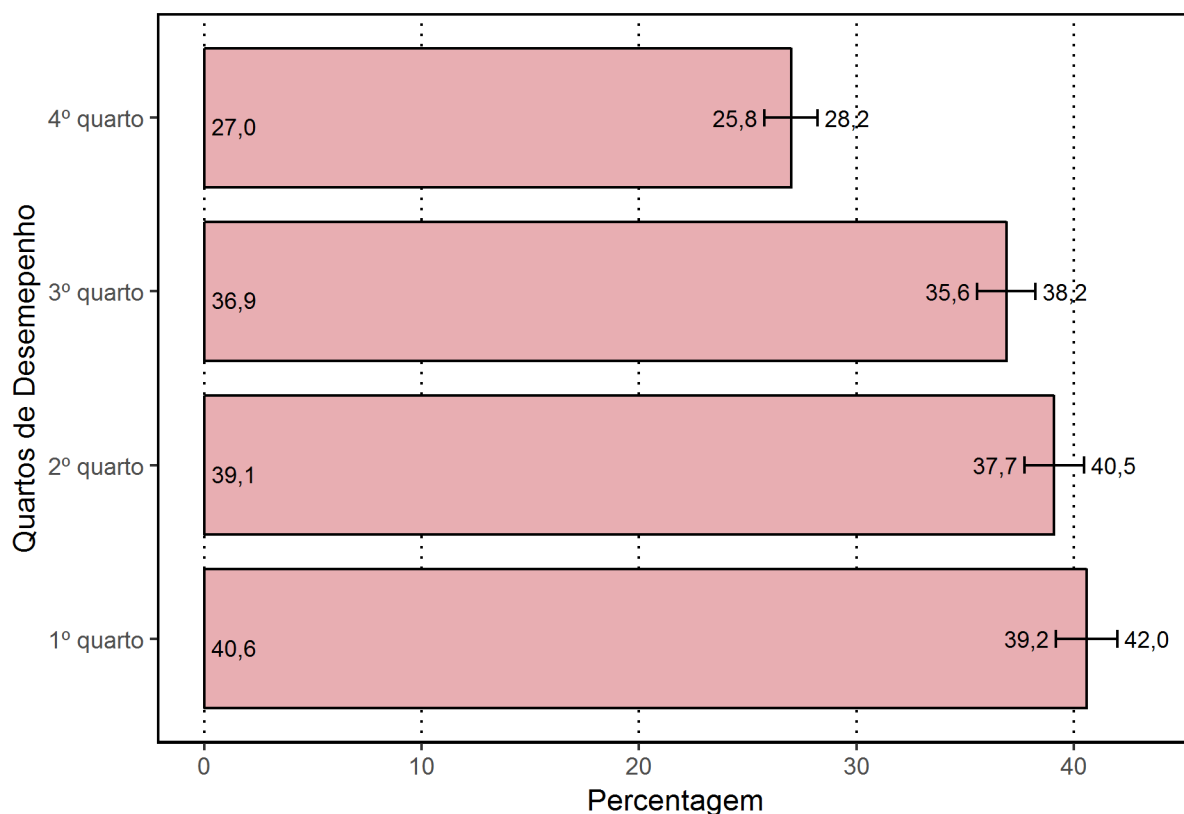


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como Difícil ou Muito difícil, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *Adequada* foi de 48,8%. Já 40,4% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 10,8% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *Longa* ou *Muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 33,3%, na região Norte, até 43,5%, na região Centro-Oeste. Há diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e as demais regiões.

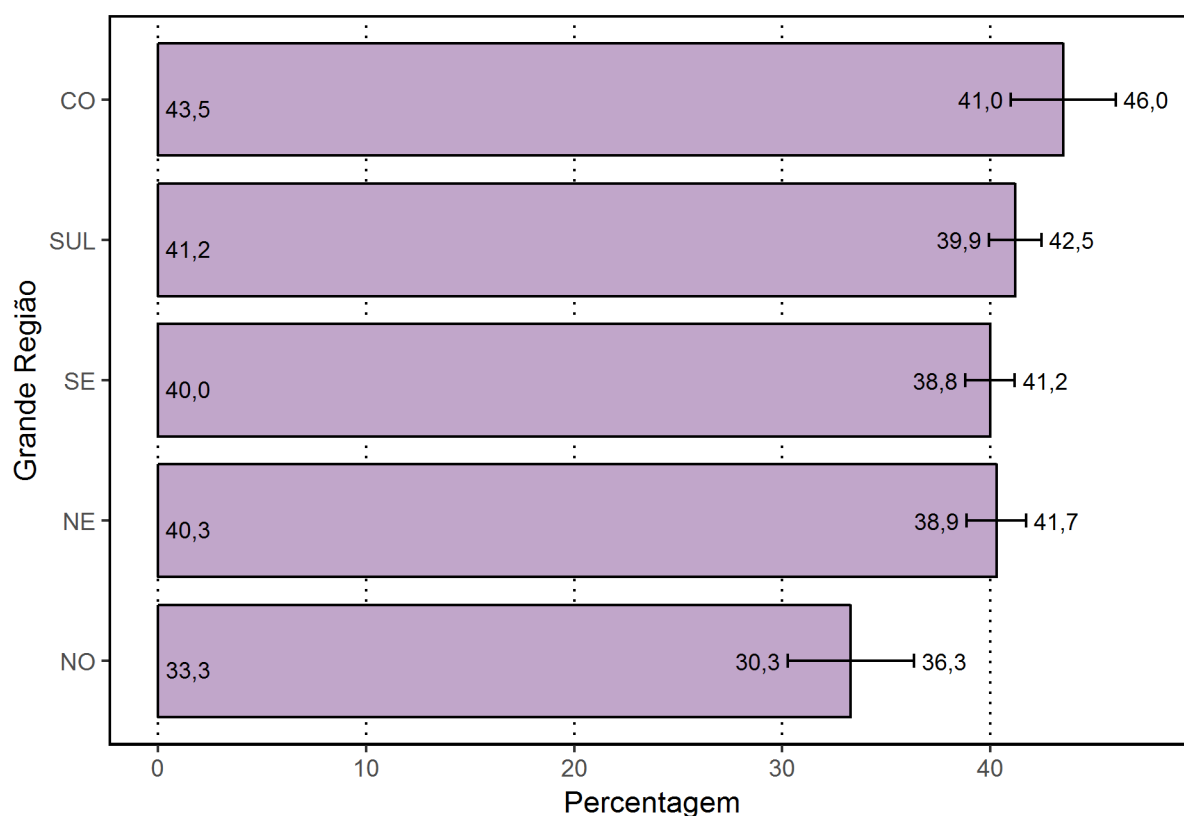


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 47,4% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 50,0% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 48,2%, no segundo quarto, e de 49,2%, no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que não há diferença estatisticamente significativa dentre as proporções de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho, sendo a maior proporção dessa resposta no segundo quarto de desempenho (40,8%), e a menor, no terceiro quarto (39,8%).

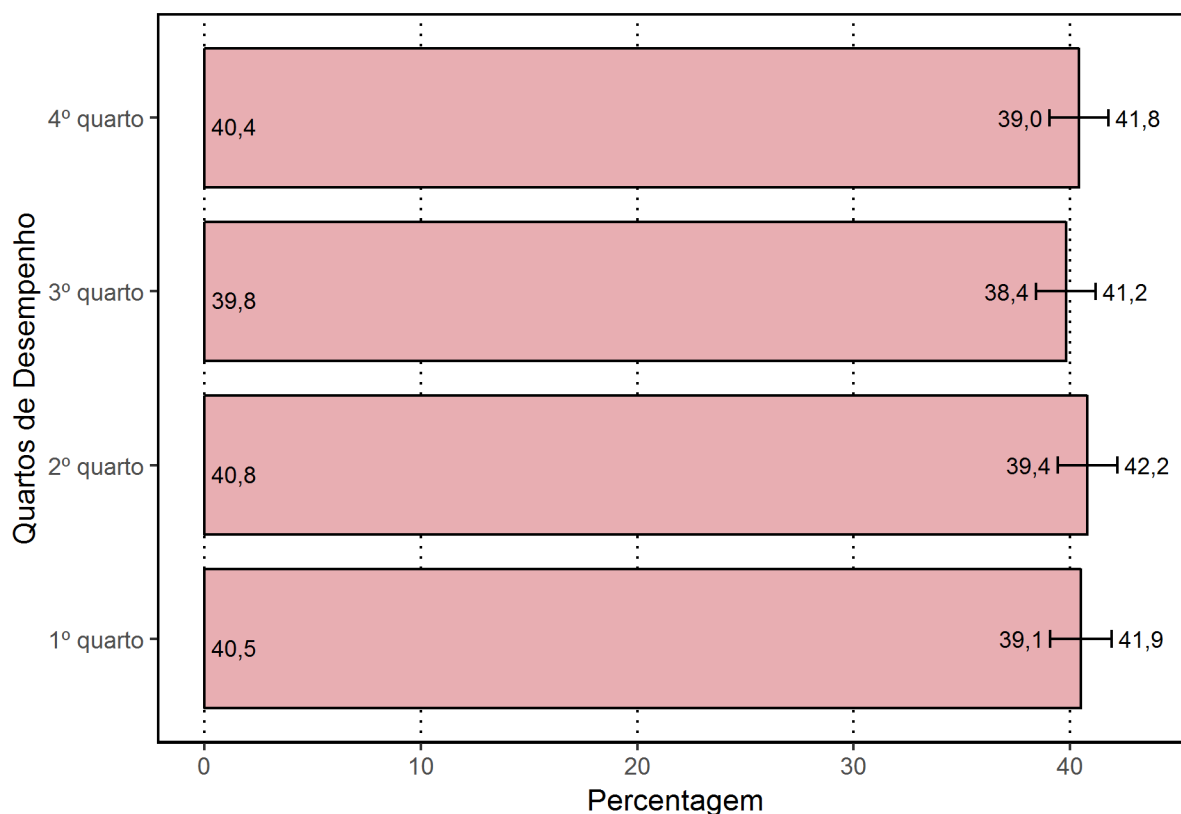


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 70,4% dos alunos avaliados consideraram todos ou a maioria dos enunciados das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a porcentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 69,1%, na região Sul, a 73,8%, na região Norte.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados claros e objetivos para a maior parte

dos respondentes (maior ou igual a 69,1% em todas as regiões e maior ou igual a 60,8% para todos os quartos de desempenho).

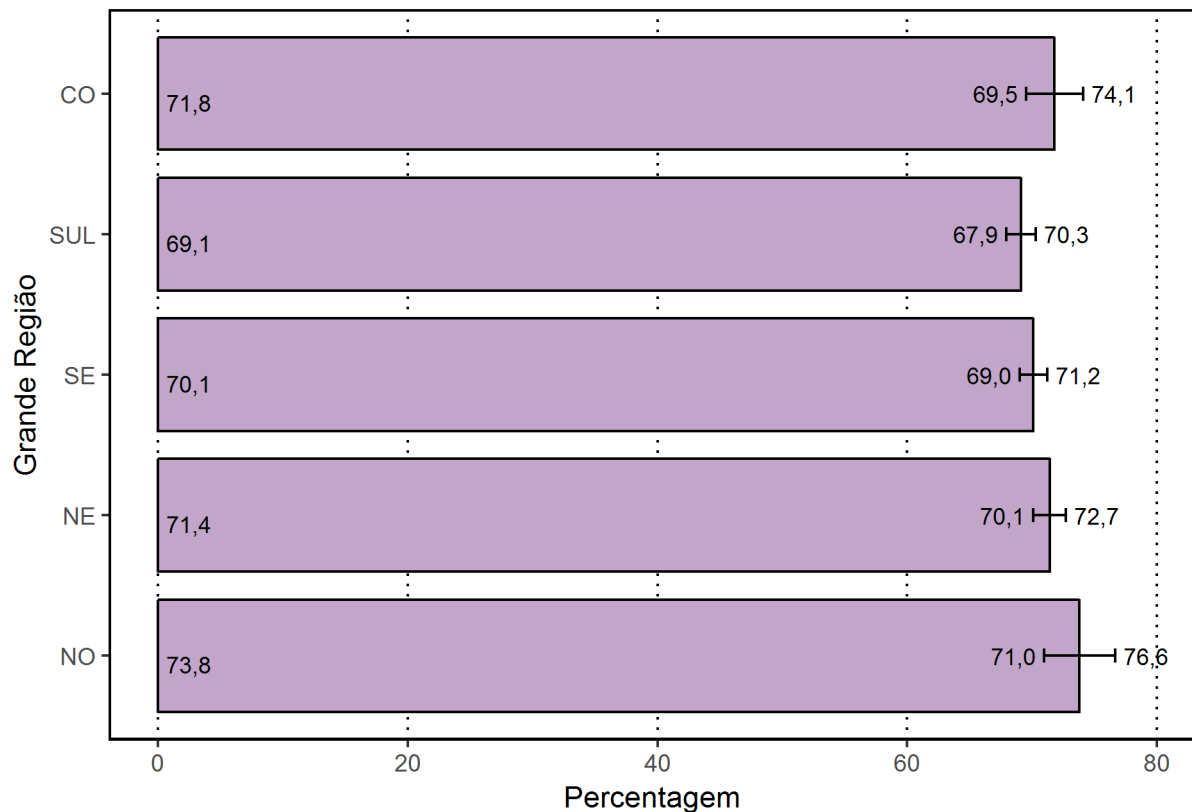


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 80,5%.

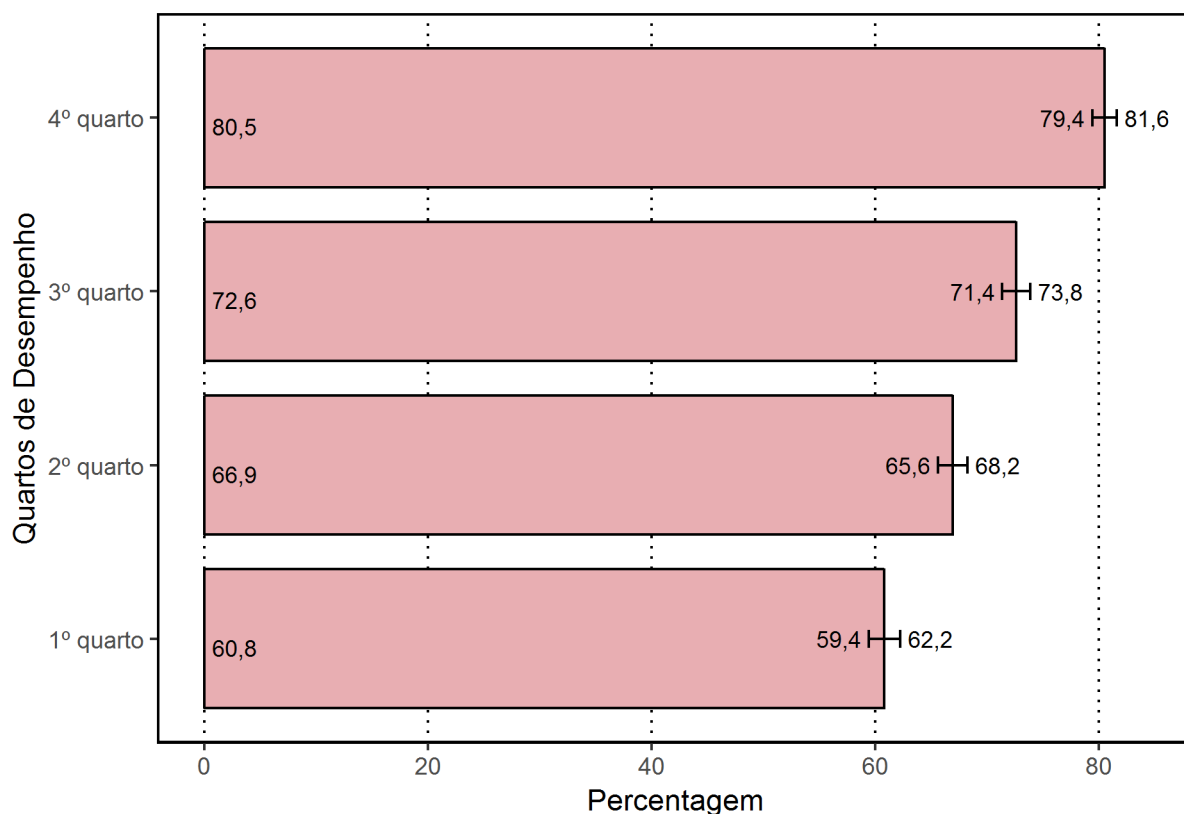


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 72,6% dos estudantes avaliados da Área de Serviço Social, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 69,9%. As diferenças das regiões Norte e Nordeste em relação às regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste são estatisticamente significativas.

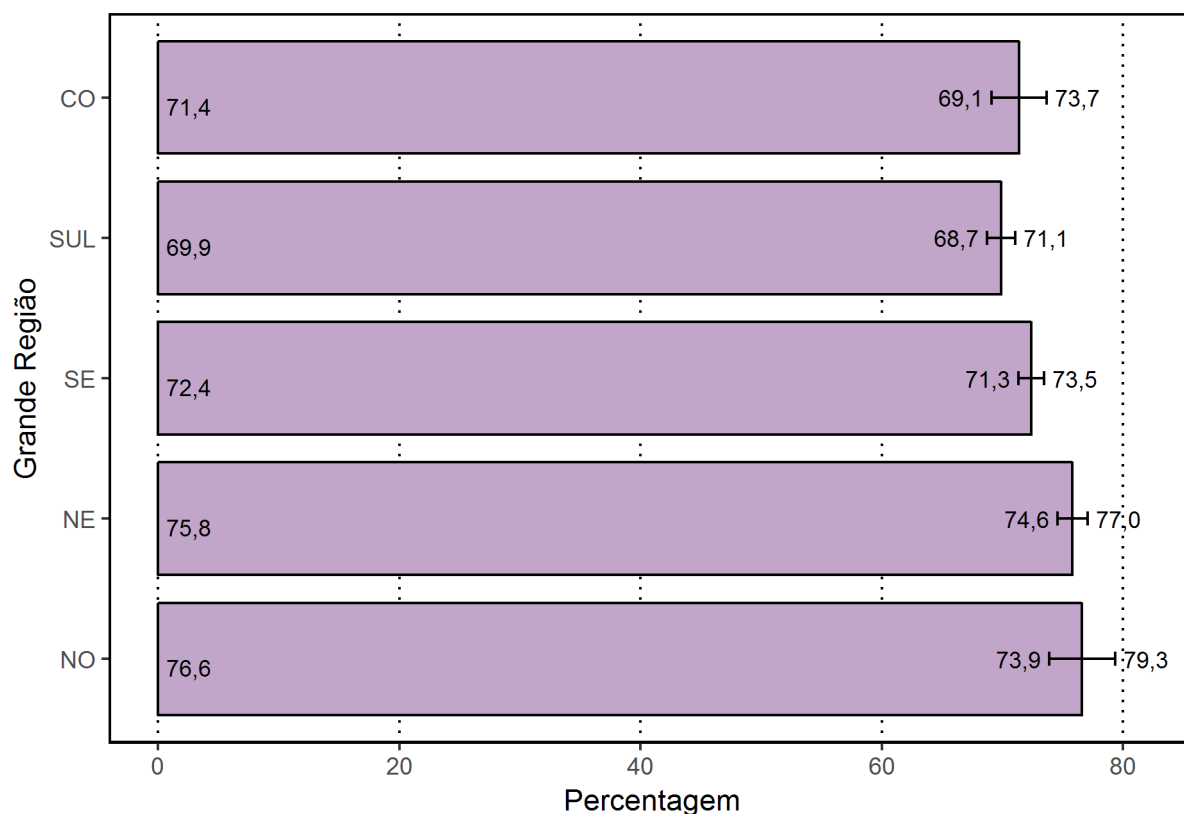


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (84,6%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (61,1%). As diferenças entre os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

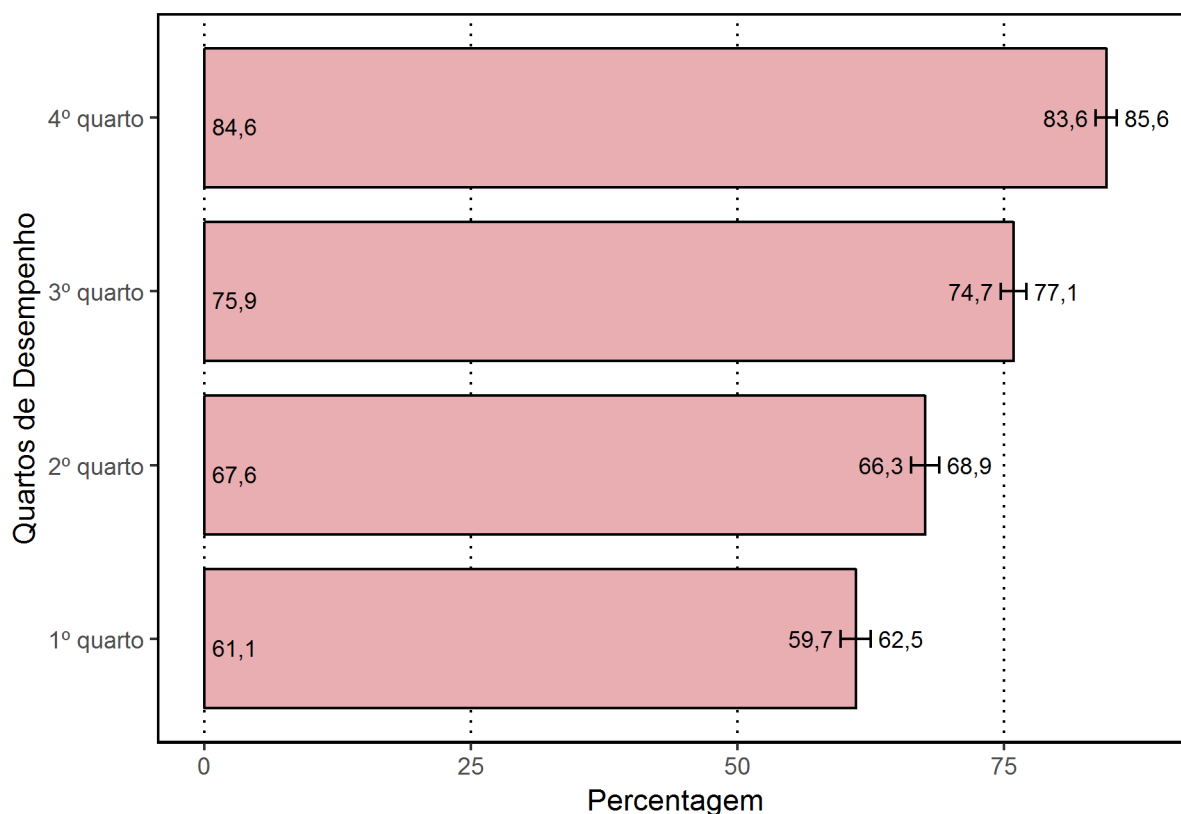


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 77,2% dos respondentes da Área de Serviço Social de todo o Brasil afirmaram que estas eram até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões foi sempre superior ou igual a 73,8%, chegando a 80,8% nas regiões Norte e Nordeste. As diferenças entre as duas menores e as duas maiores proporções são estatisticamente significativas: as menores nas regiões Sul (73,8%) e Centro-Oeste (75,5%) e as duas maiores proporções nas regiões Norte (80,8%) e Nordeste (80,8%).

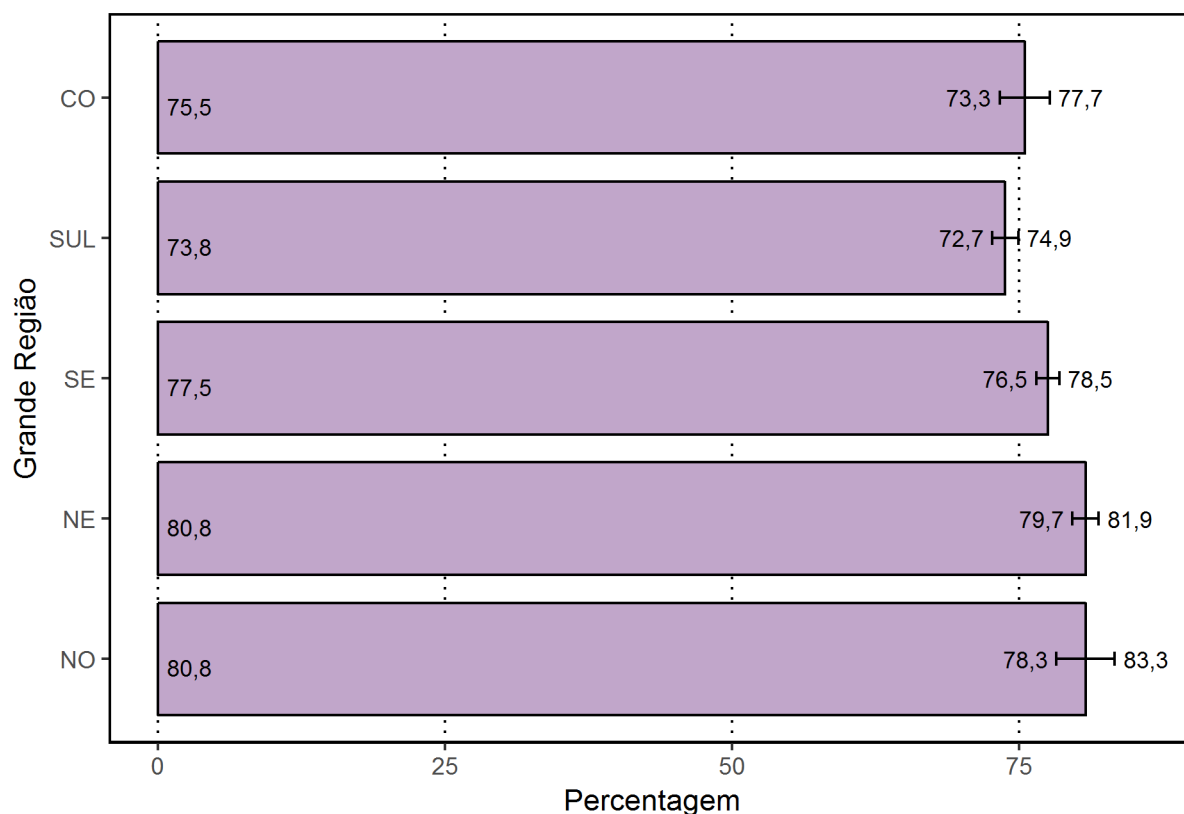


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2018 – Administração

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as informações/instruções como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho, como mostrado no Gráfico 4.12. O percentual foi mais elevado no quarto superior (88,2%), percentual superior à média nacional (77,2%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como até excessiva, em todas ou na maioria das questões foi percebida por 66,6% dos respondentes.

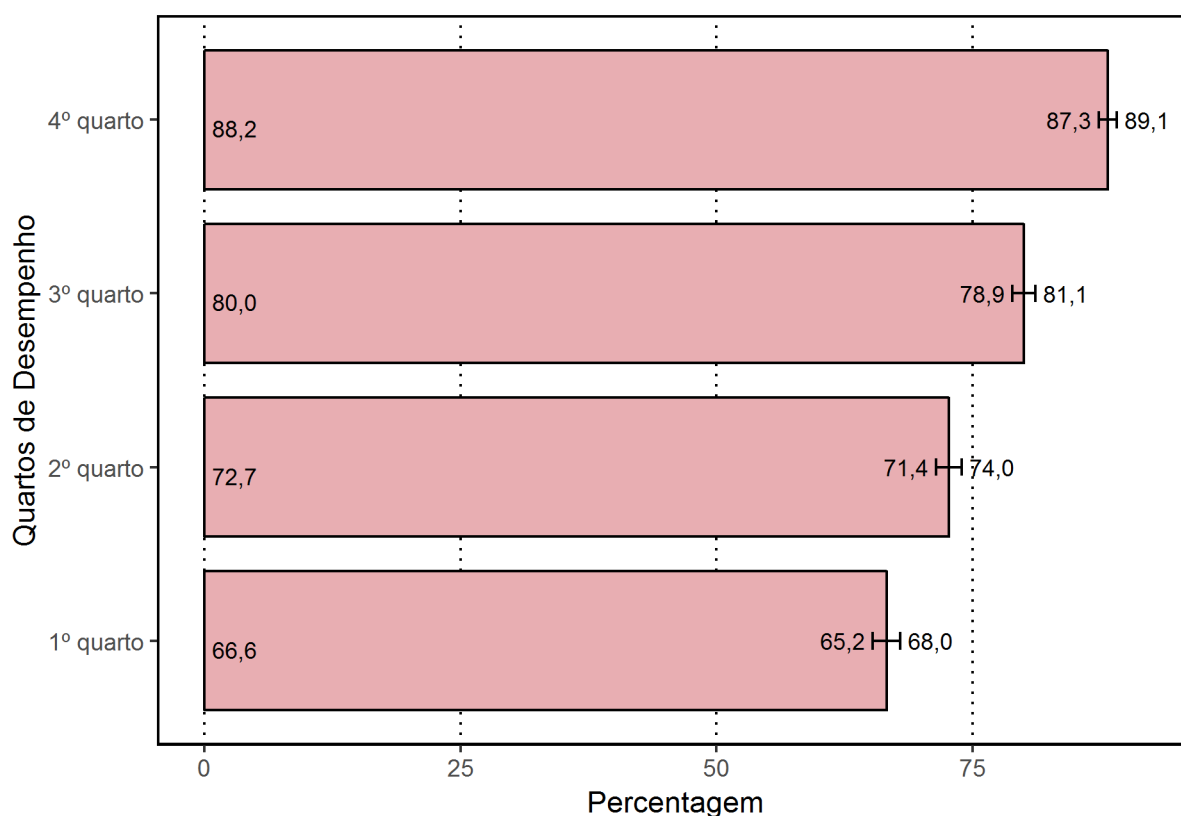


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram com até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 9,6% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 46,1%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 14,4% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 22,1% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Nos Gráficos 4.13 e 4.14, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 11,2%. Os percentuais variaram de 8,3%, na região Nordeste, a 11,2%, na região Sul.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 38,4% (região Nordeste) a 51,4% (região Centro-Oeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 10,3% (região Norte) a 17,4% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 18,6%, na região Centro-Oeste, a 26,2%, na região Norte.

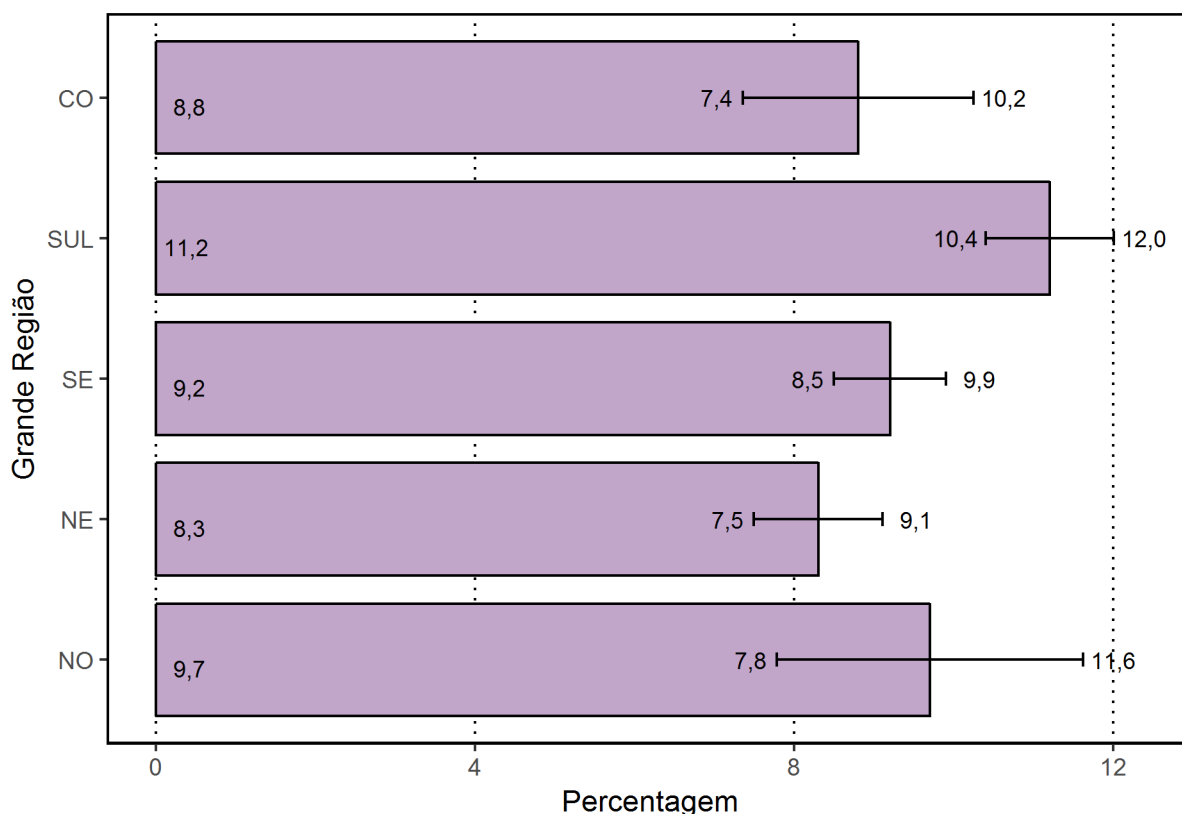


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 8,7% dos estudantes do quarto superior e por 11,7% do quarto inferior. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre as proporções do primeiro quarto e as dos demais quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 48,3% no quarto inferior e 37,0% do quarto superior escolheram essa alternativa.

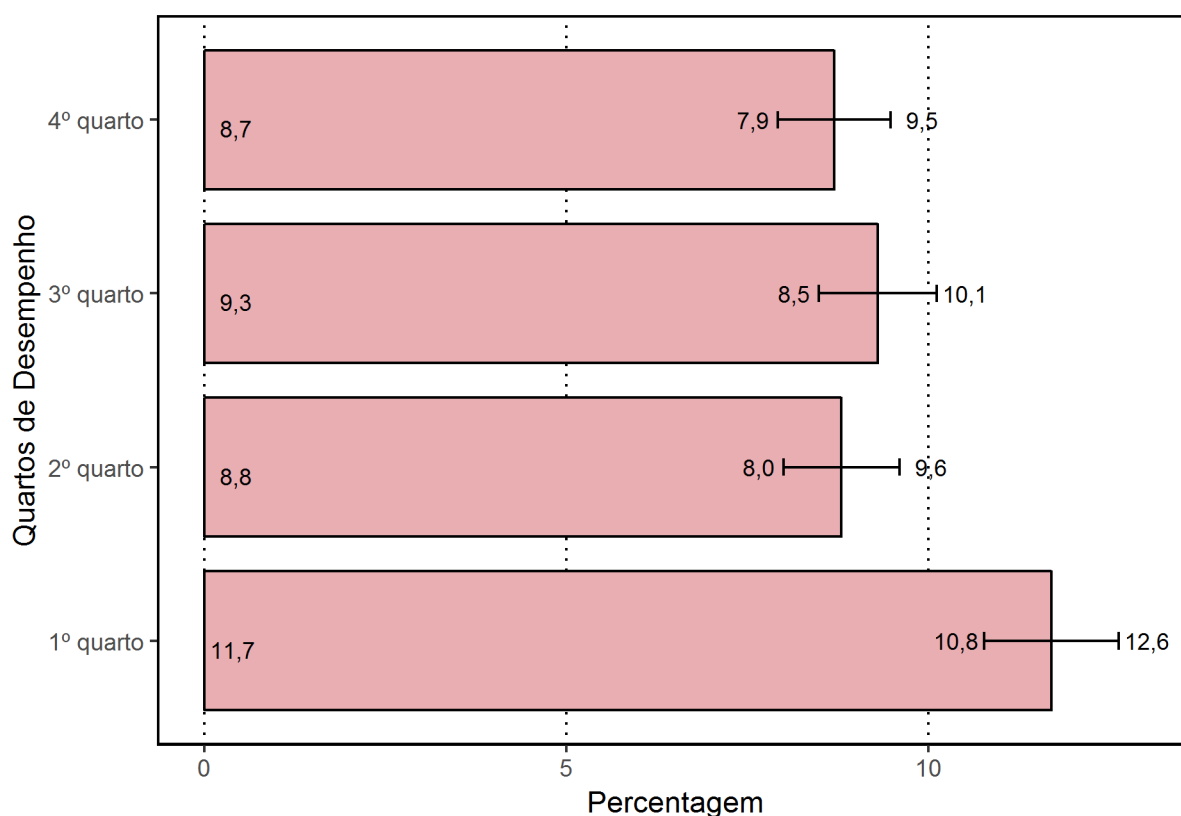


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o Desconhecimento do conteúdo como a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 5,3%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (67,4%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *Não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas regiões Sudeste (5,6%), Sul (6,4%) e Centro-Oeste (6,2%), as proporções foram maiores do que a média nacional (5,3%). Há diferença estatisticamente significativa entre a região Nordeste e as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos, com proporções variando entre 61,7%, na região Sul, e 74,9%, na região Nordeste.

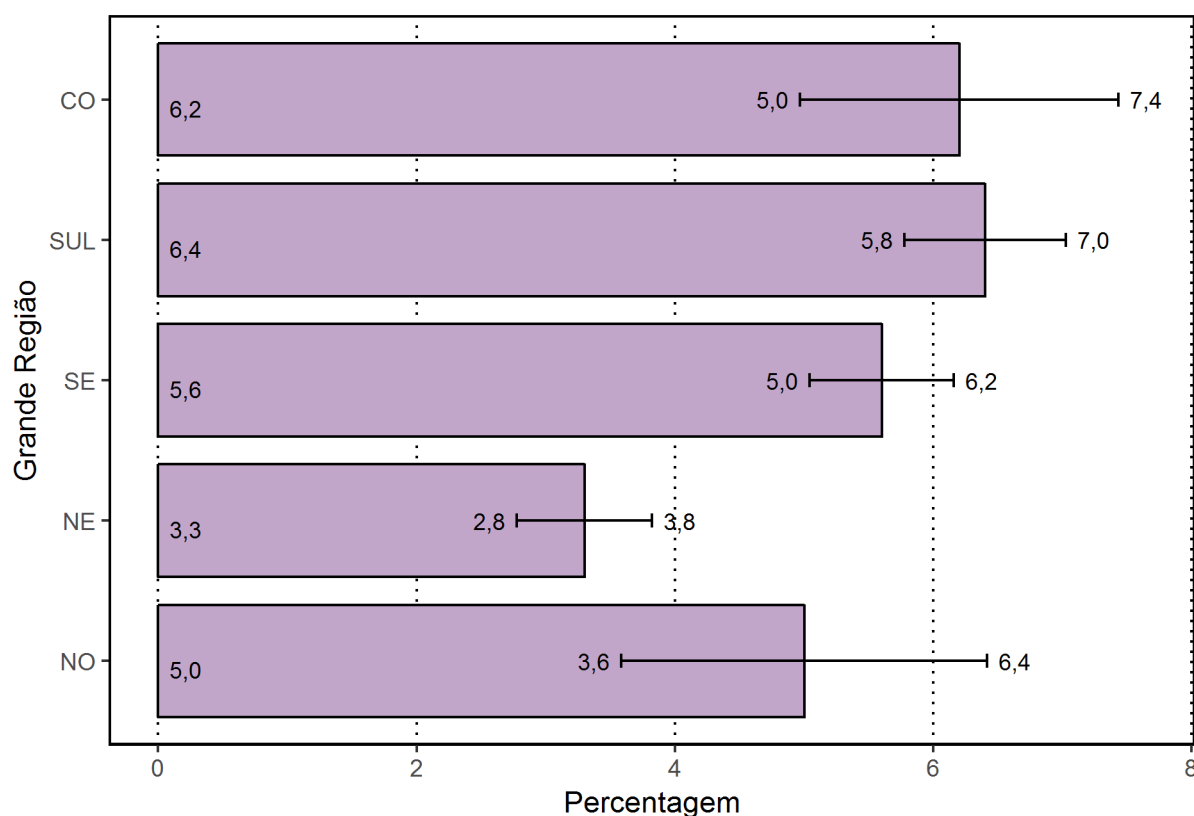


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 10,9% ofereceram como resposta que *Não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,4% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença dentre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade em todos os quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

Tendo-se em conta o quarto superior, 86,5% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 49,1% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

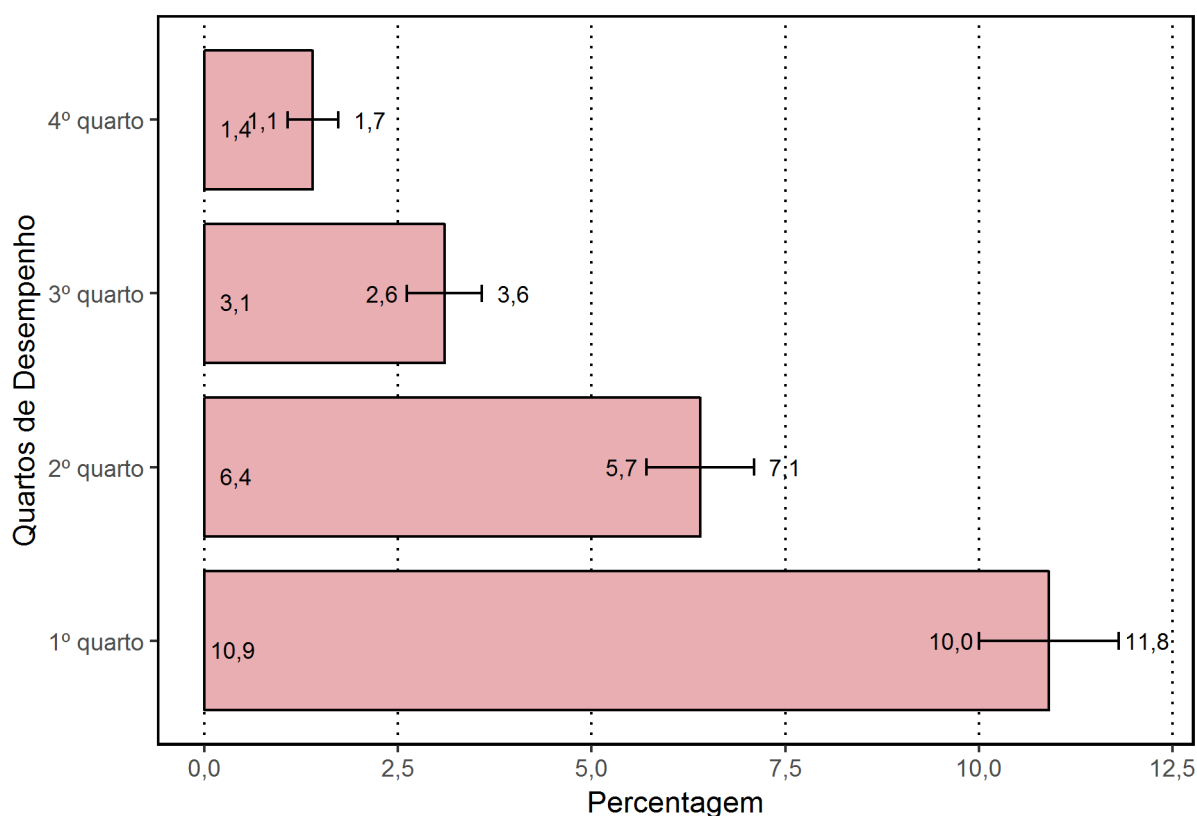


Gráfico 4.16 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), um pouco mais de três quartos dos estudantes (78,7%) afirmaram ter gasto entre duas e quatro horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram entre duas e quatro horas para finalizar a prova nas regiões Norte (76,2%), Nordeste (75,9%) e Sudeste (77,9%) foram inferiores ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram entre duas e quatro horas para concluir a prova ficou igual ou acima de 80,5%, como mostrado no Gráfico 4.17. Há diferença estatisticamente significativa entre as proporções da região Sul com as demais regiões, à exceção da região Centro-Oeste.

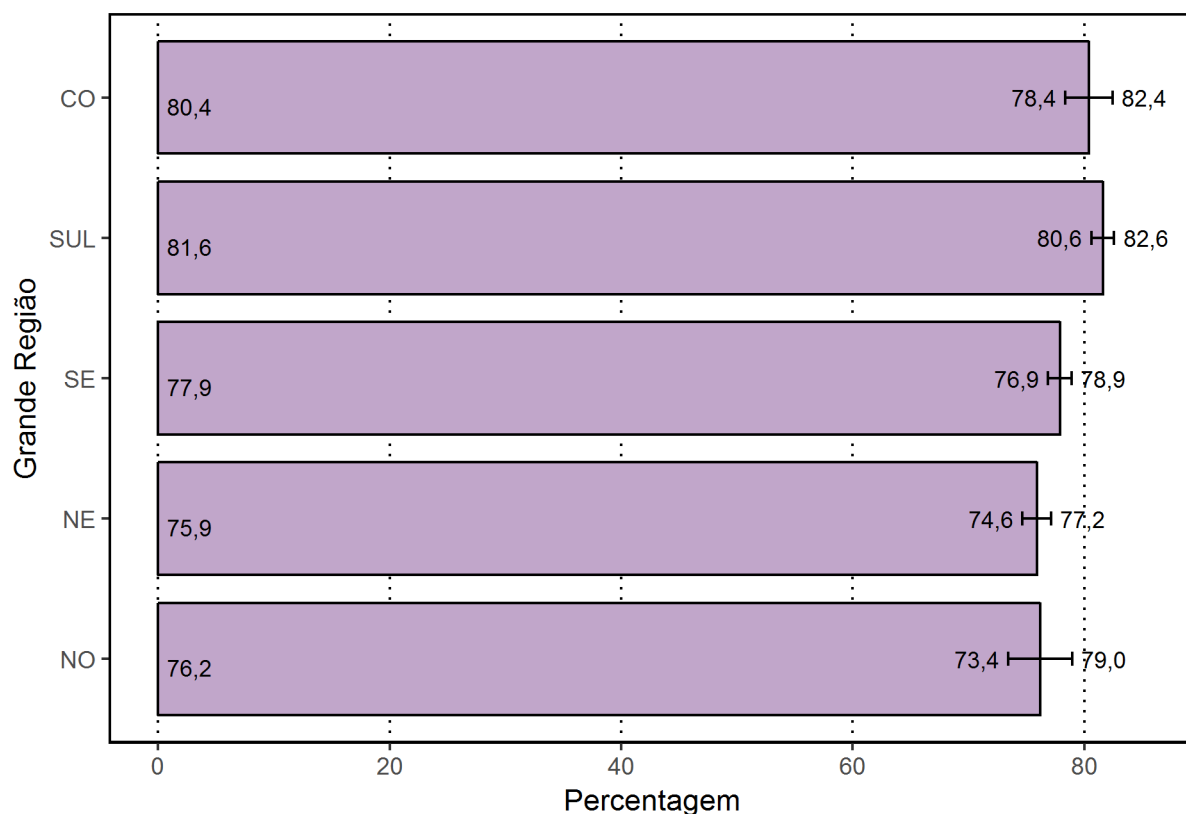


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

É possível notar uma proporção maior de participantes no quarto superior, que declarou ter gasto entre duas e quatro horas para concluir a prova, quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Há diferenças estatisticamente significativas entre os quartos superiores (80,8% e 81,5%, terceiro e último quarto, respectivamente) e os inferiores (73,8% e 78,4%, primeiro e segundo quarto, respectivamente).

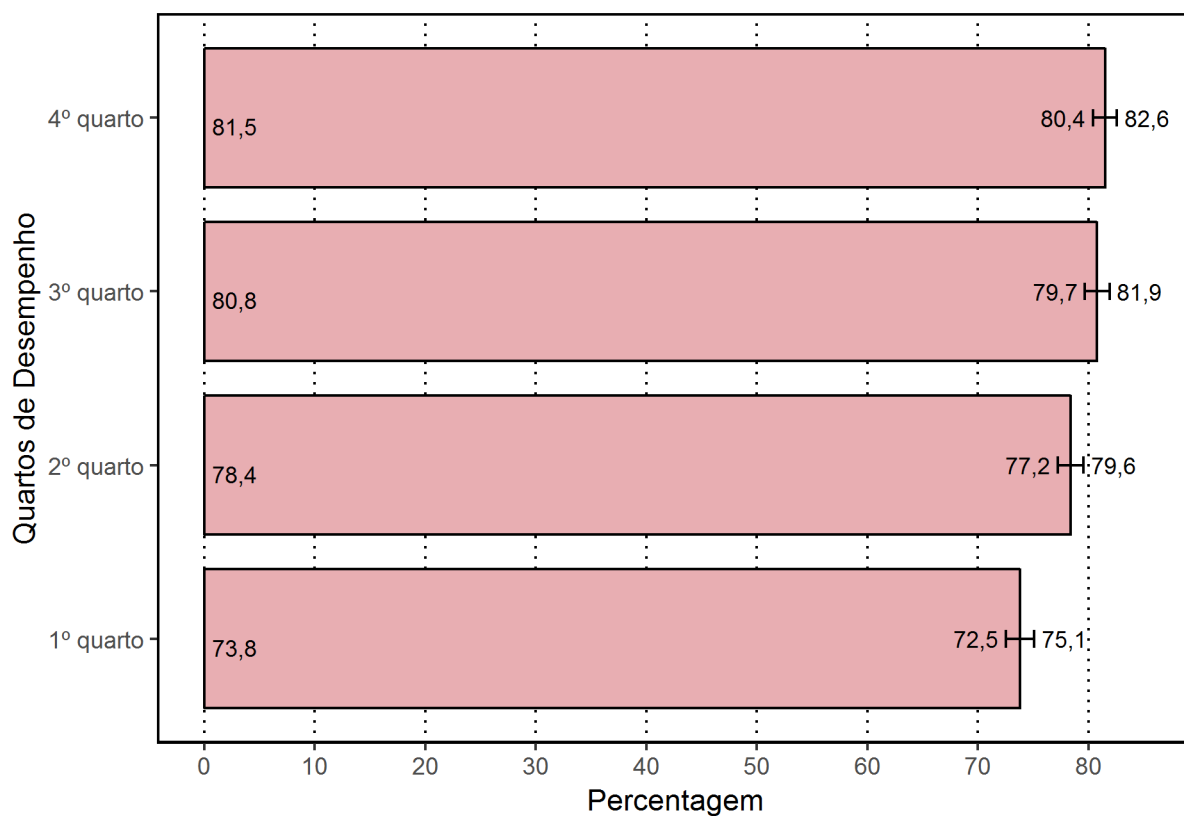


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2018 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Serviço Social participantes do Enade/2018, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos Sem Conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tido somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 330 cursos participantes, 128 (38,8%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal nas regiões: Norte (35,5%), Nordeste (37,4%) e Sudeste (43,4%). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (27,0%, correspondendo a 89 cursos), e o conceito 4, o terceiro (17,6%, correspondendo a 58 cursos). Houve, ainda, 22 cursos (6,7%) que receberam conceito 5, e outros 22 cursos (6,7%) que receberam conceito 1. Dos 330 cursos de Serviço Social, 11 cursos (3,3%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2018 – Serviço Social

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	330	100,0	31	100,0	107	100,0	129	100,0	44	100,0	19	100,0
SC	11	3,3	0	0,0	1	0,9	8	6,2	1	2,3	1	5,3
1	22	6,7	5	16,1	6	5,6	10	7,8	1	2,3	0	0,0
2	89	27,0	12	38,7	39	36,4	25	19,4	6	13,6	7	36,8
3	128	38,8	11	35,5	40	37,4	56	43,4	15	34,1	6	31,6
4	58	17,6	3	9,7	12	11,2	25	19,4	16	36,4	2	10,5
5	22	6,7	0	0,0	9	8,4	5	3,9	5	11,4	3	15,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A região Norte participou com 31 cursos ou 9,4% do total nacional. Desses, 12 cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 38,7% do total regional, além de ser o conceito modal na região. A 11 cursos (35,5%) atribuiu-se conceito 3, e a três cursos (9,7%), conceito

¹⁹ Esses cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

4. Cinco cursos (16,1%) receberam conceito 1 e nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

A região Nordeste participou com 107 cursos ou 32,4% do total nacional. Nessa região, 40 cursos (37,4% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos, respectivamente, a 39 e a 12 cursos (36,4% e 11,2%, respectivamente). Ainda nessa região, nove cursos (8,4%) foram avaliados com o conceito 5 e seis cursos (5,6%), com conceito 1. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) nessa região.

Dos 129 cursos participantes da região Sudeste (39,1% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 56 cursos (43,4%). O conceito 1 foi atribuído a dez cursos (7,8%), e o conceito 2, a 25 cursos (19,4%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 25 cursos (19,4%) e cinco cursos (3,9%). Nessa região, oito cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Os 44 cursos da região Sul corresponderam a 13,3% do total nacional. Houve predominância do conceito 4, atribuído a 36,4% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 16 dos 44 cursos participantes na região Sul. O conceito 1 foi atribuído a um curso (2,3%) e os conceitos 2 e 3, a seis cursos (13,6%) e 15 cursos (34,1%), respectivamente. Cinco cursos (11,4%) receberam conceito 5 e um curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul.

Já dos 19 cursos participantes na região Centro-Oeste (5,8% do total nacional), sete (36,8% em termos regionais) receberam conceito 2, o conceito modal. Seis cursos (31,6%) obtiveram conceito 3, e outros dois (10,5%), conceito 4. Além disso, três cursos (15,8%) receberam conceito 5 e um curso ficou Sem Conceito (SC). Nessa região, a nenhum curso foi atribuído o conceito 1.

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável. Por exemplo, a região Nordeste (linha verde) apresenta um pouco mais de 80,0% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. A região Sul (linha rosa), por outro lado, apresenta menos de 52,0% dos cursos na mesma situação: com conceito 3 ou abaixo. Na região Norte (linha azul), todos os cursos têm conceito 4 ou abaixo disso, já que a poligonal cumulativa alcança 100,0% para o conceito 4. Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que a região Sul (linha rosa)

apresenta as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Sudeste (linha vermelha), Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha laranja) apresentam uma situação intermediária.

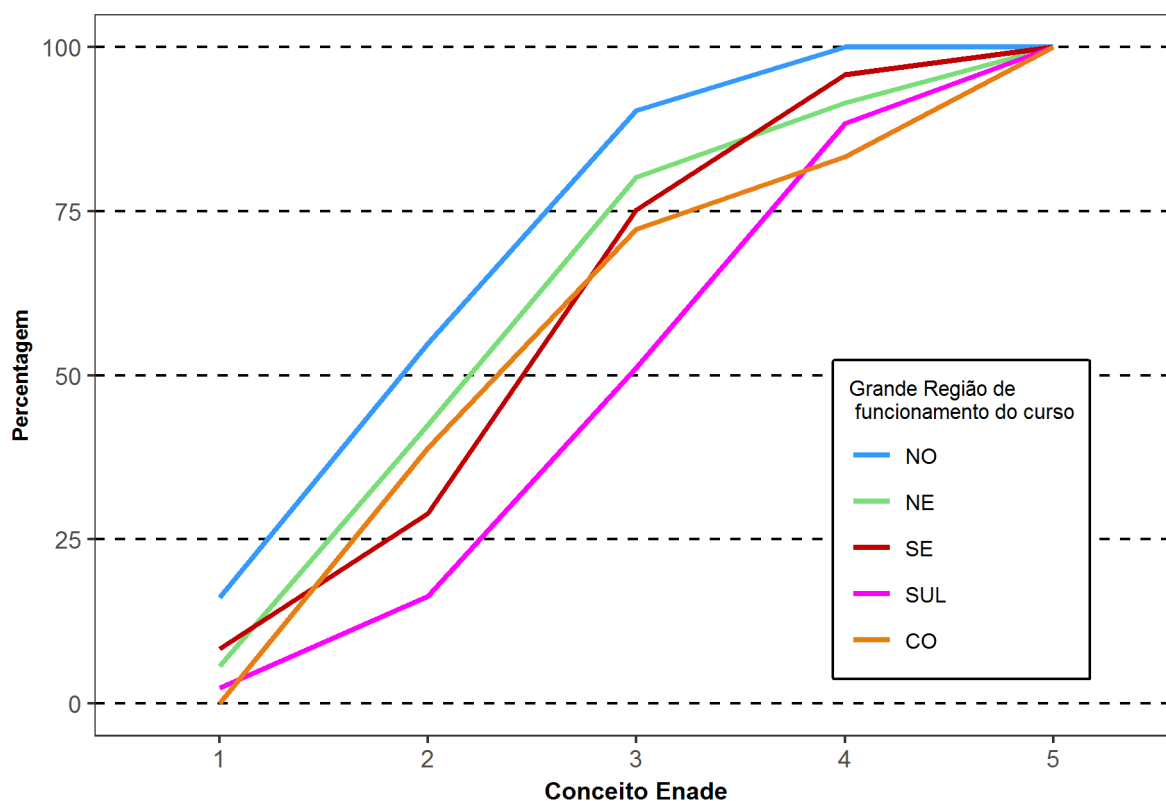


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Serviço Social - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Serviço Social participantes do Enade/2018, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 330 cursos participantes, 67 (20,3%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 263 (79,7%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de Ensino, 24 cursos eram a Distância, e 306, Presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 22 cursos avaliados com conceito 5, 16 eram oferecidos em IES *Públicas*, e seis, em IES *Privadas*. Dos 67 cursos participantes de IES *Públicas*, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 30 cursos (44,8%). Dos demais cursos de Instituições Públicas participantes, um curso foi avaliado com conceito 1, cinco cursos (7,5%)

foram avaliados com conceito 2, 15 cursos, com conceito 3, e 16 cursos, com conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) nesta categoria.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 113 cursos, o correspondente a 43,0% dos 263 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, 21 (8,0%) receberam conceito 1, e 84 (31,9%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 28 cursos (10,6%), e o conceito 5, a seis cursos (2,3%). Nesta Categoria Administrativa, 11 cursos (4,2%) ficaram Sem Conceito (SC).

Dos 306 cursos participantes da Modalidade de Ensino Presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 124 cursos (40,5%). Dos demais cursos nesta Modalidade de Ensino, 16 cursos (5,2%) receberam conceito 1, 77 cursos (25,2%) receberam conceito 2, 58 cursos (19,0%), conceito 4, e 22 cursos (7,2%), conceito 5. Nesta Modalidade de Ensino, nove cursos (2,9%) ficaram Sem Conceito (SC).

Aos 24 cursos a Distância informados atribuíram-se os conceitos 1 (seis cursos), 2 (12 cursos, valor modal) e 3 (quatro cursos). Nessa Modalidade de Ensino, dois cursos ficaram Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu os conceitos 4 ou 5.

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Serviço Social

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		330	67	263	306	24
	SC	11	0	11	9	2
	1	22	1	21	16	6
	2	89	5	84	77	12
	3	128	15	113	124	4
	4	58	30	28	58	0
	5	22	16	6	22	0
NO		31	6	25	30	1
	SC	0	0	0	0	0
	1	5	0	5	4	1
	2	12	1	11	12	0
	3	11	3	8	11	0
	4	3	2	1	3	0
	5	0	0	0	0	0
NE		107	18	89	103	4
	SC	1	0	1	1	0
	1	6	0	6	6	0
	2	39	0	39	36	3
	3	40	3	37	39	1
	4	12	7	5	12	0
	5	9	8	1	9	0
SE		129	25	104	118	11
	SC	8	0	8	7	1
	1	10	1	9	5	5
	2	25	2	23	21	4
	3	56	5	51	55	1
	4	25	13	12	25	0
	5	5	4	1	5	0
SUL		44	14	30	38	6
	SC	1	0	1	0	1
	1	1	0	1	1	0
	2	6	1	5	3	3
	3	15	4	11	13	2
	4	16	7	9	16	0
	5	5	2	3	5	0
CO		19	4	15	17	2
	SC	1	0	1	1	0
	1	0	0	0	0	0
	2	7	1	6	5	2
	3	6	0	6	6	0
	4	2	1	1	2	0
	5	3	2	1	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 25 cursos (80,6% do total regional), dos quais nenhum ficou Sem Conceito

(SC) ou recebeu conceito 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a 11 cursos, correspondendo a 44,0% dessa categoria na região. Cinco cursos foram avaliados com conceito 1, oito cursos, com conceito 3, e ainda um curso, com conceito 4. As Instituições Públicas participaram com seis cursos na região Norte (19,4% do total regional), aos quais foram atribuídos os conceitos 2, para um curso, conceito 3, para três cursos, e conceito 4, para dois cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nessa combinação de categoria e região.

Dos 31 cursos oferecidos na região Norte, 30 eram presenciais. Para esses, o conceito modal 2 recebeu 12 cursos e nenhum curso foi atribuído ao conceito 5 ou ficou Sem Conceito (SC). Para os demais cursos desta Modalidade de Ensino foram alocados os conceitos 1 (quatro cursos), 3 (11 cursos) e 4 (três cursos). O único curso a Distância informado, foi avaliado com conceito 1.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 89 dos 107 cursos participantes, o equivalente a 83,2% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES *Privadas* no Nordeste, 39 cursos foram avaliados com conceito 2, o conceito modal. 37 cursos obtiveram conceito 3, cinco cursos receberam conceito 4, um curso, conceito 5, e ainda seis cursos, conceito 1. Nessa combinação de categoria e região, um ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 18 cursos (16,8% do total da região). Desses, oito obtiveram conceito 5, conceito modal, seguidos por outros sete cursos, que receberam conceito 4. Três cursos receberam conceito 3, e nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa região.

Dos cursos oferecidos na região Nordeste 103 eram de *Educação Presencial*, tendo o conceito 3 como modal, com 39 cursos atribuídos. Os demais cursos foram alocados aos conceitos 1 (seis cursos), 2 (36 cursos), 4 (12 cursos) e 5 (nove cursos). Um curso ficou Sem Conceito (SC). Dos quatro cursos a Distância informados, o conceito modal 2 foi atribuído a três cursos, e um curso foi alocado ao conceito 3. Nesta Modalidade de Ensino nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 4 ou 5.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 80,6%, correspondeu a 104 dos 129 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 51 cursos, e oito cursos ficaram Sem Conceito (SC). Os demais cursos foram avaliados com conceito 1 (nove cursos), conceito 2 (23 cursos), conceito 4 (12 cursos) e conceito 5 (um curso). Dos 25 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 13 cursos. Nessa região, a um curso foi atribuído o conceito 1, a dois cursos, o conceito 2, a cinco cursos, o conceito 3, e ainda a quatro cursos, o conceito 5. Nenhum curso de IES *Públicas* ficou Sem Conceito (SC).

Também na região Sudeste, a maioria dos cursos foi oferecido na modalidade Presencial: 118 cursos. Para esses, a moda foi o conceito 3, com 55 cursos. Os demais cursos presenciais da região foram atribuídos pelos conceitos 1 (cinco cursos), 2 (21 cursos), 4 (25 cursos) e 5 (cinco cursos). Ficaram Sem Conceito (SC) sete cursos. Na região Sudeste, os dez cursos oferecidos na modalidade *Educação a Distância* obtiveram os conceitos 1 (cinco cursos), 2 (quatro cursos) e 3 (um curso). Nesta Modalidade de Ensino um curso ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu os conceitos 4 ou 5.

As Instituições Privadas concentraram 30 dos 44 cursos participantes da região Sul, 68,2% do total regional. Desses, 11 cursos obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, um curso recebeu conceito 1, outros cinco, conceito 2, nove cursos, conceito 4, e ainda outros três cursos, conceito 5. Um curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 14 cursos (31,8% dos cursos da região), aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (um curso), 3 (quatro cursos), 4 (sete cursos, conceito modal) e 5 (dois cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES *Públicas* ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Dos cursos oferecidos na região Sul, 38 eram de *Educação Presencial*, e seis, de *Educação a Distância*. O conceito modal para os cursos presenciais foi 4, com 16 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (três cursos), 3 (13 cursos) e 5 (cinco cursos). Nessa Modalidade de Ensino nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Dos seis cursos a distância, um curso ficou Sem Conceito (SC) e a nenhum curso foram atribuídos os conceitos 1, 4 e 5. Foi atribuído o conceito 2, conceito modal, a três cursos e o conceito 3, a dois cursos.

Na região Centro-Oeste, 15 dos 19 cursos participantes eram de Instituições Privadas (78,9% em termos regionais). Desses, seis receberam conceito 2, e outros seis, conceito 3. Os conceitos 4 e 5 receberam um curso, cada, e nenhum curso recebeu conceito 1. Nesta categoria e região um curso ficou Sem Conceito (SC). Quanto aos quatro cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (21,1% do total regional), os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a um curso, cada, e o conceito 5, conceito modal, atribuídos a dois cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

Dos 17 cursos oferecidos, na região, na Modalidade Presencial, a seis cursos foi atribuído o conceito modal 3, outros cinco cursos receberam o conceito 2, dois cursos, o conceito 4, e outros três cursos, conceito 5. Um curso ficou Sem Conceito (SC) e a nenhum curso foi atribuído o conceito 1. Os dois cursos oferecidos na Modalidade a Distância foram avaliados com conceito 2.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES *Públicas* (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES *Privadas* (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

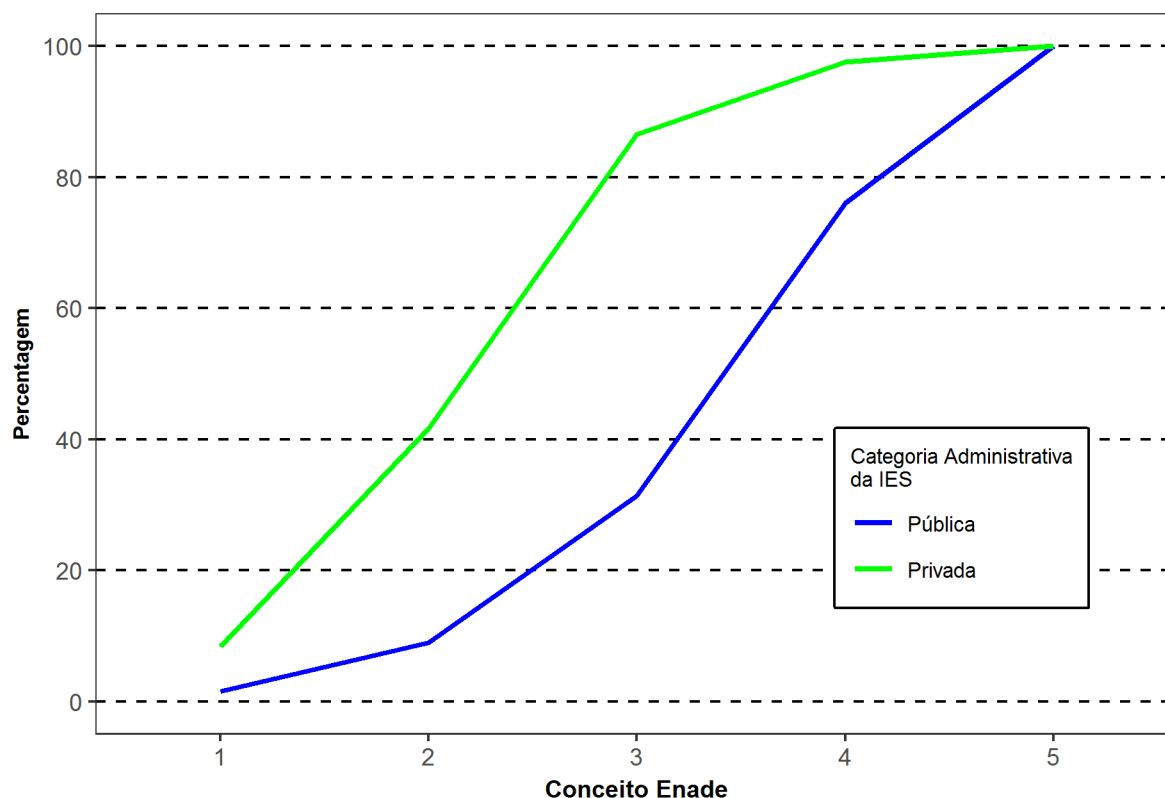


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Serviço Social - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2018, na Área de Serviço Social, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 330 cursos de Serviço Social participantes, 146 eram oferecidos em *Universidades*, 68 em *Centros Universitários*, 115 em *Faculdades* e um em *CEFET/IFET*. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 44,2%, 20,6%, 34,8% e 0,3% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 22 cursos avaliados com conceito 5, 17 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 45 cursos (31,5%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (oito cursos), 2 (29

cursos), 4 (43 cursos) e conceito 5 (17 cursos, como já mencionado). Ficaram Sem Conceito (SC), quatro cursos.

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal também foi 3, atribuído a 38 cursos (55,9%). Quatro cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica ficaram Sem Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (15 cursos), 4 (seis cursos) e 5 (um curso).

Dos 115 cursos mantidos por *Faculdades*, 45 cursos (39,1%) receberam conceito 2, e outros 45 cursos (39,1%), conceito 3, conceitos modais. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (dez cursos), 4 (nove cursos) e 5 (três cursos). Dos cursos oferecidos em *Faculdades*, três cursos ficaram Sem Conceito (SC).

O único curso mantido por *CEFET/IFET*, 0,3% do total, recebeu conceito 5.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2018 – Serviço Social

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil		330	146	68	115	1
	SC	11	4	4	3	0
	1	22	8	4	10	0
	2	89	29	15	45	0
	3	128	45	38	45	0
	4	58	43	6	9	0
	5	22	17	1	3	1
NO		31	9	7	15	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	5	0	2	3	0
	2	12	3	4	5	0
	3	11	4	1	6	0
	4	3	2	0	1	0
	5	0	0	0	0	0
NE		107	28	18	60	1
	SC	1	0	0	1	0
	1	6	2	1	3	0
	2	39	8	4	27	0
	3	40	4	12	24	0
	4	12	7	1	4	0
	5	9	7	0	1	1
SE		129	68	32	29	0
	SC	8	4	3	1	0
	1	10	6	1	3	0
	2	25	11	5	9	0
	3	56	24	19	13	0
	4	25	19	3	3	0
	5	5	4	1	0	0
SUL		44	30	8	6	0
	SC	1	0	1	0	0
	1	1	0	0	1	0
	2	6	4	1	1	0
	3	15	9	4	2	0
	4	16	13	2	1	0
	5	5	4	0	1	0
CO		19	11	3	5	0
	SC	1	0	0	1	0
	1	0	0	0	0	0
	2	7	3	1	3	0
	3	6	4	2	0	0
	4	2	2	0	0	0
	5	3	2	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com apenas nove dos 31 cursos avaliados, ao qual

foram atribuídos os conceitos 2 (três cursos), 3 (quatro cursos, valor modal) e 4 (dois cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por sete cursos, os quais obtiveram os conceitos 1 (dois cursos), 2 (quatro cursos) e 3 (um curso). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região. As *Faculdades* participaram com 15 cursos na região Norte, os quais receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (cinco cursos), 3 (seis cursos, conceito modal) e 4 (um curso). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5. Já os *CEFET/IFET* não participaram com cursos na região Norte.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 28 dos 107 cursos da Área de Serviço Social oferecidos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). O conceito modal 2 foi atribuído a oito cursos. Os demais cursos obtiveram os conceitos 1 (dois cursos), 3 (quatro cursos) e os conceitos 4 e 5 (sete cursos, cada). Os *Centros Universitários* contaram com 18 cursos participantes na região Nordeste, 12 dos quais receberam o conceito modal 3. Para os demais cursos, foram atribuídos os conceitos 1 (um curso), 2 (quatro cursos) e 4 (um curso). Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5. As *Faculdades* foram representadas por 60 cursos na região Nordeste, 27 dos quais receberam conceito 2, o conceito modal. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (três cursos), 3 (24 cursos), 4 (quatro cursos) e 5 (um curso). Na região Nordeste, um curso mantido por *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC). Os *CEFET/IFET* participaram com um curso na região Nordeste, avaliado com conceito 5.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 68 dos 129 cursos de Serviço Social da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 24 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (seis cursos), 2 (11 cursos), 4 (19 cursos) e 5 (quatro cursos). Quatro cursos ficaram Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com 32 cursos na região Sudeste, dos quais 19 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 1 foi atribuído a um curso, o conceito 2, a cinco cursos, o conceito 4, a três cursos, e o conceito 5, a um curso. Três cursos ficaram Sem Conceito (SC) nessa combinação de Organização Acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 29 cursos na região Sudeste, dos quais um ficou Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 5. O conceito modal 3 foi atribuído a 13 cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (três cursos), 2 (nove cursos) e 4 (três cursos). Os *CEFET/IFET* não participaram com cursos nesta região.

Dos 44 cursos da região Sul, 30 eram mantidos por *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 4, atribuído a 13 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (quatro cursos), 3 (nove cursos) e 5 (quatro cursos). Nesse tipo de organização, nenhum curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Dos oito cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, apenas um ficou Sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 1 ou 5. Os cursos restantes obtiveram os conceitos 2 (um curso), 3 (quatro cursos, conceito modal) e 4 (dois cursos). Quanto aos seis cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, dois receberam o conceito modal 3. E os demais conceitos 1, 2, 4 e 5 foram atribuídos a um curso, cada. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Já os *CEFET/IFET* não participaram com cursos na região Norte.

Na região Centro-Oeste, 11 dos 19 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para esse tipo de Organização Acadêmica, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1. O conceito modal 3 foram atribuídos a quatro cursos, o conceito 2, a três cursos, e os conceitos 4 e 5 a dois cursos, cada.

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com três cursos, dois dos quais foram avaliados com conceito 3, conceito modal, e um curso recebeu conceito 2. Dos cinco cursos oferecidos em *Faculdades* na região Centro-Oeste, três receberam o conceito modal 2, e um curso obteve conceito 5. Nessa região, um curso oferecido em *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC), e nenhum obteve conceito 1, 3 ou 4. Já os *CEFET/IFET* não participaram com cursos na região Centro-Oeste.

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. O único curso oferecido em *CEFET/IFET* (linha laranja) recebeu conceito 5 e corresponde a uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, encontram-se os cursos mantidos por *Centros Universitários* (linha verde) e *Faculdades* (linha vermelha), apresentando as respectivas poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores. Cursos em *Universidades* (linha azul) apresentam uma situação intermediária.

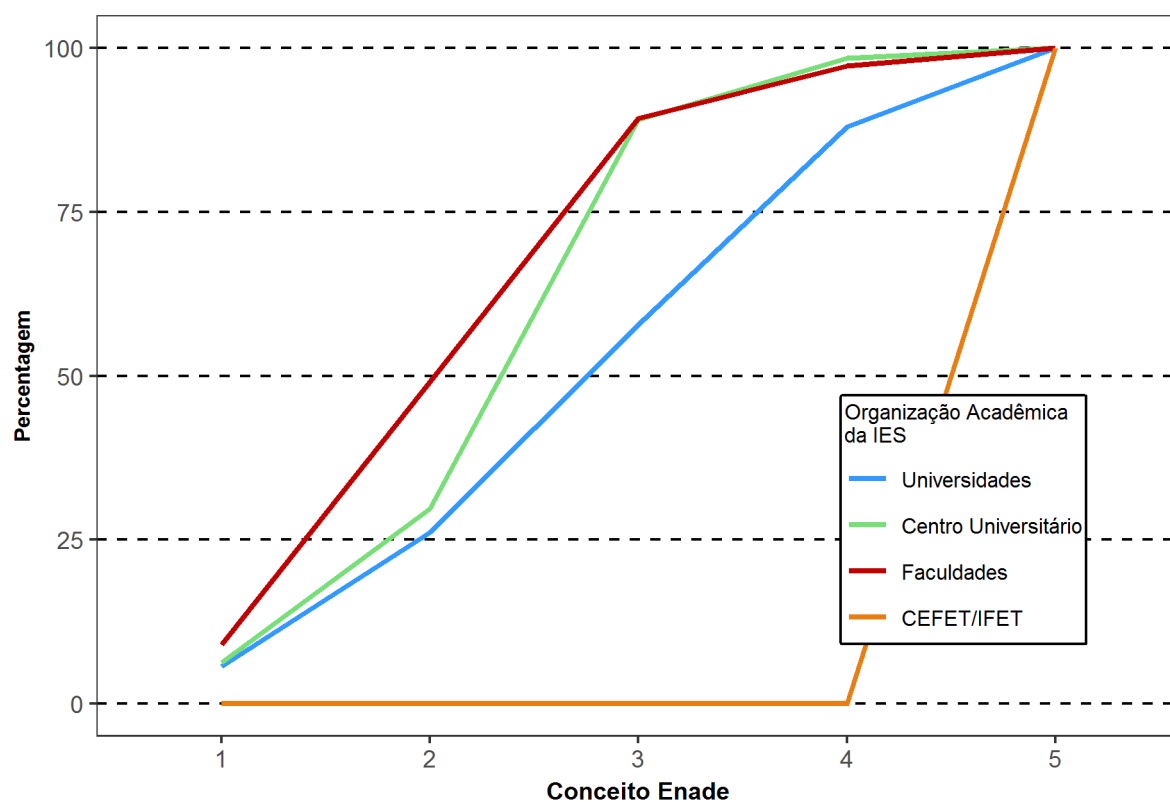


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Serviço Social - Enade/2018

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Serviço Social no Enade/2018. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, na seção 6.3.1.6 são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas²⁰: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Serviço Social inscritos e presentes à prova do Enade/2018, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões ou o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²¹ e nota zero.

²⁰ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²¹ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Serviço Social. A *Média* das notas da prova, como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 40,0, sendo que os alunos da região Sul obtiveram a *Média* mais baixa (36,1), e os da região Nordeste obtiveram a *Média* mais alta (44,6). As demais médias foram: 42,0, na região Norte, 40,4, na região Sudeste e 38,3, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 15,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (16,4), e o menor, na região Sul (13,7), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Nordeste (91,2), ao passo que as regiões que atingiram a menor nota *Máxima* foram a Norte e a Sudeste (90,3). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 37,9, sendo a maior *Mediana* obtida na região Nordeste (43,5), e a menor, obtida na Sul (34,3). A nota *Mínima* do Brasil, zero foi obtida em quase todas as regiões, exceto na região Norte (3,7).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre todas as regiões²².

Tabela 6.1 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,0	42,0	44,6	40,4	36,1	38,3
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	15,8	15,0	16,4	16,2	13,7	15,9
Mínima	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,9	40,7	43,5	38,3	34,3	35,3
Máxima	91,2	90,3	91,2	90,3	88,3	86,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

²² Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (30; 40], 25,2%, seguido de perto pelo intervalo (20; 30], 21,8%.

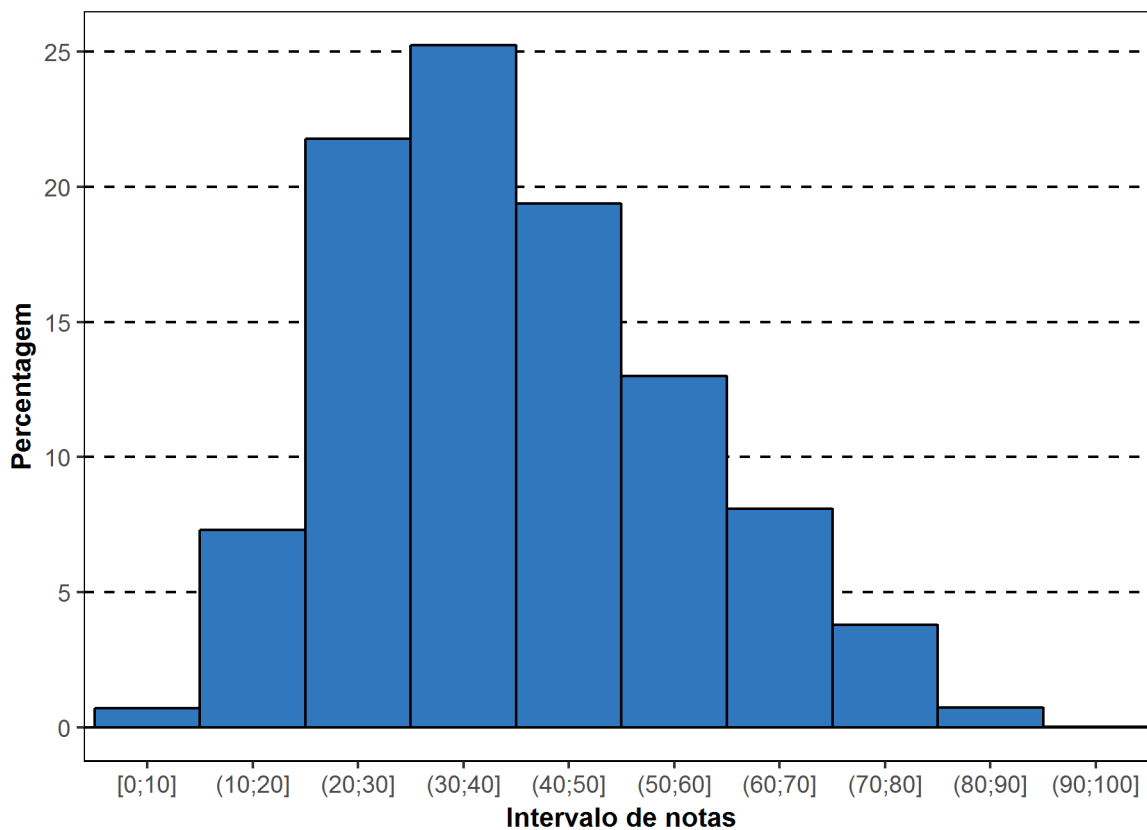


**Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2018
Serviço Social**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 40,0. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* bem mais alta (53,9) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (37,3). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Nordeste e Sul (8,5), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre a das IES *Públicas* e a das *Privadas* (16,6), caracterizando-se uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (16,4) foi superior ao do Brasil, como um todo (15,8), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, os CEFET/IFET obtiveram *Média* mais alta que a nacional (61,0). A *Média* das *Faculdades* e dos *Centros Universitários* foram mais alta que a nacional, também, no entanto bem mais próxima a ela (40,8 e 40,1, respectivamente). A *Média* das *Universidades* (39,7) foi inferior à nacional. Constatou-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a *Média* mais alta, 60,1 dos CEFET/IFET, e a dos demais tipos de Organização Acadêmica.

A *Média* da Modalidade *Educação a Distância* (33,6) foi inferior à *Média* da *Educação Presencial* (46,2), e a diferença entre elas é estatisticamente significativa, ao nível de 95%.

Tabela 6.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	53,9	37,3	39,7	40,1	40,8	61,0	46,2	33,6
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,2	0,3	1,6	0,2	0,1
Desvio padrão	16,4	14,1	16,1	15,0	14,7	13,5	16,3	12,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	0,0	0,0
Mediana	55,6	35,5	37,2	38,7	39,7	62,8	45,4	32,1
Máxima	91,2	90,3	91,2	90,3	85,2	81,9	91,2	85,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 40,1. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,6. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (42,0), e a menor, na região Centro-Oeste (38,3). As demais médias foram: 41,2, na região Norte, 40,4, na região Sudeste e 38,7, na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (17,1), e o menor, na região Sul (15,7). Os demais desvios padrões foram: 16,7, na região Norte, 16,8 na região Nordeste e 16,9 na região Sudeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2018 foi 93,8, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (90,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 39,2, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Centro-Oeste (37,5), e a maior, na região Nordeste (41,3). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas, segundo a Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre a *Média* mais alta (região Nordeste) e a da região Norte, mas são estatisticamente significativas as diferenças entre a *Média* da região Nordeste e das demais regiões.

Tabela 6.3 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,1	41,2	42,0	40,4	38,7	38,3
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	16,6	16,7	16,8	16,9	15,7	17,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,2	40,8	41,3	39,5	37,8	37,5
Máxima	93,8	90,2	92,2	93,8	90,2	92,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.2, pode-se verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], o mesmo intervalo modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda, que, no Gráfico 6.2, as notas apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrão: 15,8 para a nota da prova, como um todo, e 16,6 para o Componente de Formação Geral.

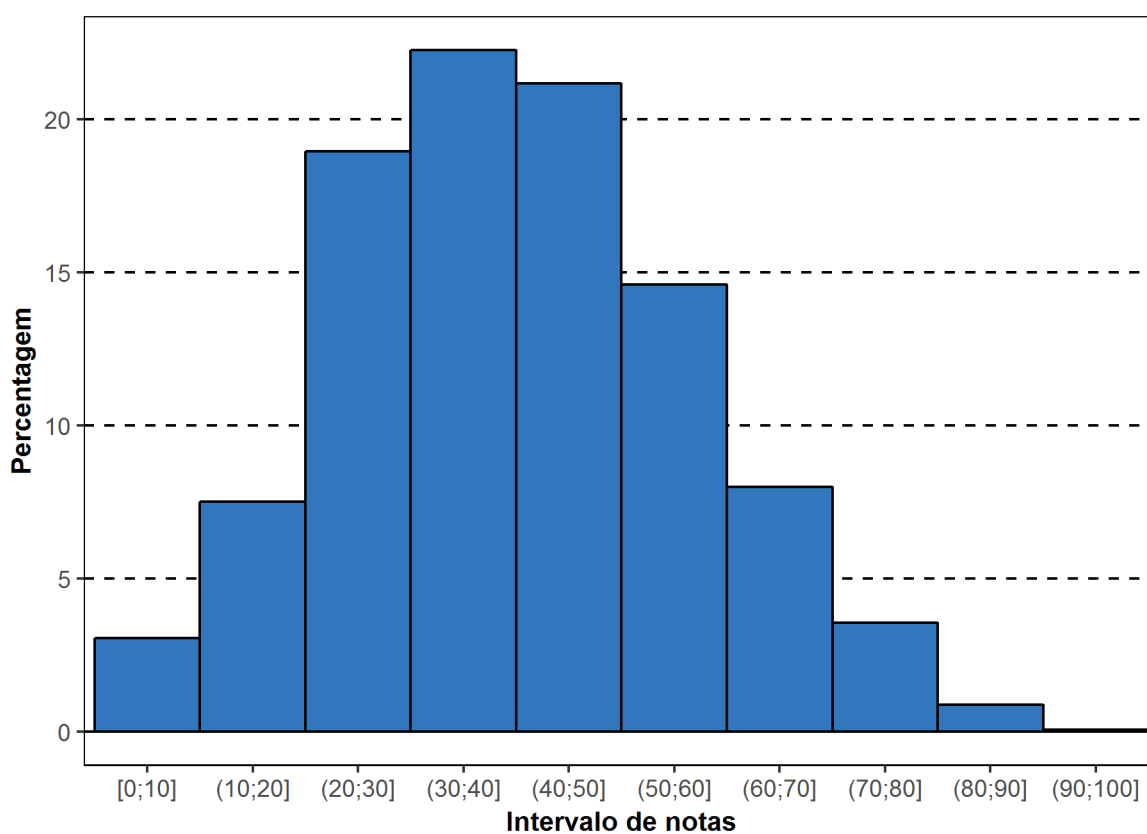


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (49,1) e a menor, pelos de IES *Privadas* (38,3).

Nota-se que, também, há diferença estatisticamente significativa entre a maior das médias dos quatro tipos de Organização Acadêmica e das demais, o valor maior para os CEFET/IFET (53,9) e a menor para as *Faculdades* (39,3).

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (médias 43,4 e 36,7, respectivamente). Tais médias também apresentam diferença estatisticamente significativa.

Tabela 6.4 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	49,1	38,3	40,2	40,1	39,3	53,9	43,4	36,7
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3	1,9	0,2	0,1
Desvio padrão	17,5	15,8	16,8	16,2	15,9	15,9	17,1	15,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	49,9	37,6	39,3	39,3	38,6	54,5	43,1	36,2
Máxima	92,2	93,8	92,0	91,6	93,8	92,2	93,8	91,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Serviço Social. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 40,0, a mesma da prova como um todo. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (45,5), e a menor, na região Sul (35,2). As demais médias foram: 42,3, na região Norte, 40,4, na região Sudeste e 38,3, na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 17,3, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Nordeste (18,0), e o menor, na região Sul (14,8). Os demais desvios foram: 16,4, na região Norte, 17,8, na região Sudeste e 17,1, na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 37,7, o mesmo valor da *Mediana* do Sudeste. A maior *Mediana* ocorreu na região Nordeste (44,1), e a menor, na região Sul (33,0). As demais medianas foram: 40,7, na região Norte, 37,7, na região Sudeste e 34,9, na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 97,5, sendo obtida

por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 90,7 na região Norte, 92,9, na região Nordeste, 91,4, na região Sul e 90,9, na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as *Médias* das notas do Componente de Conhecimento Específico de todas as regiões.

Tabela 6.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,0	42,3	45,5	40,4	35,2	38,3
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	17,3	16,4	18,0	17,8	14,8	17,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,7	40,7	44,1	37,7	33,0	34,9
Máxima	97,5	90,7	92,9	97,5	91,4	90,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Serviço Social em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Essa também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (30; 40], o mesmo grupo modal da prova, como um todo, e da Formação Geral.

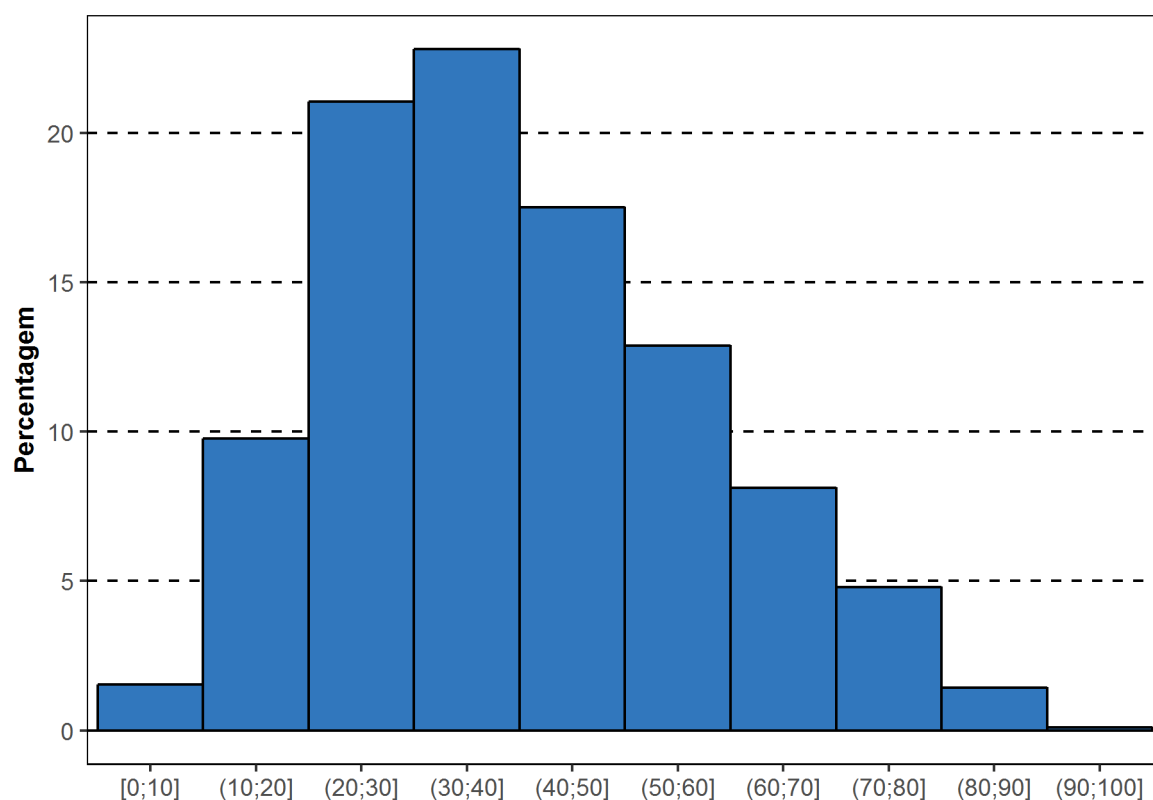


**Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2018
Serviço Social**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e à Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos CEFET/IFET (63,3), vindo a seguir a das Faculdades (41,3), a dos Centros Universitários (40,0) e, por fim, a das Universidades (39,6). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das Universidades (17,6). As Universidades obtiveram a maior nota *Máxima* (97,5). Os Centros Universitários obtiveram nota *Máxima* 94,9, os CEFET/IFET, 86,7 e as Faculdades obtiveram nota *Máxima* 88,4. As medianas foram: 36,6 nas Universidades, a menor delas; 38,6 nos Centros Universitários; 40,1 nas Faculdades; e 65,5 nos CEFET/IFET, a maior. A nota *Mínima* foi zero para quase todas as Organizações Acadêmicas, exceto para os CEFET/IFET (22,0). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas dos CEFET/IFET e das demais Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova, como um todo, ou seja, existe diferença

estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (55,5) e as das IES *Privadas* (36,9). Nesse caso, também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Quanto ao comportamento das médias no que toca à Modalidade de Ensino, há diferença estatisticamente significativa entre a *Média da Educação Presencial* (47,1) e a da *Educação a Distância* (32,5).

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	55,5	36,9	39,6	40,0	41,3	63,3	47,1	32,5
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,3	0,3	1,7	0,2	0,1
Desvio padrão	17,9	15,4	17,6	16,5	16,2	14,5	17,8	13,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	0,0	0,0
Mediana	57,6	34,6	36,6	38,6	40,1	65,5	46,6	31,3
Máxima	97,5	94,9	97,5	94,9	88,4	86,7	97,5	88,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 43,6. A menor *Média* foi encontrada na região Sul (41,7), e a maior, na região Nordeste (45,6). As demais médias foram: 44,2, na região Norte, 43,9, na região Sudeste e 43,5, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,5, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (21,9), e o menor, na região Sul (20,7). Os demais desvios foram: 21,2, na região Norte e 21,6, na região Nordeste.

As medianas do Brasil, como um todo, e de quatro das cinco regiões foram 37,5 - a única região com *Mediana* diferente foi a Nordeste, com 50,0. A nota *Máxima* 100,0, foi alcançada em todas as Grandes Regiões. As notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,6	44,2	45,6	43,9	41,7	43,5
Erro padrão da média	0,1	0,7	0,3	0,3	0,3	0,5
Desvio padrão	21,5	21,2	21,6	21,9	20,7	21,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	37,5	50,0	37,5	37,5	37,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fracó* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e duas questões foram consideradas com índice de dificuldade *Fácil*, situando-se no intervalo entre 0,61 e 0,85 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 61,0% e 85,0% de acertos. Três questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto outras três questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Nenhuma questão apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,22 a 0,63, e o de Discriminação, de 0,42 a 0,49.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Serviço Social

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,27	Difícil	0,43	Muito bom
2	0,61	Fácil	0,43	Muito bom
3	0,45	Médio	0,42	Muito bom
4	0,22	Difícil	0,43	Muito bom
5	0,40	Difícil	0,49	Muito bom
6	0,42	Médio	0,44	Muito bom
7	0,48	Médio	0,49	Muito bom
8	0,63	Fácil	0,48	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Todas as questões obtiveram Índice de Discriminação *Muito bom* e figuraram entre três níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: duas classificadas na categoria *Fácil* (questões 2 e 8) do Índice de Facilidade, três na categoria *Médio* (questões 3, 6 e 7), e outras três, na categoria *Difícil* (questões 1, 4 e 5). Em particular, a questão 5, foi uma das que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,49, e foi considerada *Difícil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,40 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 8 com um Índice de Facilidade de 0,63. As questões 1 e 4 foram consideradas *Difícil*, com índices de Facilidade 0,27 e 0,22, respectivamente. Já os índices de Discriminação foram *Muito bom* para as duas questões (0,43 para cada uma delas).

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Serviço Social

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil				3
Médio				3
Fácil				2
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 4 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Médio*, em relação à facilidade e a que obteve o segundo maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Nesse gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa

parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 36,1%, escolheram a alternativa C (em preto), 20,7%, a alternativa E (em vermelho), 20,0%, escolheram a alternativa D (em laranja), 13,0%, a alternativa B (em verde) e 10,0%, a alternativa A (azul). Entre os que acertaram três respostas das questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,1%, deixou a questão em branco e 0,2%, marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100%, para os estudantes com oito acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de quatro, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 20% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 50%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

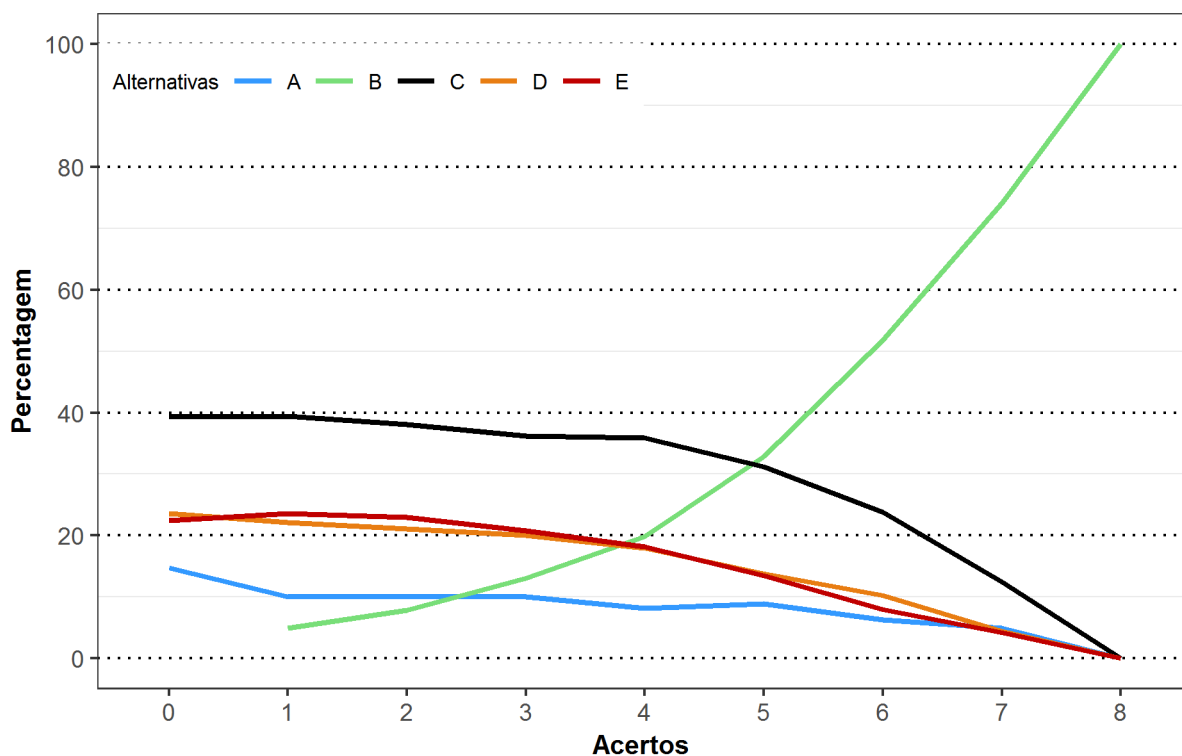


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2018 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Serviço Social, por Grande Região. Nessa parte da prova, nenhuma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área. Além disso, como será discutido ainda nesta seção, nenhuma questão objetiva do Componente de Conhecimentos Específicos não foi usada no cômputo das notas por ter sido descartada pelo critério Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base nas 27 das 27 questões objetivas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi 43,2. A menor *Média* foi observada na região Sul (38,1), e a maior, na região Nordeste (49,0). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,4, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (16,0), e o maior, na região Nordeste (19,1).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 40,7, o mesmo valor da *Mediana* encontrada na região Sudeste. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a *Mediana* foi menor: 37,0, em cada uma dessas regiões. A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno da região Sudeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Tabela 6.10 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,2	45,4	49,0	43,8	38,1	41,7
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,2	0,5
Desvio padrão	18,4	17,5	19,1	18,9	16,0	18,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,7	44,4	48,1	40,7	37,0	37,0
Máxima	100,0	92,6	96,3	100,0	96,3	96,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Serviço Social. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que nenhuma questão foi anulada pela CAA, e que as análises dizem respeito às 27 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que quase 45% das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 12 foram classificadas como *Difícil*. Duas questões foram classificadas como *Fácil*, e outras 13 consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se, como resultado, a seguinte classificação: 24 das 27 questões foram consideradas boas, enquanto 14 delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para 90% das questões – 24 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, três delas foram classificadas como *Médio*, por conseguinte, a quantidade de questões nos patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar dentre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,16 a 0,85, e o de Discriminação, de 0,21 a 0,51.

Tabela 6.11 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2018 – Serviço Social

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,60	Médio	0,46	Muito bom
10	0,46	Médio	0,28	Médio
11	0,40	Difícil	0,42	Muito bom
12	0,52	Médio	0,42	Muito bom
13	0,52	Médio	0,43	Muito bom
14	0,51	Médio	0,51	Muito bom
15	0,53	Médio	0,39	Bom
16	0,47	Médio	0,36	Bom
17	0,48	Médio	0,44	Muito bom
18	0,37	Difícil	0,30	Bom
19	0,49	Médio	0,37	Bom
20	0,16	Difícil	0,21	Médio
21	0,38	Difícil	0,51	Muito bom
22	0,52	Médio	0,43	Muito bom
23	0,25	Difícil	0,24	Médio
24	0,25	Difícil	0,32	Bom
25	0,85	Fácil	0,37	Bom
26	0,72	Fácil	0,42	Muito bom
27	0,25	Difícil	0,41	Muito bom
28	0,24	Difícil	0,34	Bom
29	0,38	Difícil	0,46	Muito bom
30	0,18	Difícil	0,37	Bom
31	0,47	Médio	0,37	Bom
32	0,47	Médio	0,42	Muito bom
33	0,40	Difícil	0,49	Muito bom
34	0,34	Difícil	0,33	Bom
35	0,44	Médio	0,45	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Entre as questões que alcançaram o Índice de Discriminação *Muito bom*, cinco foram classificadas como *Difícil* quanto ao Índice de Facilidade, oito como *Médio* e uma como *Fácil*. A questão de número 33 foi uma das mais difíceis, pois seu Índice de Facilidade foi 0,40, apenas 40% de acertos, e seu Índice de Discriminação foi 0,49. Por outro lado, a questão de número 26 foi uma das mais fáceis, pois seu Índice de Facilidade foi 0,72, ou seja, 72% de acertos com 0,42 de Índice de Discriminação.

Dez questões foram classificadas quanto ao Índice de Discriminação como *Bom*, e quanto ao Índice de Facilidade, foram cinco em *Difícil*, quatro em *Médio* e uma em *Fácil*. A questão de número 25 foi a mais fácil das questões com Índice de Facilidade 0,85 e 0,37 de Índice de Discriminação.

Entre as três questões com Índice de Discriminação *Médio*, duas foram classificadas quanto ao Índice de Facilidade em *Difícil* e uma em *Médio*. A questão de número 20 foi a mais difícil das questões, pois seu Índice de Facilidade foi 0,16, que significa que houve apenas 16% de acertos e 0,21 de Índice de Discriminação.

Não houve questões eliminadas pelo critério Ponto-Bisserial.

Tabela 6.12 – Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade – Enade/2018 – Serviço Social

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil		2	5	5
Médio		1	4	8
Fácil			1	1
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 14 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,51, ou seja, 51% dos estudantes assinalaram, acertadamente, a opção C, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,51, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Nesse gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 14, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta C, representada no gráfico pela curva em preto, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, escolheram uma alternativa incorreta, deixaram essa questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta C aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 25 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de dois ou três acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

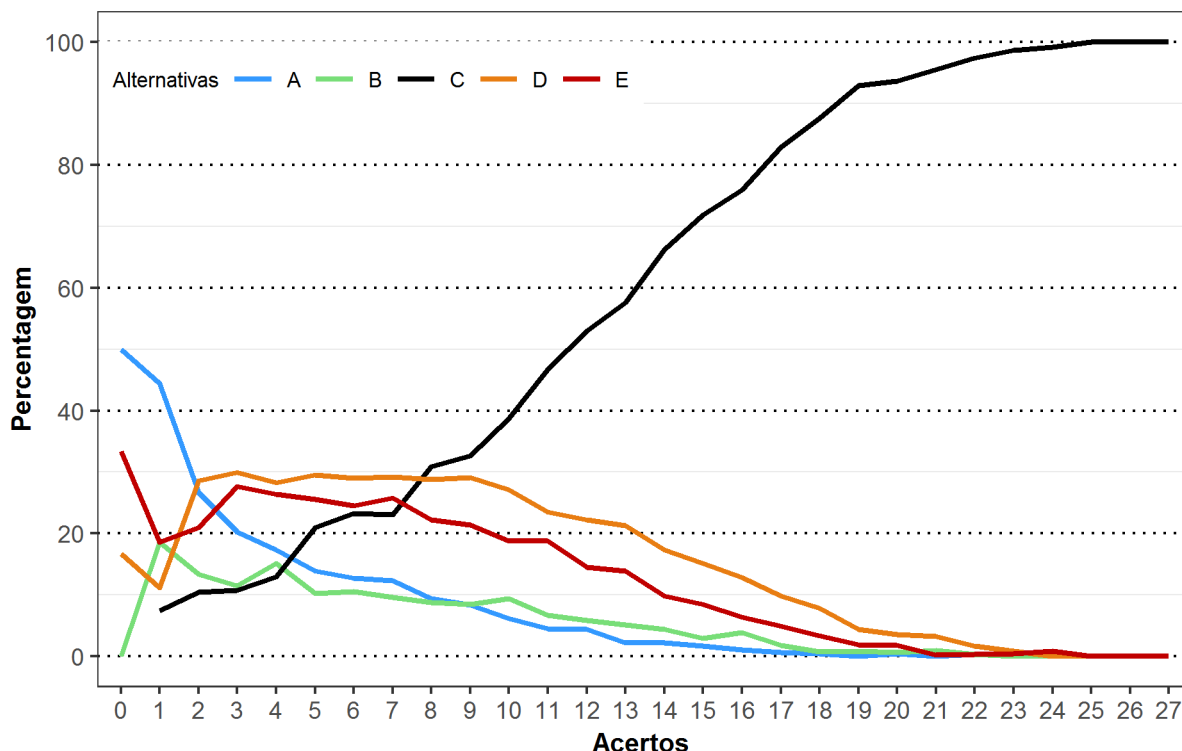


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico Enade/2018 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Serviço Social nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi abaixo da obtida nas objetivas. Os estudantes de todo Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 43,6 nas questões objetivas e 34,8, nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o

Desvio padrão nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 21,5, nas questões objetivas e 19,1, nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Norte (36,8), e a menor, na região Centro-Oeste (30,4).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 37,0. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a *Mediana* foi menor (36,0 e 32,0, respectivamente), e nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Norte (40,0), Nordeste (39,5) e Sudeste (37,5). A nota *Máxima* (92,5) foi obtida na região Sudeste, sendo 84,5 a *Máxima* nas regiões Norte e Centro-Oeste; 87,5 na Nordeste e 90,5 na Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,8	36,8	36,5	35,1	34,1	30,4
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,2	0,5
Desvio padrão	19,1	20,6	20,0	19,5	17,7	18,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,0	40,0	39,5	37,5	36,0	32,0
Máxima	92,5	84,5	87,5	92,5	90,5	84,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (40; 50], 21,3%, seguida pelo intervalo (30; 40], 20,9%. Destaca-se também, como um máximo local, o intervalo [0; 10], com distribuição de 14,3% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10], inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram esse tipo de questão em branco.

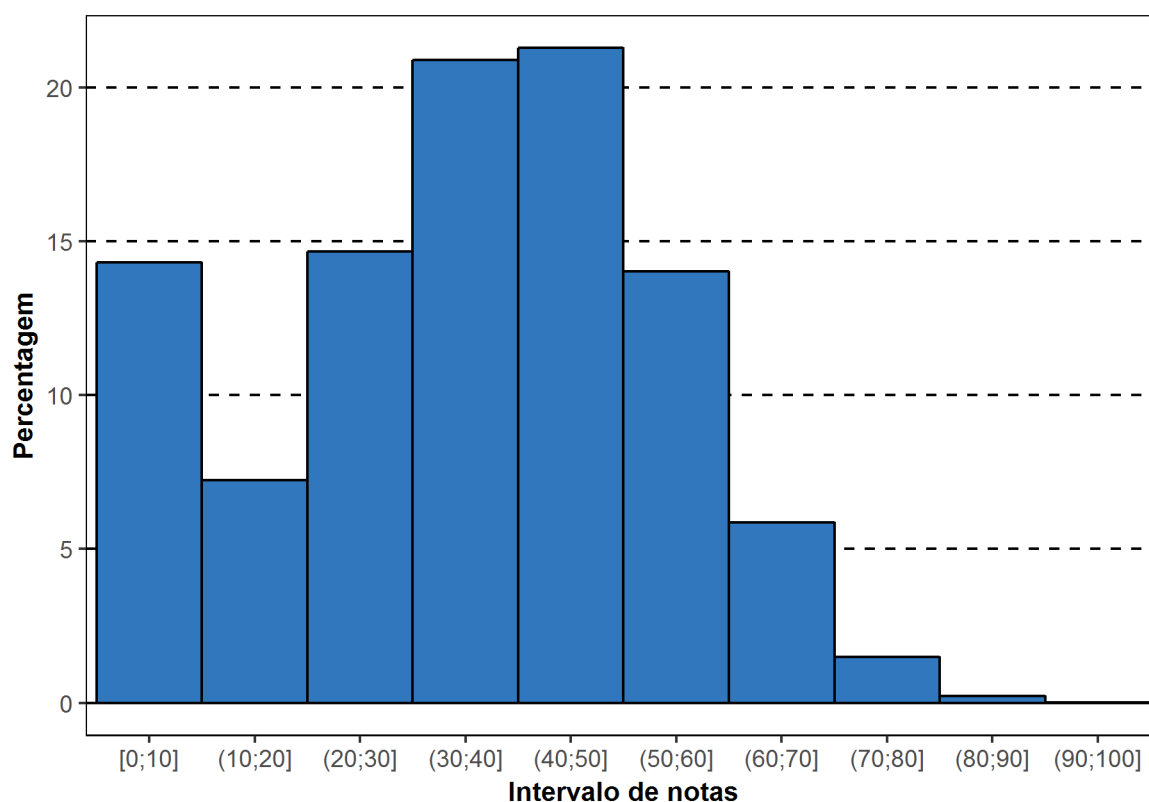


**Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas
do Componente de Formação Geral - Enade/2018
Serviço Social**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto com a análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo-se em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2018.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Serviço Social nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2018, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Serviço Social, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão – a de melhor desempenho entre as duas de Formação Geral – os alunos de todo o Brasil tiveram *Média* 31,2. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Nordeste (33,3), e a menor, na região Centro-Oeste (26,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (21,5), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (24,0).

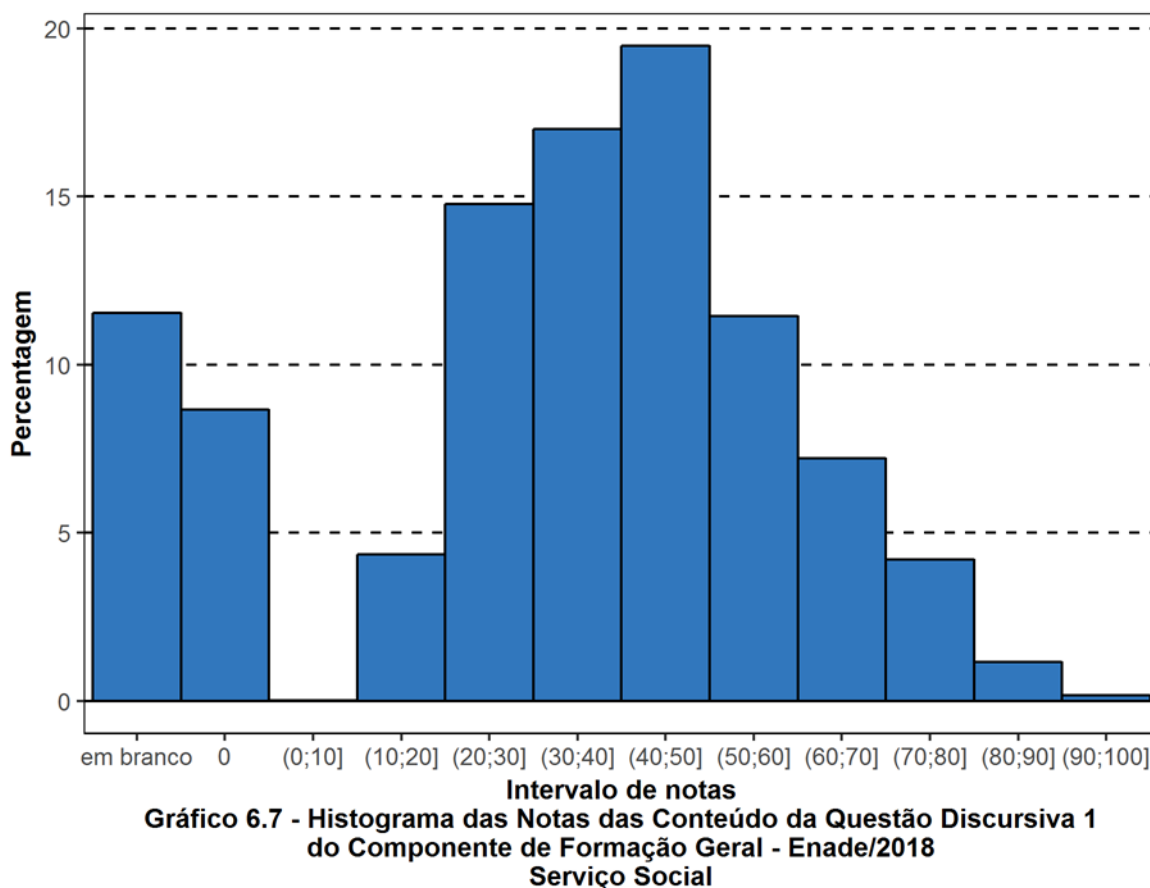
A nota *Máxima*, a *Mediana* e a nota *Mínima* foram as mesmas para todas as regiões, 100,0, 30,0 e zero, respectivamente.

Tabela 6.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	31,2	32,3	33,3	31,4	30,2	26,4
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,3	0,3	0,3	0,5
Desvio padrão	23,0	23,9	24,0	23,5	21,5	21,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde ao intervalo (40; 50], 19,5%, sendo seguido de perto pelo intervalo anterior. Cerca de 11,5% dos participantes deixaram a resposta a essa questão em branco, e quase 9% obtiveram zero.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 exigia do aluno um posicionamento sobre conteúdo humanista e crítico. O comando da questão solicitava a redação de um texto que formulasse e articulasse argumentos consistentes envolvendo temas previstos na Portaria nº 444, de 30 de maio de 2018, que dispõe sobre o componente de Formação geral do Enade 2018, tais como: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais (art. 7º, item VIII), bem como ética, democracia e cidadania (art. 7º, item I).

O enunciado da questão buscava o estabelecimento da relação de três dimensões – os Direitos Humanos, a Democracia e as *Fake News*. Para isso, recorreu a quatro suportes: a reprodução de uma foto e três fragmentos adaptados de textos que foram disponibilizados em páginas da Internet (da Anistia Internacional, do Jornal El País-Brasil e do Labic-Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura). Os fragmentos traziam dados sobre o aumento do número de assassinatos de grupos minoritários, as origens e o trabalho da

vereadora Marielle Franco, sua luta pelos Direitos Humanos, seu assassinato, e a produção de *fake news*.

O comando solicitava um texto abordando dois tópicos: o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos e a produção de notícias falsas, tendo como base a vereadora Marielle – a defesa dos Direitos Humanos realizada por ela e as notícias falsas divulgadas após a sua morte. As *fake news* também estavam presentes no segundo tópico de análise: os prejuízos que provocam para a sociedade democrática.

Por um lado, os textos selecionados para constituir o enunciado da questão continham apoio suficiente para formulação e articulação de argumentos para discorrer sobre o tensionamento entre a atuação da Marielle em defesa dos Direitos Humanos e *fake news*. Por outro, havia ênfase nos aspectos biográficos e na trajetória da vereadora Marielle, o que levou a respostas pouco focadas no comando, que discutiam a vida e a morte da vereadora, sua importância como um ícone dos Direitos Humanos, opiniões em torno do seu assassinato, até mesmo sobre a responsabilidade pelo crime, muitos textos com a presença/defesa de *fake news* ou produção de novas. O foco sobre Marielle também ensejou respostas basicamente centradas na questão da violência. Foram frequentes as interpretações com viés político-partidário, não previstas no padrão de resposta.

O item do comando que solicitava a discussão sobre democracia e *fake news* encontrou menos apoio nos textos. Apesar de se esperar que graduandos tivessem maturidade, inclusive política, para demonstrar alguma compreensão dos aspectos principais que envolvem o convívio democrático, esse aspecto foi pouco discutido e, quando presente, quase sempre foi apenas mencionado, numa quase reprodução do comando.

A falta de entendimento do que é o conceito de Direitos Humanos também foi percebida nas respostas, seja para recomendá-lo como importante para a sociedade, seja para criticá-lo como algo que defende bandidos. Foi marcante a ideia que vincula Direitos Humanos a direitos apenas das minorias. Não foi incomum encontrar respostas que personificavam os Direitos Humanos, tratando-os como sujeito de alguma ação que deveria ser implementada na sociedade em geral ou em casos específicos.

As *fake news* foram citadas muitas vezes, mas pouco explicadas, conforme previsto no padrão de resposta. O argumento utilizado geralmente vinculava as consequências de *fake news* para a imagem da Marielle, ou seja, centrava no fato em si, já indicado no enunciado, sem qualquer análise ou aprofundamento próprio.

É importante salientar que muitas respostas, provavelmente de grupos vinculados a cursos específicos, continham argumentações recorrentes: os Direitos Humanos como algo vinculado à Constituição e a tratados dos quais o Brasil é signatário; as *fake news* como

produto do mundo digital e globalizado, relacionado à era da pós-verdade; a discussão sobre o papel das mídias sociais e da imprensa.

Como já apontado, houve baixa quantidade de respostas contemplando o segundo tópico do comando – prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática; fato motivado, possivelmente, pela falta de um elemento que ressaltasse esse ponto nos textos motivadores. De modo geral, os estudantes não conseguiram recorrer a conhecimentos tácitos sobre democracia para construir argumentos próprios. As respostas que abordavam o tema, geralmente estavam vinculadas à ideia do direito à verdade, do direito à integridade da pessoa ou dos direitos gerais garantidos pela Constituição.

A relação da questão com o momento político brasileiro foi indicada em um número expressivo de respostas. Por vezes, apenas questionando a temática da questão – caso Marielle – em uma prova para avaliar o Ensino Superior no Brasil ou a importância dos Direitos Humanos na atual conjuntura política do país, levando à anulação da resposta. Houve também interpretações das consequências do uso das *fake news* no processo eleitoral de 2018, influenciando a escolha consciente e livre das pessoas.

As respostas demonstraram atenção político social frente a esses temas, porém com pouco domínio conceitual do campo de conhecimento sobre Direitos Humanos, *fake news* e democracia.

Em termos da linguagem adotada pelos alunos, há dois grandes grupos de respostas. No primeiro grupo, os que responderam de forma clara, com autonomia de pensamento e explicitação de justificativas para os aspectos solicitados no enunciado, demonstrando conhecimento sobre o que significam Direitos Humanos, *fake news* e democracia, além da articulação entre essas questões. Por outro lado, um segundo grupo dos que não conseguiram ir além do que foi citado no enunciado, apenas repetindo-o, muitas vezes desviando o foco da questão para temas correlatos, como a vida de Marielle ou a violência. Nesse segundo grupo, mais facilmente foram encontradas respostas desconexas e mal articuladas, com textos confusos que explicitam o não conhecimento sobre o tema e a falta de adequação à linguagem, necessária a um concluinte do Ensino Superior.

As abordagens dos Direitos Humanos mais recorrentes nas respostas corretas foram: a referência da Marielle como representante/ícone dos DH; e os DH como direitos previstos na Constituição e em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. No entanto, também foram encontradas críticas aos Direitos Humanos, tais como: DH vistos como “direitos de bandidos”; a defesa pouco embasada de frases de efeito como “direitos humanos para humanos direitos”. Também chamou atenção o tratamento dos DH como um personagem, ou um órgão público, evidenciando desconhecimento sobre o tema.

Em relação às *fake news*, dois argumentos previstos pelo padrão de respostas foram os mais presentes: a noção de que o mundo globalizado e a facilidade de reprodução de informações pelas mídias atuais levam à criação de mentiras que são compartilhadas e que geram consequências; a Marielle como alvo de *fake news* que tentaram desconstruir sua luta e seu legado. Também foi frequente a ideia de que a produção de informações falsas é realizada por uma imprensa tendenciosa com intenção de manipular a informação.

No item relacionado a *fake news* e democracia, as respostas corretas afirmavam que as *fake news* inviabilizam o acesso à verdade e à garantia da integridade de um estado Democrático de Direito. Também foi abordada a influência das *fake news* nos resultados das eleições dos últimos anos, nos estados Unidos e no Brasil, gerando consequências para a vida das pessoas. Por fim, um outro aspecto abordado nas respostas a este tópico foi a polarização da sociedade em termos políticos, com a afirmação de que as *fake news* dificultam o debate, estimulam posições extremas e rivalidades prejudiciais à convivência em uma democracia plena.

A notas mais fracas (de zero a 35) foram cerca de 20% das respostas corrigidas – as que não estavam em branco nem foram desconsideradas ou anuladas. Foram respostas que se restringiam a cópia ou paráfrases do enunciado; as que tinham foco em desdobramentos políticos e policiais do caso Marielle; as que tinham argumentação confusa e/ou incompleta.

A grande maioria das notas, em torno de 65%, foi mediana, entre 40 a 70. Nesse grupo ficaram as respostas que continham alguma abordagem adequada sobre Direitos Humanos, sobre as atividades da vereadora Marielle e sobre as *fake news* divulgadas após sua morte. As notas mais altas deste grupo foram para respostas que incluíram a questão do tensionamento, quase sempre, em um texto coerente e consistente. Muitas vezes, a nota mediana foi consequência do baixo índice de respostas à segunda parte do comando, que solicitava a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia.

As melhores notas só foram obtidas por aqueles que incluíram a discussão sobre os prejuízos das *fake news* para a democracia. Apenas 15% das respostas corrigidas receberam avaliação igual ou superior a 75.

A deficiência principal detectada pelos corretores foi a dificuldade de grande parte dos alunos para interpretar o enunciado da questão e para se expressar em textos consistentes. De modo geral, os temas foram tratados de forma fragmentada e pouco analítica. Além disso, chamou à atenção a predominância do lugar comum na construção argumentativa das respostas, a superficialidade do debate em torno da democracia e o desconhecimento de conceitos como Direitos Humanos, esses confundidos com Instituições e até pessoas.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.15, mostra-se que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 30,6) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 31,2). A região Norte foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (34,6), enquanto a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (25,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,3, superior ao obtido na questão discursiva 1 (23,0). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Norte (25,6), enquanto o menor foi obtido na região Sul (21,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 30,0, a mesma de três regiões (Nordeste, Sudeste e Sul). As exceções foram as regiões Norte e Centro-Oeste, que obtiveram medianas 35,0 e 25,0, respectivamente. As notas máxima (100,0) e mínima (0,0) foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	30,6	34,6	32,3	30,6	29,8	25,6
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,3	0,3	0,3	0,6
Desvio padrão	23,3	25,6	24,1	23,4	21,9	23,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	35,0	30,0	30,0	30,0	25,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. O intervalo modal foi o (30; 40], com 18,4% dos participantes, e seguido de perto pelo intervalo (40; 50], com 16,2%. Destaca-se que quase 14% dos alunos deixaram a questão em branco e um pouco mais de 8% obteve zero como nota nessa questão. Nota-se ainda que as notas ficaram mais dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (23,3) e o das notas da questão discursiva 1 (23,0).

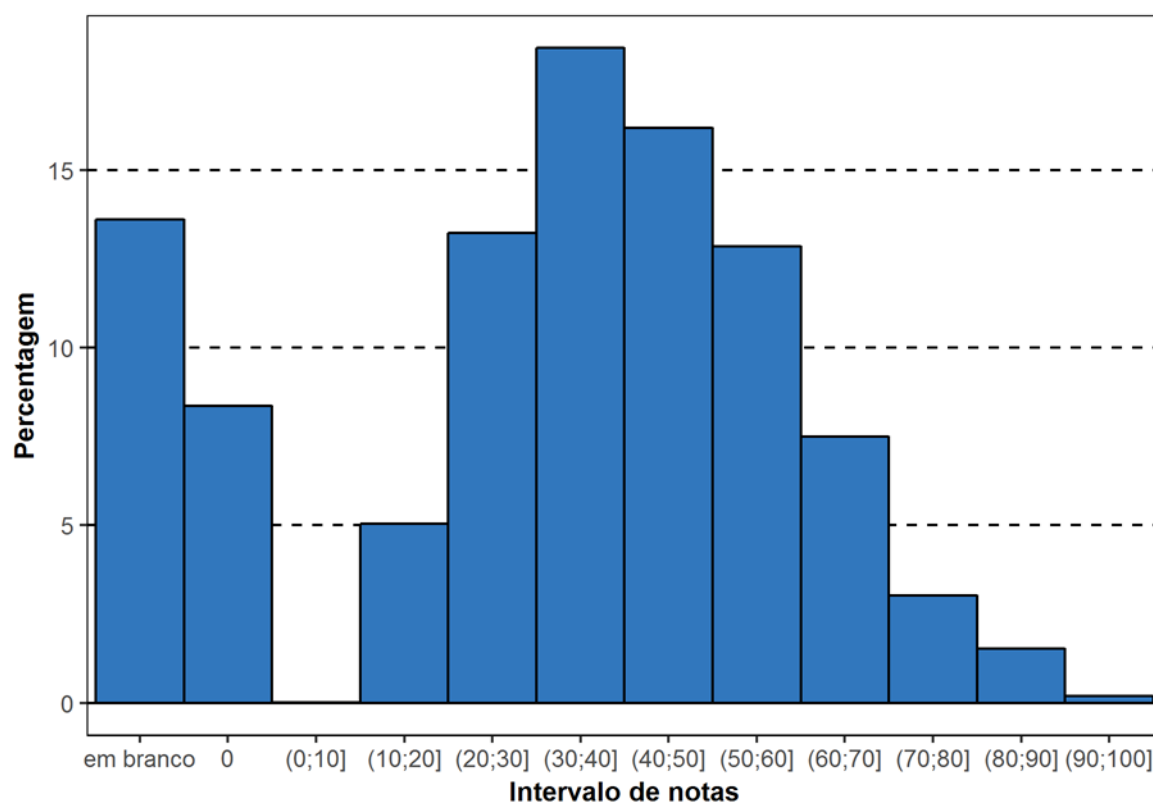


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Os textos e o comando da Questão 2 de Formação Geral são perfeitamente adequados ao que se espera avaliar em Formação Geral, ao tratar das funções sociais dos museus, contextualizando a temática sob o ponto de vista da memória e da perspectiva de futuro. Na questão, estavam presentes, principalmente, o conteúdo humanista e crítico, a interpretação e a produção de textos sobre temas como cultura e arte, educação, ciência e democracia, previstos na Portaria que dispõe sobre o componente de Formação Geral do Enade 2018.

Os conhecimentos exigidos para responder ao comando, explicitados no padrão de resposta, vão além do senso comum, por se exigir a compreensão de conceitos como “função social” (de Instituições sociais), “memória” (no sentido de memória social), “perspectiva de futuro” (no contexto sócio-histórico-cultural) e “sociedade contemporânea” (que deveria independe da interpretação de cada grupo social a respeito da sociedade na qual vive). No entanto, apesar de envolver tais conceitos, espera-se que alunos concluintes de cursos

superiores de graduação sejam capazes de discutir funções de Instituições sociais, especialmente porque o enunciado trazia fato recente e de grande repercussão como apoio.

O padrão de resposta elencou as funções sociais que poderiam ser abordadas nas respostas dos estudantes, como também argumentos que poderiam ser usados ao longo das mesmas. A tarefa dos estudantes era a construção de um texto expositivo que articulasse a importância de museus, suas funções sociais e as perspectivas de memória e de futuro, o que se mostrou de dificuldade de média a difícil.

Apesar de o enunciado ser claro, muitos estudantes, provavelmente influenciados pelos textos, limitaram-se a discutir aspectos relacionados ao Museu Nacional e, em particular, ao incêndio que o destruiu. Foram poucos os que interpretaram corretamente o escopo do comando, que solicitava a discussão das funções sociais de museus de uma forma geral, no sentido de argumentar a importância deste tipo de Instituição.

As quatro funções sociais elencadas no padrão de resposta foram encontradas na quase totalidade das redações dos estudantes de forma articulada com a importância dos museus. Entretanto, quase nunca os textos abordavam mais do que uma função social e vinculavam, de forma clara, a importância desse tipo de Instituição para a sociedade contemporânea. Além disso, a solicitação de contextualização sob o foco museu/memória/perspectiva de futuro parece não ter sido bem compreendida e, em consequência, esteve pouco presente nas respostas. Também se observou confusão entre os conceitos de história e memória e uma visão estreita do significado de sociedade contemporânea, às vezes, restrita à cidade do respondente, outras, ao Rio de Janeiro, ou ainda a um tipo de sociedade idealizada.

A relevância que os textos de apoio deram ao caso particular do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro e aos prejuízos causados ao seu acervo, induziu a maioria dos estudantes a elaborar respostas tratando das funções a partir da perda e, em particular, à perda do tipo de acervo daquele museu e do tipo de pesquisa que lá se desenvolve, divergindo do comando da questão, que solicitava texto abordando funções sociais de museus em geral.

Também foram encontradas muitas respostas que se limitavam a discutir o que o estudante considerava como possíveis causas do incêndio, a falta de manutenção, questões políticas e de gestão, sem responder ao que foi solicitado. Foi também recorrente a transcrição de frases dos textos do enunciado nas respostas, diretamente ou por paráfrases, revelando certa dificuldade de criação textual.

A análise das respostas dos estudantes, além de revelar dificuldade de abordar a temática esperada, revelou outros dois aspectos predominantes. Um deles, como já comentado, foi a ênfase no incêndio do Museu Nacional, que orientou grande parte dos textos

dos estudantes. Outro, também evidenciando desvio do esperado, foi o foco na perda patrimonial. Nesse grupo, houve respostas que até apresentaram uma função social, mas olhada pelo ponto de vista da perda.

Nessa linha, muitas respostas enalteciam a importância do Museu Nacional, sua relevância no cenário nacional, o impacto da perda de seu acervo, isso complementado por frágeis reflexões sobre as funções sociais. Em consequência, a perspectiva de desdobramentos mais ricos, que tratassem de aspectos sociais relacionados a diferentes tipos de museu foi prejudicada.

Muitas respostas trataram da preservação da memória e/ou guarda do acervo; identidade, tanto individual quanto coletiva; conhecimento sobre antepassados; evolução da sociedade e dos seus costumes; valorização e disseminação do conhecimento por meio da liberação do acesso aos acervos; bem como atividades pedagógicas e exposições de arte. O aspecto produção de pesquisa e conhecimento, embora frequente, foi mencionado de forma muito simples, sem qualquer aprofundamento, para além do que já era mencionado no enunciado. Frequentemente apresentava-se o museu como produtor de pesquisas para o campo da saúde, o que evidencia desconhecimento das reais possibilidades de pesquisa, mesmo no Museu Nacional. Quanto a perspectiva de futuro, quando presente no texto, era mencionada de forma breve, com afirmações genéricas sobre a possibilidade de melhoria do futuro pelo simples conhecimento do passado, numa percepção de que o passado determina o futuro, de forma linear. Foram raras as respostas com alguma argumentação que associasse pesquisa, memória, identidade e reflexão social como base para a construção de alternativas de futuro. A relação entre turismo e museu apareceu considerando a visita a museus como forma de lazer e, algumas vezes, como geradora de recursos.

O desempenho pode ser considerado fraco. Muitas respostas deixavam claro que o estudante nunca tinha visitado um museu e, de uma forma geral, observou-se desconhecimento sobre suas funções sociais. Não se esperava que história, memória social e museologia fossem assuntos dominados pelos estudantes das diversas áreas que participaram do Enade 2018, mas esperava-se que essa temática pudesse ser abordada do ponto de vista das experiências pessoais ou de conhecimento social. Como uma vivência própria com os museus também se revelou frágil ou inexistente, o conhecimento sobre o assunto ficou bem restrito aos textos motivadores e ao senso comum, construído, basicamente, pelo noticiário em torno do incêndio.

O universo dos argumentos dos estudantes se mostrou muito limitado. Cada dimensão foi praticamente representada por uma ideia simplista. De forma recorrente: a preservação da memória para construção da identidade de um povo; a compreensão do passado por meio

das pesquisas como oportunidade para melhorar o futuro; o museu como um espaço em que há um aprendizado estimulado pelo lazer. Houve, também, uma grande concentração de respostas associando o museu a um local de guarda de acervo e de história.

As respostas à Questão 2 evidenciaram dificuldades conceituais. Além dos conceitos de história, memória e museu se misturarem, parecendo não se distinguirem, ao mencionarem a pesquisa, também se observou falta de distinção entre pesquisas colegiais, com objetivos de aprendizado, e as realizadas por pesquisadores, com objetivos de avançar cientificamente.

A falta de compreensão do que se pedia no comando da questão e a dificuldade de expressão linguística foram dois aspectos marcantes na avaliação dos corretores. Foi frequente os textos apresentarem ideias soltas ou de forma confusa, sem constituir unidade. O vocabulário usado se revelou bem restrito, e fortemente apoiado no coloquial, na linguagem oral. Predominou o senso comum em lugar de uma reflexão mais formal envolvendo os conceitos envolvidos.

6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Serviço Social, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os alunos de todo o Brasil obtiveram *Média* 51,2. A maior *Média*, em relação à Língua Portuguesa, foi obtida na região Sudeste (51,8), e a menor, na região Sul (51,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (21,0), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (24,1).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 57,5 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Norte e Sul. A *Mediana* das regiões Nordeste e Sudeste foi 60,0. A menor *Mediana* foi na região Centro-Oeste (55,0). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 92,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Sudeste. Nas regiões Norte, Nordeste e Sul, a nota *Máxima* foi 90,0, e na Centro-Oeste, foi 87,5. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,2	50,3	51,6	51,8	51,0	48,3
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,3	0,3	0,3	0,6
Desvio padrão	23,0	24,1	23,8	23,5	21,0	23,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	57,5	57,5	60,0	60,0	57,5	55,0
Máxima	92,5	90,0	90,0	92,5	90,0	87,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (cerca de 27%) corresponde à dos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco, representam 9% do total, caracterizando-se como máximo local.

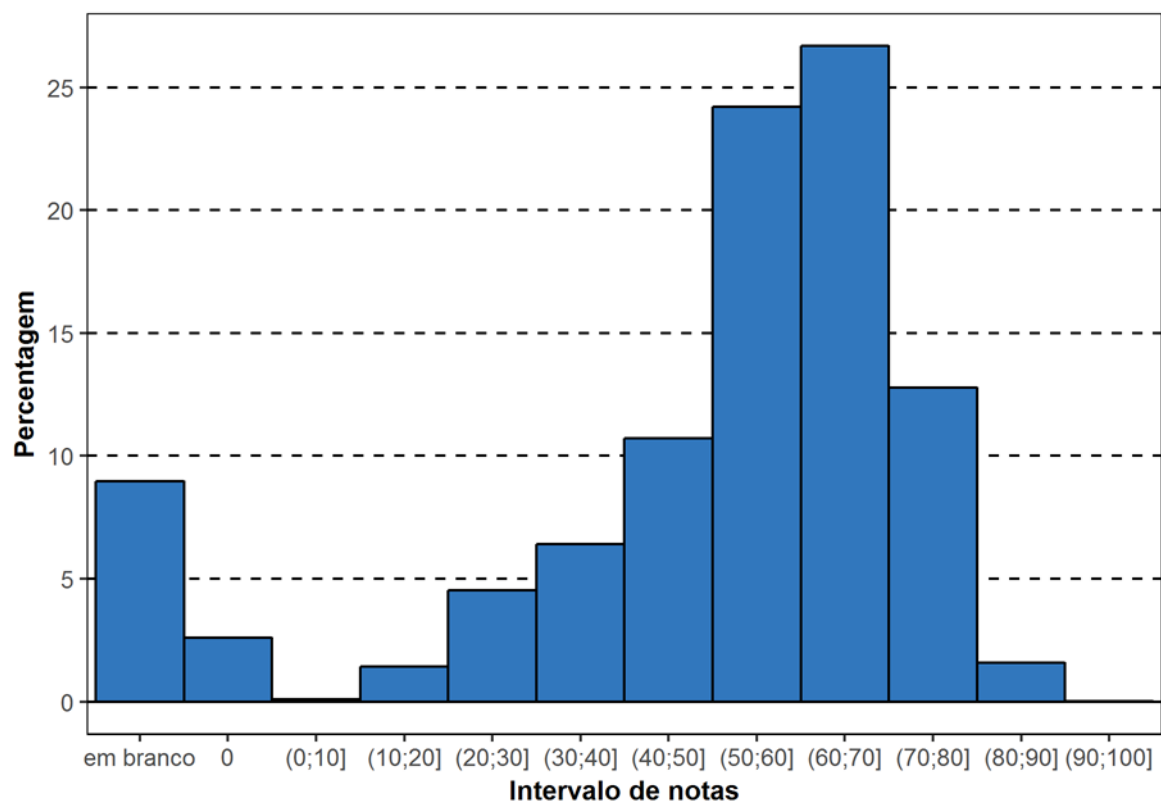


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2018 Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

As duas questões discursivas de Formação Geral ensejaram duas configurações textuais distintas, tendo em vista os seus encaminhamentos: a Questão 1 teve um caráter mais opinativo e a Questão 2, mais expositivo, conforme se explicita a seguir.

Ambas as questões permitiram a observação do desempenho linguístico dos participantes em situação formal, competência exigida no processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm, igualmente, como condição básica, o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O encaminhamento das questões evidencia a expectativa de que o participante utilizasse seus conhecimentos sobre os dois temas e estruturasse seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa. Tal configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Esse encaminhamento exigiu do graduando o domínio do modo de organização textual de base dissertativo-argumentativa, essencial ao processo de formação universitária. As habilidades de produção textual envolvidas têm como condição básica o domínio do padrão formal culto da Língua Portuguesa, no que diz respeito aos aspectos relativos às questões de caráter ortográfico, textual, morfossintático e vocabular.

O enunciado da Questão 1 tomava como base três fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet, que abordavam o aumento do assassinato de minorias e de defensores de direitos humanos no Brasil, entre eles a vereadora Marielle Franco. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo e argumentativo com as temáticas *Fake News*, Democracia e Direitos Humanos. Embora não tenha havido referência explícita à tipologia textual esperada para o desenvolvimento da resposta, essa proposta encaminhou o participante para a elaboração de um texto opinativo, com o objetivo de discutir o problema e manifestar um posicionamento crítico.

O enunciado da Questão 2 abordava o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrido em 2018, e seus impactos na ciência brasileira e internacional, tomando como base dois fragmentos de textos jornalísticos publicados em sites da internet. O comando solicitava que o participante desenvolvesse um texto abordando três aspectos da função social dos

museus na sociedade contemporânea, encaminhando-o para a elaboração de um texto expositivo que confirmasse a posição defendida nos fragmentos motivadores a respeito da importância dessas instituições.

Para atender a essas exigências, o padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares (ver detalhes no Anexo VIII – Padrão de Respostas).

Aspectos Ortográficos

Para avaliar a competência relativa ao domínio das convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se o respeito às regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras.

Aspectos Textuais

Para avaliar a competência relativa ao domínio dos procedimentos de estruturação textual, procurou-se observar a utilização de mecanismos linguístico-discursivos que estabeleçam o encadeamento lógico entre as partes do texto, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Esta competência destaca-se por sua relevância, já que são avaliadas a clareza e a unidade textual.

Aspectos Morfossintáticos

Para avaliar o domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa, observou-se se o texto produzido atendeu às seguintes exigências: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos Vocabulares

Para avaliar a adequação da seleção vocabular à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa, observou-se o atendimento às seguintes exigências: precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

(“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Para efeito de pontuação, a avaliação do desempenho linguístico considerou três grandes grupos de competências, agrupando aspectos explicitados, com os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfosintáticos e vocabulares (40%).

Os critérios de pontuação utilizados no padrão de resposta procuraram atender à diversidade de desempenho dos graduandos. Nos textos analisados, observaram-se, assim, vários níveis de atendimento às exigências do padrão formal próprio da modalidade escrita da Língua Portuguesa, configurando um "continuum". Por um lado, textos que traduzem com exatidão a expectativa de uso formal da língua, em todos os níveis analisados, marcados por clareza e unidade; e, no outro extremo, textos quase incompreensíveis devido ao grande número de desvios de todos os tipos, principalmente os de caráter textual.

As duas questões discursivas de Formação Geral analisadas revelaram desempenhos distintos dos participantes.

A Questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Em virtude da polêmica sobre a existência das *fake news* e sobre a visão pública da personagem da vereadora Marielle Franco, observaram-se respostas que polemizaram o tema, favorecendo a construção argumentativa do texto.

A Questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao caráter mais expositivo do enunciado e ao reduzido conhecimento dos participantes sobre o tema. Assim, os textos foram mais curtos, frequentemente com repetição de ideias dos textos motivadores.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, observaram-se os seguintes resultados:

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica em todas as palavras do texto.

Os resultados revelaram que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica foram:

- palavras proparoxítonas (por exemplo “generos”, “arbitro”, “politico”, “publicas”, “numero”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo “area”, “noticiarios”, “individuo”, “historia”, “varios”, “noticia”, “negligencia”, “ocorrendia”);
- palavras oxítonas (por exemplo “ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “melâncolia” e “intervenção”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observaram-se desvios esporádicos como: hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática, como por exemplo “perca”, “subjulgadas”, “precoseito”, “soubre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”; ...

Observaram-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: uso indevido para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Brasileiros”, “Homens”; ausência de maiúscula para grafar nomes próprios, como “marielle”. Expressões como “Direitos Humanos” foram grafadas diversificadamente, com maiúsculas e com minúsculas. Destaque-se, também, a maioria dos participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta, o que impede a identificação de desvios relacionados ao uso de maiúsculas.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails, como por exemplo “vc”.

Aspectos textuais:

Para alguns dos graduandos essa competência se revelou como a mais problemática, tendo em vista os inúmeros problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, provocando uma redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; frases fragmentadas que comprometem a estrutura

lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto como consequência da mudança de estruturação frasal; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização do pronome relativo inadequado, como “onde”), refletindo hábitos da oralidade; ausência de recursos de referenciação, como substituição de termos por sinônimos, hiperônimos, nominalizações, expressões metafóricas.

Esses problemas revelam dificuldades em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. Em alguns textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma ausência dos mesmos na maioria dos textos analisados. Foi muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas mais encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Os resultados são transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes nestas duas competências.

Em relação aos aspectos morfossintáticos, seguem algumas observações sobre os desvios mais frequentes.

Quanto à regência, o desvio mais frequente foi a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas respostas, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado

na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi considerado como desvio neste processo de avaliação. Outro desvio de regência significativo foi a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

A concordância verbal e a concordância nominal apresentaram alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se, como apontam as pesquisas nessa área, ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo isolado ou antes de termos em enumerações.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, como o termo “pessoa”, por exemplo, revelando limitação de repertório vocabular.

Em função do tema solicitado na Questão 1, diferentes grafias da expressão *fake news* não foram consideradas.

Para sintetizar, os problemas que mais se destacaram nos textos analisados foram:

a) truncamentos sintáticos, caracterizados por estruturas frasais incompreensíveis devido à ruptura da complexidade sintática própria da modalidade escrita;

b) redução de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas textuais prejudicadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;

c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídos pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;

d) redução no uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo, combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;

d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de palavras, sem processos mais sofisticados de substituição;

e) simplificação da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;

f) desrespeito às regras de concordância verbal e nominal próprias do padrão formal;

g) ausência do acento grave indicador da crase, revelando falta de conhecimento dos critérios de regência verbal e nominal;

h) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;

i) redução do emprego da acentuação gráfica.

Como resultado da correção, merece atenção a constatação de que a modalidade escrita tem apresentado a tendência a uma evidente simplificação, aproximando-se das características da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso dos textos de base dissertativa (expositiva) e de base argumentativa, inscritos em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca desvios recorrentes em todos os quatro aspectos analisados: ortográficos, textuais, morfo sintáticos e vocabulares. Destaca-se, nessa avaliação, o comprometimento textual, por meio de estruturas fragmentadas e/ou truncadas, rompendo a complexidade sintática esperada no padrão formal.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Serviço Social de todo o Brasil foi 34,8, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 21,7. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Nordeste (25,7), e a menor, pelos da região Sul (18,9). Quanto à

variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,4. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (20,1), e o menor, na região Sul (15,7).

A maior nota *Máxima*, 90,0, foi obtida, também, nas regiões Norte, Sudeste e Sul. Nas demais regiões, as notas *Máximas* foram 83,3, na região Nordeste e 86,7, na Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 20,0. A maior *Mediana* foi obtida nas regiões Norte e Nordeste (23,3), e a menor, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (16,7).

Tabela 6.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	21,7	24,5	25,7	21,5	18,9	19,2
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	18,4	19,4	20,1	18,8	15,7	17,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	23,3	23,3	16,7	16,7	16,7
Máxima	90,0	90,0	83,3	90,0	90,0	86,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.10, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo [0; 10], com mais do que 36% do total de participantes. Observa-se que nesses intervalos estão computadas as ocorrências de respostas em branco para as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

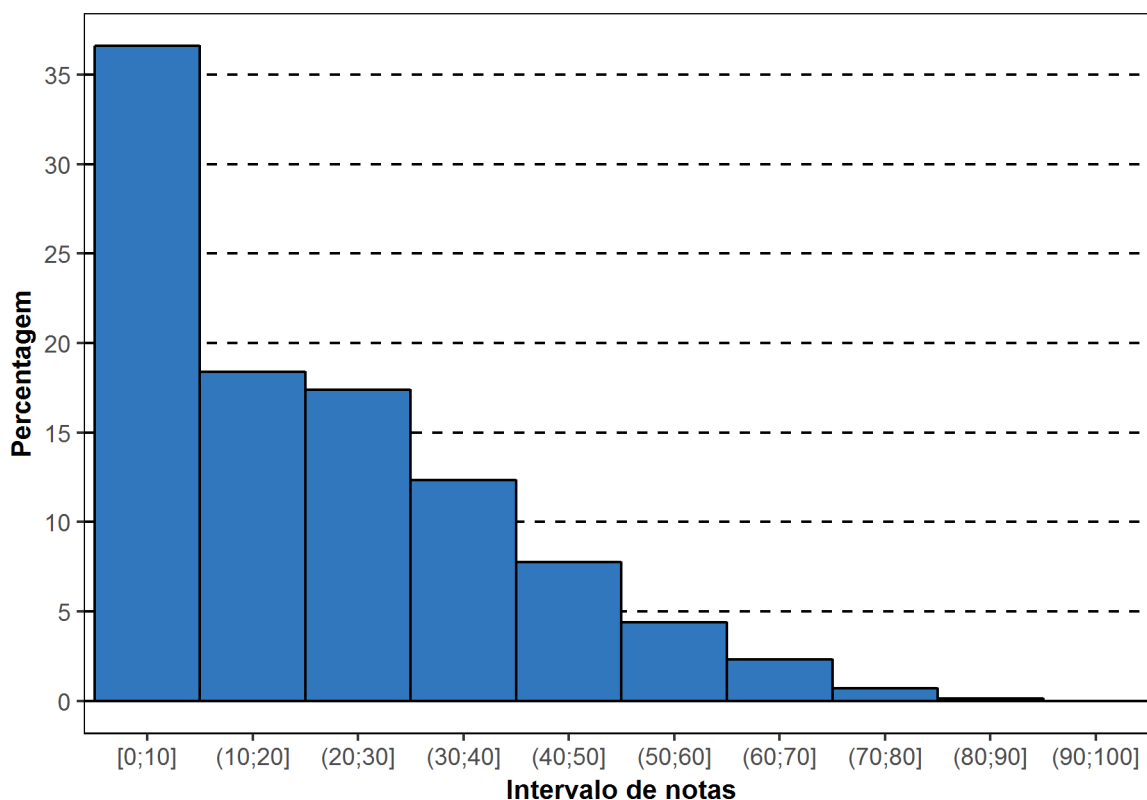


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 6.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 25,0, e a questão de desempenho mediano dentre as três discursivas de Conhecimentos Específicos. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Centro-Oeste (21,7), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Nordeste (29,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,2. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (25,7), enquanto o menor foi obtido na região Sul (22,5).

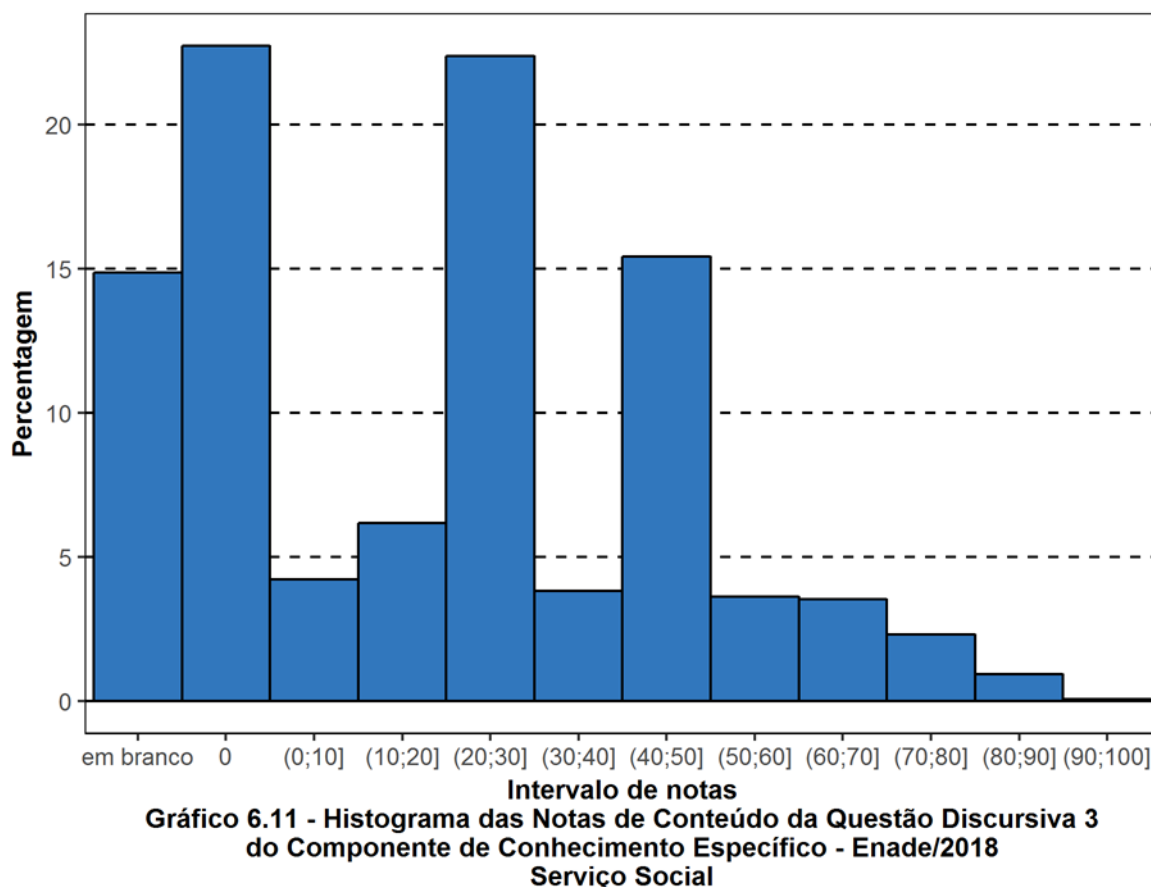
A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste, que teve nota *Máxima* 90,0. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 30,0, a mesma para a maioria das regiões, exceto nas regiões Sudeste e Centro-Oeste que foi 20,0. A nota *Mínima* (0,0) também foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	25,0	28,8	29,5	24,0	22,7	21,7
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,3	0,6
Desvio padrão	24,2	25,7	25,4	24,2	22,5	23,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	30,0	20,0	30,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.11, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico da área de Serviço Social. Sem se levar em consideração que próximo de 15% dos estudantes deixaram a questão em branco e que cerca de 23% receberam nota zero, a moda dessa distribuição seria o intervalo (20; 30], seguido do intervalo (40; 50].



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão 3 abordou dois eixos principais: a relação entre movimentos sociais e democracia; e o caráter seletivo da ação penal na criminalização das lutas e movimentos

sociais. Para subsidiar a questão, foram apresentados dois trechos de textos abordando o tema, os quais sinalizavam a expectativa de resposta a ser dada pelos estudantes, tendo em vista a sua função de introduzir o tratamento dos eixos mencionados acima.

A Questão 3 requeria o desenvolvimento de um conteúdo que articula as discussões teóricas referentes à relação entre o estado e a sociedade civil, mediada pelos movimentos sociais, fundamental no âmbito dos Cursos de Graduação em Serviço Social. A questão, também, exigia a compreensão de aspectos históricos sobre a formação social brasileira, priorizando a particularidade da constituição da democracia frente aos traços de uma cultura política autoritária e repressiva. Apontava, ainda, a necessidade de abordagem dos movimentos e lutas sociais protagonizados por diferentes sujeitos coletivos que atuam na consolidação dos direitos sociais e humanos. Delimitava, desse modo, conteúdos presentes nas Diretrizes Curriculares da área de Serviço Social, assim como contemplava o esforço de reflexão e a competência necessária ao estabelecimento de mediações teóricas e históricas para a formulação da resposta à questão.

Era, portanto, uma questão que solicitava dos estudantes a compreensão de conteúdos de grande relevância na formação profissional em Serviço Social, tais como: a herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política, cultural e econômica do Brasil; e os movimentos sociais e as lutas contra opressões de classe, de gênero, étnico-raciais, de sexualidade, geracionais, dentre outras.

O profissional de Serviço Social atua no enfrentamento da questão social mobilizando políticas sociais públicas e privadas, bem como respostas oriundas das organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais. Para tanto, exige-se desse profissional uma formação crítica, comprometida com valores éticos e políticos estabelecidos nas normativas das organizações profissionais, como Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão. Em sua formação acadêmica são contemplados conteúdos que fomentam o desenvolvimento de habilidades e competências teóricas, metodológicas, técnicas, operativas, éticas e políticas em três direções: a análise do movimento histórico e das particularidades do desenvolvimento do capitalismo na sociedade brasileira; a compreensão do significado social da profissão e de suas contradições; e a identificação de demandas da realidade social articuladas à questão social com vistas à formulação de respostas profissionais.

Em consonância com essas diretrizes, a Questão 3 atendia plenamente aos requisitos acadêmicos e interventivos esperados do profissional de Serviço Social. Como sinalizado, a questão formulada exigiu a explicitação de conhecimentos sobre a realidade sócio-histórica brasileira no que tange ao processo de amadurecimento de sua democracia, identificando-se

rupturas e potencialidades advindas das organizações de classe e populares ao longo da história. Propunha, ainda, o enquadramento desse processo nos limites da sociedade capitalista, que coloca em tensão projetos de sociedade, divergentes e antagônicos, e gera padrões de controle e regulação na relação estado e sociedade, de caráter seletivo marcados, não raras vezes, por violência e repressão. A questão apontava, assim, para a análise dos processos contemporâneos de luta pela democracia (marcadamente expressos nas pautas antirracistas, anticlassistas, antipatriarcais e antilgbtfóbicas), sem perder de vista uma compreensão histórica da experiência brasileira em torno das lutas sociais.

O enunciado da questão era claro e apresentava elementos importantes para a organização da resposta, pois os textos do enunciado são de autores que integram o universo cultural dos estudantes de Serviço Social.

Para além de demarcarem as vertentes teóricas, as citações se complementavam no que diz respeito à abordagem da relação entre democracia, direitos e ação dos movimentos sociais, como, também, no que tange às particularidades da cultura política brasileira, os traços autoritários e repressivos do estado e suas bases de justificação. Destaca-se, inclusive, a exigência de um conteúdo mais apurado do conceito de “democracia restrita” em Florestan Fernandes.

A questão pode ser considerada de nível de dificuldade médio, porque exigia uma compreensão das movimentações populares no cenário atual, à luz de aspectos como seletividade, controle/regulação, relação estado e sociedade civil. Cabe destacar, inclusive, que, em relação às demais questões discursivas da prova, a Questão 3 foi a que trazia, no enunciado, mais elementos teóricos e históricos e a que menos se aproximava de fatos cotidianos amplamente encontrados na grande mídia. Mas foi, também, a questão que mais introduziu conteúdos centrais dos componentes curriculares da área, e, no que concerne ao grau de profundidade, havia necessidade de conhecimentos de vários conteúdos pertinentes à história, aos movimentos sociais e à democracia no Brasil.

Cabe ressaltar, entretanto, que a menção à ideia de controle penal do estado sobre os movimentos sociais suscitou reflexões direcionadas ao sistema judiciário e, sobretudo, carcerário, tendo em vista a gravidade e evidência desse debate na atualidade. Como será visto a seguir, algumas respostas evidenciaram a dificuldade de discernimento dos estudantes entre os processos de criminalização das lutas e movimentos sociais e as questões relativas à criminalidade e à segurança pública no país.

O padrão de resposta foi construído de forma adequada ao enunciado da questão. Nesse sentido, os conteúdos referentes à relação entre democracia e direitos ressaltavam a mediação da ação histórica dos movimentos sociais, em um país com profundas

desigualdades como o Brasil. Não obstante a ausência de referência explícita aos temas do estado, da Sociedade Civil e do modo de produção, muitas respostas trouxeram apontamentos sobre a estrutura da vida social, sustentada na relação entre essas instâncias que compõem a superestrutura e a base econômica e que fundam a compreensão dos fenômenos sociais em cada período histórico.

Considerando-se o grau de profundidade da temática da questão e sua amplitude é possível considerar que o tempo de prova e o espaço reservado para a resposta da questão não tenham sido plenamente suficientes. Entretanto, ao que tudo indica, a fragilidade no desenvolvimento da resposta esteve mais relacionada a fatores que dizem respeito à formação do profissional, tais como capacidade de leitura e distanciamento no trato dos enunciados, apropriação e domínio categorial, conhecimento histórico da realidade brasileira e competência no estabelecimento de mediações teóricas.

Considerando-se as observações anteriores, no que diz respeito aos conteúdos presentes nas citações e ao que se exigiu no comando, ficou bem evidente, a possibilidade de abordagem da questão com enfoques diversos dos apontados no padrão de resposta. Desse modo, muitas respostas foram formuladas a partir da relação entre estado, a Sociedade Civil e as particularidades do modo de produção capitalista, interpretação coerente com o padrão de resposta, ainda que nele não se tenha referido às mesmas categorias teóricas e conceitos.

A diversidade de respostas não pode ser justificada em razão de uma suposta incompreensão do enunciado, já que sua formulação foi bem construída, e sua apresentação, em uma única frase e indicando dois itens distintos para a resposta, favoreceu em muito a delimitação objetiva do que estava sendo requerido. A diversidade pode ser observada nos aspectos abaixo relacionados.

- Respostas que parafrasearam as citações. Muitas respostas não produziram nenhum texto autoral, recorrendo apenas à apropriação das ideias e palavras constantes nas citações, ainda que alterada a ordem entre elas. Tratava-se, também, em muitas respostas, de uma mera transformação do enunciado da questão no texto de resposta.

- As referências ao Projeto Ético e Político da profissão, em sua grande maioria, não auxiliaram na formulação de uma resposta sintonizada com o padrão de resposta. Ainda que não exclusivamente – mas majoritariamente –, quando esse tema aparecia nas respostas dos estudantes, havia, também, uma distorção na abordagem do papel histórico dos movimentos sociais para a consolidação da democracia e dos direitos sociais para a profissão. Em muitos casos, adentrou-se no movimento de reconceituação do Serviço Social para abordar as conquistas democráticas no país, ampliando, erroneamente, a contribuição da profissão. Não

se pode, aqui, justificar tal opção como um equívoco de interpretação ou desvio na construção do raciocínio. O fato é que a incorporação desse tema, constitutivo do Código de Ética Profissional, em relação aos temas da democracia e dos direitos sociais e humanos, pouco contribuiu para a elaboração de respostas corretas. Além disso, muitas respostas tratavam da relação entre o exercício profissional e os movimentos sociais, destacando a atribuição profissional de prestar assessoria e consultoria a tais movimentos, em total desarticulação com o que foi solicitado.

- Majoritariamente, as respostas que apresentavam conteúdos corretos estavam incompletas, ou seja, a primeira parte das respostas se coadunava com o padrão de resposta, já a segunda, não. Observou-se, deste modo, que os estudantes conseguiam estabelecer os vínculos históricos e teóricos da “relação entre movimentos sociais e democracia no Brasil”, mas não obtiveram o mesmo êxito no tocante ao “caráter seletivo da ação penal do estado na criminalização das lutas e movimentos sociais da sociedade brasileira na atualidade”. As respostas incompletas indicavam mais facilidade na apreensão histórica e estrutural da luta de classes no sistema capitalista e do papel dos movimentos sociais do que em tratar as expressões contemporâneas das lutas sociais, no seu caráter seletivo, seja de defesa de projetos elitistas x classe trabalhadora, seja no modo como o estado criminaliza e cria mecanismos de desqualificação das lutas populares. Alguns fatores parecem concorrer para esse tipo de resultado, a saber: o fato de que a segunda parte foi tratada exaustiva e restritamente a partir de variados exemplos de repressão da ação do estado; a confusão entre ação criminalizadora do estado e o papel da grande mídia; o distanciamento do enunciado ao abordar a conjuntura. Cabe lembrar que a prova se deu em um período pós-eleitoral extremamente conturbado. Assim, foram inúmeras as referências ao pleito eleitoral, como também foram diversificados os posicionamentos políticos diante daquela conjuntura.

- Houve uma ênfase na descrição da importância e da trajetória da democracia em nosso país, apontando o seu surgimento, a partir da Constituição Federal de 1988, desprezando, com isso, a vigência de processos democráticos anteriores à ditadura militar.

- Muitas respostas se referiram à ação penal e violenta do estado na vida cotidiana, dirigida aos sujeitos marcados por classe e raça, culminando com críticas à injustiça dos padrões de relação com as classes trabalhadoras e ao sistema carcerário no país, fugindo ao que foi solicitado na questão, possivelmente por uma incompreensão do segundo tópico do comando. Não raro, os estudantes confundiram “criminalização” com “criminalidade”, demonstrando desconhecer a reflexão sobre os processos de criminalização e judicialização da questão social.

- O discurso sobre a criminalidade, não raro, resvalou no preconceito contra os movimentos e lutas sociais, veiculando posições favoráveis aos processos de criminalização. Alguns estudantes demonstraram apreensão acrítica em relação aos movimentos sociais na atualidade ou incorporaram de modo "positivo", em suas respostas, o discurso da criminalização dos movimentos, justificando a sua punição como uma ação necessária do estado, para conter a "desvirtuação" dos objetivos "pacíficos" dos movimentos sociais em "desordem pública". Nesse caso, as respostas colidiram com o conteúdo previsto no padrão.

- Por último, destaca-se o total descolamento dos textos elaborados pelos estudantes em relação ao padrão de resposta, pelo uso recorrente de referências a conteúdos de outras questões da parte objetiva da prova. Ainda que a intenção dos estudantes, nesse caso, fosse a de se apoiar numa construção textual mais consistente, ou mesmo pertinente ao solicitado na questão, a abordagem elaborada, em quase nada se aproximou dos dois itens requeridos para a resposta da questão.

Cabe salientar que a linguagem utilizada pelos estudantes raramente foi adequada, não apenas pela dificuldade de se expressarem conforme a norma-padrão, mas por usarem jargões e frases feitas, sem significação relevante.

A abordagem mais utilizada para responder à questão foi a que se deteve, de forma correta, no tratamento da importância histórica dos movimentos sociais para a conquista e consolidação dos direitos e da democracia no Brasil. Essa tendência, relativa à primeira parte da questão, pôde ser observada seja em relação aos textos mais elaborados, com boas digressões históricas, assim como naqueles mais limitados em termos de vocabulário e ideias. Essa relação acabou se configurando como a solução mais frequente, independentemente das respostas estarem certas ou não.

A abordagem histórica foi a mais frequente para definir a relação entre movimentos sociais e democracia, apontando eventos históricos, especificamente, as lutas para o fim da ditadura civil-militar instalada em 1964 e os movimentos em torno das eleições diretas no período da abertura política no Brasil. Além desses parâmetros, observaram-se análises das lutas democráticas como expressão da estrutura social desigual, típica do sistema capitalista, numa abordagem sociológica da questão.

De um modo geral, os estudantes apreenderam o significado histórico dos movimentos sociais na construção da democracia brasileira, reconhecendo, em menor ou maior grau de consistência, as ações repressivas por parte do estado. Alguns conseguiram identificar, com precisão, o caráter seletivo das lutas e da relação estabelecida pelo estado, descrevendo métodos utilizados pelo poder público para controle e cerceamento dos grupos em sua ação política.

A repressão aos movimentos sociais, como parte dos conflitos de classe e a forma histórica com que o estado atuou sobre os mesmos, representou o segundo item do padrão de resposta mais abordado, mas em absoluta distância quantitativa em relação ao anterior. E ainda, em bem menor grau de frequência, com referência ao caráter “restrito” da democracia no Brasil, que foi mais contundentemente abordada quando aludiu à inexistência de uma efetiva democracia no Brasil, em razão do tratamento diferenciado dado às classes sociais e aos cidadãos, de acordo com o seu poder aquisitivo, ou seja, pela cisão entre “ricos” e “pobres”, entre os que “têm” e os que “não têm” posses, etc.

No tocante à segunda parte da questão, sobre o caráter seletivo da ação penal do estado na atualidade, o tema mais abordado foi o da repressão às formas de resistência dos trabalhadores, aliado ao das formas de organização dos movimentos pelos diferentes sujeitos coletivos. Em muitas respostas, os movimentos sociais foram interpretados como dispositivos de pressão popular sobre o estado, tornando-se alvo de dura repressão, tais como o movimento sindical, sem-terra, LGBT, etc. Os meios de coerção apoiados em ações deslegitimadoras das bandeiras de luta dos movimentos sociais, e o exercício de mecanismos de controle da “ordem” foram pouco desenvolvidos nas respostas avaliadas.

Os principais equívocos recaíram sobre o tratamento acrítico dos movimentos, aderindo à noção de violência como justificativa de criminalização da ação política, e, por outro lado, o entendimento da ação penal sobre os sujeitos individuais e não sobre a luta política, como solicitava o enunciado. Ademais, algumas respostas restringiam a democracia a uma experiência vivida no Brasil pós-Constituição de 1988, ou identificavam, genericamente, todas as lutas sociais como necessariamente direcionadas para a defesa da democracia.

Cabe destacar que uma parte considerável das respostas tratou a relação entre movimentos sociais e democracia como se fossem dois sujeitos ou duas coisas e não de forma a considerar a relação entre sujeito e processo. Esse equívoco se mostrou, em alguns textos, como uma dificuldade de expressão, e em outros, como uma incapacidade de apreensão histórica. Chamaram a atenção, também, as respostas em que os movimentos sociais aparecem desprovidos de seu caráter de classe, caracterizados como uma busca pelo bem comum, harmonia social ou, ainda, como avanço da sociedade.

Também se destaca como solução recorrente a abordagem da repressão aos movimentos sociais como “resposta das autoridades policiais” aos atos de vandalismo amplamente divulgados pela grande mídia durante as manifestações de rua ocorridas desde 2013. Houve, aqui, uma enorme confusão entre a compreensão do que trata a questão e da resposta dada pelo estado, já que os estudantes não abordaram a repressão nos termos

colocados pelos textos e pelo enunciado, o que levou a respostas extremamente conflitantes, ou seja, afirmando a importância dos movimentos sociais em um primeiro momento e ressaltando que as leis deveriam ser mais duras para com os movimentos que “transgredissem” a ordem pública, logo a seguir. Muitas respostas avançaram nesse item afirmando sobre a necessidade de mudança no aparato legislativo em relação à criminalização dos negros e pobres e a uma enorme variedade de exemplos, clara e amplamente apoiados em temas presentes em outras questões da prova.

Nessa direção, um dos equívocos mais comuns foi o de confundir “criminalização” com “criminalidade”, produzindo respostas cujo conteúdo colidia frontalmente com o previsto no padrão de resposta. Não raro, tal posicionamento veio acompanhado da defesa do endurecimento das penas e do tratamento dado aos prisioneiros, afrontando os direitos humanos e os preceitos do projeto ético e político do Serviço Social. Outro equívoco importante foi o de vincular o caráter seletivo da ação penal do estado com a questão do sistema penal e do encarceramento, no Brasil, fugindo totalmente ao padrão de resposta.

As referências aos movimentos sociais recaíram sobre o campo das exemplificações: movimentos dos professores, movimentos dos sem teto, dos sem-terra, de mulheres, LGBTs, etc., mas, quase sempre, trazendo para o texto situações vivenciadas nas realidades locais onde estudam ou moram os alunos. Foi interessante observar que o tema encontrou eco nas diferentes regiões do país, mas ganhou muito mais o ar de denúncia do que de referência que apoiasse a abordagem nos termos requeridos no enunciado.

Foram inúmeras as vezes em que as respostas dadas pelos estudantes não correspondiam ao que estava previsto no padrão de resposta. Como exemplos, merecem destaque: a idealização da democracia; a caracterização dos movimentos sociais como expressão da criminalização; a abordagem da segurança pública; a criminalização e aprisionamento dos pobres; a violência promovida pelos movimentos sociais (e não pelo estado).

Destaca-se, por último, o fato de que bons textos foram encontrados abordando a dinâmica do modo de produção capitalista, a história da constituição das classes sociais no Brasil e no mundo e as funções coercitivas e educativas do estado, apoiados em autores que compõem a literatura utilizada na formação profissional em Serviço Social, mas que se restringiram a discussões secundárias em relação ao que era solicitado pela questão.

Em termos gerais, o desempenho dos estudantes foi frágil, pois 15% dos estudantes deixaram a resposta em branco, e mais da metade das respostas dadas foram consideradas fracas (56% do total de participantes). Essas respostas não abordavam os conteúdos solicitados no padrão de resposta ou, simplesmente, reproduziam trechos do enunciado ou

de outras questões da prova. Muitas vezes, apresentavam uma defesa idealizada da democracia, sem explicitar o seu sentido e sua relação com os movimentos sociais na trajetória histórica da sociedade brasileira. Houve, ainda, interpretações equivocadas como a confusão com temáticas relativas à criminalidade e à segurança pública e os que tratavam a criminalização do ponto de vista individual, como um comportamento ocasionado pela vigência de uma desigualdade social que, inevitavelmente, o levaria à prática de crimes.

Houve uma expressiva incidência de respostas nas quais a abordagem dos movimentos sociais se fez presente de forma adequada, ainda que nenhum outro item considerado no padrão de resposta fosse tratado de forma correta. Portanto, as notas mais baixas (de zero a 30 pontos) representaram conteúdos inconsistentes, plagiados ou abordaram, basicamente, a ideia de que movimentos sociais são importantes para a construção da democracia.

As respostas consideradas medianas, com notas entre 35 e 70 pontos, foram atribuídas a 26% dos participantes. O mais comum foi enfatizarem o tratamento da importância dos movimentos sociais. Em relação à segunda parte do comando, em decorrência do excesso de exemplificações e distorções na compreensão do caráter seletivo da ação penal do estado, pouco abordaram os mecanismos de coerção e controle da ordem. Nas respostas medianas, em geral, os estudantes demonstraram conhecimento de que, historicamente, a luta pela democracia implicou respostas repressivas e controladoras por parte do estado, exemplificando esse processo no passado ou mesmo com indicadores sobre esse padrão de relação no presente.

As respostas com notas consideradas boas (de 75 a 100 pontos) conseguiram cobrir a maior parte dos itens que compunham o padrão de resposta, mas foram 3% do total de participantes. Nesses casos, deve ser destacado que o caráter seletivo da ação do estado teve maior ênfase dentre as respostas certas do que os modos de controle da ordem e os meios de coerção que atuam na deslegitimação das bandeiras de luta dos movimentos sociais. As respostas consideradas boas se diferenciaram pela capacidade de identificar, além do significado histórico dos movimentos sociais na democracia, o caráter seletivo das lutas e das respostas repressivas do estado, indicando exemplos de situações no passado e no presente, e/ou explicitando os mecanismos coercitivos adotados pelo estado, como prisões, ações violentas da polícia, desqualificação dos movimentos e de suas pautas de luta junto à mídia.

Foi marcante a dificuldade de expressão dos conteúdos e conhecimentos por parte dos estudantes, no que tange ao domínio da língua portuguesa. Muito embora o domínio da língua não se constitua o foco dessa parte da avaliação, é impossível desenvolver algum

argumento crítico ou autoral sem o mesmo. Trata-se de uma preocupação latente em todos os cursos de graduação da área, pois há um visível déficit nos processos de leitura, apreensão e escrita acadêmicas.

Relacionando mais detidamente os conteúdos presentes nas Diretrizes Curriculares, em especial, a relação entre estado, Sociedade Civil e as particularidades do modo de produção de capitalista, os estudantes que realizaram a prova parecem gozar de certo grau básico de apropriação. As respostas que conseguiram desenvolver algum raciocínio argumentativo expressavam o enquadramento do debate no marco estrutural e contraditório da sociedade capitalista, numa apreensão dos movimentos sociais como sujeito político desse processo.

Cabe destacar, contudo, que, do ponto de vista histórico, essa apreensão se mostrou problemática. Repetiu-se nas respostas um erro comum nas avaliações dos cursos de graduação em Serviço Social - demarcar o processo de aprovação da Constituição Federal de 1988 como início da democracia, dos direitos sociais e, até, da relação entre o estado e a Sociedade Civil no Brasil. Não foram poucas as respostas que apresentaram essa compreensão distorcida do significado daquela legislação no percurso da proteção social, dos direitos e da democracia no país. Além, é óbvio, do significado dos próprios movimentos sociais, tomados como consequência da aprovação da Carta Magna, em muitas respostas.

As respostas dadas pelos estudantes eram pouco consistentes do ponto de vista do domínio histórico, restringindo-se aos marcos relativamente recentes, resvalando em equívocos que, de um lado, demonstram desconhecimento de processos históricos passíveis de comparação em períodos anteriores; por outro lado, parecem indicar que eventos contemporâneos não têm sido objeto de análise nos processos de formação, pois, algumas vezes, foram tratados na ótica das interpretações midiáticas e do senso comum.

No que tange ao menor rendimento na segunda parte da questão, observou-se que a questão exigia níveis distintos de mediações teóricas, históricas e com a realidade atual. Ao abordar elementos da realidade atual, os estudantes, de forma geral, perdiam a condição de estabelecer mediações com e a partir das categorias teóricas dos textos, centrando-se mais no reconhecimento de situações concretas, mas amparadas apenas pela empiria. Certamente, trata-se de uma dificuldade do campo da formação profissional e não exclusivamente desta questão da prova.

6.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.19, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 12,6, sendo a maior *Média* registrada na região Nordeste (17,2), e a menor, na região Sul (8,8).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões. A *Mediana* em todo o Brasil foi zero, o mesmo valor obtido nas cinco Grandes Regiões, indicando que pelo menos 50% dos participantes tiraram nota zero. Também foi zero a nota mínima de todas as regiões.

Tabela 6.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	12,6	15,6	17,2	13,0	8,8	10,0
Erro padrão da média	0,1	0,7	0,3	0,3	0,2	0,5
Desvio padrão	21,2	23,1	24,5	21,4	17,1	19,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.12, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda na classe de estudantes que, tendo respondido à questão, obtiveram nota zero, seguido de perto por aqueles que deixaram a questão em branco. A soma das frequências desses dois intervalos supera 60% dos respondentes. O intervalo (10; 20] caracteriza-se como um máximo local, com cerca de 10% do total.

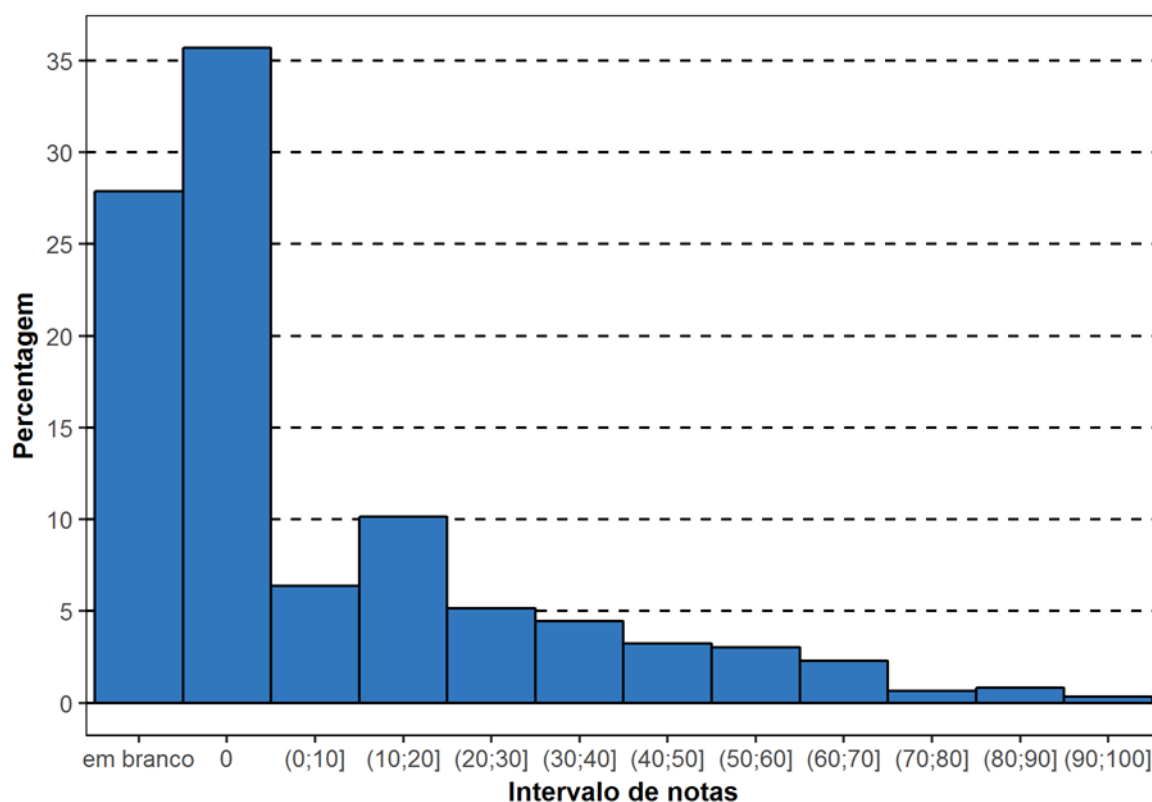


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2018 Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão 4 articula, principalmente, dois núcleos de fundamentação da formação profissional, conforme as Diretrizes Curriculares. O núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, que envolve conhecimentos sobre o ser social, particularmente enfocando as mudanças no capitalismo e, na particularidade do estado, com o neoliberalismo e seus desdobramentos sobre a questão social e as políticas sociais. E o núcleo de fundamentos do trabalho profissional, especificamente, o impacto da contrarreforma do estado sobre o trabalho do assistente social, no quadro das transformações gerais no mundo do trabalho e suas expressões especificamente no âmbito de atuação do Serviço Social.

A questão se articulava com as exigências das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, ao exigir do aluno a análise histórico-concreta dos processos sociais, sob a perspectiva da totalidade. Pressupunha, para tanto, o trato teórico e histórico da realidade social, associado à crítica ao processo histórico como totalidade concreta, síntese de múltiplas determinações. Os conteúdos exigidos transitavam pela articulação entre as esferas da produção e reprodução social. A análise exigia a compreensão do conjunto de transformações sociais ocorridas mais recentemente no capitalismo, nas quais a dimensão econômica tem

centralidade. Dessa forma, considerar essa dimensão era essencial para explicar as alterações do estado e das classes sociais, bem como as relações entre ambos.

Para redigir uma resposta, na temática da contrarreforma do estado, a compreensão da mais recente crise estrutural do capital importava muito. Era a partir dela que se poderiam compreender os efeitos sobre a questão social, deflagrados pelas respostas ao cenário de crise econômica, bem como sua incidência na esfera da produção, nos processos de trabalho e, sobretudo, na regulação social, na qual o estado assume papel central. As transformações na esfera da produção e da reprodução social têm claras incidências na questão social e, portanto, ocupavam espaço relevante no conteúdo da resposta.

Acrescenta-se, ainda, que a Questão 4 exigia considerar a particularidade histórica da sociedade brasileira, ao apontar para a contrarreforma do estado e seus múltiplos efeitos na institucionalidade relacionada aos direitos sociais e, portanto, às políticas sociais. Da mesma forma, o domínio dos efeitos sobre o mundo do trabalho tornou-se uma exigência, à medida que o trabalho se constitui como uma dimensão fundamental para compreender os nexos e as relações em torno da questão social.

Por fim, a questão apontava, ainda, a repercussão desse quadro sobre o trabalho profissional do assistente social e demandava conhecimentos acerca das mudanças no trabalho, no contexto da reestruturação produtiva e sobre a interrupção de um padrão de regulação social, sob os influxos da flexibilização e da desregulamentação voltados aos interesses da financeirização da economia.

Na Questão 4, pretendia-se avaliar, portanto, um conjunto de conhecimentos e habilidades estabelecidos nas Diretrizes Curriculares, que se referem diretamente ao campo do trabalho como parte da totalidade social, tendo como problemática central a inflexão nas políticas sociais e direitos sociais a partir das prerrogativas neoliberais. A partir desse quadro, o estudante deveria ser capaz de mencionar inflexões sobre o trabalho do assistente social, em termos do adensamento da questão social com a diminuição das políticas sociais, o aprofundamento do desemprego estrutural e a precarização do trabalho.

A questão requeria que o estudante tivesse capacidade teórica para compreender a contrarreforma do estado, no quadro histórico concreto do neoliberalismo, e competência analítica para evidenciar os impactos das mudanças do capitalismo sobre a profissão, evidenciando, portanto, o trabalho profissional no contexto das relações sociais de seu tempo, seja enfocando a dinâmica das demandas sociais à profissão, seja identificando o modo como esses condicionantes interpelam as condições e as relações de trabalho em que os assistentes sociais estão inseridos.

A questão pode ser considerada de nível médio, tendo em vista que seu enunciado pressupunha a apropriação de conhecimentos sobre estado e transformações contemporâneas, além de uma visão histórica da profissão, incluindo a problematização sobre os limites impostos pelo assalariamento. A temática levantada, decerto, é de fundamental importância para ser avaliada junto a formandos dos cursos da área.

Muito embora o enunciado da questão tenha sido apresentado de modo conciso, com informação suficiente e adequada para o entendimento da questão formulada, foi possível observar que ele permite uma interpretação dúbia sobre os “rebatimentos na profissão”, pois não deixou clara a intenção de que o estudante realizasse considerações sobre os impactos da contrarreforma na profissão, na medida em que a expressão “rebatimento” diz respeito a rebater, replicar e conter. Isso, possivelmente, levou a maioria dos estudantes a abordar como a profissão deveria responder ao neoliberalismo, ou seja, com foco na ideia de responder por meio do projeto profissional, mantendo-se na defesa dos direitos sociais, articulando-se aos movimentos sociais ou aprimorando buscas nas redes de serviços por maiores recursos. Isso destoava da expectativa de analisar a profissão como condicionada pelas relações sociais em que está inserida e, por isso, tensionada (ou limitada) pela contração das políticas sociais no estado, na fase neoliberal.

O padrão de resposta estava bem elaborado e abrangia o conhecimento mínimo esperado pelos estudantes sobre esse tema. Exigia, por parte do estudante, a perspectiva de análise histórico-concreta, capaz de articular as múltiplas determinações que envolvem o fenômeno analisado, sobretudo, ao exigir do aluno a identificação dos efeitos gerados pela contrarreforma sobre a questão social, portanto, sobre o trabalho e, em particular, o trabalho do assistente social. Todavia, foi possível observar inúmeras interpretações diferentes (e também equivocadas) da que foi prevista no padrão de resposta, como será visto no tópico seguinte. Isso ocorreu, notadamente na segunda parte da questão, que solicitava dois rebatimentos da contrarreforma do estado no trabalho profissional do Serviço Social.

Numa análise geral, foi possível observar que foram pouquíssimas as respostas que conseguiram apreender o conjunto dos conhecimentos exigidos. Houve uma clara dificuldade de responder satisfatoriamente ao conjunto da questão.

A primeira parte da questão foi mais explorada pelos estudantes do que a segunda parte, embora tenha havido um percentual grande de respostas incorretas. Na primeira parte, em que o estudante deveria explicar a contrarreforma e suas implicações, observaram-se as seguintes tendências: 1) priorização de aspectos referentes aos efeitos da contrarreforma do estado brasileiro, no que diz respeito à perda dos direitos sociais, ao desmonte das políticas sociais e ao agravamento das expressões da questão social; 2) indicação frequente de que a

contrarreforma e/ou o neoliberalismo são as causas do aumento das desigualdades sociais e da pobreza; 3) uma menção relativamente frequente à doutrina neoliberal, suas características e o modo como o neoliberalismo se estabelece no Brasil, a partir dos anos 1990, contrapondo-se à ideia de universalidade e expansão das políticas sociais, a partir da Constituição de 1988 (bastante mencionada); 4) pouca frequência do conteúdo relativo à concepção de estado mínimo e suas características.

Foi possível identificar, também, um conjunto de respostas em que a ideia da contrarreforma foi confundida com a da reforma trabalhista e da reforma da previdência propostas durante o governo Temer. Nessa direção, boa parte dos estudantes se restringiram a analisar a contrarreforma do estado como um movimento atual, numa visão restrita desse processo, articulando-o ao contexto atual das chamadas "reformas" e, também, à dinâmica recente de desfinanciamento da política de assistência social e da saúde, desde o governo Temer até hoje. Isso ocorreu sem que os estudantes sublinhassem que, embora essas sejam medidas instituídas no contexto neoliberal, o neoliberalismo remonta à década de 1990 no país e é mais abrangente que as duas reformas frequentemente mencionadas.

Soma-se a essas observações o fato de que algumas respostas atribuíram um caráter positivo à contrarreforma, argumentando ser uma medida que visava ao combate à corrupção e/ou necessária para que o país retomasse o "caminho certo". Houve, ainda, com alguma frequência, o entendimento equivocado sobre o conceito de contrarreforma, compreendendo-o como um movimento de garantia de direitos para os trabalhadores, em consonância com as formulações constitucionais de 1988. Tais respostas revelaram total desconhecimento da temática em relevo.

Quanto à segunda parte da questão, foram poucas as respostas que contemplaram os efeitos da contrarreforma sobre o trabalho do assistente social, numa análise que, muitas vezes, não se remetia aos processos sociais relacionados à contrarreforma do estado. Foram observadas respostas que apontaram quais deveriam ser as providências dos assistentes sociais em face das consequências negativas para a população frente à adoção dos preceitos da contrarreforma.

Mencionaram, por exemplo, que o Serviço Social deveria embasar sua intervenção no Código de Ética Profissional ou no projeto ético e político da profissão, ou aliar-se aos movimentos sociais para lutar contra as forças conservadoras, etc. Foi perceptível uma gama de respostas muito mais prescritivas de ações/attitudes diante da contrarreforma do que uma análise propriamente dita das repercussões desse processo sobre a intervenção profissional. Além disso, em algumas respostas, ocorreu a reprodução de enunciados de outras questões e, até mesmo, das alternativas de questões objetivas da prova.

Desse modo, a segunda parte da questão foi mais negligenciada e recebeu abordagens muito aquém das expectativas, concentrando-se, a maioria das vezes, no viés político e ideológico dos profissionais como sujeitos redentores, militantes de resistência ao neoliberalismo ou na via técnica abstrata em que cabe ao profissional levantar dados e realizar procedimentos, a despeito da realidade apresentada como pano de fundo. Ou seja, verificou-se uma forte tendência a narrativas marcadas pelo messianismo voluntarioso dos profissionais que, com sua ideologia ou com sua técnica, superam as determinações sociais do contexto do trabalho.

A maioria das respostas, portanto, não atendeu ao esperado pelo padrão de resposta. Poucos estudantes conseguiram abordar o conjunto das dimensões de análise exigido. Como possíveis causas, são mais prováveis: a incompreensão do enunciado e o desconhecimento sobre o eixo central da pergunta, que, muitas vezes, apareceram de forma associada.

No tocante à incompreensão do enunciado, verificou-se que muitos estudantes tiveram dificuldade em entender o que é a contrarreforma do estado, de modo que alguns evidenciaram positividade desse fenômeno para os trabalhadores. Outros estudantes abordaram a contrarreforma como se fosse, talvez, a reconceituação do Serviço Social, reforçando uma reflexão muito endógena à profissão e totalmente equivocada, frente ao enunciado da questão. Isso, demarca um dos principais contrastes com o padrão de resposta, que explicitamente esperava a evidenciação da contrarreforma como promotora de mudanças regressivas no estado.

O desconhecimento da temática ficou evidenciado pelo número de respostas em branco ou com conteúdo irrisório. Soma-se a isso o fato de que, em parte expressiva das respostas, a repetição do enunciado da própria questão e de outras questões da prova, confirmam, possivelmente, o desconhecimento do tema e a tentativa infrutífera de reunir subsídios para responder à questão, ainda que de modo precário e incerto.

A linguagem dos estudantes era academicamente muito limitada. Verificou-se forte ênfase de linguagem coloquial, demonstrando dificuldades elementares no uso da norma culta da língua portuguesa, além de frágeis recursos de generalização conceitual ou argumentativa. Ficou patente, portanto, a dificuldade dos estudantes no uso dos termos específicos, muitas vezes com o predomínio de uma linguagem coloquial e de senso-comum, não condizente com uma dissertação acadêmica, apoiada em análise teórica, sob a influência de referências bibliográficas de obras e autores especialistas no assunto.

Muitas respostas desconheciam o tema do estado neoliberal e as exigências de privatização das empresas públicas, de externalização das atividades assistenciais, de diminuição dos direitos sociais e de ampliação do desemprego. Na maioria das respostas

eram desconhecidos tanto o termo contrarreforma, quanto o tempo histórico do capital em crise e o neoliberalismo. Em geral, as respostas apresentaram sérios limites de conhecimentos teóricos, conceituais e históricos. Desconhecimento esse, responsável, talvez, pela narrativa impressionista, contradizendo as diretrizes curriculares que indicam o desenvolvimento de competências para analisar o movimento histórico da sociedade capitalista, particularmente do Brasil, para compreender o estado como parte da dinâmica de requisições econômicas em cada época.

A maioria das respostas demonstrou despreparo dos estudantes em compreender as políticas sociais expandidas ou retrocedidas dentro desse contexto. As dificuldades demonstradas evidenciam uma acentuada fragilidade formativa para a profissão. Os que respondiam sobre os rebatimentos desses processos sobre o trabalho profissional, apresentaram supostas "estratégias" de como o profissional deveria atuar diante desse quadro, em vez de fazer referência às consequências, sobre o trabalho profissional, do ajuste estrutural no capitalismo e da redução dos investimentos estatais no campo das políticas sociais.

Desse modo, limitaram a abordagem da profissão, exigida na questão, à afirmação de que o estado neoliberal e os efeitos deletérios sobre os direitos sociais podem ser contrarrestados, por meio dos compromissos do "projeto ético-político da profissão", o que é uma perspectiva a histórica e que destoa do padrão de resposta, na medida em que desgarrar a profissão das determinações sociais. Portanto, ficou evidente a dificuldade dos estudantes demonstrarem conhecimento de processos sociais mais amplos nos quais a profissão se insere. Por isso, muitos tentaram explicar o contexto da contrarreforma do estado por meio de narrativas ideopolíticas e aparatos técnicos próprios do Serviço Social, o que, sem dúvida, é uma distorção perante as diretrizes curriculares.

O desempenho dos estudantes na Questão 4 foi bastante frágil. A média foi 1,3 e foi elevado o número de respostas que não atenderam ao previsto no padrão de respostas. A correção revelou um significativo desconhecimento dos estudantes sobre a questão formulada e quanto aos conceitos nela imbricados, o que é motivo de preocupação, pois o tema da contrarreforma do estado brasileiro e seus impactos sobre as políticas sociais e o trabalho profissional são conteúdos de alta relevância para a formação do assistente social.

Quase 30% dos participantes deixaram a resposta em branco. Dentre as respostas válidas corrigidas, quase 80% foram fracas (58% do total de participantes), com notas entre zero e 30 pontos. As respostas da Questão 4, em sua maioria, estão abaixo da qualificação razoável, demonstrando um desempenho aquém das competências exigidas pelas diretrizes curriculares e pelo edital do Enade-2018.

As respostas medianas (entre 35 e 70 pontos), em grande parte (em torno de 13% do total de participantes), foram respostas incompletas. Uma parcela significativa elaborou, apenas, um texto sobre a contrarreforma do estado brasileiro, sem mencionar a segunda parte da questão. Outra parcela buscou analisar as repercussões da contrarreforma no trabalho do assistente social, porém, como sinalizado anteriormente, predominaram respostas prescritivas sobre como, na atualidade, o assistente social deve atuar no âmbito das políticas sociais, diante da perda de direitos causada pela contrarreforma.

As respostas com maior pontuação (entre 75 e 100 pontos), apesar da baixa frequência (menos de 2% dos participantes), abrangeram, com maior ou menor profundidade, os conteúdos previstos no padrão de resposta. Nessas respostas, os estudantes conseguiram tangenciar o processo de contrarreforma do estado e suas implicações, sob os auspícios da doutrina neoliberal, além de identificar os anos 1990 como marco temporal de um processo contrário à perspectiva da seguridade social e da universalização dos direitos sociais constantes da Constituição de 1988.

Nessas raras respostas, um número reduzido de estudantes teve capacidade para identificar e citar, com base em análise teórica apropriada, os impactos da contrarreforma no trabalho profissional do assistente social.

Em termos gerais, os estudantes demonstraram deficiências nas competências e habilidades exigidas pelas diretrizes curriculares, em especial, nos conhecimentos teóricos e históricos sobre as transformações do capitalismo e as inflexões no estado, com a consequente desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais e seus desdobramentos severos sobre as políticas sociais. Surpreendeu consideravelmente que os estudantes apresentassem grande dificuldade para tratar de um tema bastante difundido nos espaços acadêmicos. A maioria demonstrou que não sabe o que é a contrarreforma e/ou o neoliberalismo e, conseqüentemente, desconhecem suas expressões nas políticas públicas.

Além disso, as respostas mostraram uma visão messiânica de que o assistente social deve ser o garantidor dos direitos sociais, tendo como referência, apenas, o exercício do profissional e o código de ética profissional. O debate acerca do projeto ético político aparece nas respostas como substituto da argumentação teórica e metodológica necessária para o enfrentamento dos desafios profissionais. Ao que tudo indica, esse equívoco está relacionado a uma dada opção pela solução da questão e não a uma possível falta de clareza do enunciado.

Isso pode indicar que os cursos não estão conseguindo vertebrar o ensino em torno da compreensão sobre a estrutura da sociedade capitalista e da desigualdade social inerente a ela, nos diferentes contextos. Essa limitação ganha maior consequência por ser um campo

de conteúdos estruturador da profissão, capaz de elucidar o sentido social da mesma e as próprias características das demandas profissionais na realidade contemporânea. A incompreensão desse núcleo temático expõe sérios limites ao exercício profissional competente e socialmente referenciado como almeja o projeto acadêmico na área. Portanto, as respostas revelam um alerta fundamental para o debate avaliativo da execução dos projetos pedagógicos nas diferentes unidades de ensino.

As respostas analisadas também demonstram que o Ensino Superior não está sendo capaz de superar as limitações formativas dos estudantes, que chegam a esse curso superior com muitas lacunas, incluindo debilidades de leitura e compreensão de textos, assim como na elaboração de narrativas condizentes com uma prova de conhecimentos acadêmicos. Fica expressa a imaturidade para fazer provas, o que é significativo, na medida em que são estudantes em conclusão de curso. Outrossim, não é demais sublinhar que as atividades profissionais exigem variadas práticas de textos argumentativos, que requerem consciência sobre causa e efeito, e uma satisfatória articulação linguística, para extrair súmulas conclusivas.

Essas inconsistências da formação geral e do Ensino Superior dos formandos poderão repercutir negativamente na qualidade do trabalho que vierem a desempenhar, ao mesmo tempo que expressam a própria fragilidade do direito à educação no país.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o melhor entre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 27,4. A maior *Média* foi registrada na região Nordeste (30,3), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Sul (25,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 25,7. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (27,0), o menor foi encontrado na região Sul (23,6).

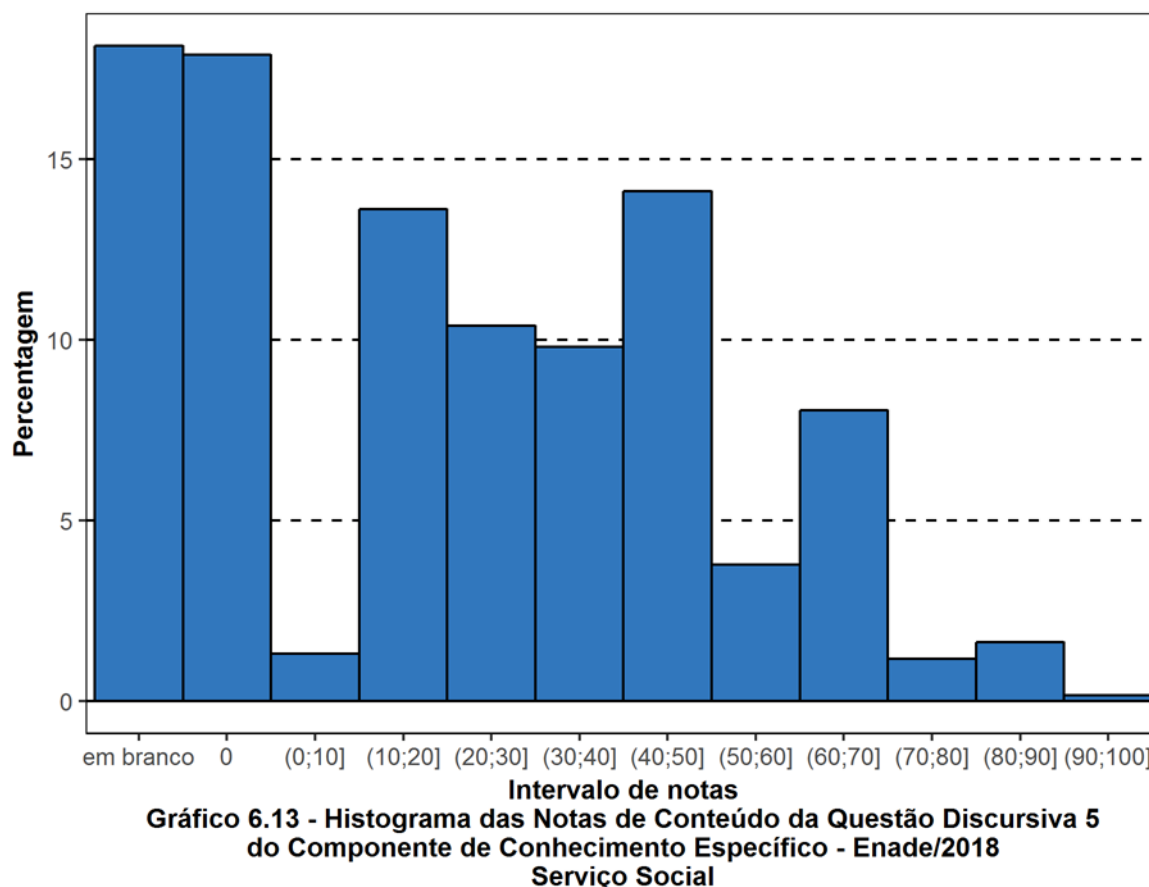
A *Mediana* para o Brasil e na maioria das regiões foi 20,0; com exceção das regiões Norte e Nordeste, onde foi 30,0. Para o conjunto de alunos de Serviço Social do Brasil, a nota *Máxima* foi 100,0. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2018 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	27,4	29,2	30,3	27,3	25,2	26,0
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,3	0,6
Desvio padrão	25,7	26,5	27,0	26,2	23,6	25,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	30,0	30,0	20,0	20,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

No Gráfico 6.13, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição, como todas as relativas às questões discursivas dessa parte da prova, também tem modal o intervalo correspondente aos que deixaram a questão em branco, com 18%, do total. Somando-se a frequência desse intervalo com a daqueles que obtiveram nota zero chega-se próximo a 36%, dos participantes.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A Questão 5 enuncia um tema emergente no Serviço Social, presente em uma campanha nacional do Conselho Federal de Serviço Social, em conjunto com os Conselhos

Regionais de Serviço Social, intitulada “Assistentes Sociais no combate ao racismo”, cuja abordagem vem ganhando relevância na agenda político-profissional, nos eventos e publicações das entidades representativas da categoria.

O debate sobre os estudos das relações étnico-raciais no Serviço Social é recente e ainda não possui centralidade nas grandes discussões fomentadas pela área de conhecimento e pela categoria profissional. Entretanto, ultimamente, esse debate vem tomando corpo através da produção de conhecimento na área – nos eventos acadêmicos e científicos, nas publicações especializadas, além da inclusão de seu conteúdo no ementário de disciplinas curriculares. Muito embora haja a inclusão desse debate na formação profissional, não são todas as unidades de ensino que possuem docentes especializados e capacitados para o trato dessa questão. Por isso, cabe sinalizar a importância da Questão 5 ter abordado essa temática, em consonância com o avanço do debate sobre o racismo e as lutas antirracistas no Serviço Social.

A questão, em relação à sua formulação, vincula-se aos conteúdos relacionados às competências e habilidades requeridas aos assistentes sociais, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Serviço Social. Ela o faz a partir de duas dimensões: uma relacionada ao conjunto de determinantes e condicionantes da formação social brasileira, retomando sua constituição histórica, especialmente reportada ao escravismo, mas, também, em sua atualidade. A outra se relaciona às requisições postas ao trabalho profissional nas lutas de combate ao racismo, de acordo com o projeto ético e político do Serviço Social.

Em relação à constituição histórica da formação social brasileira, era essencial que os estudantes se reportassem ao escravismo como elemento ineliminável de seu passado histórico. Já em relação à atualidade, era necessário se reportar a como esses traços constitutivos da formação brasileira se reatualizam e se manifestam frente à desigualdade social, que se especifica na questão da raça e/ou da etnia. Isto é, como se expressam hoje, em termos da exploração e dominação das classes subalternas, tomando-se o recorte da questão racial como, por exemplo: por meio da subalternização e/ou pela desigualdade racial, seja na questão salarial ou de renda; na violência, na vitimização e/ou aprisionamento que acometem mais diretamente os estratos populacionais, marcados pela desigualdade social, em sua especificidade relacionada à raça e/ou à etnia.

Esses traços podem ser explorados, também, em relação ao mundo do trabalho, em suas particularidades nacionais, tais como nos desníveis salariais e de renda, nas condições e dificuldades de inserção no mercado de trabalho e/ou, propriamente, no desemprego. Também, suas expressões se vinculam ao acesso à educação, especialmente no que se refere à sua reduzida efetividade de acesso ao Ensino Superior. E, ainda, no que se refere à

baixa representatividade política, ao desrespeito à cultura, à religião e à herança histórica e em seus vínculos também marcados pelas desigualdades de gênero, que expressam maior vulnerabilidade das mulheres negras, entre outras refrações e/ou expressões da “questão social”, na formação social brasileira, considerando-se a variável da questão racial e ou étnica.

A segunda dimensão da questão se voltava para a articulação desses conteúdos às requisições feitas aos assistentes sociais, de acordo com o projeto ético e político do Serviço Social. Isto é, o estudante deveria demonstrar o papel dos assistentes sociais quando, em seu trabalho, vincula-se à luta contra o racismo, como por exemplo: “a defesa intransigente dos direitos humanos e/ou o combate a todas as formas de preconceito, discriminação e racismo”; a “promoção da igualdade racial e/ou o fortalecimento das políticas, ações afirmativas e iniciativas voltadas à garantia de direitos da população negra” e/ou em sua “articulação com os movimentos sociais e/ou defesa da população negra contra intolerâncias, injustiças e violações de direitos”.

A questão, portanto, era de extrema relevância para a formação profissional. Uma série de esforços da categoria, tanto no ponto de vista organizativo, quanto na formação profissional, busca a incorporação da dimensão ético-racial na interpretação sócio-histórica da sociedade brasileira, na análise das demandas profissionais e nas possibilidades de respostas institucionais às diversas expressões do racismo. Analisar a questão social no Brasil, a partir do recorte de gênero, raça/etnia e classe social, seus fundamentos teóricos e repercussões para o trabalho profissional é um objetivo importante das diretrizes curriculares do Serviço Social.

A questão trazia muitas informações em um único enunciado, o que facultava a referência a temas específicos nela contidos, como por exemplo e especialmente, o vínculo da questão racial, também, à questão de gênero. Ao abordar as desigualdades econômicas, o enunciado explicitava a relação da discussão do racismo com a questão de gênero e, também, como o racismo se expressa no âmbito jurídico formal, mencionando o racismo social e institucional. Soma-se a esses aspectos indicados no enunciado o uso de uma imagem que também servia de indicativo para a resposta à questão.

Quanto à utilização da imagem na formulação da questão, é possível inferir que a mensagem subjacente a ela não expressava, de modo substantivo, o conteúdo da questão formulada, seja por se referir, especificamente, ao Dia Nacional da Consciência Negra, seja por explicitar o slogan “com racismo não há liberdade”, suscitando a abordagem de outros conteúdos por parte dos estudantes ou, mesmo, o aporte das respostas em enunciados de outras questões da prova, como a questão objetiva de nº 14 que tratava da violência letal e do encarceramento de jovens negros.

Interessante observar que, mesmo o enunciado da questão indicando reflexões sobre a particularidade da condição da mulher negra, a imagem a coloca em segundo plano. A face do homem negro ocupa um maior espaço no quadro da imagem, remetendo a uma prevalência, em termos imagéticos, da figura masculina. Além do mais, a imagem não revela, em si mesma, potencialidades suficientes para uma análise do racismo como um elemento estruturador da sociedade brasileira e de suas desigualdades históricas, já que, como peça de divulgação institucional, põe ênfase na campanha do conjunto CFESS/CRESS no combate ao racismo. Nessa imagem, portanto, os "slogans" se sobrepõem à própria imagem, sem oferecer elementos suficientes para induzir os aspectos exigidos no padrão de resposta.

O enunciado, como um todo, fornecia pistas fundamentais para o desenvolvimento da resposta, porque apresentava dados relativos às desigualdades raciais, à perspectiva de que não há democracia racial no país e sinalizava que o racismo é parte inerente da formação social brasileira. Portanto, o que foi solicitado ao estudante era claro e preciso. Os textos que compunham o enunciado denotavam o tipo de análise esperada nas respostas, possibilitando que o padrão de resposta pudesse ser alcançado, pois faziam referência aos conteúdos gerais e particulares relativos às expressões do racismo na formação social brasileira e ao trabalho do assistente social.

O padrão de respostas indicou alguns aspectos interessantes para análise de tendências presentes hoje, na profissão, principalmente sob a ótica da formação profissional. A primeira delas se referia à existência de um projeto ético e político articulado ao trabalho do assistente social. Mesmo que não se tenha sido observado nas respostas, com uma frequência alta, o reconhecimento dessa proposição profissional, observou-se o indicativo de que aqueles que o mencionam já o relacionam às diretrizes profissionais.

Deve ser considerado, entretanto, que a questão racial não é suficientemente ou adequadamente aprofundada em boa parte das unidades acadêmicas. Avalia-se que não há, em todas as unidades de ensino, disciplinas obrigatórias ou optativas sobre o tema, ou seja, esse conteúdo é ausente ou incorporado precariamente aos currículos dos cursos de graduação em Serviço Social. Esse dado leva a considerar que o nível de exigência da questão era, no mínimo, médio.

O grau de dificuldade se associava, sobretudo, aos conhecimentos requeridos e à capacidade de síntese exigida do estudante, tendo em vista espaço e tempo reduzidos para responder à questão no contexto da prova do Enade, com um total de 40 questões, sendo cinco discursivas. O estudante teria que discorrer sobre o racismo e sua natureza histórica, articulando-o com os dilemas étnico-raciais contemporâneos que vêm sendo muito publicizados na literatura, nos movimentos sociais e em diferentes mídias. Além disso,

deveria, também, estabelecer a correlação desse conteúdo com as propostas de atuação profissional para o seu enfrentamento, o que exigia uma reflexão mais apurada desenvolvida na formação profissional.

O grau de dificuldade também estava associado ao fato de que o estudante deveria articular o seu entendimento sobre racismo na sociedade brasileira ao modo como o assistente social enfrenta essa questão em seu trabalho cotidiano, considerando as bases éticas e políticas que direcionam o exercício profissional. Ocorre que esse entendimento, muitas vezes, é atravessado pelo racismo arraigado no pensamento conservador e discriminatório, às vezes expresso pelo próprio estudante, como foi identificado em algumas respostas. Isso é motivo de preocupação, pois uma postura velada ou francamente racista por parte de estudante concluinte do Curso de Graduação em Serviço Social colide frontalmente com os preceitos do Código de Ética Profissional.

Observou-se que os estudantes, de uma forma geral, não demonstraram possuir a gama de conhecimentos necessários para responder à questão formulada. Quando houve menção aos conceitos previstos, eles se revelaram parcialmente compreendidos. Um conjunto significativo das respostas apresentou limitações de entendimento do enunciado. Muitas expressavam um conteúdo idealizado, prescritivo, sustentado no senso comum. O aspecto jurídico-legal esteve muito presente nas alternativas para a luta contra o racismo, mas indicando, de forma superficial, a sua construção e efetivação no trabalho profissional.

Nas respostas incompletas, no que tange à primeira parte da questão, referente à abordagem do racismo na formação social brasileira, observaram-se as tendências abaixo relacionadas.

- Parte significativa das respostas não considerou o racismo no Brasil sob uma perspectiva crítica e histórica. O escravismo nem sempre foi mencionado e sua localização na atualidade dava a entender que esse fenômeno surgiu desvinculado dos aspectos sócio-históricos e culturais. Muitas vezes, os estudantes se reportaram, genericamente, ao colonialismo e ao “passado histórico”, mas sem especificação do processo de escravidão ou à exploração da força de trabalho da população negra por meio do escravismo, como previsto no padrão de resposta. Também esteve presente, com menor participação, a referência à escravidão como fenômeno presente até hoje, sem uma melhor demarcação teórico-conceitual e/ou histórica, pois houve equívocos na delimitação do período histórico da escravidão (por exemplo, remetendo ao “século passado”, a “décadas atrás”, etc.). O escravismo, portanto, foi tomado de forma adjetiva e não substantivamente.

- Houve uma grande incidência da vinculação da questão de gênero à questão racial – especialmente considerando a inserção distinta e desigual entre homens e mulheres – e

mulheres negras – no mercado de trabalho. Embora, a rigor, o debate acadêmico, não apenas no Serviço Social, mas também nas Ciências Sociais, trabalhe de forma articulada as questões de classe, raça/etnia e gênero, o que se verificou no conjunto das respostas foi, mais substantivamente, a articulação entre raça e gênero mais vinculada ao enunciado da questão e não propriamente a uma apropriação de conhecimento desse debate.

- Foi, também, frequente, relativamente ao conjunto das respostas, o tratamento do racismo como equivalente a outros elementos de diversidade, como a relacionada ao gênero, não só especificamente à maior exploração/dominação das mulheres, mas à diversidade sexual em geral, considerando, também, aspectos de homo/transfobia. Isto é, um conjunto mais expressivo de respostas articulou distintas diferenças: entre homens e mulheres, entre negros, brancos e indígenas, entre heterossexuais e homossexuais, ressaltando seu alijamento e/ou sua inserção desigual na sociedade.

- Houve uma significativa incidência de respostas que citavam situações de racismo na atualidade, porém pautadas no mito da democracia racial. Muitos estudantes reproduziram esse mito, apontando que só existe uma única raça, “a humana”, desconsiderando a luta antirracista organizada pelos movimentos sociais negros presente na sociedade brasileira, com protagonismo na luta pela garantia de direitos e igualdade racial. Nesse viés, foram expostas críticas às políticas de reparação, como é o caso da lei de cotas raciais, e não só na universidade. Muitas respostas defendiam que essas políticas afirmativas não deveriam existir, tomando como referência uma suposta igualdade jurídico-formal, uma vez que “somos todos iguais” na Constituição Federal, ou por interpretações equivocadas e de fundo moral e religioso sobre o Código de Ética Profissional.

- Muitas respostas adquiriram um caráter confessional pautado na vivência pessoal do racismo nas universidades, no mercado de trabalho, na aparência pessoal e nas abordagens policiais. Não em maior monta, mas também presente, foram as respostas que se reportaram à questão com conteúdo moral e/ou apelando a sentimentos, emoções e/ou à religiosidade (por exemplo, “o racismo é uma questão que se aprende em casa”; o “amor e respeito ao próximo”, “somos todos filhos de Deus”). O discurso religioso, portanto, também apareceu circundando e/ou tangenciando, de alguma forma, as respostas, ao pôr em relevo o quanto o racismo é incompatível com Deus e com práticas de fraternidade.

Cabe registrar que, de modo residual, em algumas poucas respostas foi possível identificar um tipo de pensamento conservador que procura esvaziar as perspectivas que sinalizam para uma crítica sistêmica ao racismo. Reduzida meramente a críticas comportamentais, sem qualquer fundamentação teórica e/ou histórica, a narrativa dessas respostas busca direcionar a causa do racismo às próprias vítimas do racismo: mulheres

negras e homens negros. Assim, veiculam a ideia de que a culpa do racismo é do próprio negro. São crentes no “racismo reverso” e na suposta “democracia racial”. São críticos ferrenhos à política de cotas. São aqueles que sustentam que não existe desigualdade entre raças por força da miscigenação brasileira ou, ainda, que dizem que só existe uma raça, a “humana”.

No que se refere à segunda parte da questão, relativa à importância da luta contra o racismo para o trabalho de assistentes sociais, podem ser apontadas, nas respostas, as seguintes tendências abaixo descritas:

- Houve uma maior presença de respostas vinculadas apenas, genericamente, à afirmação do necessário combate ao racismo por parte do assistente social, sem maior explicitação dos requerimentos pertinentes ao exercício profissional. Os estudantes responderam, de forma breve e rasa, repetindo jargões contra o racismo assentados, muitas vezes, em visões humanistas ou em “palavras de ordem”, mas com pouco aprofundamento crítico acerca das formas concretas de enfrentamento do racismo no trabalho dos assistentes sociais. Deve ser aqui destacado que foram pouco mencionadas as outras duas possibilidades previstas pelo padrão de resposta. De modo incipiente aparecerem respostas que se referiam ao fortalecimento das políticas, a ações afirmativas e/ou a iniciativas voltadas à garantia de direitos; e mais raras, ainda, foram aquelas que mencionaram a articulação com os movimentos sociais.

- Uma significativa parcela de respostas se deteve em relacionar a luta contra o racismo ao projeto ético e político do Serviço Social de modo genérico. E, quando houve explicitação dos vínculos à dimensão ético-política do trabalho profissional, o maior número de respostas se voltou à afirmação de princípios do Código de Ética Profissional – “Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física”; e/ou “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero”. (CFESS, 1993). Ressalta-se que, nem sempre, esses princípios foram enunciados de forma integral, mas apenas em uma formulação mais geral de seu conteúdo. Houve menção recorrente ao Código de Ética Profissional e uma frequência significativa de suas orientações éticas e políticas, principalmente àquelas relativas à diversidade étnica, racial, de gênero e aos direitos sociais, políticos e humanos. Notou-se, no entanto, que as respostas se restringiram aos princípios do Código de Ética e não ampliaram a discussão dos aspectos relacionados ao projeto ético-político como um todo.

- Foram identificados, em boa parte das respostas, padrões repetitivos e fragmentados quanto à compreensão do trabalho do assistente social na perspectiva do projeto ético e político do Serviço Social, já que a mediação, enquanto categoria central no trabalho profissional, não ocupou a centralidade nos debates, principalmente aqueles afeitos diretamente à experiência concreta. Depreende-se que esse aspecto ainda se constitui um desafio à profissão, tendo em vista que não parece estar completamente compreendido entre os estudantes. O fato de terem associado, de modo recorrente, o Código de Ética ao projeto profissional também sinaliza o reconhecimento da existência do debate na formação profissional, ou seja, indica que os estudantes conseguem estabelecer algum nível de articulação com essas diretrizes, ainda que a mediação do trabalho profissional seja insuficiente. A debilidade dessa apreensão foi evidenciada, também, por outro equívoco, o de confundir a profissão de Serviço Social com a política pública de Assistência Social, pois, não raro, os estudantes usaram a expressão "profissional de assistência social".

- Um outro aspecto foi a presença de uma valoração moral nas respostas, de como, através do trabalho profissional, se poderia enfrentar e combater o racismo. Há, ainda, no imaginário dos estudantes, alguns ranços conservadores a despeito dos avanços realizados nas últimas décadas no projeto profissional. Em alguns casos, as respostas foram baseadas no senso comum, com base em um imaginário marcado pela visão moral e escravocrata, que ainda vigora na sociedade brasileira.

- E, finalmente, com alguma participação, foram observadas respostas que apenas reafirmaram a importância da atuação do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) ao promover o debate sobre a questão racial, destacando o Dia da Consciência Negra, talvez por influência da imagem utilizada, de forma ilustrativa, no enunciado da questão.

Outrossim, a linguagem adotada pelos estudantes, em sua maioria, foi adequada em relação aos termos pertinentes e usuais no Serviço Social. Todavia, como nas respostas às outras questões discursivas, os textos continham muitos erros de ortografia e gramaticais, bem como de argumentação com coerência e organização textual, o que surpreende do ponto de vista da formação profissional, na medida em que a maioria dos estudantes é concluinte e, em tese, aprendeu a elaborar trabalhos acadêmicos os mais variados, além de documentos técnicos profissionais nos espaços institucionais em que realizaram estágio supervisionado.

Chama atenção a alta recorrência de respostas que parafrasearam ou reproduziram integralmente o enunciado da questão e que, por esse motivo, não avançaram no processo de reflexão sobre o racismo e a importância da luta contra o racismo para o trabalho dos assistentes sociais. Foi preocupante o quantitativo de respostas com nota zero, apesar de

inferior ao das questões 3 e 4, principalmente considerando todos os elementos presentes no enunciado.

Houve, também, uma alta incidência de respostas incompletas, que contemplaram o conteúdo da primeira parte e não abordaram o conteúdo da segunda parte da questão e vice-versa. Com relação à primeira parte da questão, a maioria dos estudantes que abordou o tema da escravidão fez de forma superficial, situando, nas suas respostas, algum conteúdo sobre o passado histórico da colonização e a presença dos negros nesse cenário. Notou-se a ausência do debate sobre o racismo como elemento estrutural na formação social brasileira e uma concentração da abordagem sobre as diferentes expressões contemporâneas do racismo, bem como sobre a realidade atual do negro na sociedade brasileira, com destaque para a exclusão do negro no mercado de trabalho e seu encarceramento no sistema prisional (certamente como influência de uma questão objetiva).

Houve muita confusão relacionada ao mito da democracia racial. Os estudantes negaram a sua existência (conforme consta na citação presente no enunciado da questão), mas atribuíram a explicação do problema, sobretudo, à dimensão individual, ou seja, quem é racista o é por uma questão pessoal. É possível evidenciar esse discurso através de exemplos como, o de que todos os brasileiros possuem “sangue negro”, que “todos somos misturados”, que a “cor da pele não significa nada”, que “ser negro não tem nada a ver com caráter” e que, por esse motivo, não há necessidade, motivo ou sentido em “sermos racistas”. As respostas sugerem que o Brasil possui todas as condições para não ser um país racista, considerando a miscigenação, mas que apesar dela, o racismo ainda vigora. Isso mostra a pouca densidade crítica das respostas que não ancoram o escravismo e o racismo na estrutura de desigualdade social no Brasil. Verificou-se, também, uma confusão entre raça, como um conceito sociológico, e “cor”, como um elemento de caracterização racial.

Na segunda parte, ocorreu semelhante processo. Grande parte das respostas citou, de maneira direta ou indireta, o combate a todas as formas de preconceito, discriminação e racismo como um princípio presente no projeto ético e político da profissão. Entretanto, a maior dificuldade foi identificada em outras dimensões inerentes ao trabalho profissional, como a promoção de políticas e programas direcionados à garantia de direitos da população negra e a articulação com os movimentos sociais e/ou de defesa dessa população. As formas de enfrentamento mediante o desenvolvimento de políticas sociais, que incorporem a dimensão racial, foi o elo mais frágil da resposta. Em geral, nesse segundo item, ou apareceu o princípio ético de combate a todas as formas de preconceito, ou a menção à defesa dos direitos da população negra. Muitas vezes, as respostas sinalizam que não há o que o Serviço Social possa fazer, porque o racismo é algo inerente a algumas pessoas e, portanto, as ações

profissionais são inócuas. Essa interpretação se refere ao mito da democracia racial, já sinalizado anteriormente.

O percentual de respostas em branco foi de 18% do total de participantes. As respostas na faixa de pontuação entre zero e 30 pontos (43% do total de participantes), podem ser divididas entre: aquelas que desenvolveram conteúdos incipientes para as duas partes da questão; aquelas que desenvolveram conteúdos somente para uma das duas partes; e, ainda, aquelas que não responderam a nenhuma das partes da questão ou fugiram ao tema.

As respostas que obtiveram pontuação média, na faixa de 35 a 70 pontos, foram as de 36% dos participantes. Em sua maioria, conseguiram abordar o conteúdo das duas partes da questão de forma mais substantiva e consistente. Os principais acertos se deram quando a resposta estava diretamente relacionada ao enunciado da questão, ainda que alguns conteúdos previstos no padrão de resposta não fossem abordados ou explicitados. As respostas, mesmo apresentando alguma debilidade teórico-conceitual, conseguiram não só discorrer sobre o racismo no Brasil, citando situações de discriminação, subalternização e de desigualdade, expressas em inúmeras variáveis da vida social e econômica da população negra, como, também, abordaram a importância do combate às variadas formas de preconceito e discriminação, reconhecendo que o projeto ético e político do Serviço Social está associado à luta contra toda e qualquer forma de racismo.

Destacaram-se, no conjunto das respostas, aquelas que conjugaram parcial ou integralmente a primeira parte da resposta (relações entre racismo e formação social brasileira: no passado e/ou na atualidade), com algum elemento da segunda parte (requisições às lutas/combate ao racismo no trabalho profissional do assistente social) ou vice-versa.

As respostas que obtiveram pontuação elevada, na faixa entre 75 e 100 pontos, foram menos expressivas (próximo a 3%). Em sua maioria, as respostas estavam fundamentadas com os conteúdos curriculares do Curso de Graduação e atenderam, de modo substantivo, ao previsto no padrão de resposta.

Apesar de as respostas boas terem figurado em menor número, tais respostas são indicativas de que o processo de renovação ocorrido no Serviço Social brasileiro, tanto no âmbito acadêmico, como na produção de conhecimento e na organização da categoria, tem produzido, ainda que minoritariamente, uma geração de futuros profissionais com elevado grau de competência e compreensão dos desafios profissionais.

O desempenho dos estudantes nessa questão demonstrou, em linhas gerais, que há lacunas no processo formativo, pois foi baixo o quantitativo de estudantes que demonstrou capacidade para identificar, com base em análise teórica apropriada, as características do

racismo no Brasil, a compreensão dos seus rebatimentos atuais e os desafios ao trabalho do profissional formado em Serviço Social.

Os estudantes entendem o racismo como objeto de atuação profissional, mas não avançam nessa direção. Em sua maioria, citam um dos princípios do Código de Ética, mas com reduzido aprofundamento sobre o papel profissional no combate ao racismo e na garantia de direitos da população negra. O debate acerca do projeto ético e político aparece, muitas vezes, como substituto da argumentação teórica e metodológica necessária para o enfrentamento dos desafios profissionais.

Observou-se que há limitações na apreensão de aspectos importantes, seja no que se refere à perspectiva histórica da formação social brasileira, quanto no que se refere às requisições que são postas ao trabalho dos assistentes sociais, de acordo com o projeto ético e político profissional. Sendo assim, a correção dessa questão suscitou indagações sobre as condições da formação dos estudantes, tendo em vista que a questão trata de um tema importante para o Serviço Social.

Por isso, é necessário que as unidades de ensino ampliem o debate sobre essa temática nos Cursos de Graduação, pois as respostas dos estudantes indicam a necessidade de maior discussão sobre a dimensão histórica do racismo na formação social brasileira e, particularmente, sobre a luta contra o racismo como uma construção coletiva e não limitada ao âmbito de uma categoria profissional. Também é necessário aprofundar, na formação profissional, a articulação com os movimentos organizados e trabalhar as representações ainda existentes no imaginário da sociedade (e dos estudantes) sobre o racismo, bem como os conteúdos valorativos e religiosos que evocam a presença do religioso, de “Deus”, da moral, no trato da questão racial, colidindo com o processo de laicização da profissão.

Cabe, também, ressaltar que a compreensão do projeto profissional ainda não está totalmente absorvida, de modo crítico, entre os estudantes, sendo necessário investir em conteúdos programáticos nas disciplinas dos currículos que propiciem superar jargões e clichês em sua apreensão.

De modo geral, evidenciou-se, nessa correção, que há pouca profundidade teórica, metodológica, técnica e interventiva que sustente as análises críticas do fenômeno e dos mecanismos imprescindíveis para seu equacionamento. Mais uma vez, é necessário registrar que o tema tratado, apesar de estar presente na agenda profissional, ainda é um assunto pouco explorado ou é abordado, de forma superficial e precária, nas Instituições de ensino. Pode ser que a fragilidade do desempenho estudantil esteja também relacionada ao fato de que essa temática foi recentemente incorporada como objeto de disciplinas nas grades

curriculares dos cursos de graduação em Serviço Social, demandando maior aprofundamento das discussões relativas ao racismo.

6.3.3 Considerações Finais

A experiência de correção das questões discursivas do Enade-2018 suscita sérias indagações sobre as condições da formação profissional do assistente social na atualidade, tendo em vista que as temáticas abordadas integram a grade curricular dos Cursos de Graduação do Serviço Social brasileiro e são de fundamental importância no debate acadêmico e profissional

O frágil desempenho dos estudantes nas questões discursivas sugere que possuem um entendimento genérico e, muitas vezes, superficial de conteúdos basilares da formação profissional como definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, tais como: a herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política, cultural e econômica do Brasil; os movimentos sociais e lutas contra opressões de classe, de gênero, étnico-raciais, de sexualidade, geracionais, entre outras; estado, questão social e Serviço Social: financeirização do capital, contrarreformas do estado, políticas sociais e seguridade social; transformações contemporâneas no mundo do trabalho e seus rebatimentos no trabalho da(o) assistente social.

A correção das respostas dos estudantes deixou patente a sua dificuldade de aprofundamento e desdobramento dos processos históricos e concretos em suas particularidades, bem como uma debilidade no enquadramento analítico das temáticas elencadas, recorrendo a interpretações de senso comum e midiáticas, com muitos prejuízos para a compreensão crítica da realidade social. Há uma acentuada fragilidade analítica, que demonstra limitações na formação profissional dos estudantes de Serviço Social quanto à solidez teórica e metodológica de forma a apresentar uma narrativa pautada pelo rigor científico.

Disso decorre a necessidade de que as unidades de ensino invistam no aprofundamento desses conteúdos para que os estudantes possam articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício, para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana, bem como para que consigam identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, formulando respostas profissionais qualificadas e criativas para as mesmas.

Outro aspecto a ser destacado diz respeito à abordagem crítica e analítica dos processos em curso na sociedade brasileira e no mundo, como importante exercício de formação do profissional eticamente comprometido com o enfrentamento da questão social. Tais abordagens são essenciais para a ancoragem intelectual e interventiva de assistentes sociais em cenário contemporâneo que exige resistência aos avanços conservadores em muitas dimensões da vida social. Algumas estratégias que podem ser articuladas por órgãos formadores e organizações profissionais são disciplinas eletivas; seminários e aulas inaugurais; temáticas em seminários e eventos da categoria; grupos de pesquisa e socialização de debates e estudos entre as universidades, através de esforços conjuntos de fortalecimento de suas iniciativas.

Quanto ao projeto profissional, vale sublinhar que uma parcela significativa dos estudantes demonstrou uma apropriação restrita, muitas vezes, limitando-o ao seu aspecto normativo (Código de Ética e leis) e/ou a "palavras de ordem", jargões e chavões, revelando a falta de reflexão e aprofundamento com base na literatura profissional. Desse modo, também há a necessidade de que seja aprofundada a discussão do projeto ético e político do Serviço Social no processo formativo, de modo a fortalecer o perfil profissional compromissado com os direitos, a democracia e a liberdade, com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica. E, ainda, que seja empenhado na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social.

O processo de correção permitiu vislumbrar, de modo qualitativo, a formação profissional em Serviço Social no país, e as deficiências identificadas ilustram a precariedade da formação dos futuros profissionais, cujas dificuldades vão desde o desconhecimento das temáticas tratadas nas questões discursivas até a ausência de capacidade argumentativa, de análise e síntese, sinalizando que o desenvolvimento de habilidades e competências previstas nas diretrizes curriculares está profundamente tépido. Sendo assim, é premente a necessidade de que as unidades de ensino e as entidades profissionais envidem esforços no sentido de desenvolver nos estudantes a capacidade de apreensão teórica da realidade, a partir de mediações concretas apoiadas em temas centrais das Diretrizes Curriculares.

Grande parte das dificuldades dos estudantes se refere ao que, também vem sendo observado no âmbito da graduação em Serviço Social: pouca leitura, fraca apreensão e escrita deficiente. Observa-se uma linguagem limitada por parte dos estudantes, que nem sempre se valem de conteúdos teórico-conceituais para elaborar os textos de resposta às questões. Com isso, e em detrimento de um texto de ordem técnica e/ou acadêmica, são fragilizados os conteúdos expostos que, por vezes, são tratados de forma demasiadamente

coloquial. É necessário fazer menção aqui, também, às deficiências dos estudantes em formular um texto dissertativo, do ponto de vista da redação, o que, em si, limita, muitas vezes, a compreensão do conteúdo por eles exposto.

Nessa direção, as unidades de ensino devem dar maior atenção ao respeito às regras e normas mais fundamentais da nossa gramática, o que pode ser reforçado pela inclusão ou articulação de disciplinas de língua portuguesa e/ou construção de textos na grade curricular dos cursos. Como a linguagem – falada e escrita – é um dos principais instrumentos de trabalho dos assistentes sociais –, ela também deve ser priorizada nos Cursos de Graduação em Serviço Social. Sendo assim, a formulação e organização do pensamento e da argumentação pela escrita precisa de maior atenção por parte das Instituições de ensino em seus projetos pedagógicos, para que possam promover uma formação profissional mais qualitativa, pois o conjunto de dificuldades evidenciadas nas respostas dos estudantes demonstra o rebaixamento da formação profissional que, notadamente, vem se intensificando no decorrer do processo de avaliação do Enade.

Garantir a presença desses conteúdos no processo de formação dos estudantes é essencial para sustentar as intervenções que os futuros profissionais irão desenvolver nos diferentes e desafiadores espaços de trabalho. O cenário atual exige do assistente social um perfil crítico, criativo, comprometido e competente. Logo, é o investimento na qualidade da formação profissional oferecida pelos mais diversos Cursos de Graduação em Serviço Social no país e adensada pelo debate profissional promovido pelas entidades representativas da categoria, em âmbito regional e nacional, que vai determinar se, no decorrer do tempo, as lacunas aqui apontadas serão devidamente enfrentadas.

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,25;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são

disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

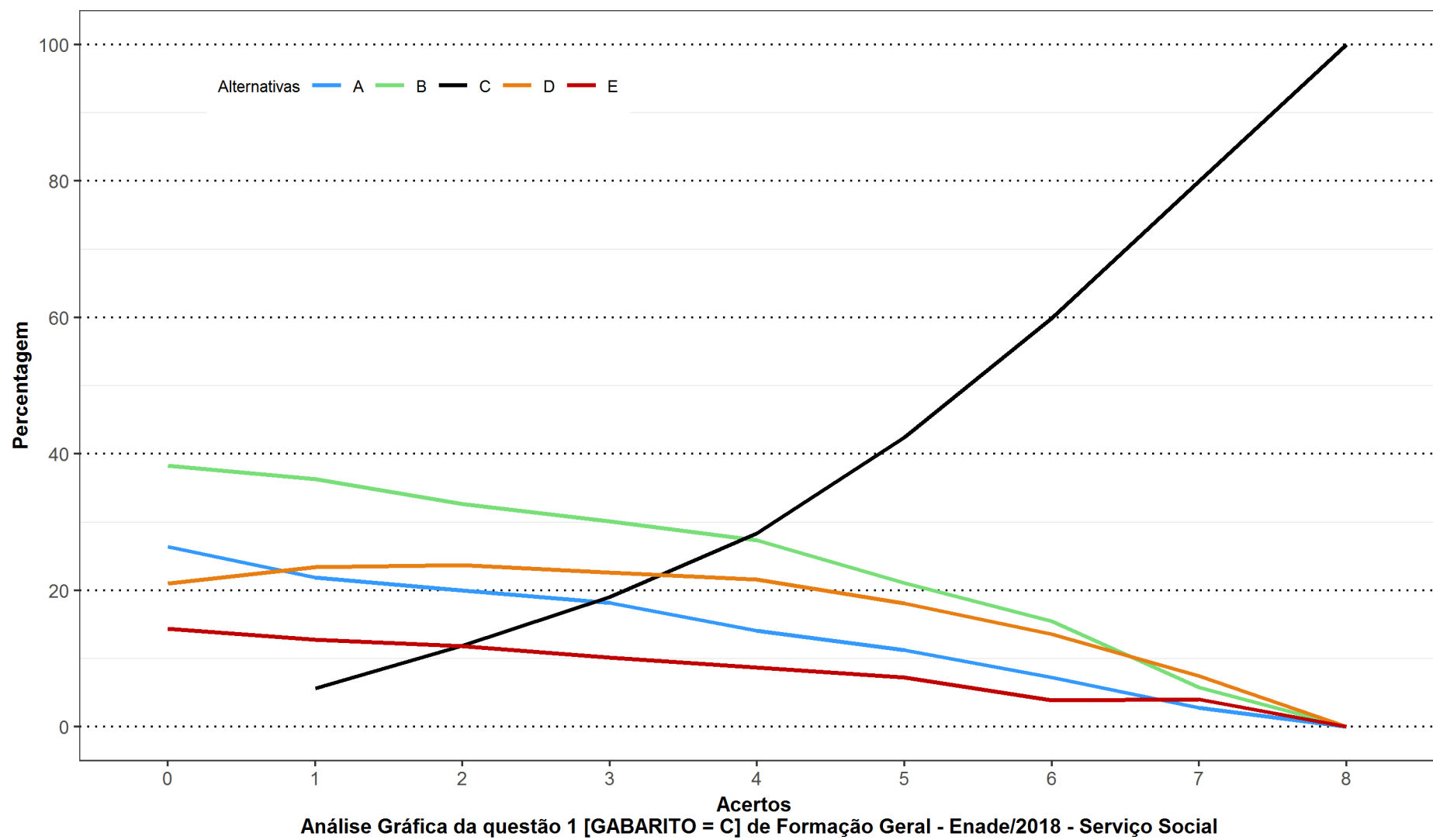
V

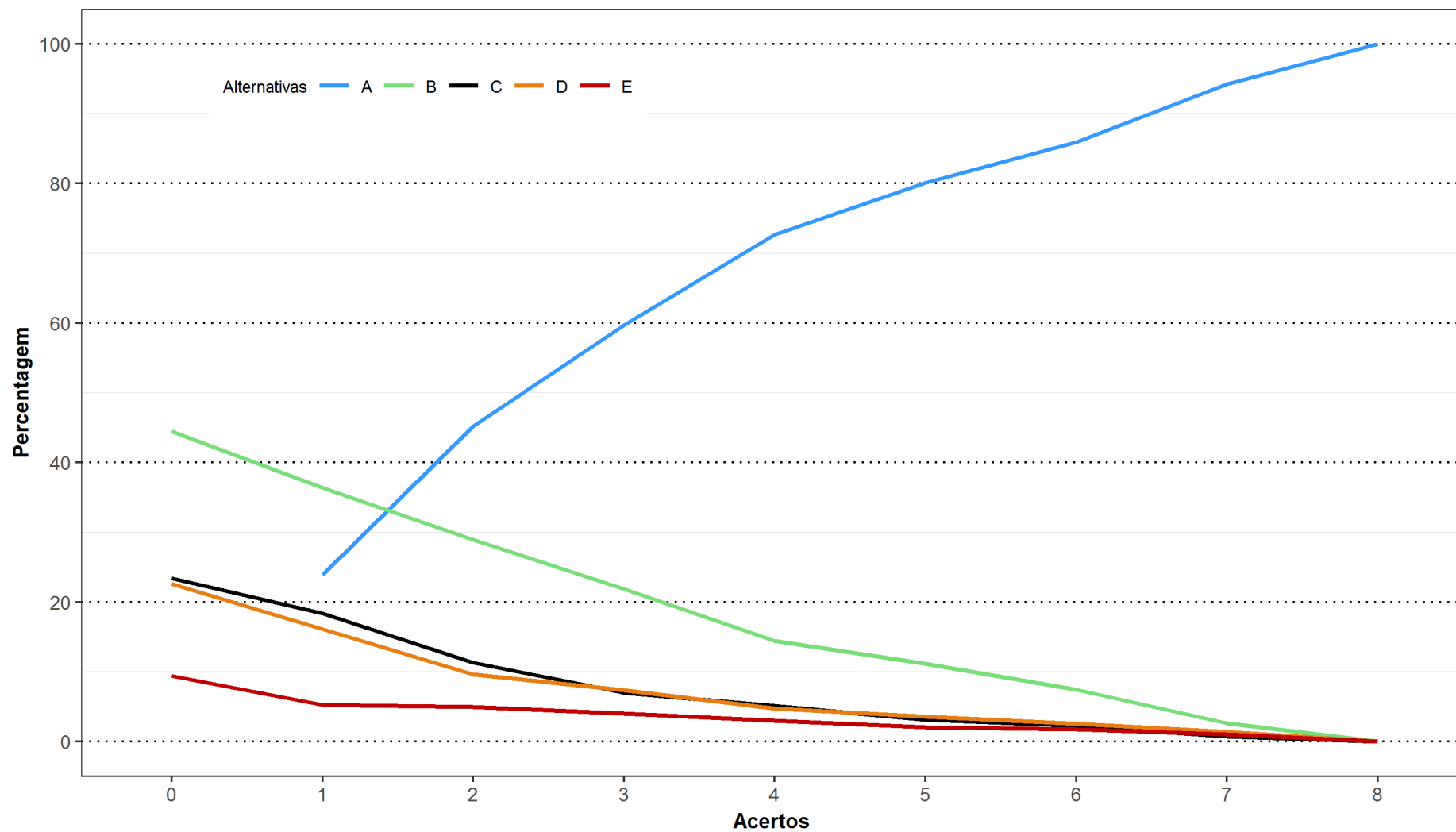
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

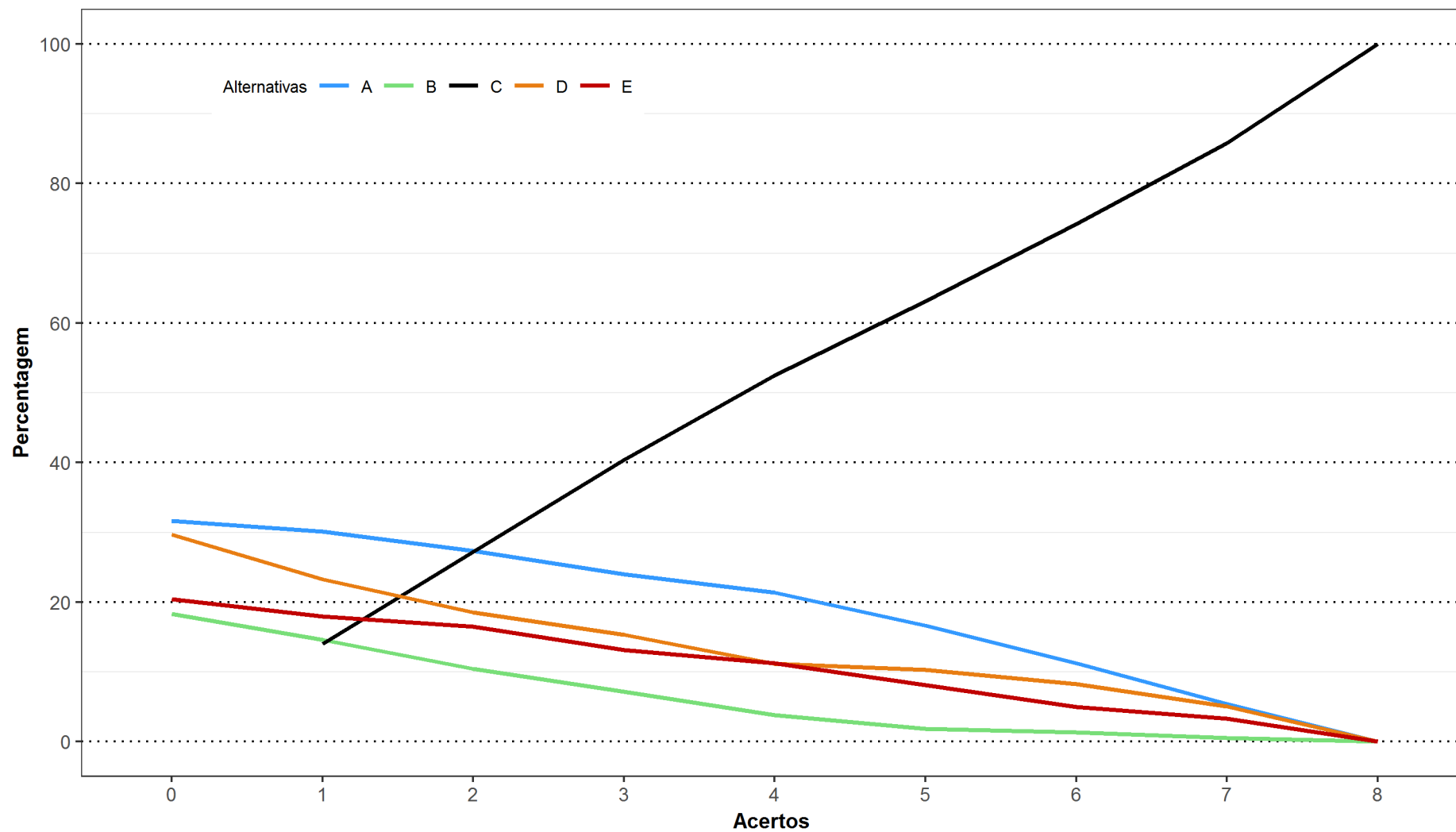
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

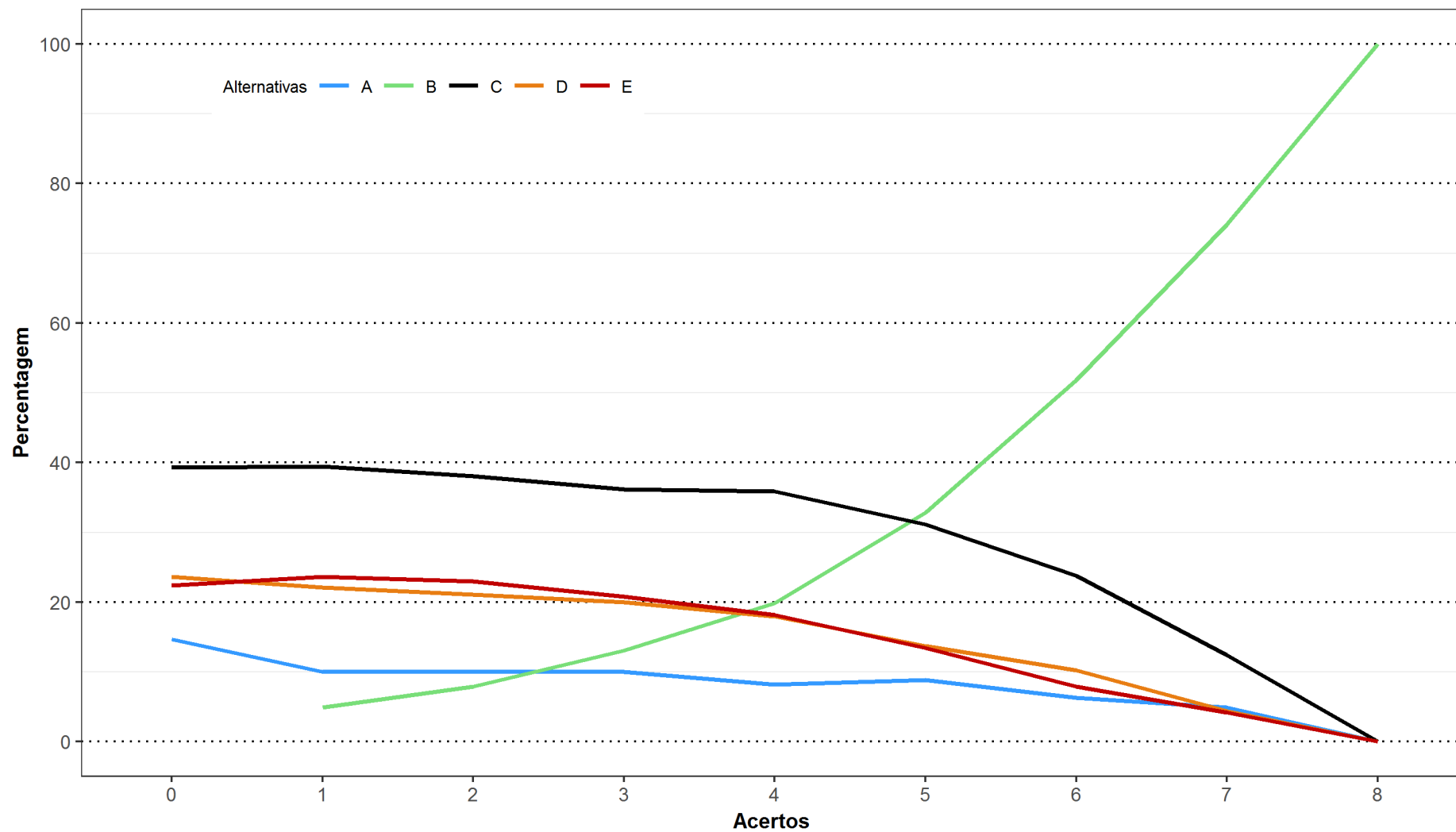




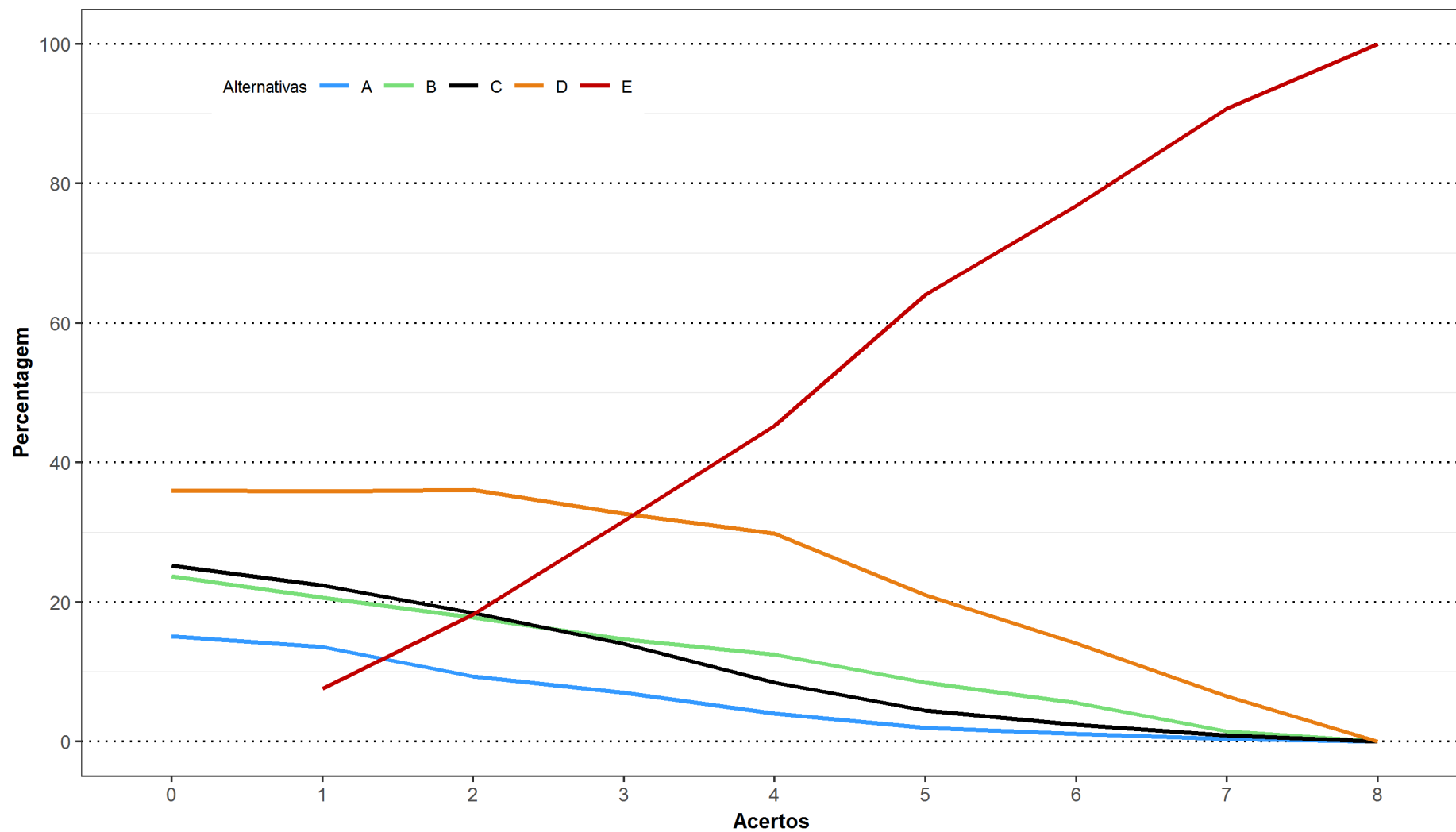
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] de Formação Geral - Enade/2018 - Serviço Social



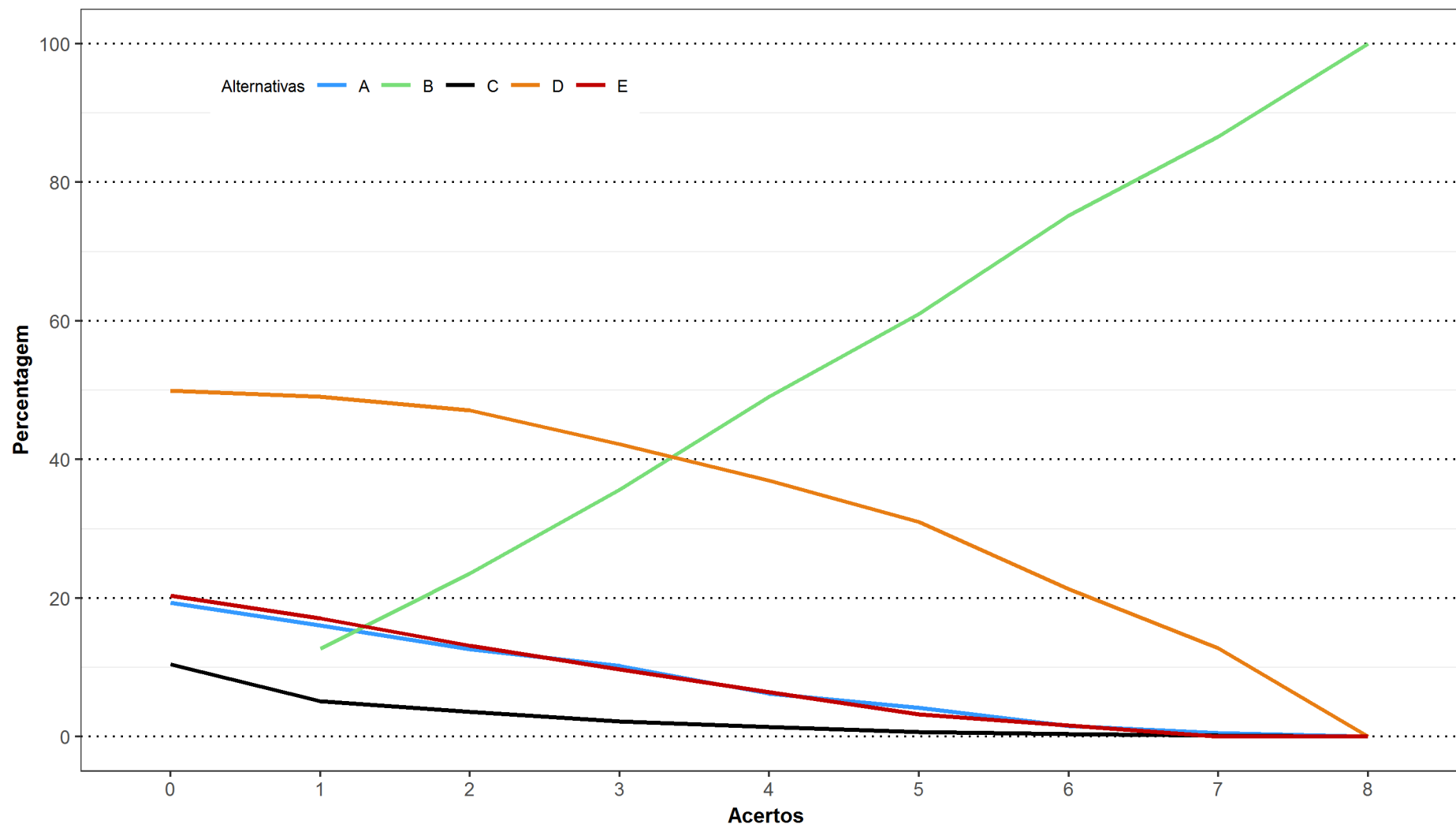
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2018 - Serviço Social



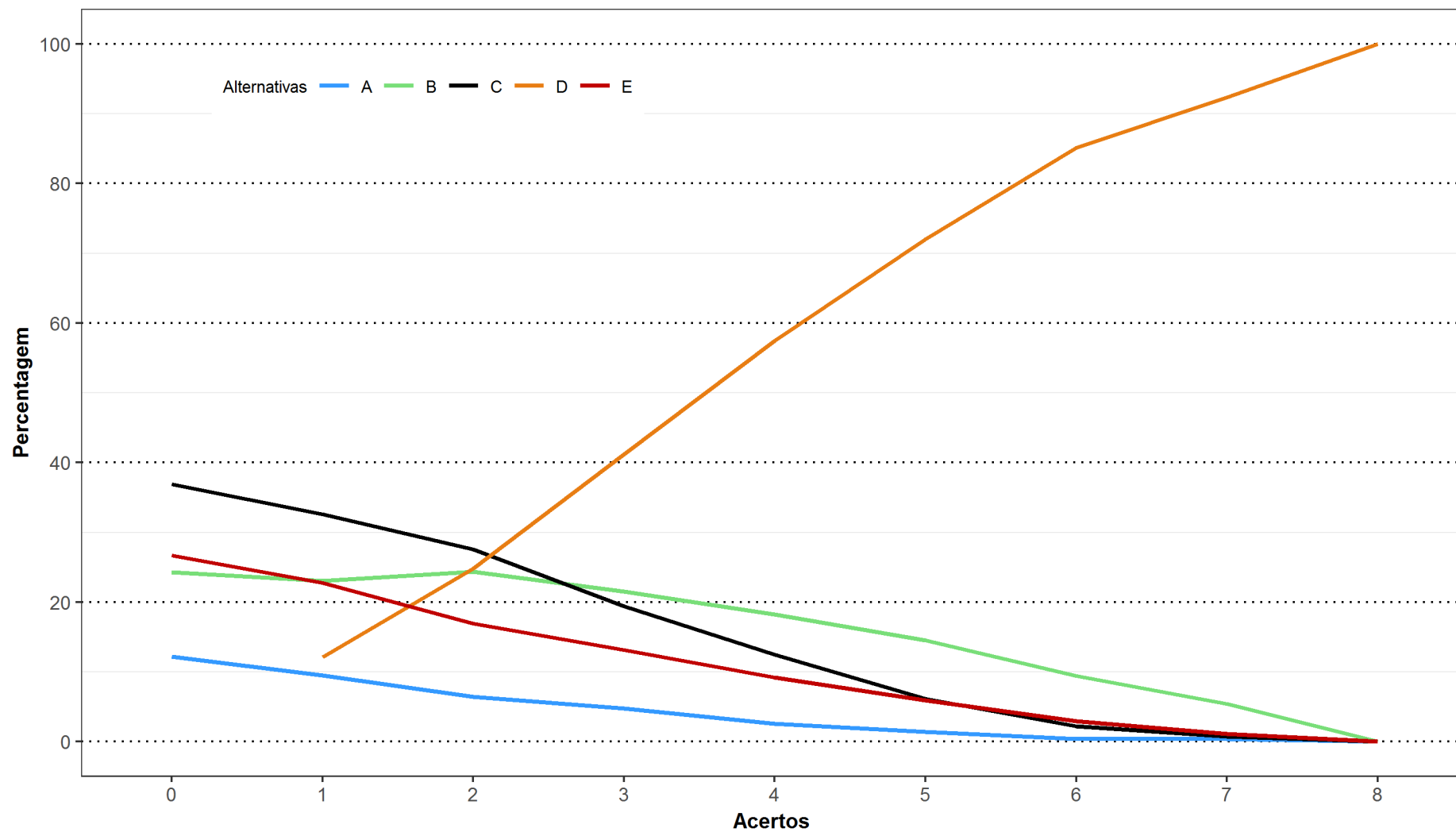
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Serviço Social



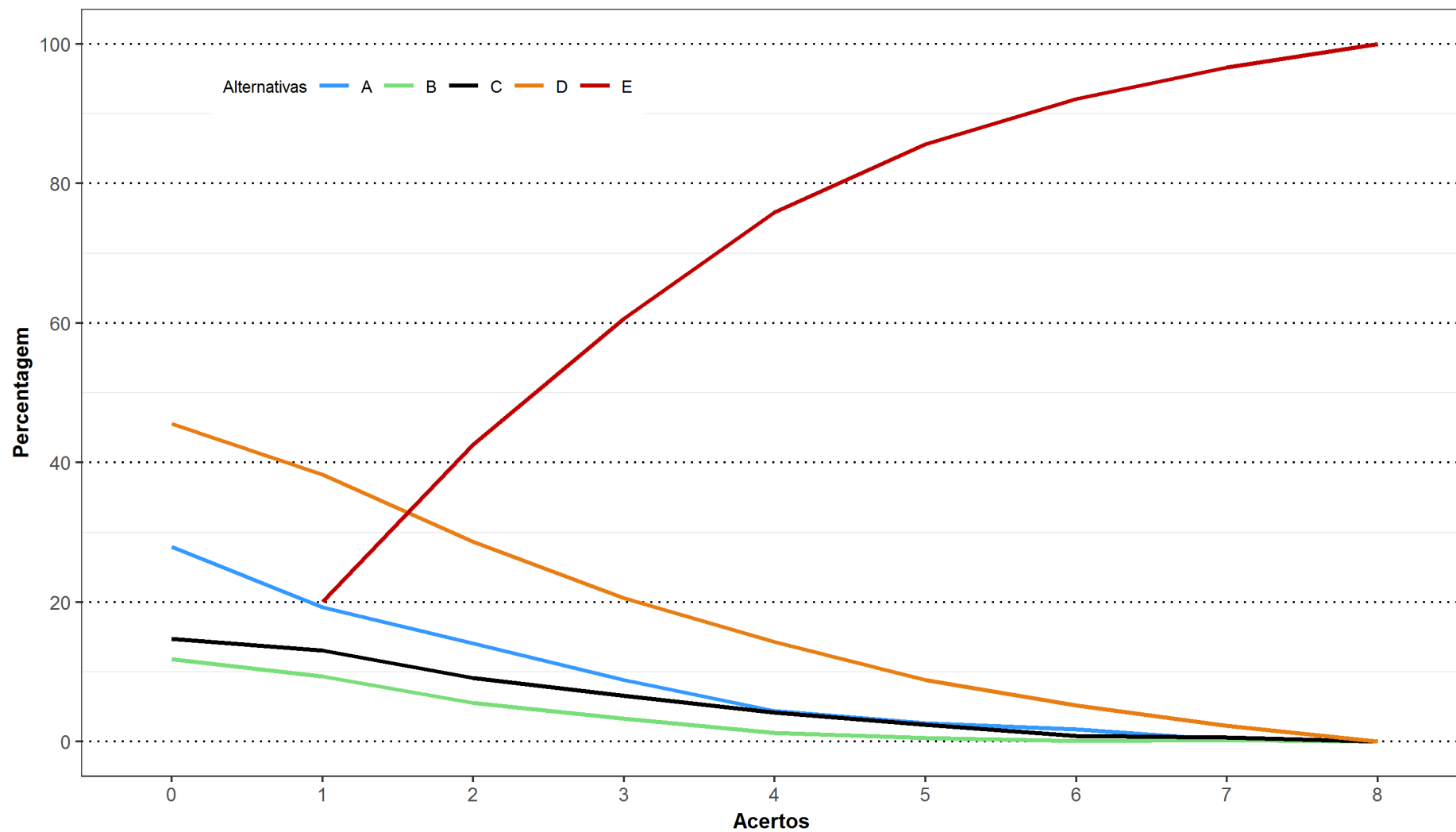
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Serviço Social



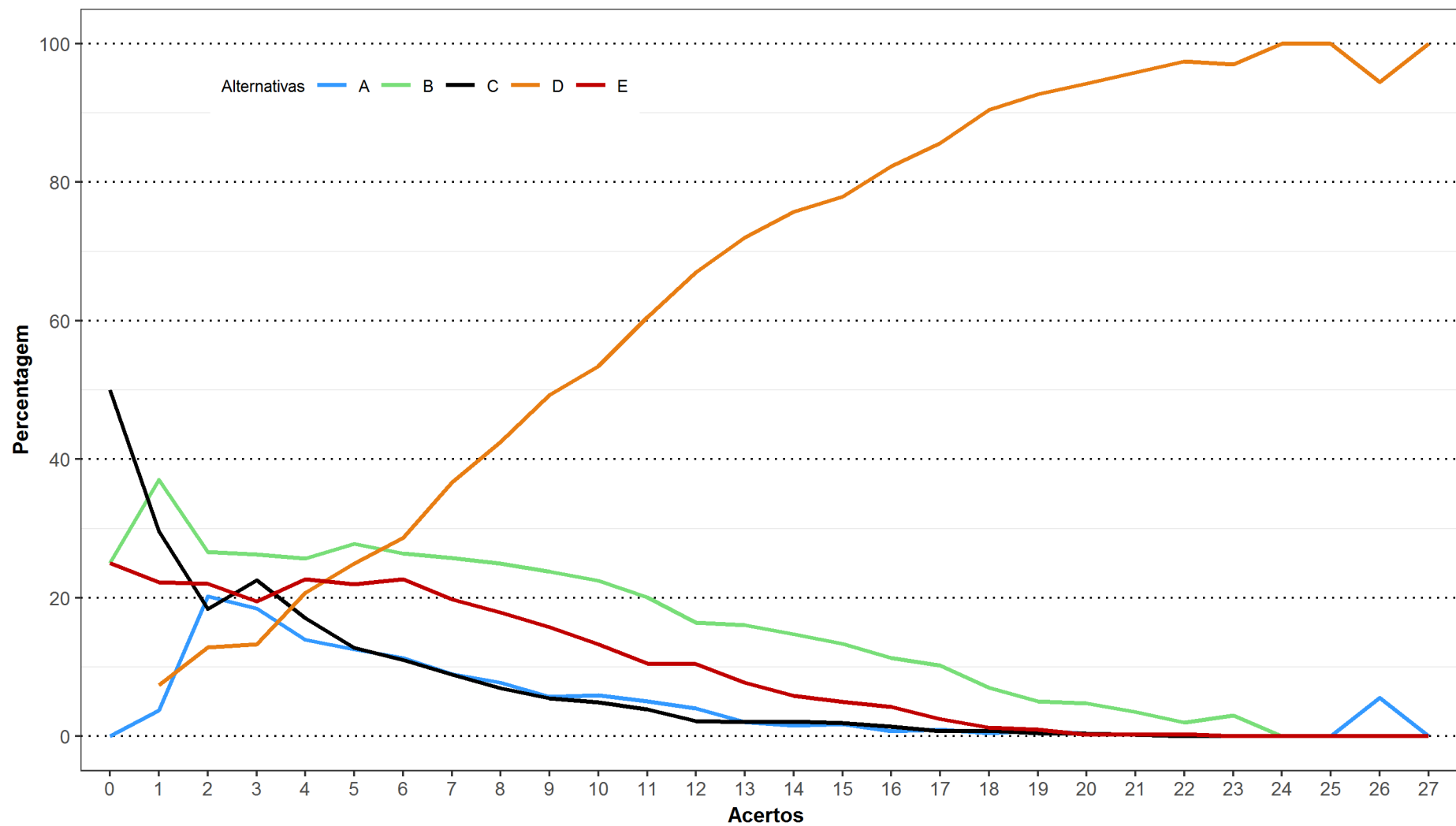
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2018 - Serviço Social



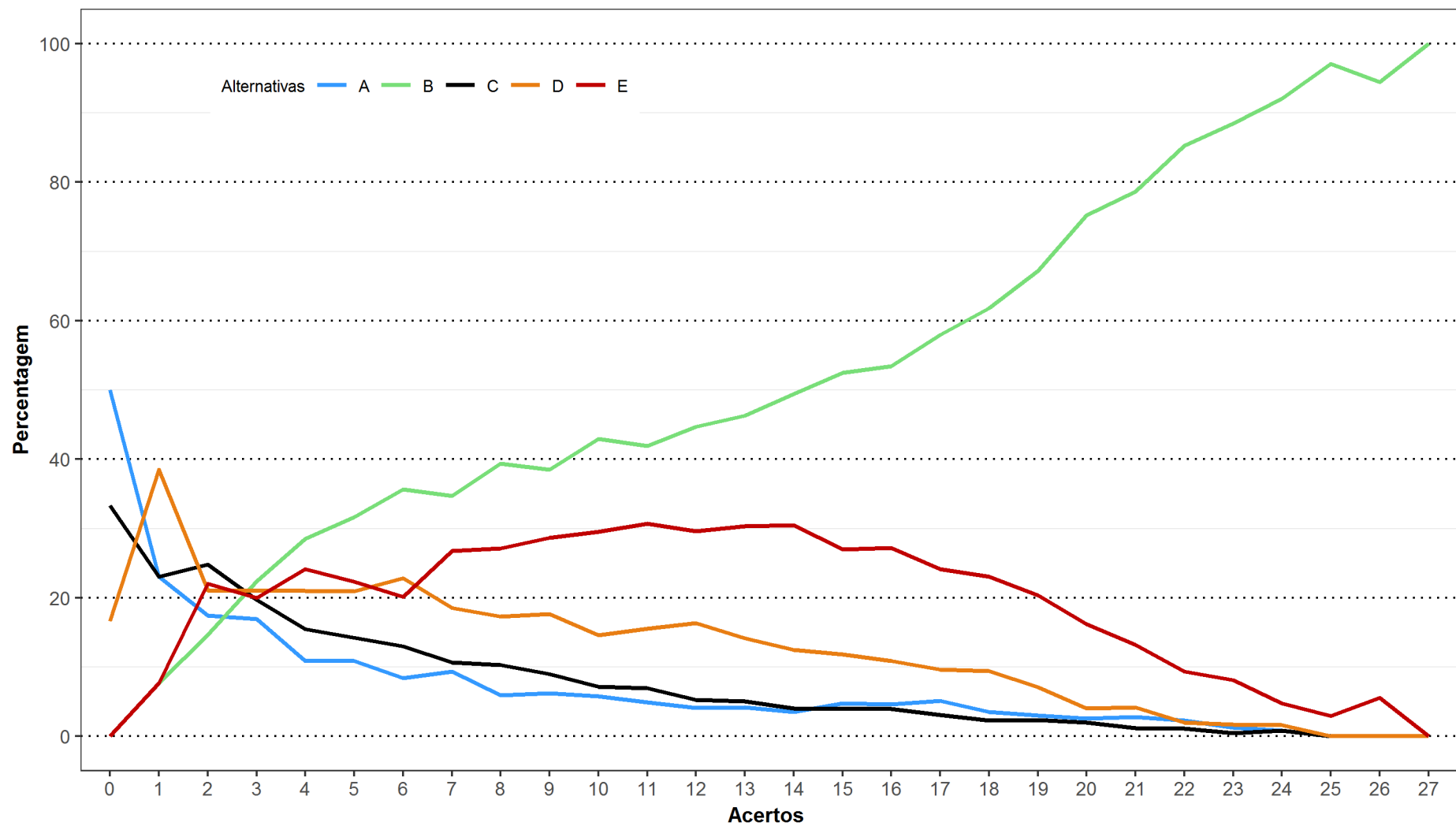
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2018 - Serviço Social



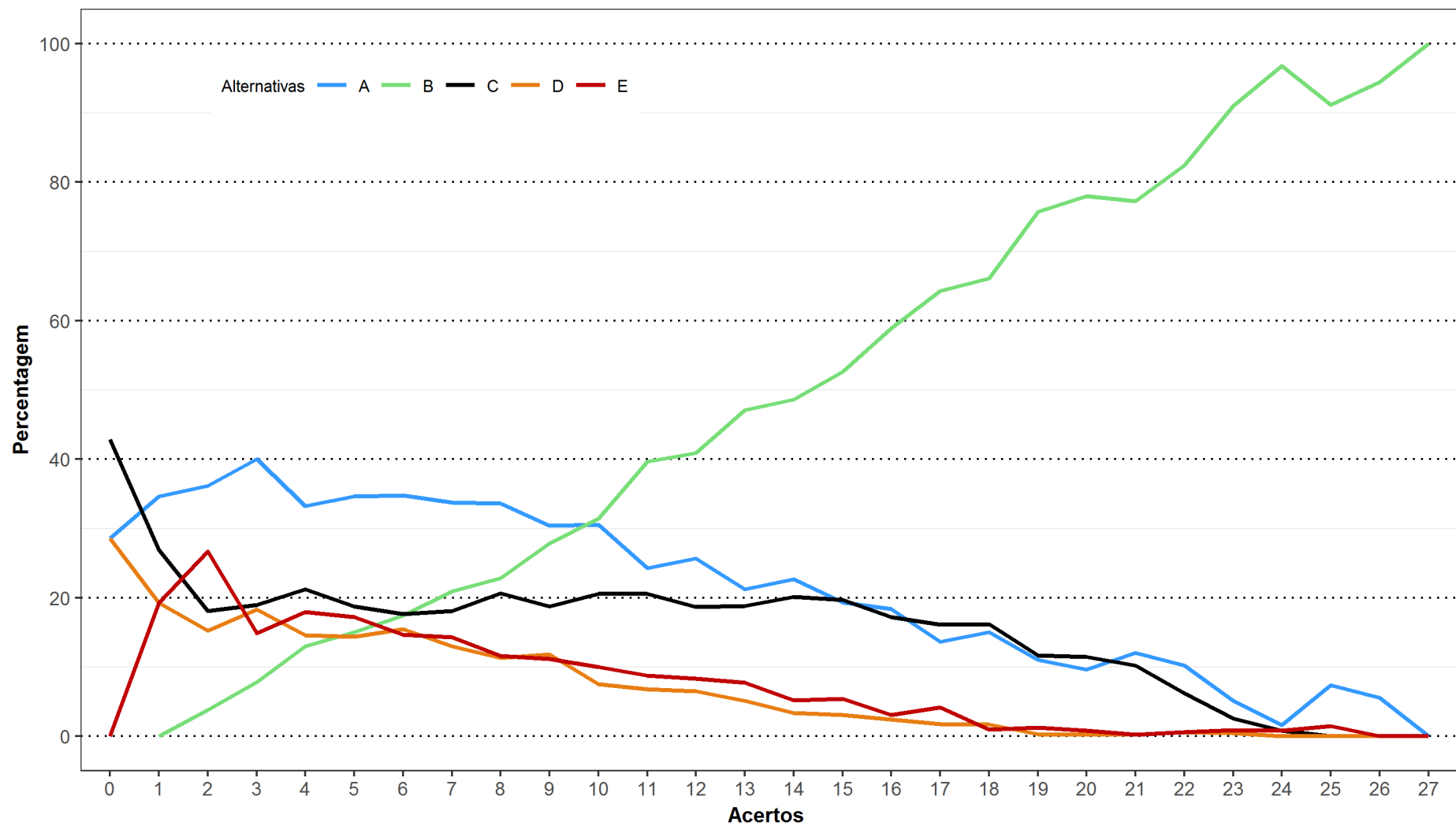
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = E] de Formação Geral - Enade/2018 - Serviço Social



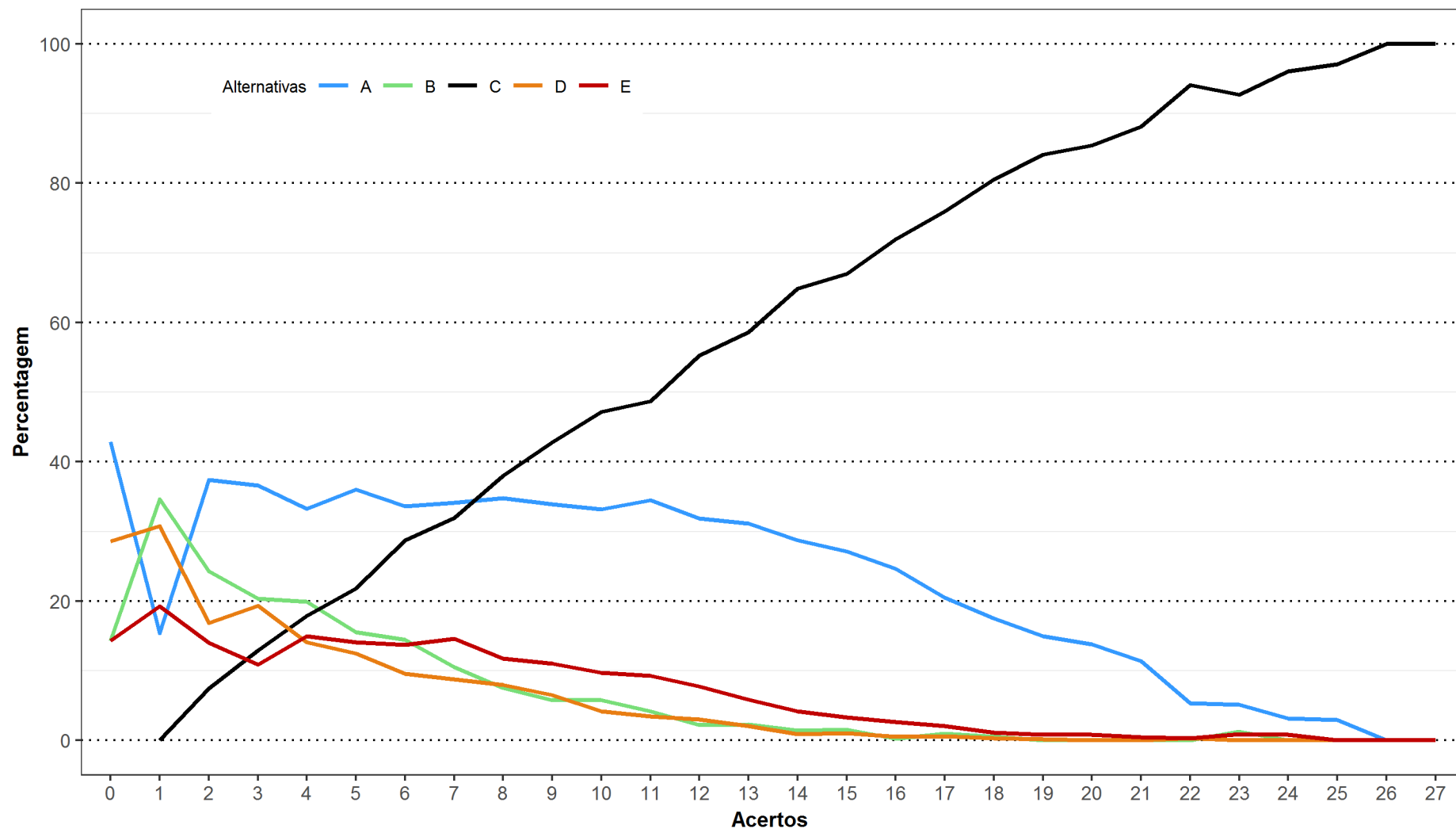
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



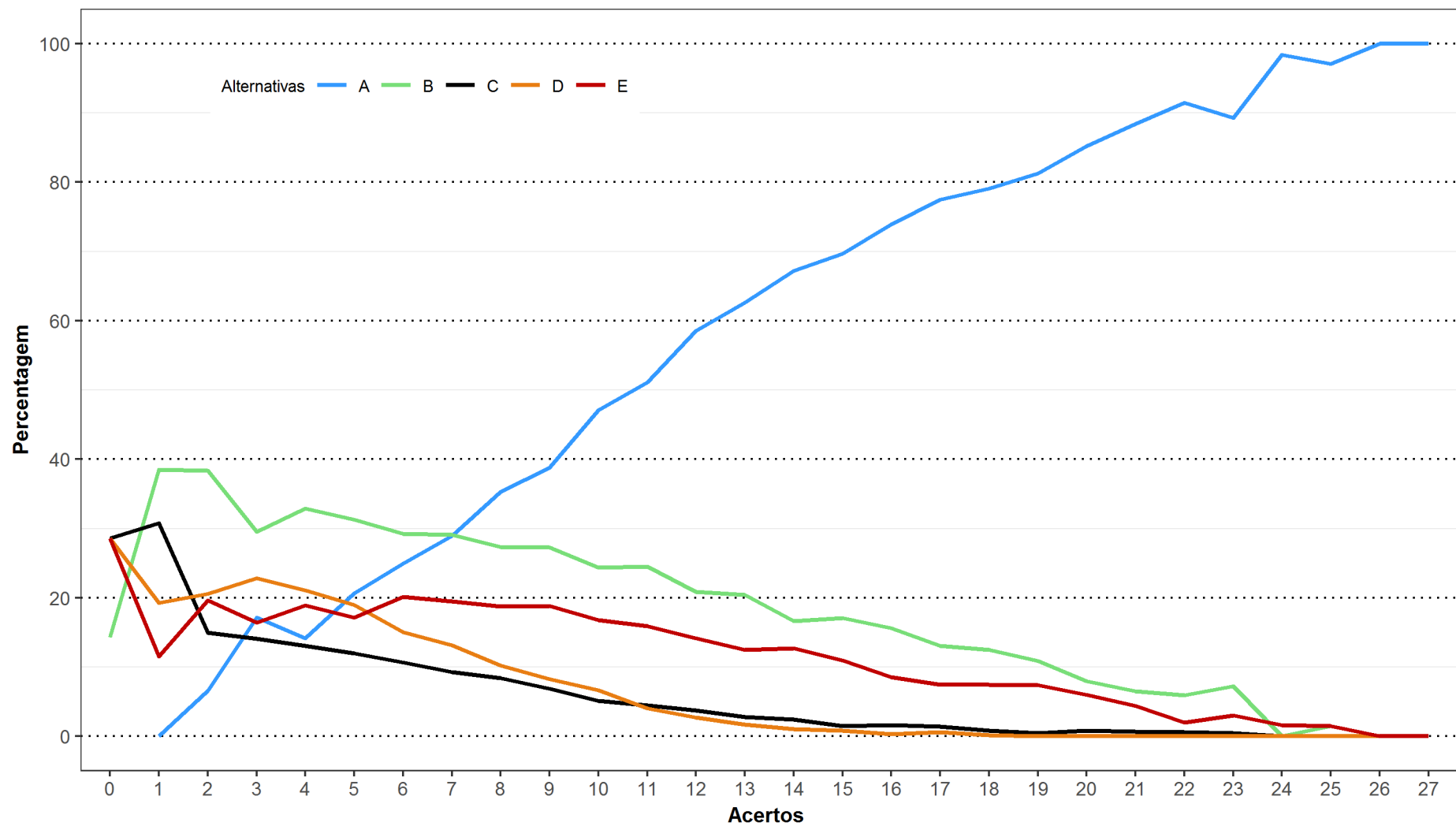
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



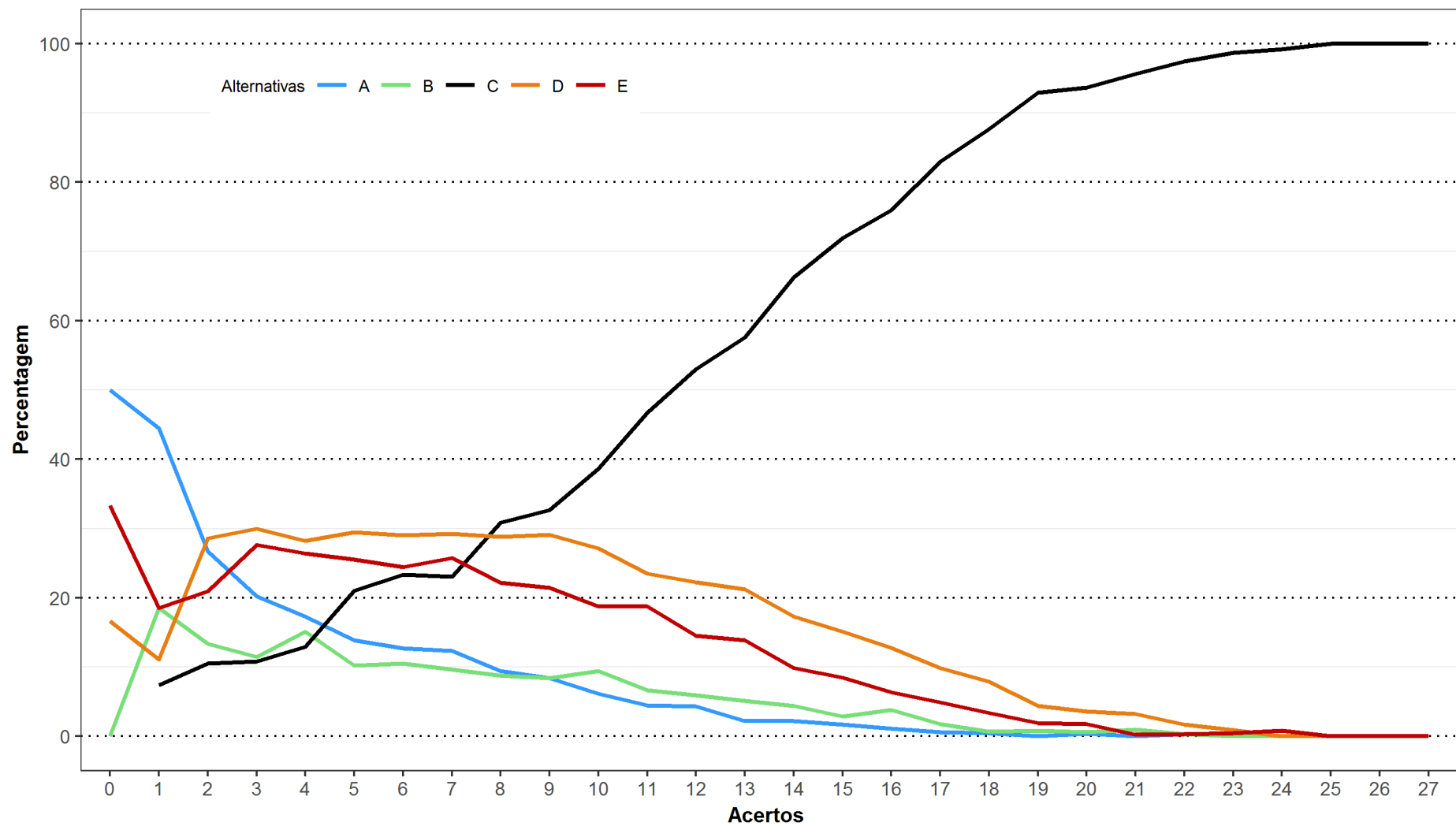
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



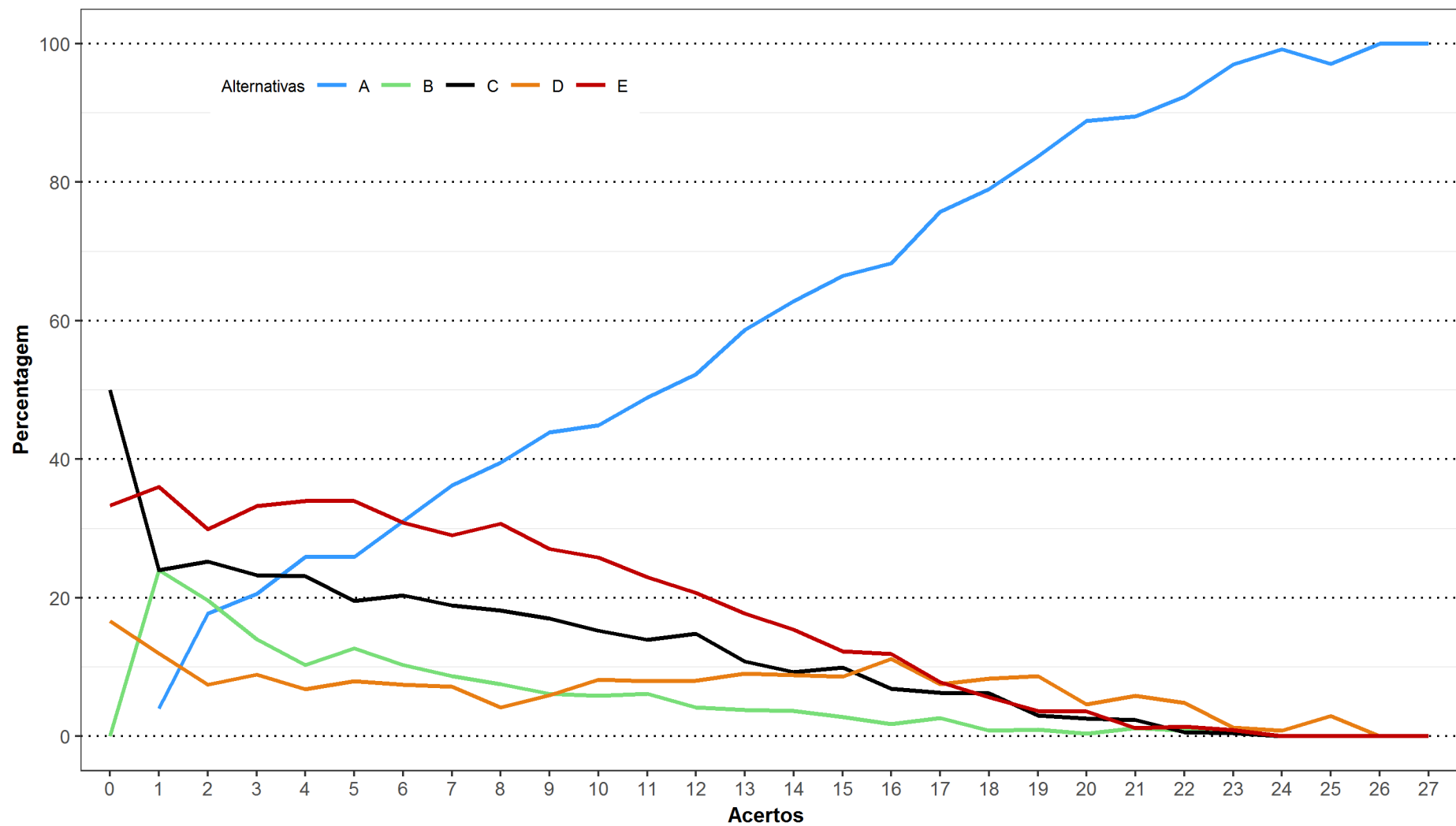
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



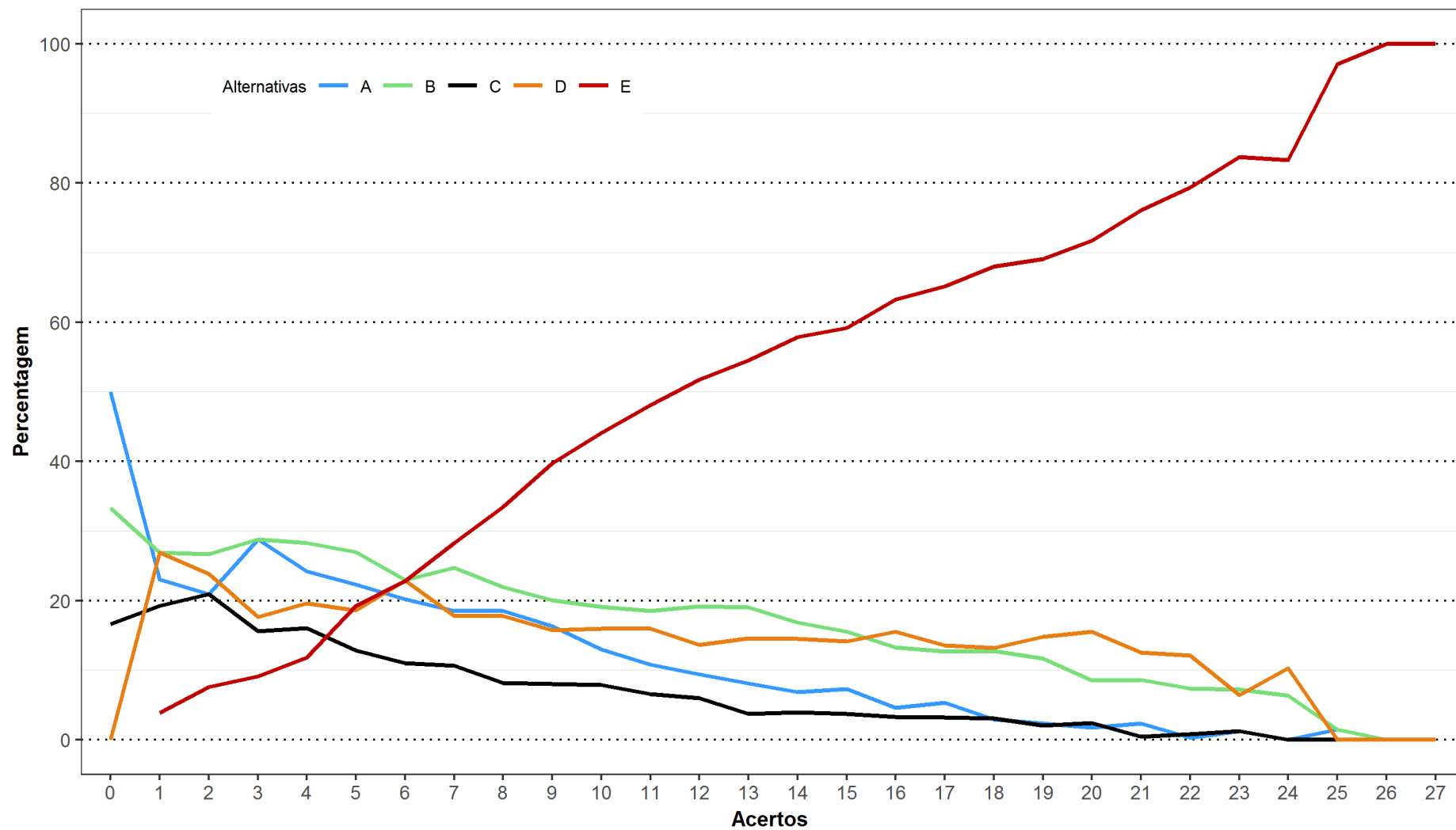
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



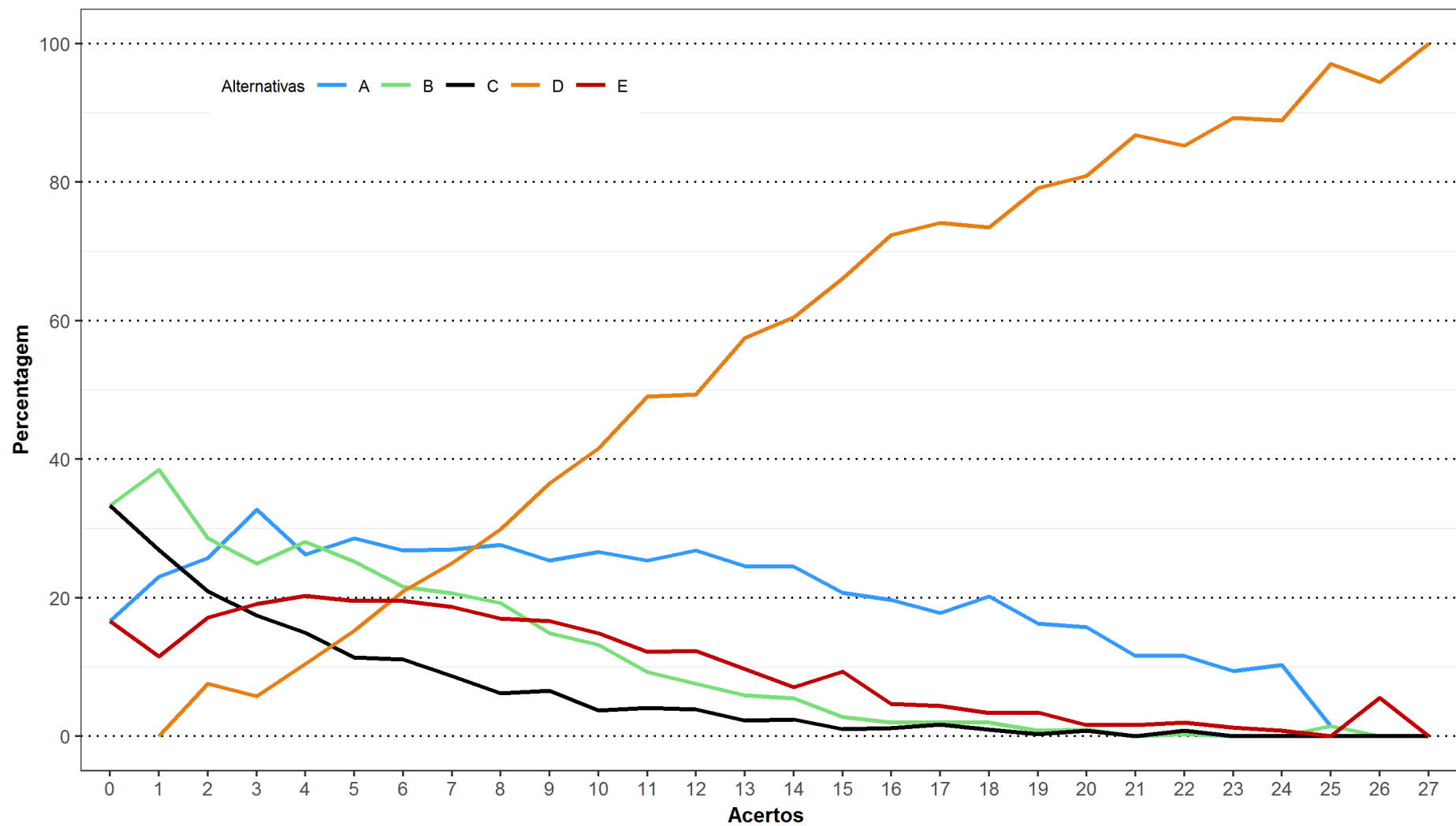
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



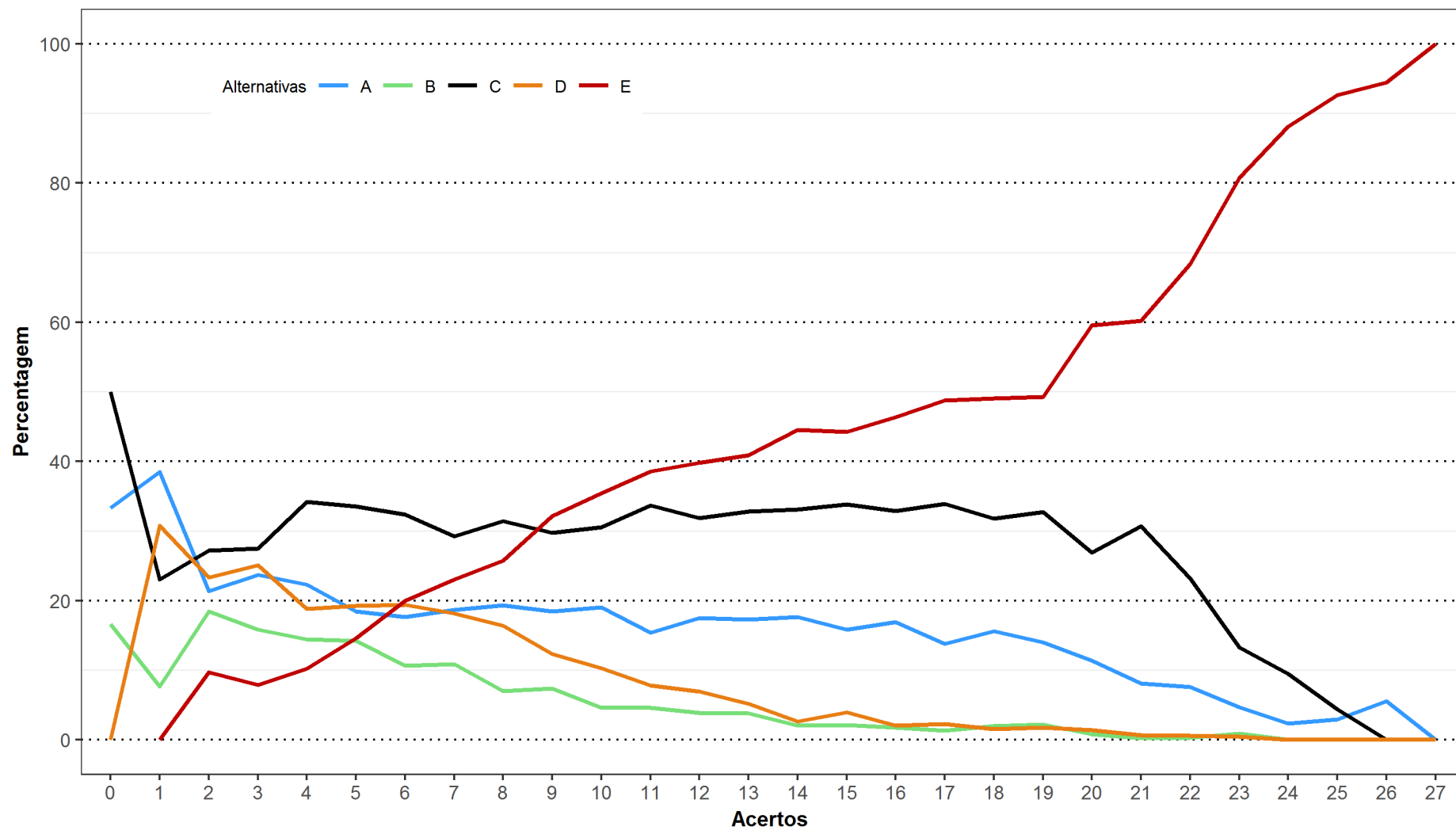
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



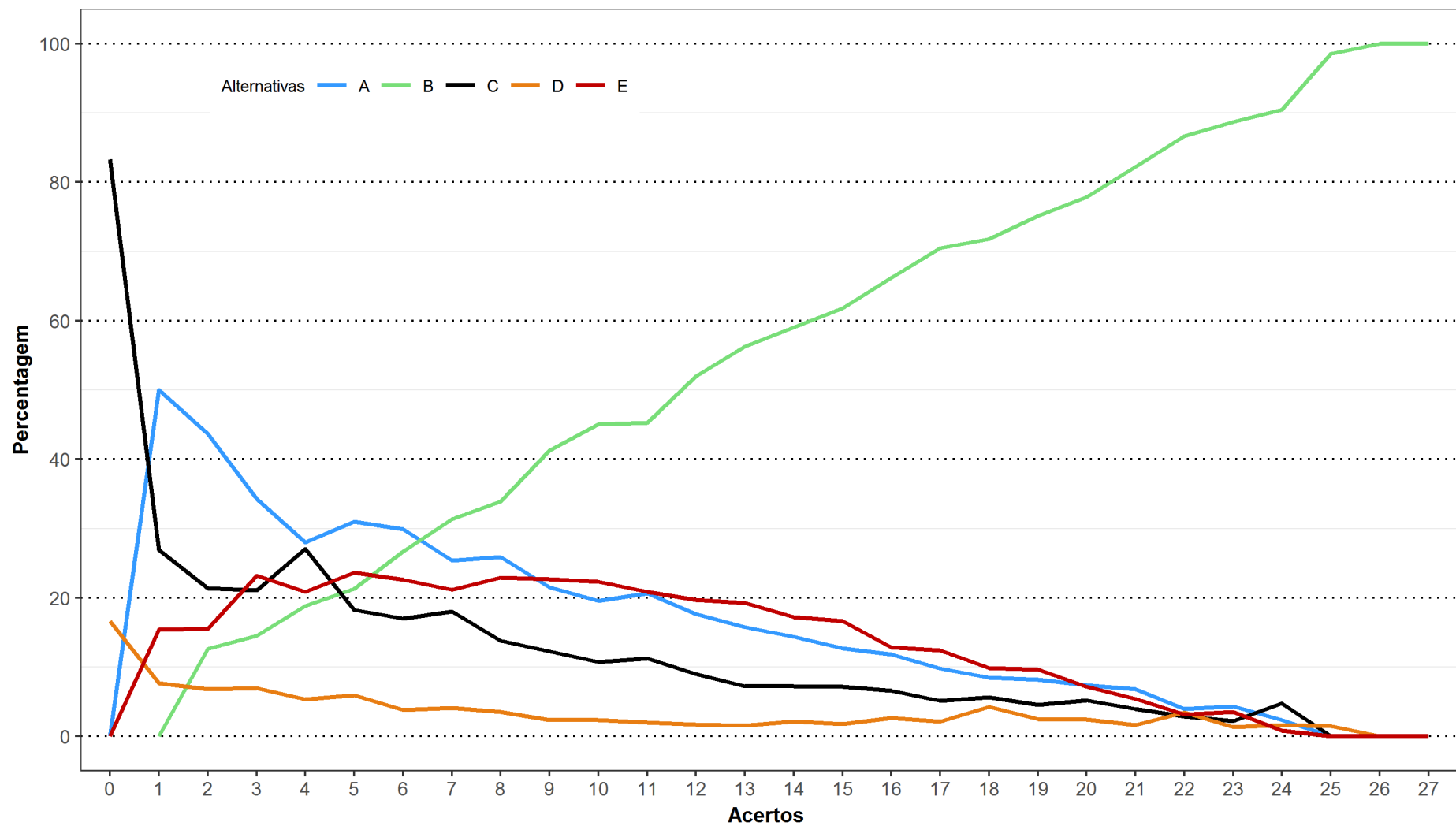
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



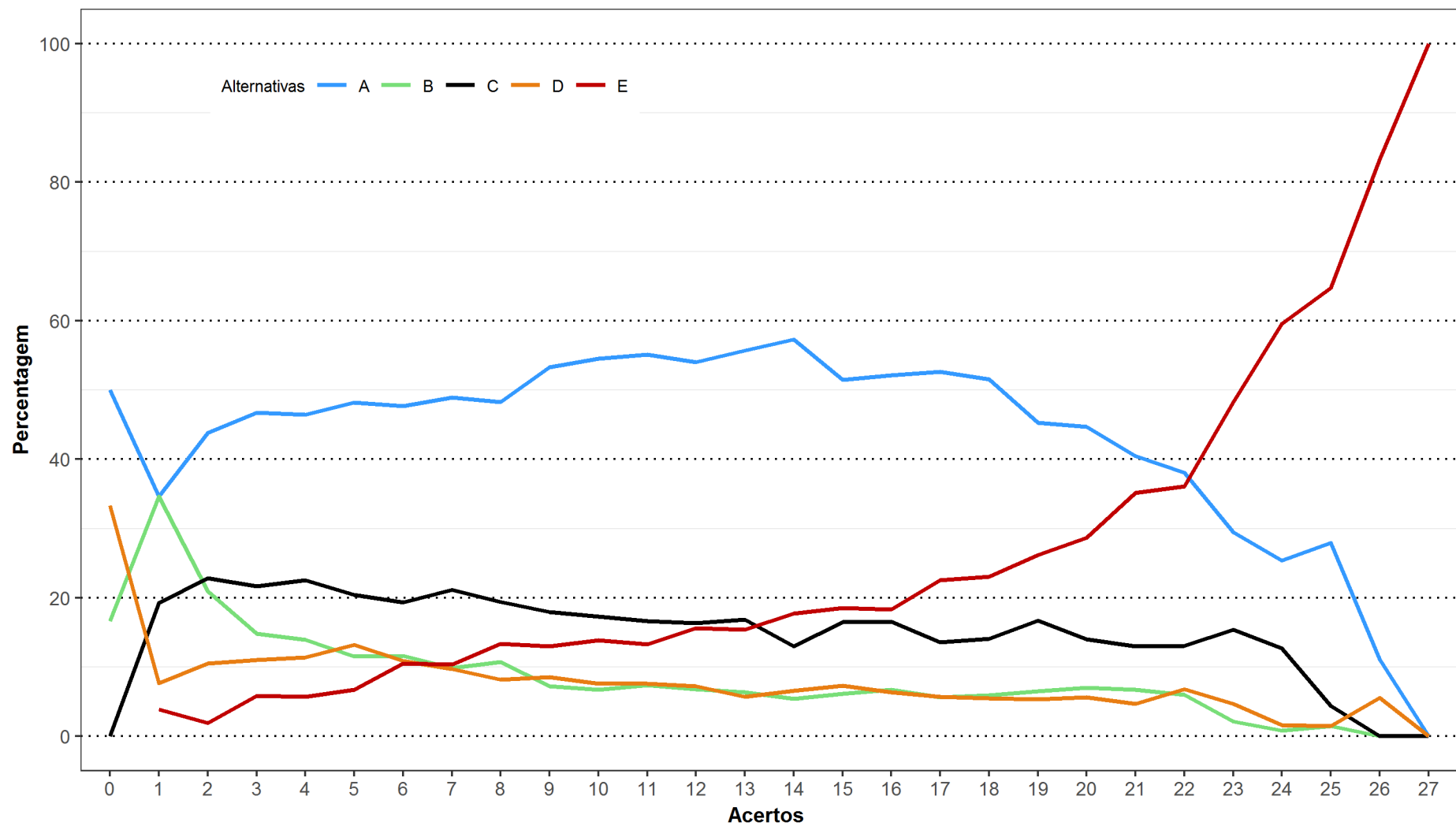
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



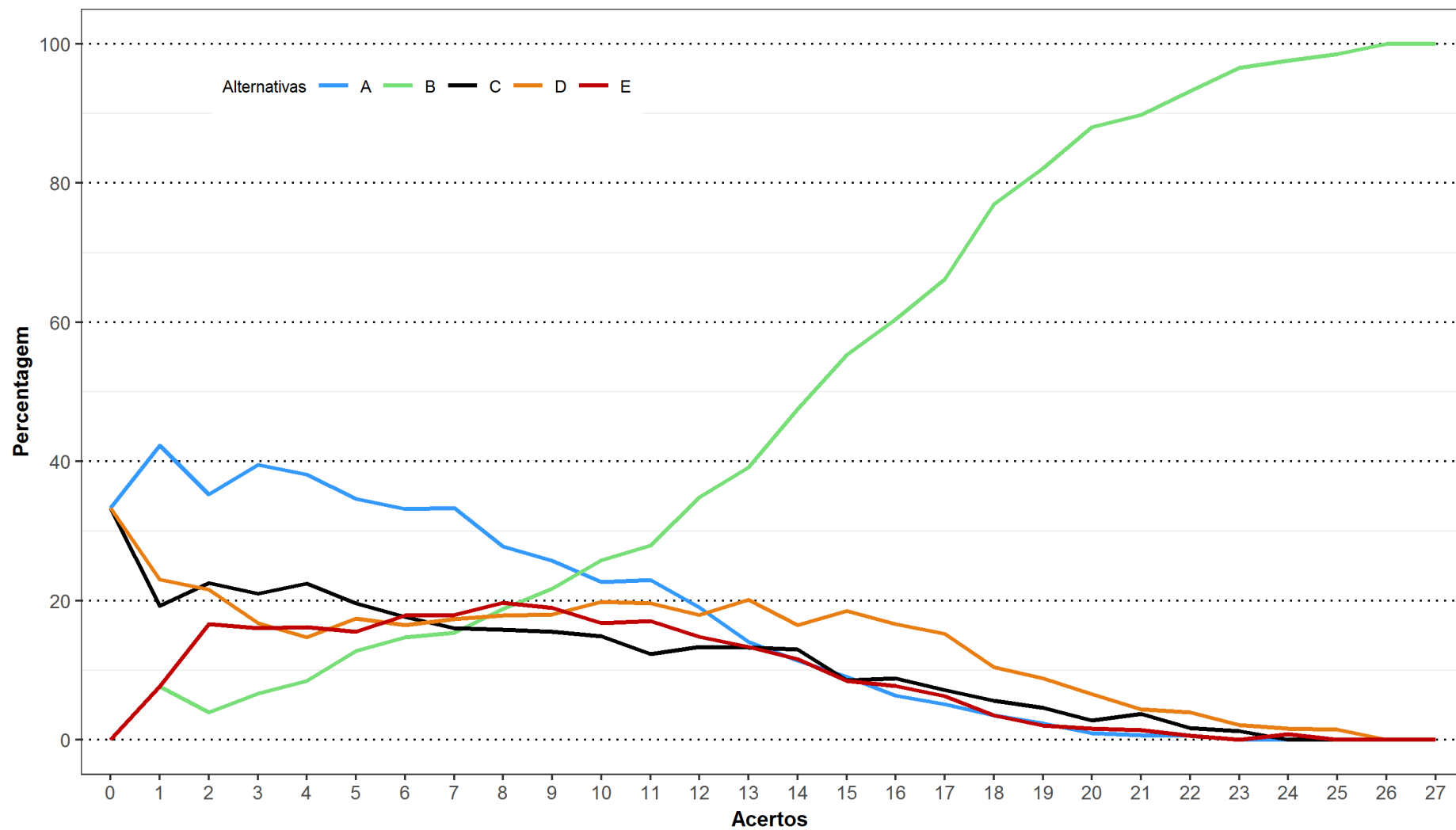
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



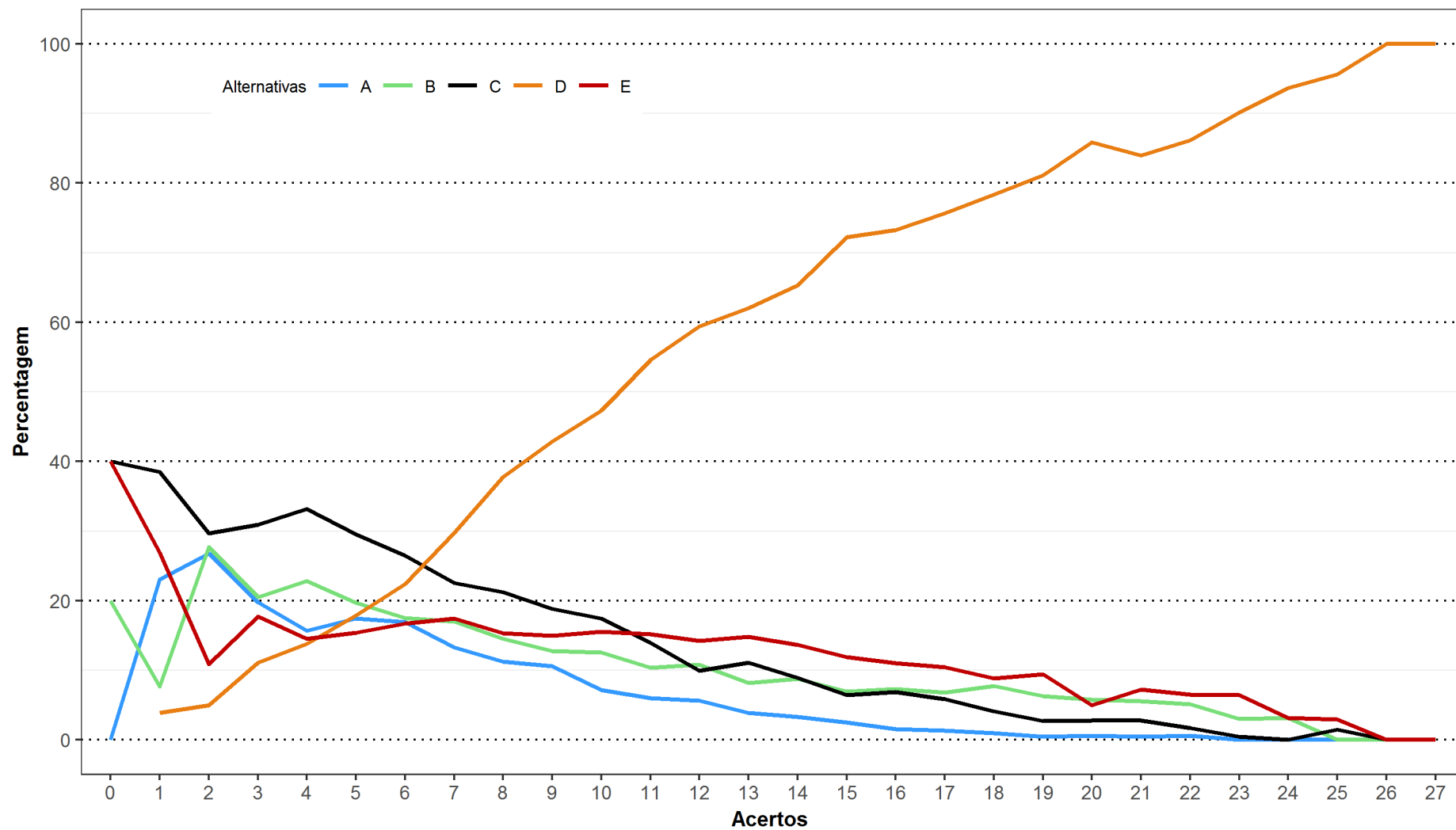
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



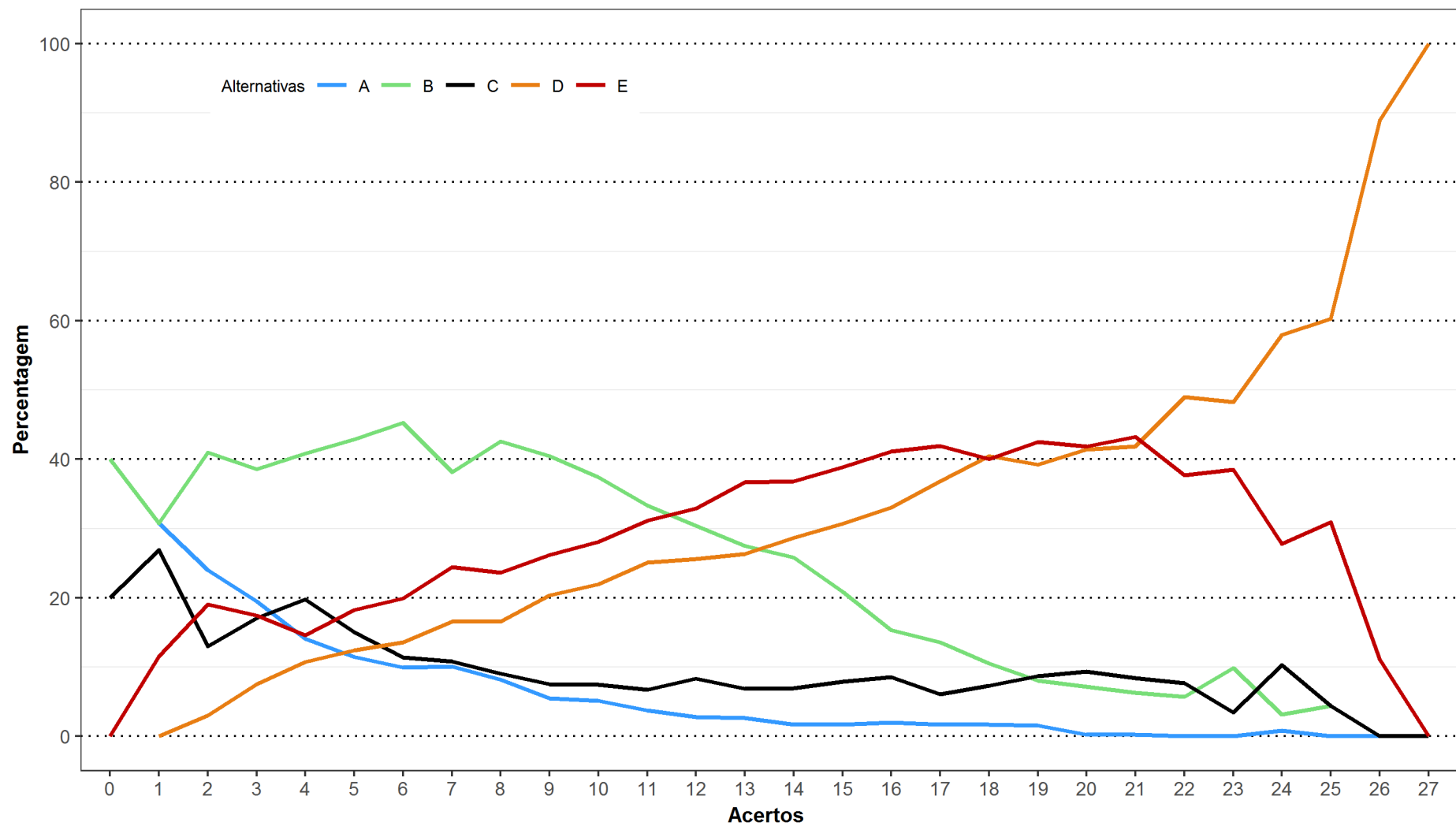
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



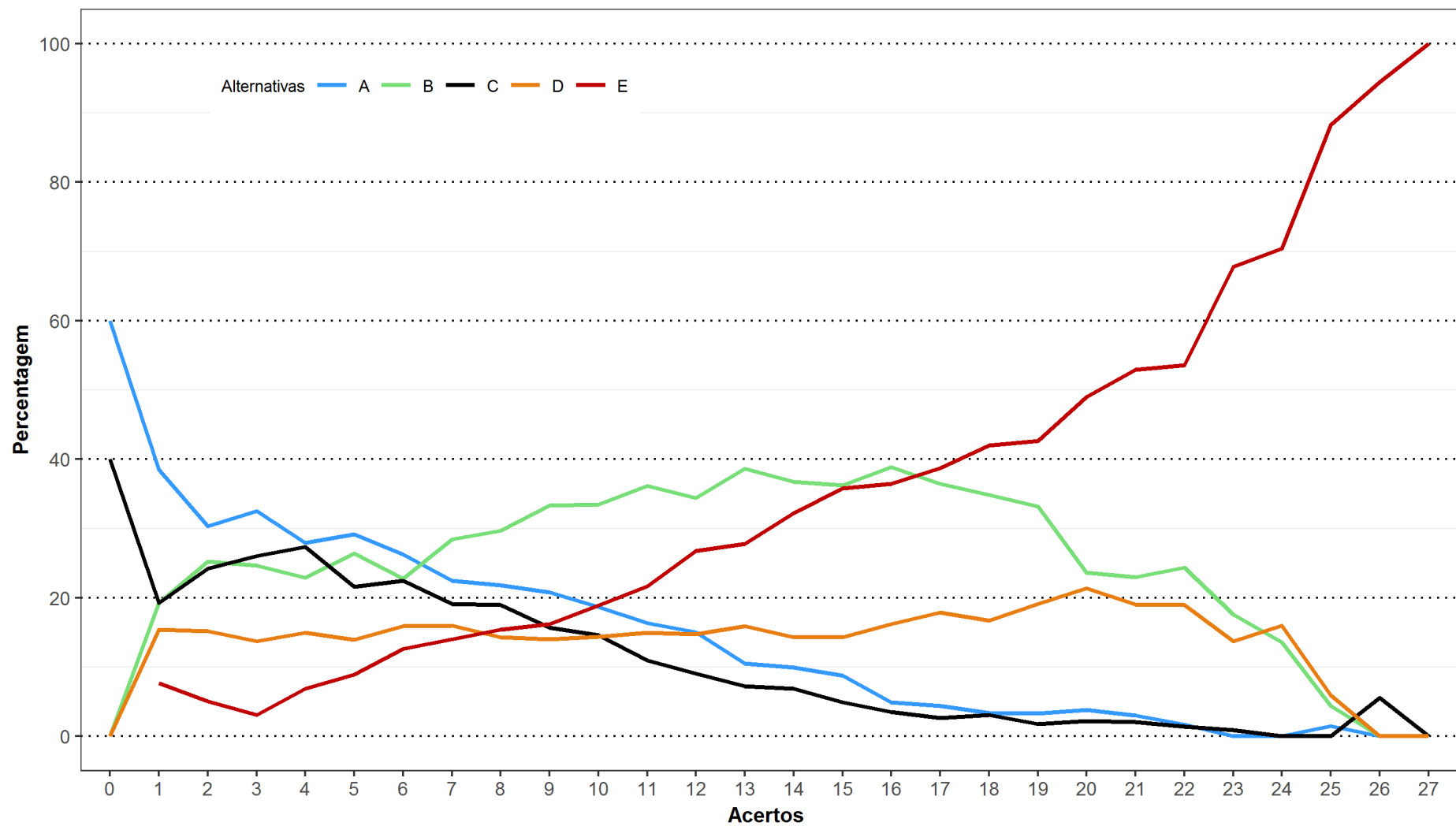
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



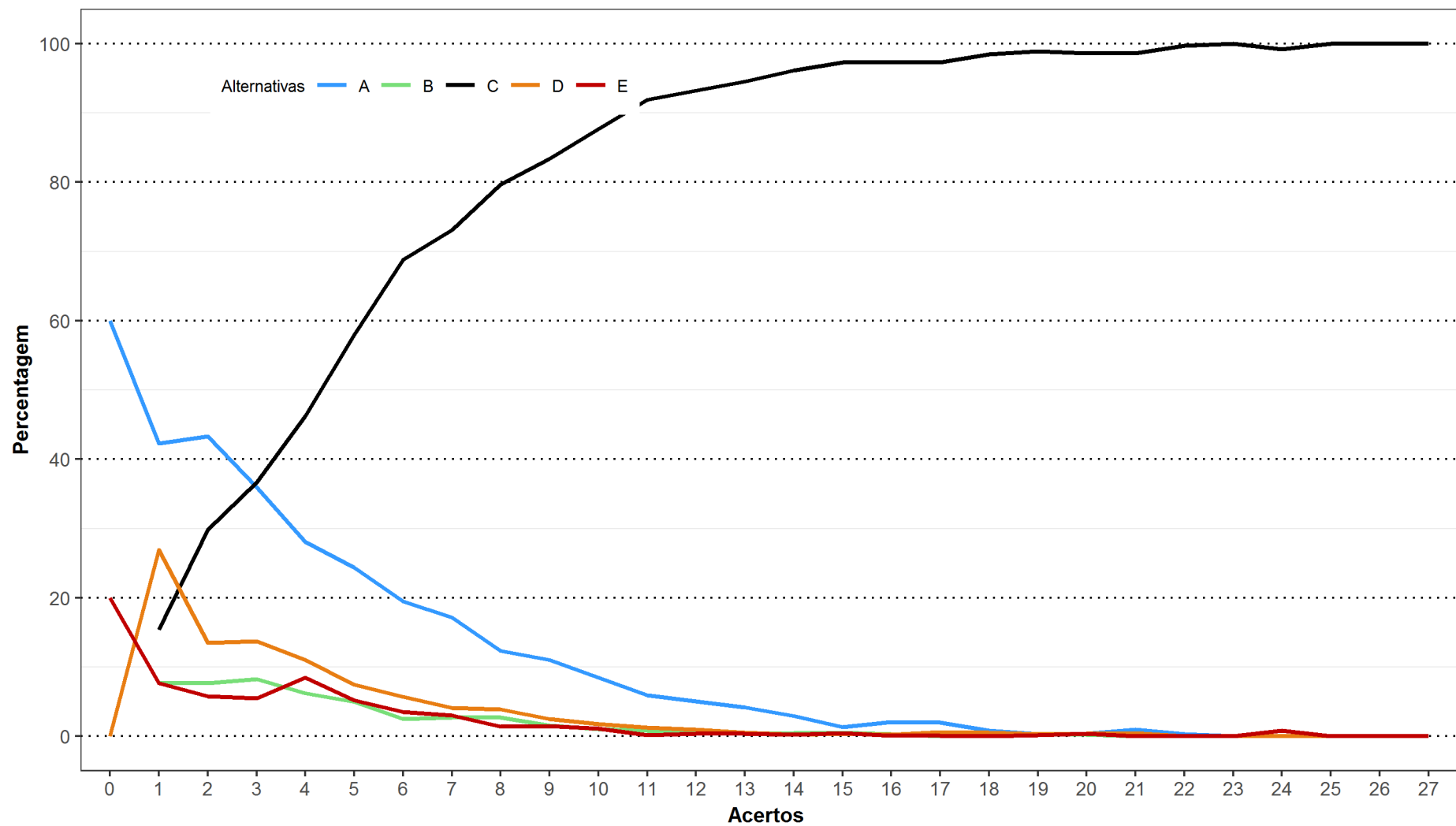
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



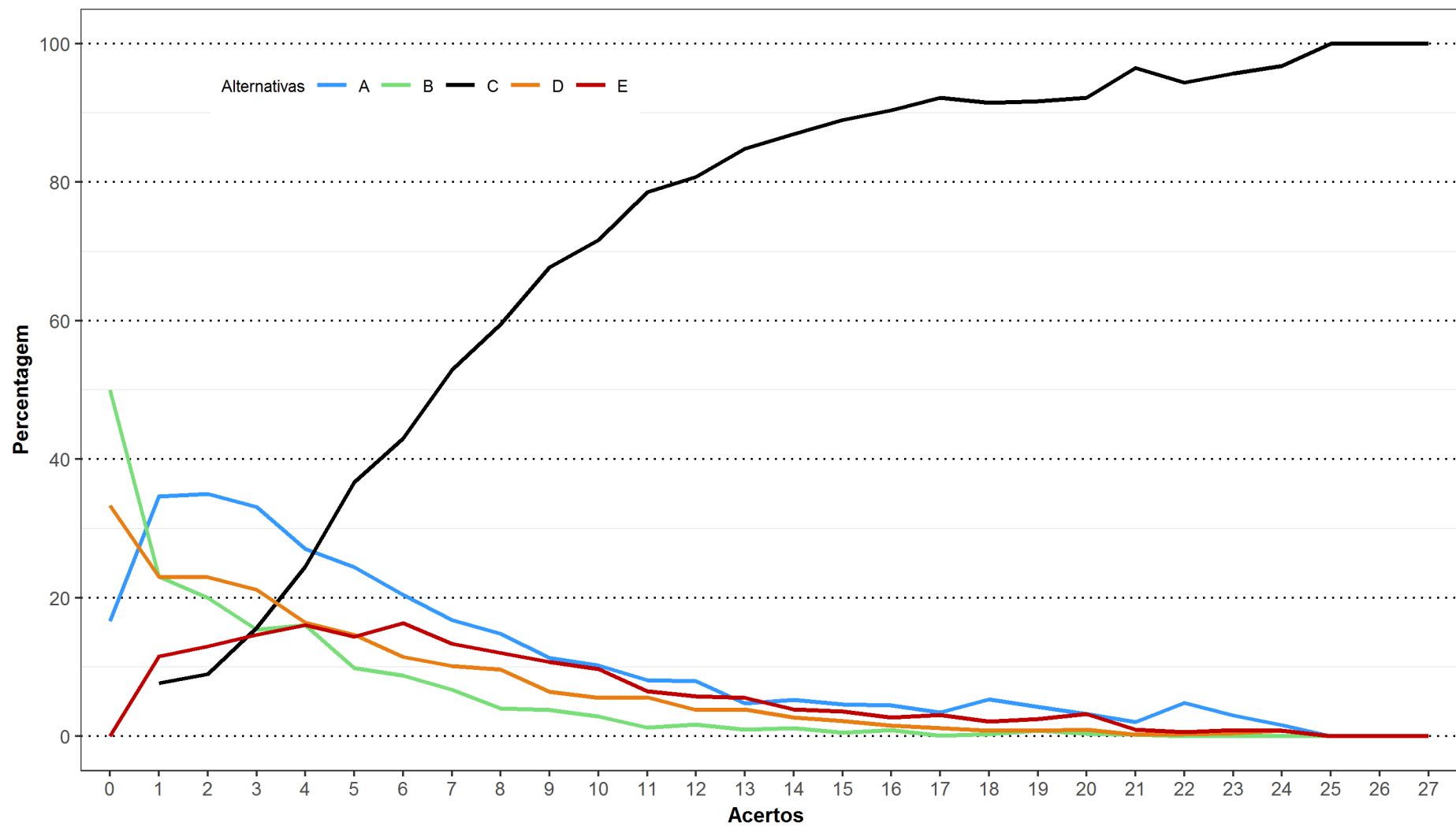
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



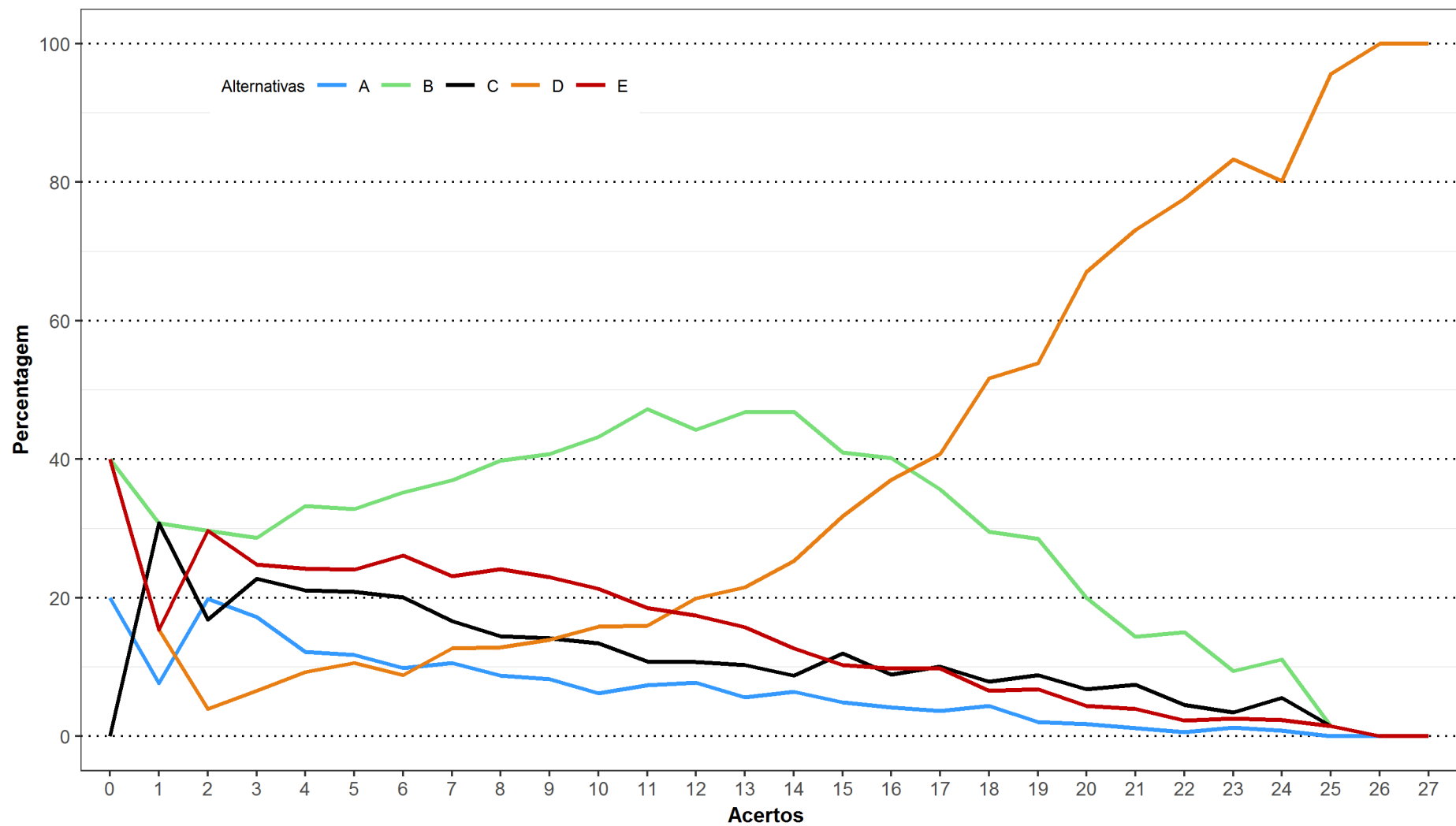
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



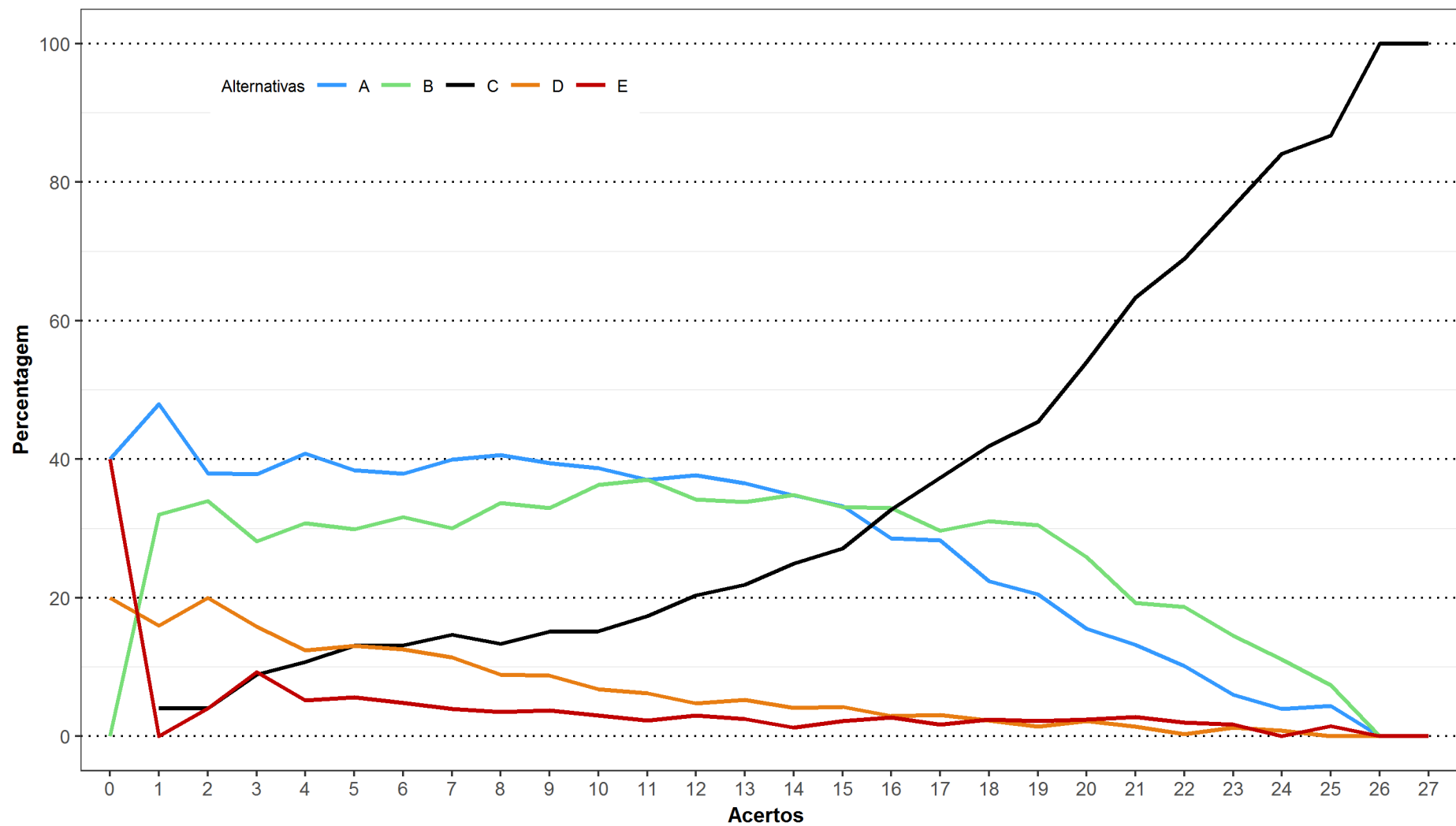
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



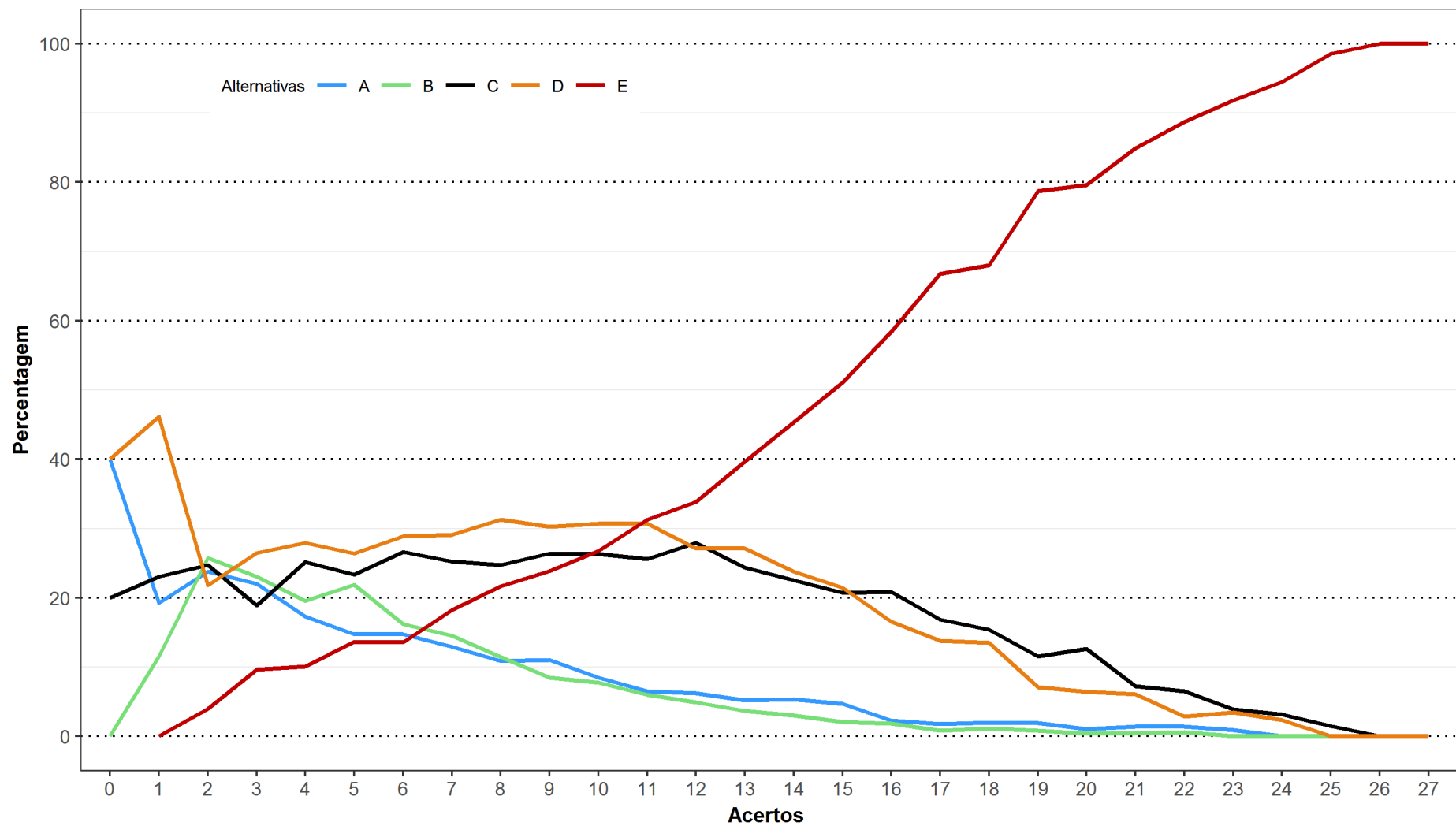
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



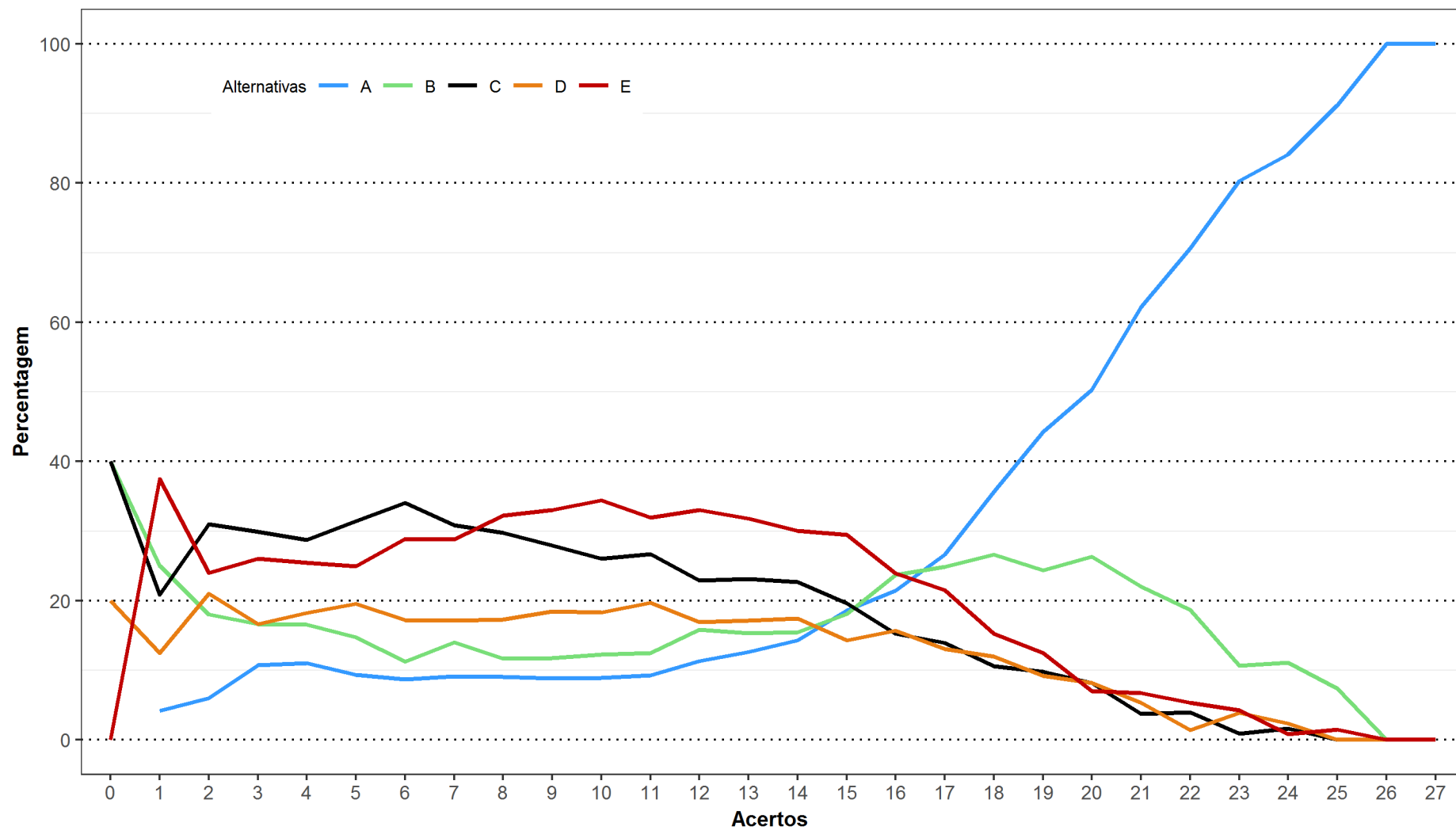
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



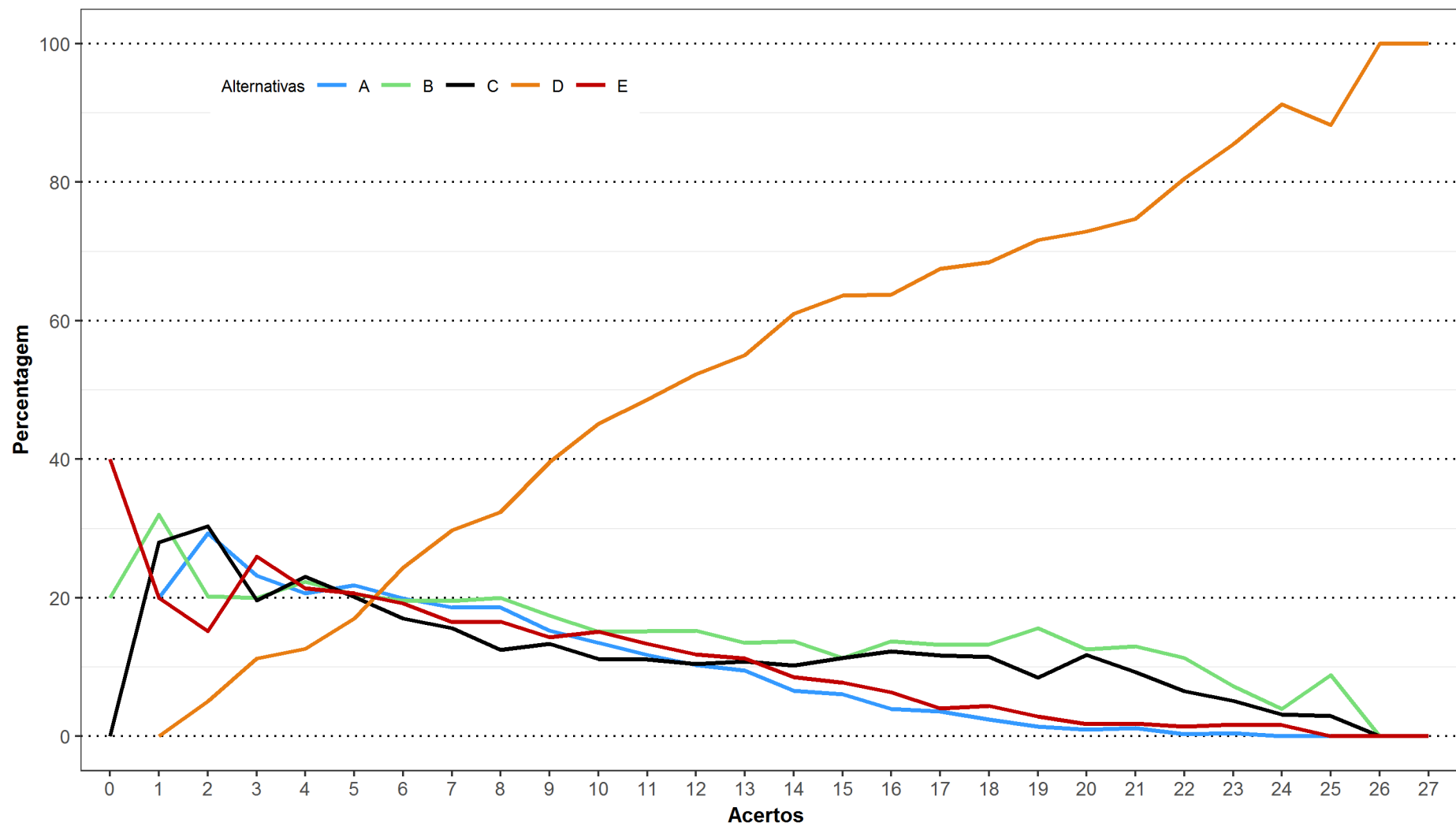
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



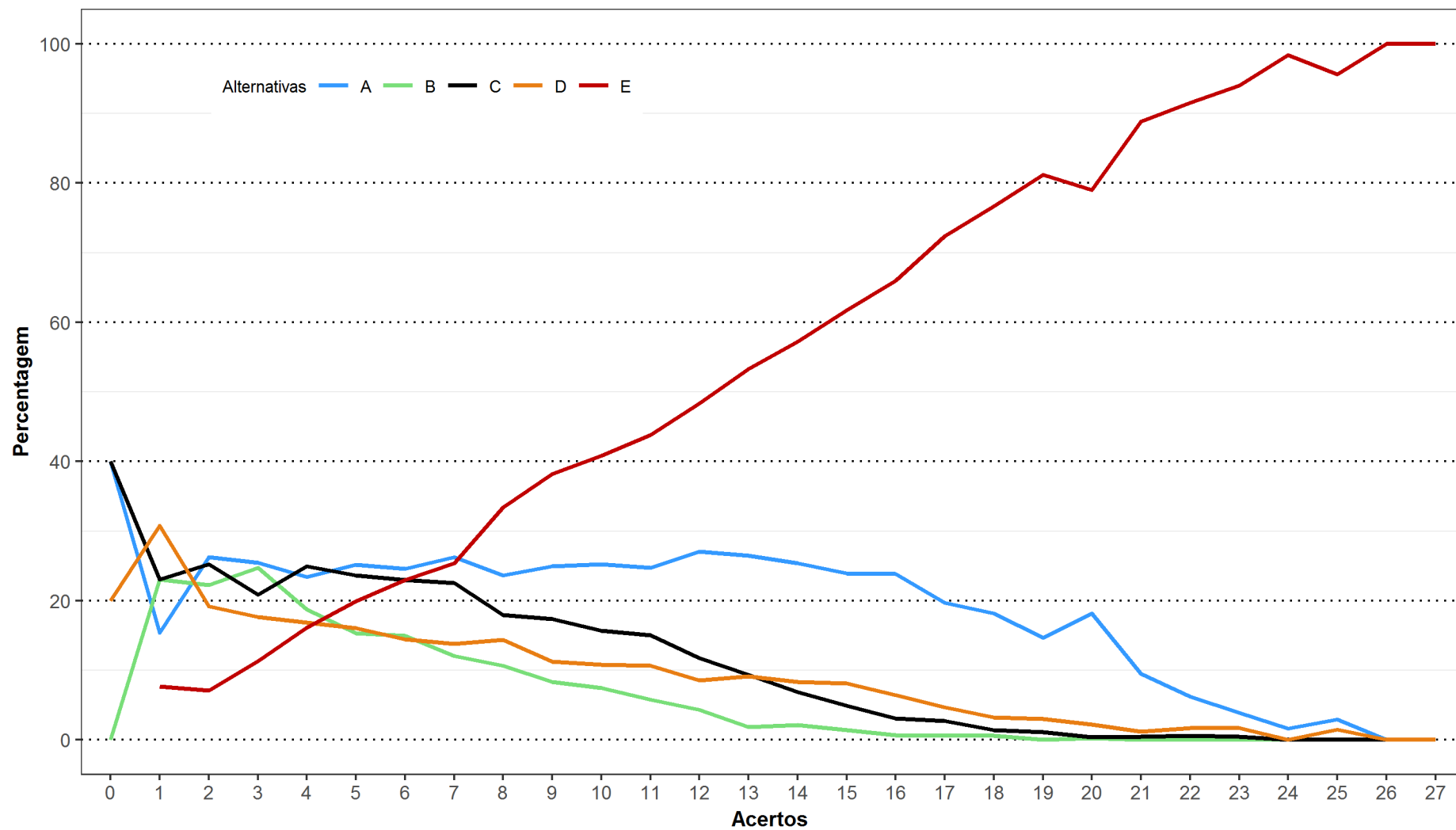
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



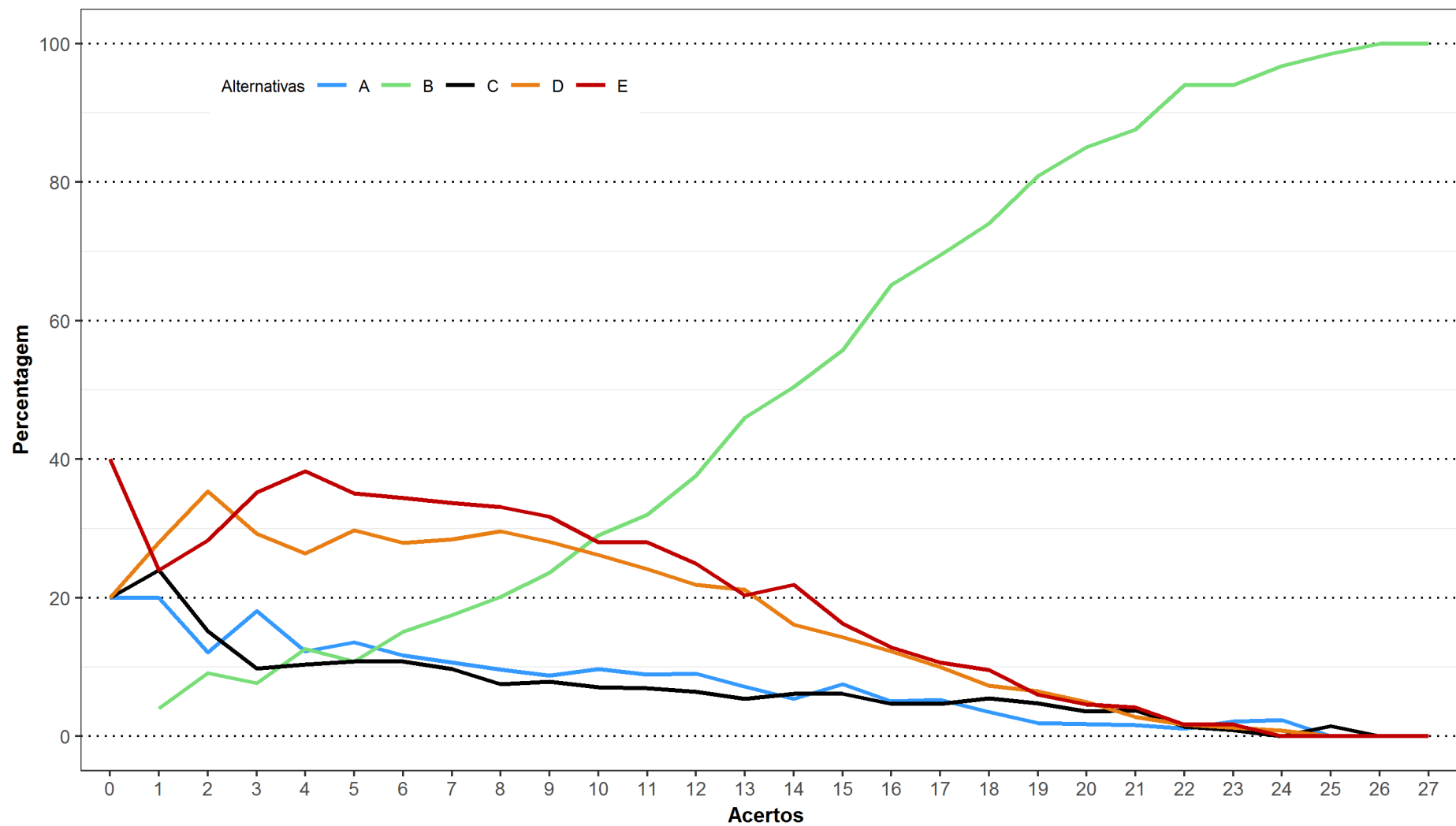
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



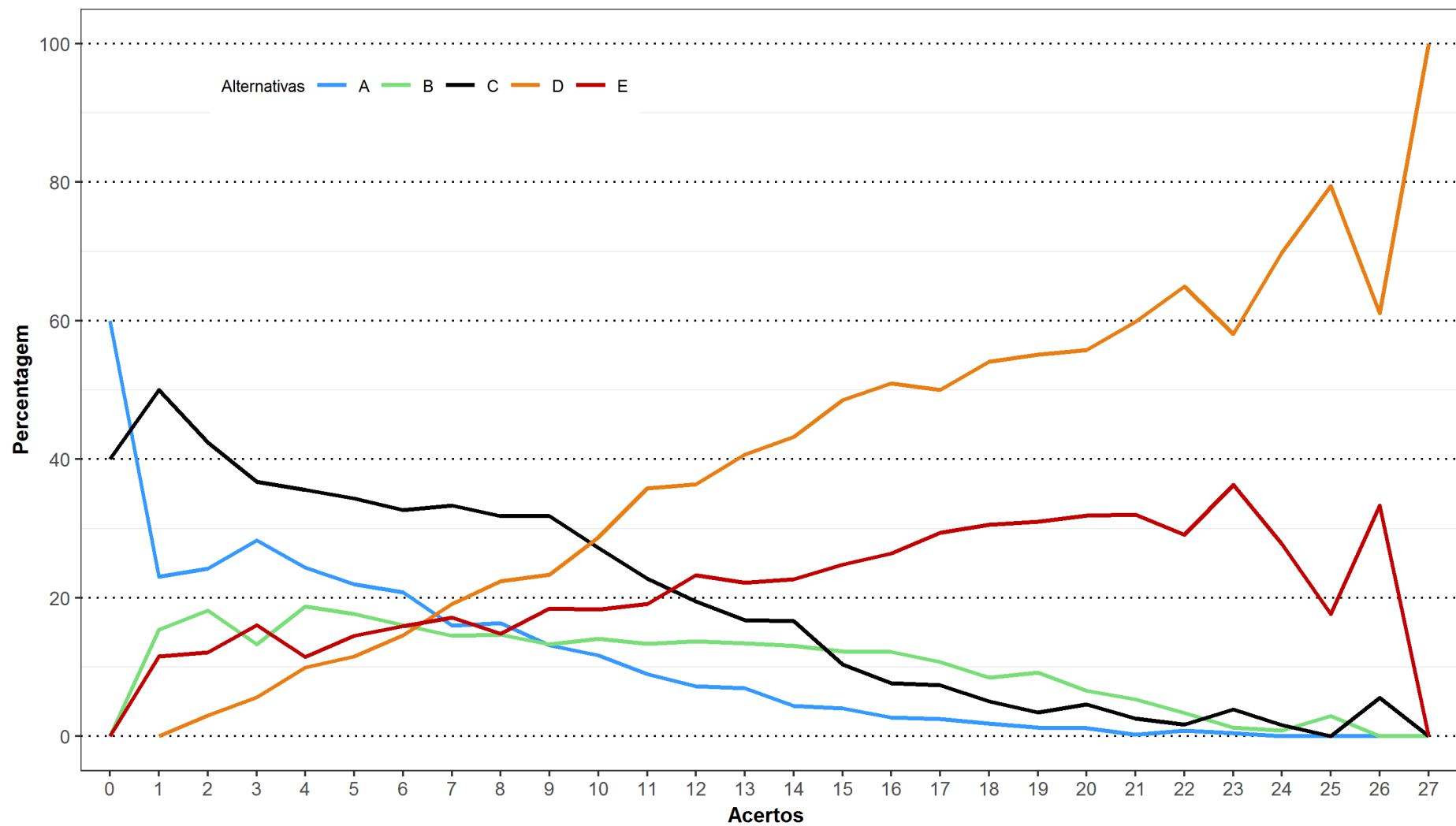
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



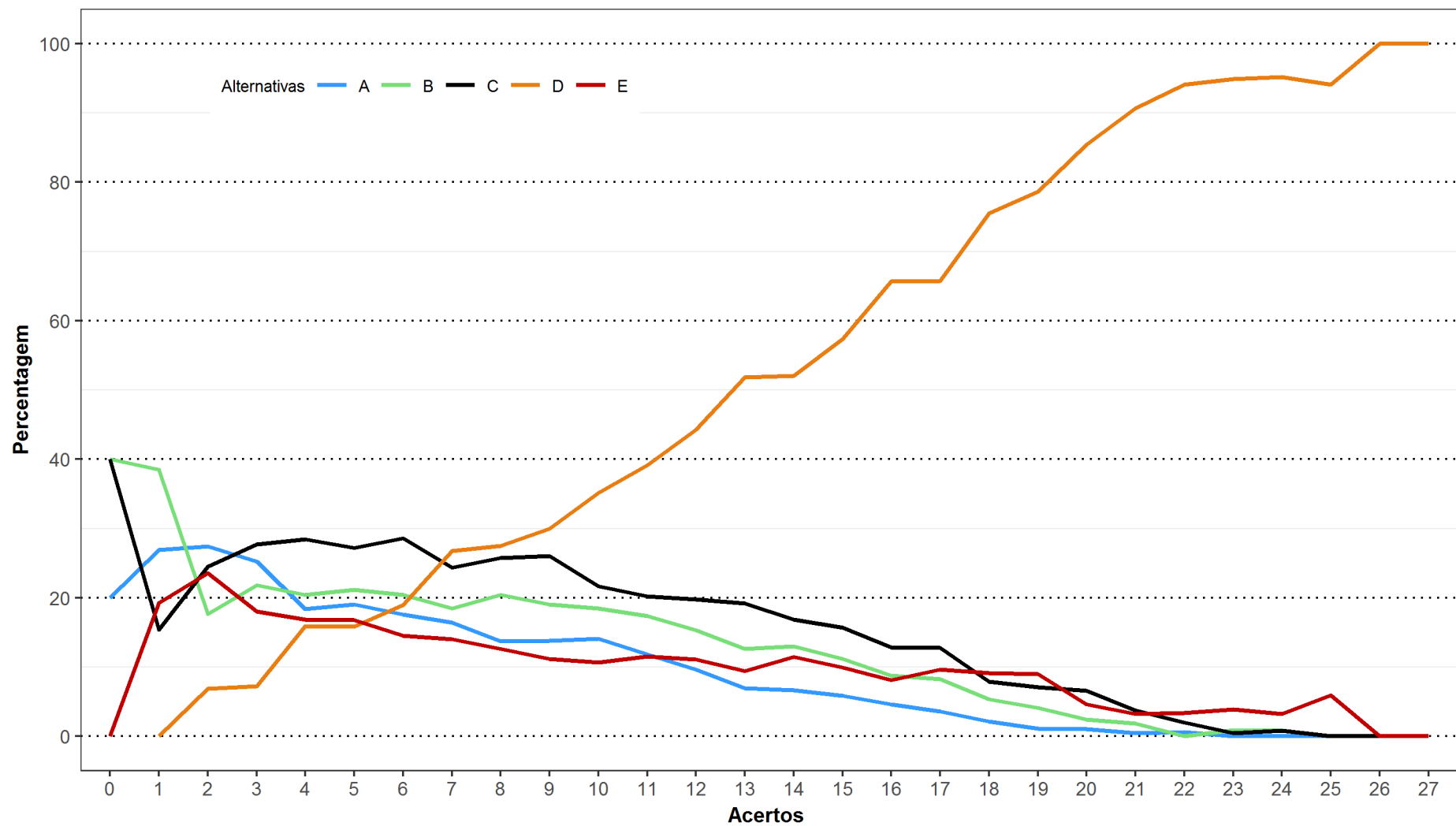
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2018 - Serviço Social

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE
DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Serviço Social

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19507	100,0	931	100,0	4544	100,0	6586	100,0	5954	100,0	1492	100,0	4663	100,0	4863	100,0	4954	100,0	5027	100,0
Muito fácil.	334	1,7	17	1,8	77	1,7	119	1,8	106	1,8	15	1,0	145	3,1	79	1,6	50	1,0	60	1,2
Fácil.	1001	5,1	51	5,5	288	6,3	362	5,5	221	3,7	79	5,3	152	3,3	177	3,6	215	4,3	457	9,1
Médio.	10984	56,3	571	61,3	2911	64,1	3678	55,8	3044	51,1	780	52,3	2352	50,4	2623	53,9	2850	57,5	3159	62,8
Difícil.	5960	30,6	262	28,1	1087	23,9	2028	30,8	2078	34,9	505	33,8	1561	33,5	1620	33,3	1575	31,8	1204	24,0
Muito difícil.	1228	6,3	30	3,2	181	4,0	399	6,1	505	8,5	113	7,6	453	9,7	364	7,5	264	5,3	147	2,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2018 – Serviço Social

Grau de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19476	100,0	929	100,0	4546	100,0	6571	100,0	5940	100,0	1490	100,0	4647	100,0	4845	100,0	4949	100,0	5035	100,0
Muito fácil.	219	1,1	10	1,1	50	1,1	77	1,2	65	1,1	17	1,1	76	1,6	47	1,0	41	0,8	55	1,1
Fácil.	1238	6,4	73	7,9	389	8,6	424	6,5	266	4,5	86	5,8	222	4,8	228	4,7	251	5,1	537	10,7
Médio.	11054	56,8	576	62,0	2876	63,3	3729	56,7	3080	51,9	793	53,2	2464	53,0	2675	55,2	2832	57,2	3083	61,2
Difícil.	5969	30,6	238	25,6	1074	23,6	1996	30,4	2152	36,2	509	34,2	1541	33,2	1596	32,9	1596	32,2	1236	24,5
Muito difícil.	996	5,1	32	3,4	157	3,5	345	5,3	377	6,3	85	5,7	344	7,4	299	6,2	229	4,6	124	2,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2018 – Serviço Social

Extensão da Prova	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19428	100,0	923	100,0	4529	100,0	6562	100,0	5930	100,0	1484	100,0	4632	100,0	4840	100,0	4928	100,0	5028	100,0
Muito longa.	3346	17,2	119	12,9	778	17,2	1094	16,7	1061	17,9	294	19,8	849	18,3	905	18,7	827	16,8	765	15,2
Longa.	4498	23,2	188	20,4	1046	23,1	1533	23,4	1380	23,3	351	23,7	1026	22,2	1072	22,1	1132	23,0	1268	25,2
Adequada.	9472	48,8	436	47,2	2140	47,3	3166	48,2	3009	50,7	721	48,6	2197	47,4	2335	48,2	2426	49,2	2514	50,0
Curta.	1583	8,1	134	14,5	404	8,9	582	8,9	369	6,2	94	6,3	397	8,6	392	8,1	427	8,7	367	7,3
Muito curta.	529	2,7	46	5,0	161	3,6	187	2,8	111	1,9	24	1,6	163	3,5	136	2,8	116	2,4	114	2,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Serviço Social

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19423	100,0	920	100,0	4532	100,0	6557	100,0	5925	100,0	1489	100,0	4629	100,0	4838	100,0	4935	100,0	5021	100,0
Sim, todos.	4366	22,5	229	24,9	1030	22,7	1511	23,0	1284	21,7	312	21,0	1020	22,0	1094	22,6	1063	21,5	1189	23,7
Sim, a maioria.	9308	47,9	450	48,9	2205	48,7	3086	47,1	2810	47,4	757	50,8	1794	38,8	2143	44,3	2518	51,0	2853	56,8
Apenas cerca da metade.	3220	16,6	134	14,6	772	17,0	1095	16,7	974	16,4	245	16,5	900	19,4	895	18,5	811	16,4	614	12,2
Poucos.	2305	11,9	100	10,9	467	10,3	792	12,1	786	13,3	160	10,7	820	17,7	654	13,5	498	10,1	333	6,6
Não, nenhum.	224	1,2	7	0,8	58	1,3	73	1,1	71	1,2	15	1,0	95	2,1	52	1,1	45	0,9	32	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Serviço Social

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19445	100,0	923	100,0	4532	100,0	6559	100,0	5940	100,0	1491	100,0	4636	100,0	4839	100,0	4942	100,0	5028	100,0
Sim, todos.	4508	23,2	224	24,3	1144	25,2	1520	23,2	1301	21,9	319	21,4	969	20,9	1075	22,2	1097	22,2	1367	27,2
Sim, a maioria.	9601	49,4	483	52,3	2293	50,6	3231	49,3	2849	48,0	745	50,0	1865	40,2	2196	45,4	2655	53,7	2885	57,4
Apenas cerca da metade.	3056	15,7	125	13,5	670	14,8	1040	15,9	981	16,5	240	16,1	909	19,6	903	18,7	720	14,6	524	10,4
Poucos se apresentaram.	2053	10,6	82	8,9	379	8,4	690	10,5	733	12,3	169	11,3	787	17,0	611	12,6	429	8,7	226	4,5
Não, nenhum.	227	1,2	9	1,0	46	1,0	78	1,2	76	1,3	18	1,2	106	2,3	54	1,1	41	0,8	26	0,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2018 – Serviço Social

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19384	100,0	926	100,0	4515	100,0	6527	100,0	5930	100,0	1486	100,0	4598	100,0	4826	100,0	4931	100,0	5029	100,0
Sim, até excessivas.	918	4,7	49	5,3	247	5,5	314	4,8	252	4,2	56	3,8	292	6,4	230	4,8	190	3,9	206	4,1
Sim, em todas elas.	5224	27,0	277	29,9	1300	28,8	1801	27,6	1471	24,8	375	25,2	984	21,4	1243	25,8	1368	27,7	1629	32,4
Sim, na maioria delas.	8811	45,5	422	45,6	2103	46,6	2944	45,1	2651	44,7	691	46,5	1785	38,8	2037	42,2	2389	48,4	2600	51,7
Sim, somente em algumas.	4128	21,3	166	17,9	793	17,6	1360	20,8	1463	24,7	346	23,3	1409	30,6	1230	25,5	925	18,8	564	11,2
Não, em nenhuma delas.	303	1,6	12	1,3	72	1,6	108	1,7	93	1,6	18	1,2	128	2,8	86	1,8	59	1,2	30	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2018 – Serviço Social

Tipo de Dificuldade	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19293	100,0	915	100,0	4494	100,0	6512	100,0	5896	100,0	1476	100,0	4599	100,0	4807	100,0	4896	100,0	4991	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	1852	9,6	89	9,7	373	8,3	598	9,2	662	11,2	130	8,8	538	11,7	425	8,8	454	9,3	435	8,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	8885	46,1	370	40,4	1727	38,4	3015	46,3	3014	51,1	759	51,4	2222	48,3	2454	51,1	2361	48,2	1848	37,0
Espaço insuficiente para responder às questões.	1522	7,9	122	13,3	479	10,7	505	7,8	332	5,6	84	5,7	321	7,0	302	6,3	326	6,7	573	11,5
Falta de motivação para fazer a prova.	2773	14,4	94	10,3	784	17,4	931	14,3	735	12,5	229	15,5	663	14,4	642	13,4	637	13,0	831	16,6
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	4261	22,1	240	26,2	1131	25,2	1463	22,5	1153	19,6	274	18,6	855	18,6	984	20,5	1118	22,8	1304	26,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2018 – Serviço Social

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19268	100,0	914	100,0	4488	100,0	6506	100,0	5883	100,0	1477	100,0	4577	100,0	4803	100,0	4896	100,0	4992	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	1026	5,3	46	5,0	150	3,3	364	5,6	375	6,4	91	6,2	497	10,9	306	6,4	153	3,1	70	1,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2395	12,4	72	7,9	401	8,9	780	12,0	933	15,9	209	14,2	958	20,9	758	15,8	487	9,9	192	3,8
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2863	14,9	137	15,0	576	12,8	958	14,7	942	16,0	250	16,9	874	19,1	852	17,7	726	14,8	411	8,2
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	11018	57,2	561	61,4	2896	64,5	3581	55,0	3191	54,2	789	53,4	1906	41,6	2501	52,1	3066	62,6	3545	71,0
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	1966	10,2	98	10,7	465	10,4	823	12,6	442	7,5	138	9,3	342	7,5	386	8,0	464	9,5	774	15,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2018 – Serviço Social

Tempo Gasto	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	19130	100,0	912	100,0	4442	100,0	6466	100,0	5842	100,0	1468	100,0	4555	100,0	4774	100,0	4863	100,0	4938	100,0
Menos de uma hora.	156	0,8	5	0,5	43	1,0	62	1,0	38	0,7	8	0,5	70	1,5	33	0,7	26	0,5	27	0,5
Entre uma e duas horas.	1700	8,9	61	6,7	396	8,9	548	8,5	563	9,6	132	9,0	549	12,1	399	8,4	324	6,7	428	8,7
Entre duas e três horas.	5257	27,5	199	21,8	1143	25,7	1562	24,2	1904	32,6	449	30,6	1398	30,7	1326	27,8	1281	26,3	1252	25,4
Entre três e quatro horas.	9800	51,2	496	54,4	2230	50,2	3478	53,8	2864	49,0	732	49,9	1964	43,1	2415	50,6	2647	54,4	2774	56,2
Quatro horas e não consegui terminar.	2217	11,6	151	16,6	630	14,2	816	12,6	473	8,1	147	10,0	574	12,6	601	12,6	585	12,0	457	9,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS
DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Serviço Social ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	7,3%	9,7%	15,0%	40,6%	21,8%	4,6%	6,8%	13,6%	40,2%	15,9%
Privada	92,7%	90,3%	85,0%	59,4%	78,2%	95,4%	93,2%	86,4%	59,8%	84,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	75,8%	72,2%	69,4%	70,2%	71,4%	71,8%	68,6%	63,6%	67,3%	67,9%
Centros Universitários	12,7%	15,9%	19,0%	15,6%	16,0%	16,1%	17,1%	18,7%	16,9%	17,2%
Faculdades	10,9%	11,9%	11,2%	12,6%	11,8%	12,1%	14,3%	17,5%	14,8%	14,6%
CEFET/IFET	0,6%	0,0%	0,4%	1,6%	0,8%	0,0%	0,1%	0,2%	1,0%	0,3%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	6,2%	7,0%	9,0%	12,6%	8,7%
Feminino	93,8%	93,0%	91,0%	87,4%	91,3%
Total	5.299	5.316	5.296	5.310	21.221

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2018, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	15,7%	14,3%	19,2%	24,6%	19,5%	13,7%	17,8%	21,9%	38,8%	22,8%
entre 25 e 29 anos	17,2%	18,6%	17,1%	22,9%	19,5%	15,9%	16,0%	19,0%	20,1%	17,7%
entre 30 e 34 anos	14,5%	18,1%	19,0%	16,0%	16,9%	16,7%	16,6%	17,0%	15,2%	16,4%
entre 35 anos e 39 anos	20,5%	15,7%	18,8%	15,6%	17,3%	16,9%	16,9%	15,0%	10,9%	15,0%
entre 40 e 44 anos	14,2%	12,2%	12,2%	8,4%	11,2%	14,2%	13,3%	11,6%	6,5%	11,5%
acima de 45 anos	17,8%	21,1%	13,7%	12,4%	15,5%	22,5%	19,4%	15,3%	8,5%	16,6%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379
Média	35,4	35,8	34,1	32,4	34,0	36,4	35,3	33,7	29,9	33,9
Desvio padrão	9,7	10,3	9,6	9,5	9,8	10,2	10,2	9,8	8,9	10,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	59,8%	56,5%	56,3%	66,0%	60,5%	48,5%	49,3%	53,1%	66,1%	54,1%
Casado(a)	29,6%	35,7%	33,8%	22,6%	29,4%	36,9%	36,5%	34,0%	25,4%	33,3%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	4,2%	2,4%	3,4%	4,5%	3,7%	7,9%	7,0%	6,4%	3,6%	6,3%
Viúvo(a)	1,2%	0,3%	0,4%	1,0%	0,8%	1,4%	1,5%	1,2%	0,6%	1,2%
Outro	5,1%	5,1%	6,1%	5,8%	5,6%	5,4%	5,6%	5,4%	4,2%	5,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	24,8%	27,6%	29,3%	33,7%	29,8%	30,6%	32,5%	33,3%	37,0%	33,3%
Preta	17,8%	18,9%	20,0%	22,6%	20,4%	13,1%	14,7%	17,4%	19,3%	16,1%
Amarela	2,7%	2,4%	1,5%	1,9%	2,1%	2,3%	2,3%	1,8%	1,6%	2,0%
Parda	51,4%	48,1%	47,3%	38,1%	44,8%	52,3%	48,7%	45,4%	40,1%	46,7%
Indígena	1,8%	0,5%	0,2%	0,4%	0,7%	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%	0,5%
Não quero declarar	1,5%	2,4%	1,7%	3,1%	2,3%	1,2%	1,3%	1,5%	1,7%	1,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	98,2%	98,4%	100,0%	98,7%	98,9%	98,1%	98,2%	98,9%	99,3%	98,6%
Brasileira naturalizada	1,5%	1,1%	0,0%	0,9%	0,8%	1,8%	1,8%	0,9%	0,5%	1,3%
Estrangeira	0,3%	0,5%	0,0%	0,4%	0,3%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	16,3%	18,9%	16,0%	14,4%	16,1%	18,5%	16,8%	14,1%	11,0%	15,2%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	44,7%	41,6%	42,8%	35,1%	40,1%	44,5%	44,9%	43,2%	34,4%	41,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	10,0%	16,8%	17,9%	16,9%	15,9%	13,3%	13,5%	15,1%	16,5%	14,5%
Ensino Médio	25,1%	16,8%	18,6%	24,3%	21,4%	18,0%	19,5%	21,1%	27,9%	21,5%
Ensino Superior - Graduação	3,6%	5,4%	3,8%	7,6%	5,5%	5,2%	4,8%	5,6%	8,3%	5,9%
Pós-graduação	0,3%	0,5%	0,8%	1,6%	1,0%	0,6%	0,6%	0,9%	1,9%	1,0%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	10,0%	11,6%	12,7%	9,9%	11,0%	14,4%	13,1%	10,9%	7,7%	11,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	36,3%	40,5%	37,6%	35,1%	37,0%	40,9%	40,5%	37,9%	29,6%	37,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	16,6%	14,3%	17,1%	13,3%	15,1%	15,6%	16,0%	15,5%	16,8%	16,0%
Ensino Médio	25,1%	22,7%	22,4%	30,1%	25,7%	21,4%	22,8%	26,5%	32,0%	25,6%
Ensino Superior - Graduação	8,5%	7,0%	7,0%	8,1%	7,7%	5,4%	5,3%	6,2%	9,0%	6,5%
Pós-graduação	3,6%	3,8%	3,4%	3,4%	3,5%	2,3%	2,3%	3,0%	4,9%	3,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	15,4%	13,0%	13,5%	13,9%	13,9%	9,1%	7,9%	7,3%	6,5%	7,7%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	38,4%	39,2%	38,8%	46,3%	41,5%	33,1%	35,8%	40,4%	51,4%	40,0%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	41,4%	44,1%	42,2%	31,5%	38,5%	55,5%	53,7%	49,3%	35,8%	48,8%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	3,6%	2,2%	3,4%	6,6%	4,3%	1,5%	1,8%	2,0%	4,7%	2,5%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,3%	0,0%	0,6%	0,7%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,8%	0,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,9%	1,6%	1,5%	0,9%	1,2%	0,6%	0,7%	0,9%	0,8%	0,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	16,3%	13,0%	15,6%	18,9%	16,4%	8,1%	7,2%	7,8%	9,8%	8,2%
Uma	12,4%	14,1%	14,6%	14,5%	14,1%	13,8%	14,6%	16,2%	17,0%	15,4%
Duas	20,2%	20,3%	21,3%	25,2%	22,3%	20,7%	23,2%	23,2%	24,2%	22,8%
Três	20,8%	22,4%	21,7%	18,6%	20,6%	23,7%	23,4%	24,8%	24,2%	24,0%
Quatro	13,6%	14,9%	16,5%	13,9%	14,7%	17,5%	16,8%	15,2%	14,7%	16,1%
Cinco	9,7%	7,3%	6,8%	5,1%	6,8%	9,3%	7,9%	6,7%	5,8%	7,4%
Seis	3,0%	4,3%	2,3%	1,9%	2,7%	3,9%	3,6%	3,1%	2,1%	3,2%
Sete ou mais	3,9%	3,8%	1,3%	1,8%	2,4%	3,0%	3,3%	3,0%	2,2%	2,9%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	39,6%	35,7%	38,2%	34,6%	36,6%	44,3%	40,0%	35,2%	33,6%	38,4%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	33,8%	37,8%	33,3%	29,2%	32,8%	34,2%	35,3%	36,9%	32,3%	34,7%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	18,7%	17,6%	15,2%	19,3%	17,8%	13,8%	15,8%	17,5%	19,0%	16,5%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	4,5%	4,1%	6,8%	7,3%	6,0%	4,4%	5,0%	5,4%	7,2%	5,5%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	3,0%	3,5%	5,7%	8,4%	5,8%	2,6%	3,3%	4,1%	5,7%	3,9%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	0,3%	1,1%	0,8%	1,0%	0,9%	0,6%	0,6%	0,9%	1,8%	1,0%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	3,9%	5,4%	9,1%	12,1%	8,5%	5,7%	5,9%	7,2%	10,1%	7,2%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	16,9%	14,9%	16,0%	19,3%	17,2%	28,0%	28,8%	31,5%	36,3%	31,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	16,0%	20,5%	15,8%	19,6%	18,2%	16,6%	19,2%	19,1%	21,6%	19,1%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	11,8%	13,2%	10,3%	12,1%	11,8%	9,2%	6,5%	6,4%	5,1%	6,9%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	28,1%	26,5%	25,7%	19,8%	24,2%	28,9%	29,3%	26,1%	19,2%	26,0%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	23,3%	19,5%	23,0%	16,9%	20,1%	11,6%	10,3%	9,7%	7,7%	9,9%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	23,0%	23,2%	27,6%	38,2%	29,8%	36,1%	37,6%	41,5%	54,9%	42,3%
Trabalho eventualmente	6,6%	6,5%	8,0%	6,9%	7,1%	9,8%	8,6%	7,1%	5,7%	7,8%
Trabalho até 20 horas semanais	6,0%	3,8%	4,4%	3,3%	4,2%	6,2%	5,2%	5,1%	4,8%	5,3%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	14,2%	11,4%	11,0%	10,3%	11,4%	9,6%	10,8%	11,1%	10,6%	10,5%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	50,2%	55,1%	48,9%	41,2%	47,6%	38,4%	37,9%	35,3%	23,9%	34,0%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	7,9%	10,3%	16,9%	38,4%	21,7%	5,7%	7,1%	13,5%	38,7%	15,9%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	56,8%	45,4%	31,2%	18,4%	34,0%	60,6%	50,7%	37,7%	18,8%	42,3%
ProUni integral	6,0%	14,6%	20,0%	21,1%	16,8%	3,3%	7,0%	12,3%	16,3%	9,6%
ProUni parcial, apenas	1,2%	1,4%	2,1%	1,6%	1,6%	0,5%	1,3%	2,4%	3,4%	1,9%
FIES, apenas	6,9%	10,0%	10,3%	5,5%	7,9%	8,8%	11,4%	12,4%	8,8%	10,4%
ProUni Parcial e FIES	0,6%	1,1%	0,4%	0,6%	0,7%	0,6%	0,4%	0,9%	1,1%	0,7%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	4,8%	4,3%	3,0%	3,1%	3,6%	5,7%	5,8%	5,5%	2,8%	5,0%
Bolsa oferecida pela própria instituição	10,0%	6,8%	9,7%	7,3%	8,3%	7,8%	8,9%	9,3%	7,0%	8,3%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	2,7%	3,8%	3,2%	2,4%	2,9%	3,0%	4,0%	3,4%	2,0%	3,1%
Financiamento oferecido pela própria instituição	2,4%	1,6%	2,3%	1,0%	1,7%	2,7%	2,6%	2,1%	0,9%	2,1%
Financiamento bancário	0,6%	0,8%	0,8%	0,3%	0,6%	1,2%	0,7%	0,5%	0,2%	0,6%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	97,0%	95,9%	93,7%	86,4%	92,1%	96,6%	95,9%	94,1%	86,5%	93,4%
Auxílio moradia	0,0%	0,0%	0,2%	1,2%	0,5%	0,2%	0,2%	0,4%	1,1%	0,5%
Auxílio alimentação	0,6%	0,0%	1,1%	2,4%	1,2%	0,4%	0,7%	0,9%	2,3%	1,1%
Auxílio moradia e alimentação	0,0%	0,5%	0,8%	1,6%	0,9%	0,1%	0,1%	0,4%	1,0%	0,4%
Auxílio permanência	1,2%	1,9%	2,3%	6,1%	3,4%	0,8%	0,8%	1,4%	5,4%	2,1%
Outro tipo de auxílio	1,2%	1,6%	1,9%	2,2%	1,8%	1,8%	2,2%	2,7%	3,7%	2,6%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	91,2%	91,9%	89,7%	77,7%	86,0%	93,0%	91,0%	87,8%	75,8%	87,1%
Bolsa de iniciação científica	0,3%	0,5%	1,9%	6,6%	3,0%	0,6%	0,9%	1,8%	6,5%	2,4%
Bolsa de extensão	0,9%	0,0%	1,7%	3,4%	1,8%	0,7%	0,9%	1,8%	4,7%	2,0%
Bolsa de monitoria/tutoria	0,9%	0,8%	0,4%	4,0%	1,9%	0,2%	0,6%	0,7%	3,2%	1,2%
Bolsa PET	0,0%	0,0%	0,2%	2,1%	0,8%	0,1%	0,2%	0,2%	2,2%	0,7%
Outro tipo de bolsa acadêmica	6,6%	6,8%	6,1%	6,1%	6,4%	5,3%	6,4%	7,6%	7,6%	6,7%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	99,4%	99,2%	99,6%	99,3%	99,3%	98,9%	99,2%	99,1%	99,1%	99,1%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	0,3%	0,3%	0,0%	0,4%	0,3%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,5%
Sim, outro intercâmbio não institucional	0,3%	0,3%	0,4%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	77,9%	75,4%	65,6%	62,8%	68,8%	81,5%	78,2%	71,1%	61,1%	73,2%
Sim, por critério étnico-racial	3,0%	4,3%	3,8%	5,8%	4,5%	2,2%	1,7%	2,1%	3,3%	2,3%
Sim, por critério de renda	8,2%	7,8%	11,8%	9,4%	9,5%	7,7%	8,8%	10,0%	10,1%	9,1%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	5,1%	7,6%	9,5%	9,1%	8,2%	4,0%	6,1%	8,5%	12,7%	7,7%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,7%	2,4%	6,5%	10,9%	6,6%	2,0%	2,5%	5,6%	11,4%	5,3%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	3,0%	2,4%	2,7%	1,8%	2,4%	2,6%	2,7%	2,6%	1,6%	2,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	1,2%	0,8%	3,4%	3,1%	2,4%	2,2%	1,4%	1,5%	1,9%	1,7%
AL	2,4%	2,2%	1,1%	2,1%	1,9%	2,1%	1,6%	1,6%	3,0%	2,1%
AM	3,0%	1,6%	2,1%	0,9%	1,7%	2,8%	2,7%	2,5%	1,8%	2,5%
AP	1,8%	0,5%	0,6%	0,1%	0,7%	1,6%	1,1%	0,6%	0,2%	0,9%
BA	12,1%	10,5%	10,1%	6,3%	9,2%	12,0%	11,9%	10,1%	7,3%	10,4%
CE	6,0%	8,1%	8,4%	8,8%	8,1%	6,5%	6,4%	7,4%	8,9%	7,3%
DF	1,5%	2,2%	1,5%	3,1%	2,2%	1,0%	1,3%	1,3%	2,6%	1,5%
ES	1,2%	0,5%	1,9%	1,6%	1,4%	1,6%	1,6%	1,8%	1,8%	1,7%
GO	0,6%	1,9%	3,4%	1,2%	1,8%	2,7%	2,0%	1,9%	1,1%	2,0%
MA	4,5%	4,6%	1,3%	1,6%	2,7%	4,3%	3,8%	4,1%	4,5%	4,2%
MG	6,9%	9,7%	8,9%	10,2%	9,2%	6,1%	7,0%	7,6%	7,2%	7,0%
MS	0,3%	0,8%	1,1%	0,3%	0,6%	1,3%	1,1%	0,9%	0,4%	0,9%
MT	2,4%	0,3%	0,8%	0,1%	0,8%	2,2%	1,6%	1,1%	0,5%	1,4%
PA	11,8%	8,9%	7,8%	5,1%	7,8%	10,5%	8,8%	7,4%	4,5%	7,9%
PB	3,9%	3,0%	3,8%	6,3%	4,6%	3,2%	3,1%	3,9%	4,2%	3,6%
PE	4,8%	5,4%	6,5%	5,2%	5,5%	4,0%	4,6%	4,7%	5,0%	4,6%
PI	3,3%	3,2%	2,1%	0,7%	2,1%	3,8%	3,1%	2,7%	1,8%	2,9%
PR	2,4%	2,4%	3,8%	3,9%	3,3%	2,1%	3,2%	3,6%	4,1%	3,2%
RJ	5,7%	6,5%	7,6%	11,5%	8,5%	5,5%	6,7%	7,7%	11,9%	7,9%
RN	1,2%	2,4%	3,0%	1,6%	2,1%	3,1%	3,6%	3,5%	3,9%	3,5%
RO	1,5%	2,2%	0,2%	0,0%	0,8%	1,5%	1,4%	0,5%	0,5%	1,0%
RR	1,2%	1,4%	1,5%	0,1%	0,9%	1,9%	1,0%	0,7%	0,2%	1,0%
RS	3,6%	3,8%	2,7%	6,1%	4,3%	2,7%	3,6%	4,1%	5,1%	3,8%
SC	1,2%	2,4%	1,9%	1,9%	1,9%	2,1%	2,5%	2,6%	1,8%	2,2%
SE	1,2%	1,4%	0,6%	0,9%	1,0%	0,9%	0,6%	0,8%	1,0%	0,8%
SP	11,8%	11,4%	13,7%	15,7%	13,6%	10,1%	12,7%	14,2%	13,9%	12,7%
TO	1,2%	1,4%	0,0%	0,7%	0,8%	1,7%	1,2%	1,0%	0,8%	1,2%
Não se aplica	0,9%	0,5%	0,2%	0,1%	0,4%	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	0,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	87,3%	83,8%	85,0%	77,5%	82,5%	84,6%	84,1%	82,5%	74,7%	81,6%
Todo em escola privada (particular)	5,1%	4,9%	6,5%	12,7%	8,2%	6,2%	6,9%	9,5%	18,2%	10,1%
Todo no exterior	0,3%	0,3%	0,0%	0,1%	0,2%	-	-	-	-	-
A maior parte em escola pública	5,1%	8,9%	6,3%	6,0%	6,5%	6,5%	6,1%	4,9%	4,1%	5,4%
A maior parte em escola privada (particular)	2,1%	2,2%	2,1%	3,4%	2,6%	2,5%	2,8%	3,0%	3,0%	2,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	73,1%	70,0%	75,7%	74,5%	73,7%	71,6%	69,6%	73,4%	78,6%	73,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	6,3%	10,3%	7,6%	11,2%	9,2%	6,5%	8,5%	8,3%	9,0%	8,0%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	4,5%	2,7%	2,1%	0,7%	2,2%	5,5%	7,3%	6,4%	4,3%	5,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	13,6%	14,6%	12,7%	9,9%	12,2%	15,0%	13,3%	10,5%	6,4%	11,4%
Outra modalidade	2,4%	2,4%	1,9%	3,6%	2,7%	1,4%	1,4%	1,4%	1,7%	1,5%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	23,0%	22,4%	25,7%	27,1%	25,1%	24,5%	23,4%	21,6%	17,4%	21,8%
Pais	41,7%	36,5%	36,7%	41,1%	39,1%	38,1%	39,6%	43,3%	55,3%	43,9%
Outros membros da família que não os pais	13,9%	17,3%	16,2%	12,3%	14,6%	17,5%	18,4%	17,6%	13,6%	16,8%
Professores	1,8%	3,0%	1,9%	3,6%	2,7%	1,0%	1,0%	1,8%	2,4%	1,5%
Líder ou representante religioso	1,2%	1,6%	1,5%	0,7%	1,2%	0,8%	0,6%	0,6%	0,4%	0,6%
Colegas/Amigos	12,1%	11,4%	11,0%	9,1%	10,6%	11,9%	11,0%	10,0%	6,5%	9,9%
Outras pessoas	6,3%	7,8%	7,0%	6,0%	6,7%	6,1%	6,0%	5,1%	4,5%	5,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algun dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	29,6%	29,5%	27,4%	24,0%	27,0%	31,2%	25,7%	22,8%	17,7%	24,5%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	7,3%	8,6%	9,3%	6,1%	7,7%	7,3%	7,1%	6,4%	5,4%	6,6%
Pais	27,5%	25,1%	24,3%	24,4%	25,1%	24,5%	28,5%	31,9%	38,8%	30,8%
Avós	1,2%	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%	0,9%	0,8%	1,3%	1,7%	1,2%
Irmãos, primos ou tios	1,8%	3,0%	3,2%	2,5%	2,7%	5,0%	4,4%	4,3%	3,6%	4,3%
Líder ou representante religioso	0,9%	1,4%	1,7%	1,3%	1,4%	0,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%
Colegas de curso ou amigos	12,1%	13,2%	13,1%	17,2%	14,4%	12,8%	12,4%	12,8%	14,4%	13,1%
Professores do curso	4,2%	5,4%	6,8%	7,6%	6,4%	4,1%	4,3%	4,5%	4,3%	4,3%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,9%	0,8%	0,4%	1,0%	0,8%	0,6%	0,6%	1,0%	0,8%	0,7%
Colegas de trabalho	2,1%	2,2%	1,3%	2,8%	2,2%	2,1%	2,2%	2,0%	1,3%	1,9%
Outro grupo	12,4%	9,7%	11,6%	11,4%	11,3%	11,0%	13,1%	12,2%	11,4%	11,9%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	60,1%	58,9%	57,4%	59,8%	59,1%	61,9%	59,3%	59,4%	61,6%	60,5%
Não	39,9%	41,1%	42,6%	40,2%	40,9%	38,1%	40,7%	40,6%	38,4%	39,5%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	12,4%	8,9%	10,8%	10,3%	10,5%	9,2%	8,1%	7,9%	9,5%	8,7%
Um ou dois	35,3%	38,4%	33,5%	28,5%	33,0%	37,3%	36,5%	33,6%	33,8%	35,3%
De três a cinco	30,2%	30,3%	31,4%	35,2%	32,4%	33,1%	33,6%	35,5%	33,9%	34,0%
De seis a oito	10,9%	11,1%	10,5%	12,3%	11,3%	10,0%	10,8%	11,4%	10,1%	10,6%
Mais de oito	11,2%	11,4%	13,7%	13,6%	12,8%	10,4%	11,0%	11,5%	12,7%	11,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,8%	5,4%	6,3%	5,7%	5,6%	6,5%	4,7%	4,0%	3,6%	4,7%
De uma a três	55,6%	49,5%	43,0%	41,4%	46,0%	55,8%	53,6%	49,5%	40,9%	50,1%
De quatro a sete	25,1%	30,0%	31,2%	29,4%	29,2%	25,1%	27,4%	29,0%	32,8%	28,5%
De oito a doze	7,6%	8,4%	11,2%	13,2%	10,7%	7,4%	8,8%	10,6%	13,6%	10,1%
Mais de doze	6,9%	6,8%	8,2%	10,3%	8,5%	5,2%	5,5%	6,8%	9,1%	6,6%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	6,6%	6,8%	8,0%	14,8%	10,0%	5,7%	5,9%	7,9%	14,1%	8,3%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,2%	0,8%	1,1%	0,7%	0,9%	0,7%	0,8%	0,8%	1,0%	0,8%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	2,1%	1,4%	2,3%	4,3%	2,8%	1,0%	1,4%	2,3%	2,5%	1,8%
Sim, na modalidade a distância	3,3%	4,6%	5,3%	4,9%	4,7%	2,9%	3,1%	3,9%	5,2%	3,7%
Não	86,7%	86,5%	83,3%	75,1%	81,6%	89,7%	88,9%	85,2%	77,2%	85,3%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	17,8%	16,2%	19,0%	19,8%	18,5%	18,6%	16,4%	17,2%	15,4%	16,9%
Influência familiar	6,9%	6,8%	7,2%	3,6%	5,8%	8,3%	7,5%	5,8%	6,2%	7,0%
Valorização profissional	16,3%	11,6%	13,1%	7,5%	11,3%	13,3%	12,1%	9,7%	5,8%	10,3%
Prestígio Social	3,9%	3,2%	3,4%	1,6%	2,8%	3,5%	2,4%	2,0%	1,2%	2,3%
Vocação	27,2%	30,0%	24,7%	26,5%	26,9%	29,2%	30,2%	31,2%	27,8%	29,6%
Oferecido na modalidade a distância	4,5%	4,1%	6,3%	3,4%	4,5%	5,3%	5,8%	4,7%	2,7%	4,7%
Baixa concorrência para ingresso	1,5%	2,4%	3,2%	5,4%	3,5%	0,6%	1,2%	1,7%	5,2%	2,1%
Outro motivo	21,8%	25,7%	23,2%	32,1%	26,7%	21,2%	24,4%	27,6%	35,6%	27,0%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	6,6%	8,6%	13,5%	27,3%	16,3%	4,9%	6,1%	11,1%	24,2%	11,4%
Preço da mensalidade	24,8%	17,8%	15,2%	7,2%	14,5%	28,6%	21,7%	15,1%	7,2%	18,4%
Proximidade da minha residência	7,9%	14,6%	11,8%	9,3%	10,7%	13,5%	14,3%	12,5%	10,2%	12,7%
Proximidade do meu trabalho	2,4%	1,4%	2,1%	1,6%	1,8%	2,2%	1,6%	1,8%	1,0%	1,7%
Facilidade de acesso	12,4%	12,4%	8,4%	4,8%	8,6%	12,4%	13,2%	10,5%	5,7%	10,5%
Qualidade/reputação	22,4%	22,4%	22,8%	30,6%	25,5%	18,6%	20,7%	25,0%	31,2%	23,8%
Foi a única onde tive aprovação	2,7%	1,6%	2,5%	1,5%	2,0%	1,0%	1,2%	1,7%	1,6%	1,4%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	5,1%	8,6%	11,8%	9,0%	9,0%	5,1%	6,9%	9,1%	9,8%	7,7%
Outro motivo	15,7%	12,4%	11,8%	8,7%	11,5%	13,7%	14,3%	13,1%	9,1%	12,6%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	0,5%	3,2%	2,8%	2,3%	1,8%	1,3%	1,7%	2,0%	1,7%
Discordo	0,9%	0,8%	0,0%	0,1%	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Discordo parcialmente	1,5%	1,4%	2,3%	2,7%	2,1%	2,3%	1,9%	1,3%	1,3%	1,7%
Concordo parcialmente	8,2%	5,9%	5,9%	5,1%	6,0%	6,9%	6,5%	5,7%	5,3%	6,1%
Concordo	23,0%	20,3%	20,0%	20,8%	20,9%	17,6%	19,3%	19,1%	17,1%	18,3%
Concordo totalmente	62,2%	70,0%	67,7%	67,9%	67,3%	69,4%	69,9%	71,5%	73,7%	71,1%
Não se aplica	2,1%	0,8%	0,6%	0,3%	0,8%	1,1%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%
Não sei responder	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	0,8%	3,6%	3,1%	2,6%	2,0%	1,7%	1,9%	2,2%	2,0%
Discordo	0,9%	1,4%	0,2%	0,6%	0,7%	1,1%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%
Discordo parcialmente	3,0%	3,0%	4,6%	3,4%	3,6%	2,7%	2,6%	2,5%	2,5%	2,6%
Concordo parcialmente	8,5%	6,8%	4,9%	7,9%	7,0%	7,0%	7,5%	7,0%	9,0%	7,6%
Concordo	22,7%	21,4%	22,4%	25,6%	23,4%	19,6%	20,5%	22,4%	21,9%	21,1%
Concordo totalmente	60,4%	65,1%	63,1%	58,6%	61,4%	65,5%	65,5%	64,6%	63,0%	64,7%
Não se aplica	2,1%	0,8%	1,1%	0,4%	1,0%	1,5%	0,9%	0,7%	0,5%	0,9%
Não sei responder	0,6%	0,8%	0,2%	0,1%	0,4%	0,6%	0,5%	0,2%	0,1%	0,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	1,4%	3,6%	3,3%	2,8%	2,1%	1,4%	1,9%	2,3%	1,9%
Discordo	1,5%	1,4%	0,8%	0,6%	1,0%	1,1%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente	2,7%	4,3%	2,7%	2,8%	3,1%	2,8%	2,6%	2,7%	2,7%	2,7%
Concordo parcialmente	11,5%	9,7%	9,5%	9,0%	9,7%	8,5%	8,4%	8,1%	7,4%	8,1%
Concordo	23,6%	24,6%	24,5%	23,8%	24,1%	21,2%	22,8%	22,2%	20,7%	21,7%
Concordo totalmente	55,6%	57,6%	58,2%	60,3%	58,4%	62,3%	62,8%	63,7%	65,6%	63,6%
Não se aplica	2,1%	0,8%	0,4%	0,1%	0,7%	1,5%	1,0%	0,5%	0,3%	0,8%
Não sei responder	0,9%	0,3%	0,2%	0,0%	0,3%	0,4%	0,3%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	1,6%	4,0%	3,4%	3,0%	2,2%	1,8%	2,1%	2,5%	2,2%
Discordo	0,9%	1,1%	0,4%	1,0%	0,9%	1,2%	0,8%	1,2%	1,7%	1,2%
Discordo parcialmente	2,1%	4,6%	4,9%	5,4%	4,5%	3,1%	3,8%	3,5%	4,5%	3,7%
Concordo parcialmente	8,2%	7,6%	11,8%	14,1%	11,1%	8,1%	8,8%	9,9%	11,5%	9,5%
Concordo	28,1%	24,6%	24,7%	25,0%	25,4%	21,5%	23,1%	23,1%	23,7%	22,8%
Concordo totalmente	56,2%	58,4%	53,2%	50,7%	53,9%	62,4%	60,4%	59,3%	55,0%	59,4%
Não se aplica	1,8%	1,4%	0,8%	0,3%	0,9%	1,1%	0,8%	0,7%	0,6%	0,8%
Não sei responder	0,3%	0,8%	0,2%	0,0%	0,3%	0,4%	0,5%	0,2%	0,4%	0,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	0,8%	3,2%	3,3%	2,5%	1,7%	1,3%	1,6%	2,0%	1,7%
Discordo	0,9%	0,5%	0,2%	0,0%	0,3%	0,5%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%
Discordo parcialmente	2,1%	1,4%	1,1%	1,5%	1,5%	1,4%	1,1%	0,9%	0,7%	1,0%
Concordo parcialmente	3,6%	3,5%	2,1%	4,3%	3,5%	3,8%	3,9%	3,0%	2,3%	3,3%
Concordo	19,9%	17,0%	18,4%	13,6%	16,7%	17,7%	17,1%	14,7%	11,6%	15,4%
Concordo totalmente	69,8%	75,1%	74,3%	77,1%	74,6%	73,5%	75,7%	79,4%	82,7%	77,7%
Não se aplica	0,9%	0,8%	0,8%	0,1%	0,6%	1,1%	0,4%	0,2%	0,3%	0,5%
Não sei responder	0,9%	0,8%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	1,6%	4,0%	3,6%	3,1%	2,2%	2,1%	2,2%	2,6%	2,3%
Discordo	1,5%	1,1%	1,1%	1,5%	1,3%	1,1%	0,9%	0,7%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente	2,4%	3,5%	3,2%	3,7%	3,3%	2,3%	2,6%	2,6%	3,1%	2,6%
Concordo parcialmente	8,5%	7,6%	7,2%	10,6%	8,7%	5,6%	6,3%	7,7%	8,9%	7,1%
Concordo	19,3%	19,5%	25,5%	23,7%	22,5%	18,8%	19,9%	20,4%	22,1%	20,3%
Concordo totalmente	64,0%	65,1%	58,2%	56,5%	60,0%	68,3%	66,9%	65,2%	61,3%	65,5%
Não se aplica	0,9%	0,5%	0,6%	0,0%	0,4%	0,9%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
Não sei responder	0,9%	1,1%	0,2%	0,3%	0,5%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%	0,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	0,8%	3,8%	3,0%	2,5%	1,7%	1,4%	1,7%	2,0%	1,7%
Discordo	0,6%	0,3%	0,0%	0,4%	0,3%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%
Discordo parcialmente	3,0%	1,4%	1,3%	1,6%	1,7%	2,0%	1,9%	1,1%	1,0%	1,5%
Concordo parcialmente	7,3%	3,8%	4,9%	3,7%	4,7%	5,6%	5,6%	4,4%	3,5%	4,8%
Concordo	21,5%	22,2%	22,4%	17,2%	20,3%	22,0%	20,9%	19,3%	15,3%	19,4%
Concordo totalmente	64,7%	70,5%	67,3%	73,9%	69,9%	67,0%	69,2%	72,9%	77,4%	71,5%
Não se aplica	0,9%	0,5%	0,4%	0,0%	0,4%	0,9%	0,5%	0,3%	0,2%	0,5%
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	0,8%	3,6%	3,1%	2,6%	1,6%	1,3%	1,6%	2,0%	1,6%
Discordo	0,6%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,7%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%
Discordo parcialmente	2,4%	1,6%	0,6%	1,5%	1,5%	1,7%	1,3%	0,9%	0,9%	1,2%
Concordo parcialmente	6,3%	4,1%	3,4%	3,0%	3,9%	5,4%	4,8%	3,2%	2,8%	4,1%
Concordo	20,8%	20,8%	19,0%	15,1%	18,3%	19,7%	19,1%	17,1%	12,7%	17,3%
Concordo totalmente	65,9%	71,1%	71,9%	76,6%	72,4%	69,7%	72,5%	76,5%	81,0%	74,8%
Não se aplica	1,8%	1,1%	1,1%	0,0%	0,8%	0,9%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%
Não sei responder	0,3%	0,3%	0,0%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	0,5%	3,6%	3,4%	2,7%	1,8%	1,5%	1,7%	2,2%	1,8%
Discordo	0,6%	1,1%	0,8%	0,6%	0,8%	0,7%	0,8%	0,5%	0,9%	0,7%
Discordo parcialmente	2,1%	2,2%	3,2%	2,5%	2,6%	2,7%	2,4%	2,5%	1,7%	2,3%
Concordo parcialmente	10,3%	8,1%	8,9%	8,7%	8,9%	8,0%	7,8%	8,3%	7,7%	7,9%
Concordo	24,5%	24,3%	27,2%	24,6%	25,2%	22,9%	24,3%	24,1%	23,9%	23,8%
Concordo totalmente	58,3%	62,4%	55,9%	59,5%	59,0%	62,7%	62,1%	62,5%	63,2%	62,6%
Não se aplica	1,5%	0,8%	0,4%	0,1%	0,6%	0,8%	0,6%	0,3%	0,3%	0,5%
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,0%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	0,5%	3,6%	3,4%	2,6%	1,7%	1,4%	1,7%	2,0%	1,7%
Discordo	0,6%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%	0,8%	0,7%	0,4%	0,5%	0,6%
Discordo parcialmente	3,3%	2,4%	1,7%	1,6%	2,1%	2,4%	2,1%	1,6%	1,9%	2,0%
Concordo parcialmente	10,3%	6,2%	8,2%	7,3%	7,9%	7,6%	7,5%	7,0%	7,2%	7,3%
Concordo	26,6%	27,0%	26,2%	25,8%	26,3%	24,0%	25,3%	25,4%	23,6%	24,6%
Concordo totalmente	55,0%	61,4%	58,9%	61,2%	59,5%	61,7%	62,0%	63,2%	64,5%	62,8%
Não se aplica	1,2%	1,1%	0,6%	0,0%	0,6%	1,4%	0,8%	0,4%	0,3%	0,7%
Não sei responder	1,2%	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,6%	2,2%	4,4%	4,2%	3,7%	3,1%	2,6%	2,6%	3,1%	2,8%
Discordo	0,6%	2,4%	1,7%	1,2%	1,5%	1,8%	1,7%	1,8%	2,0%	1,8%
Discordo parcialmente	5,7%	5,1%	5,1%	5,1%	5,2%	4,0%	4,7%	5,5%	5,5%	4,9%
Concordo parcialmente	10,3%	10,8%	8,9%	16,0%	12,1%	8,9%	11,0%	12,4%	15,4%	11,9%
Concordo	22,4%	21,9%	26,4%	25,0%	24,3%	21,2%	23,3%	24,6%	28,2%	24,2%
Concordo totalmente	56,2%	55,7%	51,9%	48,0%	52,0%	59,3%	55,2%	51,8%	44,8%	52,9%
Não se aplica	0,6%	0,8%	0,6%	0,3%	0,5%	0,7%	0,8%	0,6%	0,4%	0,6%
Não sei responder	0,6%	1,1%	1,1%	0,1%	0,7%	1,1%	0,8%	0,7%	0,5%	0,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,4%	3,6%	3,0%	2,6%	2,3%	1,7%	2,3%	2,4%	2,2%
Discordo	1,5%	1,6%	1,1%	1,5%	1,4%	1,5%	1,4%	1,4%	1,6%	1,5%
Discordo parcialmente	4,8%	4,3%	3,6%	5,4%	4,6%	3,4%	4,2%	3,6%	4,7%	4,0%
Concordo parcialmente	12,4%	12,4%	13,1%	16,0%	13,9%	10,2%	11,5%	12,2%	14,6%	12,1%
Concordo	25,4%	25,9%	30,0%	29,2%	28,1%	22,8%	25,2%	28,6%	31,6%	27,0%
Concordo totalmente	52,3%	53,0%	47,9%	44,4%	48,4%	58,0%	54,9%	50,8%	44,3%	52,1%
Não se aplica	1,2%	0,5%	0,6%	0,4%	0,7%	1,1%	0,6%	0,6%	0,5%	0,7%
Não sei responder	0,6%	0,8%	0,2%	0,0%	0,3%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,9%	3,6%	2,8%	2,7%	2,1%	1,6%	1,7%	2,2%	1,9%
Discordo	1,8%	0,8%	0,4%	0,6%	0,8%	1,1%	0,8%	0,9%	0,6%	0,9%
Discordo parcialmente	4,2%	4,1%	2,1%	2,7%	3,1%	2,9%	2,8%	2,3%	2,4%	2,6%
Concordo parcialmente	10,9%	9,5%	10,3%	9,4%	9,9%	8,9%	9,3%	8,6%	8,4%	8,8%
Concordo	22,1%	25,4%	27,8%	27,4%	26,2%	22,7%	24,6%	25,3%	25,5%	24,5%
Concordo totalmente	56,8%	56,5%	54,6%	56,5%	56,1%	60,5%	59,7%	60,4%	60,5%	60,3%
Não se aplica	1,8%	1,1%	0,6%	0,3%	0,8%	1,2%	0,8%	0,6%	0,3%	0,7%
Não sei responder	0,6%	0,8%	0,4%	0,1%	0,4%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	3,2%	6,5%	6,1%	5,2%	4,6%	4,5%	4,9%	5,6%	4,9%
Discordo	4,2%	3,8%	3,4%	4,6%	4,1%	2,8%	3,1%	3,5%	4,9%	3,5%
Discordo parcialmente	8,2%	5,7%	7,6%	9,7%	8,1%	6,5%	7,7%	8,3%	10,1%	8,1%
Concordo parcialmente	12,7%	18,1%	16,7%	19,6%	17,3%	13,1%	14,7%	18,1%	20,5%	16,5%
Concordo	27,2%	25,7%	25,3%	24,7%	25,5%	24,1%	25,5%	24,3%	26,0%	24,9%
Concordo totalmente	39,0%	38,6%	37,3%	33,1%	36,4%	43,2%	39,3%	36,8%	29,8%	37,4%
Não se aplica	3,0%	3,2%	2,7%	1,6%	2,5%	3,7%	3,3%	2,7%	2,5%	3,1%
Não sei responder	2,4%	1,6%	0,4%	0,3%	1,0%	2,0%	1,9%	1,4%	0,7%	1,5%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	4,9%	6,3%	5,1%	5,5%	4,3%	4,0%	4,4%	4,2%	4,2%
Discordo	3,0%	2,4%	4,2%	3,4%	3,4%	3,3%	3,6%	3,8%	3,7%	3,6%
Discordo parcialmente	6,6%	5,9%	7,2%	6,3%	6,5%	5,8%	7,5%	7,5%	8,1%	7,2%
Concordo parcialmente	12,1%	12,7%	13,1%	16,6%	14,1%	10,8%	13,3%	14,9%	14,6%	13,4%
Concordo	23,3%	20,0%	23,6%	20,4%	21,7%	20,9%	21,3%	21,2%	22,7%	21,5%
Concordo totalmente	45,6%	52,7%	44,1%	47,2%	47,2%	52,4%	48,4%	46,9%	45,4%	48,4%
Não se aplica	2,4%	0,8%	1,1%	0,7%	1,1%	1,2%	1,0%	0,7%	0,9%	0,9%
Não sei responder	1,2%	0,5%	0,4%	0,1%	0,5%	1,2%	0,8%	0,6%	0,3%	0,7%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	1,4%	3,2%	3,4%	2,8%	1,9%	1,5%	1,8%	2,2%	1,9%
Discordo	0,0%	0,8%	0,8%	0,9%	0,7%	0,9%	0,6%	0,7%	0,8%	0,7%
Discordo parcialmente	3,0%	2,2%	2,3%	2,5%	2,5%	2,4%	2,6%	1,8%	2,2%	2,2%
Concordo parcialmente	8,2%	7,6%	8,2%	10,2%	8,8%	6,6%	6,9%	7,0%	7,0%	6,9%
Concordo	21,5%	19,2%	26,8%	24,1%	23,3%	18,7%	20,8%	21,9%	22,8%	21,0%
Concordo totalmente	62,8%	67,8%	58,2%	58,8%	61,2%	68,4%	67,2%	66,3%	64,8%	66,7%
Não se aplica	1,2%	1,1%	0,4%	0,0%	0,5%	0,8%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Não sei responder	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,1%	6,2%	10,3%	8,1%	8,5%	7,6%	8,7%	9,6%	8,5%	8,6%
Discordo	3,6%	3,2%	4,6%	6,9%	5,0%	3,2%	4,0%	4,6%	5,3%	4,2%
Discordo parcialmente	6,0%	8,1%	9,3%	11,2%	9,2%	6,2%	7,6%	7,9%	9,4%	7,8%
Concordo parcialmente	13,6%	16,2%	13,7%	16,9%	15,4%	10,6%	12,4%	13,3%	15,1%	12,8%
Concordo	23,0%	14,6%	20,5%	17,8%	18,8%	18,1%	19,2%	17,4%	20,0%	18,7%
Concordo totalmente	35,6%	42,4%	34,4%	35,1%	36,5%	42,4%	37,5%	37,6%	36,8%	38,6%
Não se aplica	4,8%	5,1%	4,0%	2,5%	3,9%	6,5%	5,4%	5,6%	2,8%	5,1%
Não sei responder	4,2%	4,1%	3,2%	1,3%	2,9%	5,3%	5,2%	4,0%	2,1%	4,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	8,1%	11,0%	9,4%	9,1%	8,0%	8,3%	10,2%	9,4%	8,9%
Discordo	5,4%	3,8%	6,5%	6,7%	5,9%	3,6%	4,1%	4,7%	5,1%	4,4%
Discordo parcialmente	6,9%	8,1%	11,0%	10,6%	9,6%	6,3%	8,8%	7,9%	10,0%	8,2%
Concordo parcialmente	15,1%	14,1%	11,6%	18,6%	15,3%	10,6%	12,1%	12,8%	15,4%	12,7%
Concordo	19,9%	19,2%	19,2%	19,5%	19,4%	19,7%	18,6%	18,1%	20,2%	19,2%
Concordo totalmente	34,1%	37,8%	31,6%	31,0%	33,1%	38,3%	35,7%	35,4%	34,5%	36,0%
Não se aplica	6,0%	4,6%	5,7%	2,7%	4,5%	7,5%	6,4%	6,2%	3,1%	5,8%
Não sei responder	5,4%	4,3%	3,4%	1,3%	3,2%	5,9%	6,0%	4,7%	2,4%	4,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,1%	4,6%	6,8%	5,1%	5,4%	7,0%	6,0%	6,2%	5,3%	6,2%
Discordo	4,5%	4,6%	5,1%	4,5%	4,7%	3,3%	3,9%	4,3%	4,6%	4,0%
Discordo parcialmente	6,9%	7,8%	8,2%	7,8%	7,8%	6,7%	7,2%	8,2%	8,5%	7,6%
Concordo parcialmente	16,3%	15,1%	13,5%	16,5%	15,4%	9,5%	11,8%	12,9%	16,2%	12,5%
Concordo	21,8%	19,5%	21,3%	21,7%	21,2%	19,8%	20,4%	20,4%	22,0%	20,6%
Concordo totalmente	39,0%	44,6%	40,9%	42,3%	41,8%	44,8%	43,4%	43,0%	41,1%	43,1%
Não se aplica	3,6%	1,9%	1,9%	1,8%	2,2%	4,3%	3,6%	2,8%	1,5%	3,1%
Não sei responder	2,7%	1,9%	2,3%	0,3%	1,6%	4,5%	3,6%	2,3%	0,8%	2,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	9,4%	8,6%	14,6%	11,4%	11,3%	9,8%	10,8%	11,9%	11,0%	10,9%
Discordo	7,3%	6,5%	6,3%	6,1%	6,5%	4,0%	5,0%	4,7%	4,7%	4,6%
Discordo parcialmente	8,2%	8,1%	7,2%	10,5%	8,7%	6,8%	7,6%	8,3%	8,9%	7,9%
Concordo parcialmente	12,4%	12,7%	11,0%	12,7%	12,2%	10,3%	11,2%	11,9%	13,5%	11,7%
Concordo	16,6%	14,9%	13,7%	16,2%	15,4%	16,3%	15,0%	14,6%	16,0%	15,5%
Concordo totalmente	26,9%	30,5%	27,0%	31,8%	29,4%	30,8%	28,2%	27,6%	30,7%	29,3%
Não se aplica	10,3%	8,9%	14,1%	8,7%	10,4%	13,0%	13,1%	13,2%	11,6%	12,7%
Não sei responder	9,1%	9,7%	6,1%	2,5%	6,1%	9,0%	9,0%	7,8%	3,6%	7,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,6%	5,9%	5,2%	4,3%	3,6%	3,2%	3,7%	3,8%	3,6%
Discordo	4,5%	2,2%	3,2%	1,6%	2,7%	2,2%	2,3%	2,4%	2,7%	2,4%
Discordo parcialmente	5,4%	5,7%	4,9%	4,6%	5,0%	4,3%	5,5%	4,9%	5,7%	5,1%
Concordo parcialmente	11,2%	12,7%	7,6%	16,2%	12,4%	9,9%	11,2%	11,1%	11,3%	10,9%
Concordo	23,6%	23,8%	24,5%	20,7%	22,8%	22,2%	22,2%	23,1%	23,5%	22,7%
Concordo totalmente	48,6%	50,5%	51,1%	50,7%	50,4%	53,3%	52,1%	51,8%	51,5%	52,2%
Não se aplica	2,1%	1,4%	1,9%	0,3%	1,2%	2,4%	1,9%	1,3%	0,7%	1,6%
Não sei responder	1,5%	2,2%	1,1%	0,6%	1,2%	2,0%	1,6%	1,7%	0,9%	1,6%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,6%	2,4%	5,5%	4,8%	4,3%	3,5%	3,4%	3,8%	4,5%	3,8%
Discordo	3,6%	3,2%	1,7%	2,2%	2,6%	2,1%	2,0%	2,7%	3,0%	2,5%
Discordo parcialmente	4,5%	4,6%	5,9%	5,1%	5,1%	4,5%	5,6%	6,2%	7,9%	6,0%
Concordo parcialmente	13,3%	13,5%	12,4%	16,8%	14,4%	10,4%	11,5%	13,0%	14,8%	12,4%
Concordo	22,4%	26,2%	25,1%	26,4%	25,3%	21,9%	24,6%	24,7%	26,3%	24,3%
Concordo totalmente	49,2%	47,0%	45,4%	42,7%	45,4%	53,7%	49,6%	46,6%	41,2%	47,9%
Não se aplica	1,8%	1,1%	2,1%	0,9%	1,4%	2,1%	1,6%	1,1%	0,7%	1,4%
Não sei responder	1,5%	1,9%	1,9%	1,0%	1,5%	1,8%	1,6%	1,9%	1,6%	1,7%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,1%	3,6%	3,3%	2,7%	2,2%	1,7%	1,8%	2,3%	2,0%
Discordo	1,5%	1,1%	1,3%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%
Discordo parcialmente	3,0%	3,5%	2,1%	2,2%	2,6%	3,2%	3,7%	2,8%	2,4%	3,1%
Concordo parcialmente	10,0%	9,7%	10,8%	10,3%	10,3%	9,2%	9,2%	8,3%	7,3%	8,5%
Concordo	27,8%	24,1%	21,9%	22,5%	23,6%	22,7%	23,9%	23,9%	23,0%	23,4%
Concordo totalmente	54,4%	58,9%	59,5%	60,3%	58,7%	59,4%	58,7%	61,4%	63,6%	60,7%
Não se aplica	1,2%	1,1%	0,8%	0,3%	0,8%	1,7%	1,2%	0,6%	0,3%	1,0%
Não sei responder	0,3%	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	0,6%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	1,4%	4,2%	3,3%	3,0%	2,5%	1,8%	2,5%	2,7%	2,3%
Discordo	0,6%	1,6%	1,3%	1,3%	1,2%	0,7%	0,7%	0,8%	1,2%	0,9%
Discordo parcialmente	3,0%	1,4%	2,7%	2,2%	2,3%	1,6%	1,8%	1,9%	2,6%	2,0%
Concordo parcialmente	4,8%	6,8%	5,9%	5,5%	5,8%	4,6%	4,9%	5,1%	6,5%	5,2%
Concordo	19,0%	17,0%	16,0%	21,6%	18,8%	15,6%	16,6%	16,2%	17,2%	16,4%
Concordo totalmente	65,6%	68,9%	67,9%	64,5%	66,4%	72,4%	71,5%	71,3%	68,3%	70,9%
Não se aplica	3,0%	1,4%	1,3%	0,9%	1,5%	1,7%	1,7%	1,3%	0,9%	1,4%
Não sei responder	1,5%	1,6%	0,6%	0,6%	1,0%	1,1%	1,0%	1,0%	0,6%	0,9%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	0,8%	3,6%	3,6%	2,7%	2,0%	1,7%	2,1%	2,2%	2,0%
Discordo	0,3%	1,1%	0,8%	0,1%	0,5%	0,8%	0,5%	0,7%	0,7%	0,7%
Discordo parcialmente	2,4%	1,6%	1,1%	1,5%	1,6%	1,9%	1,9%	1,8%	1,8%	1,9%
Concordo parcialmente	6,0%	4,9%	6,8%	6,3%	6,1%	5,3%	5,9%	6,0%	6,5%	5,9%
Concordo	21,8%	23,0%	23,0%	21,7%	22,3%	19,7%	21,3%	20,8%	20,6%	20,6%
Concordo totalmente	65,0%	64,3%	57,6%	59,4%	60,9%	67,1%	64,7%	63,7%	61,2%	64,2%
Não se aplica	1,8%	1,6%	3,4%	2,5%	2,4%	1,9%	2,2%	2,5%	2,8%	2,3%
Não sei responder	1,2%	2,7%	3,8%	4,8%	3,5%	1,2%	1,8%	2,4%	4,3%	2,4%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	18,1%	19,2%	24,7%	24,0%	22,1%	17,2%	19,3%	20,4%	23,1%	20,0%
Discordo	3,6%	4,3%	4,6%	8,5%	5,8%	2,5%	3,6%	4,1%	6,3%	4,1%
Discordo parcialmente	4,8%	5,4%	7,4%	8,8%	7,1%	4,1%	4,1%	5,9%	8,2%	5,5%
Concordo parcialmente	8,5%	7,6%	8,6%	11,8%	9,6%	5,4%	5,8%	7,0%	9,3%	6,8%
Concordo	9,7%	8,1%	7,8%	7,8%	8,2%	8,7%	8,8%	7,8%	9,5%	8,7%
Concordo totalmente	21,5%	24,3%	20,3%	19,6%	21,1%	24,4%	21,7%	21,3%	19,2%	21,7%
Não se aplica	13,9%	11,9%	12,2%	8,4%	11,1%	12,7%	12,7%	13,3%	11,2%	12,5%
Não sei responder	19,9%	19,2%	14,3%	10,9%	15,1%	24,9%	24,0%	20,2%	13,2%	20,7%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	23,9%	24,9%	30,6%	33,1%	29,2%	21,0%	23,5%	26,7%	31,8%	25,6%
Discordo	3,0%	4,1%	5,1%	8,1%	5,6%	2,7%	3,4%	3,4%	6,7%	4,0%
Discordo parcialmente	3,9%	4,1%	4,6%	5,4%	4,7%	3,3%	2,9%	4,2%	6,4%	4,2%
Concordo parcialmente	4,5%	4,1%	4,2%	7,9%	5,6%	4,0%	4,1%	4,4%	6,0%	4,6%
Concordo	4,8%	5,9%	5,9%	5,8%	5,7%	6,2%	4,9%	4,5%	5,2%	5,2%
Concordo totalmente	21,1%	18,4%	15,2%	14,5%	16,7%	18,5%	16,4%	15,7%	12,9%	15,9%
Não se aplica	14,8%	12,4%	12,2%	10,3%	12,1%	13,8%	13,8%	14,0%	11,8%	13,4%
Não sei responder	23,9%	26,2%	22,2%	14,7%	20,6%	30,5%	31,1%	27,1%	19,1%	27,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	5,4%	7,0%	7,9%	6,5%	5,0%	4,7%	4,7%	5,8%	5,0%
Discordo	1,8%	2,7%	4,0%	2,4%	2,8%	2,5%	2,0%	2,1%	3,8%	2,6%
Discordo parcialmente	4,8%	6,2%	5,3%	7,5%	6,2%	4,6%	5,0%	5,1%	6,2%	5,2%
Concordo parcialmente	14,5%	9,7%	11,8%	10,2%	11,3%	9,0%	9,8%	9,6%	11,3%	9,9%
Concordo	19,9%	23,8%	21,3%	23,1%	22,2%	19,2%	19,1%	18,9%	19,1%	19,1%
Concordo totalmente	45,3%	46,5%	43,2%	45,0%	44,9%	48,3%	49,2%	51,8%	48,6%	49,5%
Não se aplica	6,6%	4,1%	4,2%	2,7%	4,1%	7,9%	6,5%	5,5%	3,7%	5,9%
Não sei responder	3,0%	1,6%	3,2%	1,2%	2,1%	3,5%	3,7%	2,3%	1,3%	2,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	0,8%	3,8%	4,2%	3,0%	2,5%	1,9%	2,1%	2,3%	2,2%
Discordo	1,8%	1,9%	0,4%	1,3%	1,3%	1,3%	0,9%	1,1%	1,2%	1,1%
Discordo parcialmente	4,8%	4,6%	5,1%	3,7%	4,5%	3,2%	3,8%	3,1%	3,1%	3,3%
Concordo parcialmente	12,1%	7,8%	10,1%	10,3%	10,1%	9,1%	9,1%	8,9%	9,2%	9,1%
Concordo	23,9%	29,5%	25,3%	28,0%	26,9%	22,9%	24,9%	25,2%	27,8%	25,2%
Concordo totalmente	52,6%	53,2%	53,8%	51,1%	52,5%	58,9%	57,5%	58,5%	54,7%	57,4%
Não se aplica	2,1%	1,4%	0,8%	1,0%	1,2%	1,4%	1,1%	0,9%	1,3%	1,2%
Não sei responder	0,6%	0,8%	0,6%	0,1%	0,5%	0,6%	0,8%	0,2%	0,3%	0,5%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,6%	5,7%	6,1%	5,7%	5,4%	5,1%	5,0%	4,4%	4,5%	4,7%
Discordo	2,4%	3,8%	3,2%	3,4%	3,3%	2,6%	2,9%	3,4%	3,6%	3,1%
Discordo parcialmente	7,3%	4,9%	6,5%	6,7%	6,4%	5,4%	6,3%	7,4%	7,8%	6,7%
Concordo parcialmente	11,5%	12,7%	11,6%	16,3%	13,5%	9,2%	11,1%	13,7%	16,2%	12,5%
Concordo	20,2%	20,0%	21,9%	23,1%	21,7%	17,9%	19,2%	21,4%	24,6%	20,7%
Concordo totalmente	48,3%	50,5%	47,0%	42,1%	46,2%	54,3%	50,8%	45,3%	39,6%	47,6%
Não se aplica	1,5%	1,6%	1,3%	1,3%	1,4%	2,3%	1,7%	1,6%	1,9%	1,9%
Não sei responder	5,1%	0,8%	2,3%	1,2%	2,1%	3,2%	3,0%	2,8%	1,8%	2,7%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,1%	3,4%	3,0%	2,7%	2,5%	1,8%	2,0%	2,1%	2,1%
Discordo	0,9%	1,9%	1,3%	0,6%	1,1%	1,1%	1,0%	0,8%	0,6%	0,9%
Discordo parcialmente	2,7%	1,9%	1,5%	2,7%	2,2%	3,0%	3,3%	2,4%	2,1%	2,7%
Concordo parcialmente	10,0%	8,9%	6,8%	10,9%	9,3%	6,8%	7,6%	7,8%	7,5%	7,4%
Concordo	21,1%	21,9%	21,9%	24,9%	22,9%	18,9%	20,5%	21,9%	25,4%	21,6%
Concordo totalmente	60,7%	63,5%	64,8%	57,3%	61,1%	65,8%	64,7%	64,3%	61,7%	64,2%
Não se aplica	0,9%	0,8%	0,4%	0,4%	0,6%	1,1%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%
Não sei responder	0,6%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,7%	0,6%	0,4%	0,2%	0,5%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	2,2%	5,1%	4,6%	3,9%	3,5%	2,8%	2,8%	3,0%	3,0%
Discordo	2,7%	0,5%	1,9%	1,8%	1,7%	2,1%	1,8%	2,0%	2,1%	2,0%
Discordo parcialmente	3,9%	5,7%	3,6%	6,4%	5,1%	4,0%	4,7%	4,6%	5,4%	4,6%
Concordo parcialmente	10,6%	9,5%	10,5%	13,8%	11,5%	9,0%	9,9%	9,1%	11,7%	9,9%
Concordo	21,8%	24,6%	19,0%	22,6%	21,9%	17,7%	19,6%	19,7%	23,4%	20,0%
Concordo totalmente	50,2%	54,1%	56,8%	48,4%	52,0%	57,3%	55,5%	57,9%	52,0%	55,7%
Não se aplica	4,8%	1,6%	1,7%	1,2%	2,1%	3,5%	2,1%	1,3%	0,7%	1,9%
Não sei responder	3,3%	1,9%	1,5%	1,0%	1,7%	3,0%	3,7%	2,6%	1,9%	2,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,3%	5,4%	8,9%	10,2%	8,2%	5,6%	5,0%	4,8%	7,0%	5,6%
Discordo	2,4%	4,3%	4,4%	5,5%	4,5%	3,1%	3,1%	4,0%	5,3%	3,9%
Discordo parcialmente	5,7%	4,9%	8,4%	8,8%	7,4%	6,0%	7,3%	8,0%	10,0%	7,8%
Concordo parcialmente	13,3%	11,6%	12,9%	18,4%	14,7%	11,2%	13,2%	13,5%	17,2%	13,7%
Concordo	21,5%	21,9%	22,6%	20,5%	21,5%	19,0%	20,8%	22,8%	23,1%	21,4%
Concordo totalmente	45,0%	48,6%	40,1%	34,2%	40,6%	50,8%	46,7%	43,6%	34,8%	44,1%
Não se aplica	3,0%	3,0%	2,1%	1,9%	2,4%	3,0%	2,4%	2,4%	2,0%	2,5%
Não sei responder	2,7%	0,3%	0,6%	0,3%	0,8%	1,3%	1,5%	0,9%	0,5%	1,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	5,1%	8,0%	9,1%	7,5%	4,9%	5,1%	5,8%	9,0%	6,2%
Discordo	3,3%	2,4%	2,1%	4,9%	3,4%	2,7%	3,0%	3,9%	5,0%	3,6%
Discordo parcialmente	7,3%	3,8%	7,0%	8,5%	6,9%	4,4%	5,1%	6,4%	9,7%	6,4%
Concordo parcialmente	10,3%	11,6%	11,6%	16,3%	13,1%	8,6%	9,9%	11,7%	15,5%	11,3%
Concordo	14,8%	20,8%	16,2%	18,7%	17,8%	17,4%	19,3%	19,0%	18,6%	18,6%
Concordo totalmente	52,9%	52,2%	49,2%	37,6%	46,3%	56,4%	51,8%	46,0%	33,6%	47,2%
Não se aplica	2,1%	1,6%	2,5%	1,6%	2,0%	2,5%	2,3%	2,8%	3,7%	2,8%
Não sei responder	3,3%	2,4%	3,4%	3,0%	3,0%	3,1%	3,5%	4,4%	4,8%	3,9%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,8%	2,7%	6,3%	7,3%	5,7%	4,5%	4,3%	4,7%	6,4%	5,0%
Discordo	3,3%	4,9%	3,4%	5,8%	4,6%	2,6%	3,0%	3,8%	5,6%	3,7%
Discordo parcialmente	6,9%	5,7%	5,7%	10,0%	7,5%	5,2%	6,7%	7,8%	10,5%	7,5%
Concordo parcialmente	13,6%	10,3%	14,8%	17,7%	14,7%	10,6%	12,3%	13,2%	18,7%	13,6%
Concordo	20,5%	20,8%	22,4%	21,1%	21,3%	19,4%	21,9%	22,9%	23,3%	21,9%
Concordo totalmente	47,1%	54,1%	44,5%	36,4%	44,0%	54,9%	49,0%	45,1%	33,9%	45,9%
Não se aplica	1,5%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%	1,2%	0,6%	0,6%	0,3%	0,7%
Não sei responder	2,1%	0,8%	2,3%	0,9%	1,5%	1,7%	2,1%	2,0%	1,2%	1,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,8%	3,8%	6,1%	6,9%	5,7%	4,0%	4,0%	4,1%	5,6%	4,4%
Discordo	2,4%	2,7%	3,0%	4,0%	3,2%	2,1%	2,4%	2,5%	3,3%	2,5%
Discordo parcialmente	4,8%	4,6%	4,0%	6,9%	5,3%	4,1%	4,8%	5,2%	7,1%	5,3%
Concordo parcialmente	14,2%	8,9%	12,2%	13,2%	12,3%	9,0%	9,8%	10,9%	12,0%	10,4%
Concordo	17,5%	22,2%	19,2%	18,6%	19,3%	18,3%	19,8%	19,2%	17,7%	18,8%
Concordo totalmente	47,4%	46,2%	42,0%	33,9%	40,9%	52,8%	45,9%	42,3%	33,5%	43,8%
Não se aplica	2,1%	2,7%	3,6%	1,9%	2,6%	2,5%	2,7%	3,2%	2,6%	2,7%
Não sei responder	6,6%	8,9%	9,9%	14,5%	10,8%	7,3%	10,7%	12,6%	18,2%	12,1%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,5%	3,0%	6,1%	6,7%	5,4%	4,0%	3,7%	4,2%	5,0%	4,2%
Discordo	3,0%	3,8%	2,5%	3,4%	3,2%	2,0%	2,0%	2,1%	3,3%	2,3%
Discordo parcialmente	6,0%	4,9%	5,3%	6,4%	5,8%	4,3%	5,2%	5,2%	6,5%	5,3%
Concordo parcialmente	10,9%	9,7%	11,2%	13,5%	11,7%	9,0%	9,6%	10,4%	11,9%	10,2%
Concordo	20,8%	21,4%	17,1%	18,3%	19,1%	18,5%	19,9%	19,1%	17,4%	18,8%
Concordo totalmente	45,0%	44,3%	40,5%	32,4%	39,1%	51,0%	44,1%	40,5%	32,1%	42,1%
Não se aplica	1,8%	3,0%	4,4%	2,2%	2,9%	3,1%	3,3%	3,6%	3,0%	3,2%
Não sei responder	7,9%	10,0%	12,9%	16,9%	12,9%	8,0%	12,2%	14,9%	20,9%	13,9%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	3,8%	5,5%	5,2%	5,3%	4,2%	4,5%	4,7%	5,4%	4,7%
Discordo	1,8%	3,2%	2,7%	3,1%	2,8%	2,5%	2,2%	3,4%	4,3%	3,1%
Discordo parcialmente	7,3%	7,3%	7,6%	6,7%	7,2%	4,8%	6,8%	6,0%	7,9%	6,4%
Concordo parcialmente	11,2%	11,1%	12,0%	15,3%	12,9%	9,8%	11,3%	12,1%	16,1%	12,3%
Concordo	21,5%	20,5%	23,2%	24,1%	22,7%	19,1%	21,8%	22,7%	24,4%	22,0%
Concordo totalmente	45,6%	47,6%	43,7%	41,1%	43,9%	52,8%	47,4%	45,7%	38,3%	46,2%
Não se aplica	2,4%	3,2%	3,4%	3,1%	3,1%	3,8%	3,4%	3,2%	2,7%	3,3%
Não sei responder	3,6%	3,2%	1,9%	1,2%	2,2%	3,0%	2,6%	2,2%	0,8%	2,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,7%	2,2%	5,9%	10,3%	6,7%	3,5%	4,0%	4,5%	7,5%	4,8%
Discordo	0,9%	3,8%	3,2%	3,4%	3,0%	1,7%	1,8%	2,2%	3,4%	2,3%
Discordo parcialmente	3,3%	6,2%	4,4%	6,9%	5,5%	4,1%	4,5%	4,5%	6,6%	4,9%
Concordo parcialmente	12,7%	9,7%	9,3%	13,0%	11,3%	8,8%	9,5%	9,9%	11,3%	9,8%
Concordo	19,6%	21,6%	19,8%	19,8%	20,1%	19,1%	20,7%	20,2%	19,8%	19,9%
Concordo totalmente	50,8%	51,1%	50,4%	38,7%	46,4%	55,0%	50,5%	50,1%	39,5%	48,9%
Não se aplica	4,8%	3,2%	5,5%	6,3%	5,2%	5,7%	6,8%	6,5%	9,7%	7,1%
Não sei responder	2,1%	2,2%	1,5%	1,5%	1,7%	2,2%	2,2%	2,2%	2,3%	2,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,4%	3,6%	3,6%	3,0%	2,5%	1,7%	2,2%	2,5%	2,2%
Discordo	0,9%	0,5%	1,5%	0,9%	1,0%	1,0%	0,8%	0,9%	1,1%	0,9%
Discordo parcialmente	3,6%	3,5%	2,5%	1,6%	2,6%	2,6%	3,0%	1,9%	2,2%	2,4%
Concordo parcialmente	9,1%	8,4%	6,5%	5,2%	6,9%	7,4%	7,7%	6,6%	5,6%	6,9%
Concordo	20,2%	20,5%	19,6%	20,1%	20,1%	19,1%	19,4%	18,6%	15,7%	18,3%
Concordo totalmente	58,6%	62,4%	62,9%	67,2%	63,6%	63,5%	63,9%	66,7%	71,2%	66,2%
Não se aplica	3,0%	1,4%	1,3%	0,6%	1,4%	2,2%	1,2%	1,1%	0,6%	1,3%
Não sei responder	1,5%	1,9%	2,1%	0,7%	1,5%	1,7%	2,3%	1,9%	1,2%	1,8%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,6%	7,0%	9,7%	8,8%	8,3%	7,6%	7,4%	8,8%	7,7%	7,9%
Discordo	3,6%	4,9%	6,1%	5,7%	5,3%	3,6%	3,8%	3,9%	5,3%	4,1%
Discordo parcialmente	6,0%	6,5%	6,8%	10,0%	7,8%	5,5%	6,7%	7,1%	7,6%	6,7%
Concordo parcialmente	12,4%	14,1%	12,2%	14,8%	13,6%	9,6%	10,7%	11,7%	14,3%	11,5%
Concordo	19,0%	16,5%	21,9%	19,5%	19,4%	18,0%	18,9%	18,2%	19,5%	18,7%
Concordo totalmente	40,2%	44,9%	35,9%	37,5%	39,0%	43,8%	41,3%	41,5%	40,5%	41,8%
Não se aplica	5,7%	2,7%	4,4%	2,1%	3,5%	5,4%	4,9%	4,2%	2,7%	4,3%
Não sei responder	6,3%	3,5%	3,0%	1,5%	3,1%	6,4%	6,3%	4,5%	2,3%	4,9%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2018 - Serviço Social

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,5%	5,4%	7,0%	9,0%	6,9%	5,9%	5,6%	5,8%	8,3%	6,4%
Discordo	5,7%	3,8%	3,4%	4,9%	4,5%	3,1%	4,0%	4,3%	6,8%	4,5%
Discordo parcialmente	6,3%	6,5%	8,0%	8,8%	7,7%	6,3%	7,0%	7,9%	11,3%	8,1%
Concordo parcialmente	14,8%	11,4%	13,7%	14,8%	13,8%	9,9%	11,5%	12,6%	15,8%	12,4%
Concordo	19,9%	15,7%	20,3%	19,2%	18,9%	16,2%	18,0%	18,1%	19,4%	17,9%
Concordo totalmente	42,6%	51,4%	42,6%	41,4%	43,9%	52,9%	48,4%	47,3%	36,1%	46,4%
Não se aplica	1,8%	1,9%	1,9%	0,7%	1,5%	1,8%	1,5%	0,8%	0,7%	1,2%
Não sei responder	4,2%	4,1%	3,2%	1,0%	2,8%	3,9%	4,0%	3,1%	1,7%	3,2%
Total	331	370	474	667	1.842	4.968	4.946	4.822	4.643	19.379

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Total
Estudante					
Discordo Totalmente	0	6	0	353	372
Discordo	0	0	1	62	65
Discordo Parcialmente	0	0	0	332	338
Concordo Parcialmente	0	1	11	1.183	1.219
Concordo	0	15	10	3.643	3.724
Concordo Totalmente	0	29	26	14.318	14.604
Total	0	51	48	19.891	20.322

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	6	22	398	426	
Discordo	0	0	0	0	10	142	152	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	17	523	540	
Concordo Parcialmente	0	0	0	1	83	1.461	1.545	
Concordo	0	0	0	12	202	4.086	4.300	
Concordo Totalmente	0	0	0	35	498	12.727	13.260	
Total	0	0	0	54	832	19.337	20.223	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	29	37	351	417	
Discordo	0	0	0	11	11	167	189	
Discordo Parcialmente	0	0	0	28	28	504	560	
Concordo Parcialmente	0	0	0	81	92	1.482	1.655	
Concordo	0	0	0	206	270	3.950	4.426	
Concordo Totalmente	0	0	0	475	795	11.760	13.030	
Total	0	0	0	830	1.233	18.214	20.277	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	3	42	117	298	460	
Discordo	0	0	0	21	50	182	253	
Discordo Parcialmente	0	0	7	49	157	507	720	
Concordo Parcialmente	0	0	6	98	438	1.368	1.910	
Concordo	0	0	15	143	892	3.570	4.620	
Concordo Totalmente	0	0	30	310	2.126	9.538	12.004	
Total	0	0	61	663	3.780	15.463	19.967	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2018 – Serviço Social."

Consentimento para o uso de dados pessoais - Estudante - 2024/2025							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	16	361	377
Discordo	0	0	0	0	1	53	54
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	1	211	212
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	4	651	655
Concordo	0	0	0	0	21	3.100	3.121
Concordo Totalmente	0	0	0	0	151	15.788	15.939
Total	0	0	0	0	194	20.164	20.358

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	13	44	443	500	
Discordo	0	0	0	11	19	163	193	
Discordo Parcialmente	0	0	0	22	46	481	549	
Concordo Parcialmente	0	0	0	47	140	1.273	1.460	
Concordo	0	0	0	90	335	3.766	4.191	
Concordo Totalmente	0	0	0	216	812	12.296	13.324	
Total	0	0	0	399	1.396	18.422	20.217	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2018 – Serviço Social."

PONTA, CRISTIANE, ANILMA, STEVEN, CARO, GUY, JOE PARA PROBLEMAS DE CONCORDIA, CONCORDIA, CONCORDIA							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	6	9	355	370
Discordo	0	0	0	0	0	79	79
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	5	239	244
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	19	773	792
Concordo	0	0	0	3	44	3.450	3.497
Concordo Totalmente	0	0	0	14	255	15.098	15.367
Total	0	0	0	23	332	19.994	20.349

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	2	60	334	396	
Discordo	0	0	0	1	17	124	142	
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	69	399	470	
Concordo Parcialmente	0	0	0	8	141	1.464	1.613	
Concordo	0	0	0	25	446	4.350	4.821	
Concordo Totalmente	0	0	0	45	1.040	11.791	12.876	
Total	0	0	0	83	1.773	18.462	20.318	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	20	68	520	608	
Discordo	0	0	0	13	25	322	360	
Discordo Parcialmente	0	0	0	30	87	874	991	
Concordo Parcialmente	0	0	0	99	245	2.057	2.401	
Concordo	0	0	0	116	367	4.483	4.966	
Concordo Totalmente	0	0	0	133	582	10.141	10.856	
Total	0	0	0	411	1.374	18.397	20.182	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	6	52	402	460	
Discordo	0	0	0	10	32	257	299	
Discordo Parcialmente	0	0	0	16	102	680	798	
Concordo Parcialmente	0	0	0	39	316	2.100	2.455	
Concordo	0	0	0	83	552	4.879	5.514	
Concordo Totalmente	0	0	0	72	669	9.998	10.739	
Total	0	0	0	226	1.723	18.316	20.265	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Procedimentos para o envio de reclamações para os setores de atendimento dos estudantes e do corpo docente								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	34	386	420	
Discordo	0	0	0	0	7	163	170	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	34	496	530	
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	131	1.661	1.792	
Concordo	0	0	0	0	394	4.591	4.985	
Concordo Totalmente	0	0	0	0	754	11.628	12.382	
Total	0	0	0	0	1.354	18.925	20.279	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	10	78	175	733	996	
Discordo	0	0	11	58	125	536	730	
Discordo Parcialmente	0	0	15	107	253	1.244	1.619	
Concordo Parcialmente	0	0	27	201	519	2.611	3.358	
Concordo	0	0	26	174	676	4.219	5.095	
Concordo Totalmente	0	0	20	165	708	6.895	7.788	
Total	4	0	109	783	2.456	16.238	19.586	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	12	22	76	760	870	
Discordo	0	0	11	16	44	625	696	
Discordo Parcialmente	0	0	14	38	84	1.273	1.409	
Concordo Parcialmente	0	0	24	69	180	2.426	2.699	
Concordo	0	0	27	96	311	3.943	4.377	
Concordo Totalmente	0	0	69	113	640	9.270	10.092	
Total	0	0	157	354	1.335	18.297	20.143	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Análisis de Satisfacción del Estudiante por el Curso de Matemáticas - Segundo Semestre							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudiante							
Discordo Totalmente	0	3	11	14	359	1.310	1.697
Discordo	0	4	8	17	194	633	856
Discordo Parcialmente	0	7	11	19	376	1.170	1.583
Concordo Parcialmente	0	6	21	35	648	1.918	2.628
Concordo	0	0	17	36	1.184	2.595	3.832
Concordo Totalmente	0	1	56	72	2.069	5.826	8.024
Total	0	21	124	193	4.830	13.452	18.620

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	2	7	20	102	191	1.436	1.758	
Discordo	2	4	8	48	124	709	895	
Discordo Parcialmente	1	10	16	94	254	1.282	1.657	
Concordo Parcialmente	4	14	13	202	435	1.957	2.625	
Concordo	1	11	20	213	650	3.027	3.922	
Concordo Totalmente	2	28	33	314	877	6.235	7.489	
Total	12	74	110	973	2.531	14.646	18.346	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	1	4	3	52	148	1.012	1.220	
Discordo	1	1	1	46	96	663	808	
Discordo Parcialmente	2	3	5	89	199	1.218	1.516	
Concordo Parcialmente	3	5	13	183	361	2.005	2.570	
Concordo	3	8	13	232	525	3.454	4.235	
Concordo Totalmente	2	2	21	324	858	7.754	8.961	
Total	12	23	56	926	2.187	16.106	19.310	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	15	393	1.728	2.136	
Discordo	0	0	0	14	177	773	964	
Discordo Parcialmente	0	0	0	33	259	1.296	1.588	
Concordo Parcialmente	0	0	0	36	405	1.943	2.384	
Concordo	0	0	0	27	805	2.347	3.179	
Concordo Totalmente	0	0	0	23	1.135	5.023	6.181	
Total	0	0	0	148	3.174	13.110	16.432	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	2	50	698	750	
Discordo	0	0	0	2	22	444	468	
Discordo Parcialmente	0	0	0	9	61	950	1.020	
Concordo Parcialmente	0	0	0	8	145	2.064	2.217	
Concordo	0	0	0	12	289	4.317	4.618	
Concordo Totalmente	0	0	0	19	569	10.171	10.759	
Total	0	0	0	52	1.136	18.644	19.832	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	21	63	707	791	
Discordo	0	0	0	13	42	446	501	
Discordo Parcialmente	0	0	0	22	107	1.049	1.178	
Concordo Parcialmente	0	0	0	47	256	2.260	2.563	
Concordo	0	0	0	89	499	4.328	4.916	
Concordo Totalmente	0	0	0	129	650	9.087	9.866	
Total	0	0	0	321	1.617	17.877	19.815	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2018 – Serviço Social."

Superfície de Trabalho							

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	33	398	431	
Discordo	0	0	0	0	10	127	137	
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	15	340	356	
Concordo Parcialmente	0	0	0	1	74	1.116	1.191	
Concordo	0	0	0	3	189	4.034	4.226	
Concordo Totalmente	0	0	0	8	484	12.554	13.046	
Total	0	0	0	13	805	18.569	19.387	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	27	29	120	660	426	2.610	3.872	
Discordo	4	6	24	172	145	481	832	
Discordo Parcialmente	6	10	31	212	181	665	1.105	
Concordo Parcialmente	2	8	29	254	268	848	1.409	
Concordo	8	6	35	289	272	1.118	1.728	
Concordo Totalmente	21	15	56	759	442	3.093	4.386	
Total	68	74	295	2.346	1.734	8.815	13.332	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	132	217	188	922	463	2.766	4.688	
Discordo	25	39	48	208	106	344	770	
Discordo Parcialmente	18	40	40	189	93	405	785	
Concordo Parcialmente	15	45	37	202	150	471	920	
Concordo	18	43	28	211	131	588	1.019	
Concordo Totalmente	71	96	37	621	247	2.081	3.153	
Total	279	480	378	2.353	1.190	6.655	11.335	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	6	62	100	852	1.020	
Discordo	0	0	4	39	68	403	514	
Discordo Parcialmente	0	0	6	64	109	888	1.067	
Concordo Parcialmente	0	0	12	106	239	1.651	2.008	
Concordo	0	0	28	159	346	3.439	3.972	
Concordo Totalmente	0	0	70	254	522	9.374	10.220	
Total	0	0	126	684	1.384	16.607	18.801	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	5	38	419	462	
Discordo	0	0	0	3	23	180	206	
Discordo Parcialmente	0	0	0	4	65	591	660	
Concordo Parcialmente	0	0	0	27	177	1.613	1.817	
Concordo	0	0	0	46	474	4.573	5.093	
Concordo Totalmente	0	0	0	51	788	10.900	11.739	
Total	0	0	0	136	1.565	18.276	19.977	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	10	51	229	662	952	
Discordo	0	1	14	23	140	443	621	
Discordo Parcialmente	0	0	30	69	312	926	1.337	
Concordo Parcialmente	0	4	54	114	556	1.799	2.527	
Concordo	0	4	40	169	972	2.995	4.180	
Concordo Totalmente	0	9	54	233	2.270	7.154	9.720	
Total	0	18	202	659	4.479	13.979	19.337	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	1	21	430	452	
Discordo	0	0	0	0	10	168	178	
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	36	489	526	
Concordo Parcialmente	0	0	0	2	78	1.439	1.519	
Concordo	0	0	0	2	223	4.199	4.424	
Concordo Totalmente	0	0	0	9	432	12.743	13.184	
Total	0	0	0	15	800	19.468	20.283	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2018

- Serviço Social."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	3	8	4	29	91	481	616
Discordo	1	7	3	32	53	275	371
Discordo Parcialmente	4	15	7	57	163	681	927
Concordo Parcialmente	6	29	11	122	355	1.442	1.965
Concordo	11	39	14	196	559	3.228	4.047
Concordo Totalmente	21	61	26	380	938	10.011	11.437
Total	46	159	65	816	2.159	16.118	19.363

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	32	50	31	71	249	713	1.146	
Discordo	31	24	31	75	162	438	761	
Discordo Parcialmente	55	61	43	131	354	883	1.527	
Concordo Parcialmente	49	114	73	195	629	1.703	2.763	
Concordo	51	126	76	201	1.056	2.856	4.366	
Concordo Totalmente	37	108	72	237	2.303	6.410	9.167	
Total	255	483	326	910	4.753	13.003	19.730	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	32	13	84	223	137	726	1.215	
Discordo	18	10	65	109	75	415	692	
Discordo Parcialmente	18	12	94	193	151	791	1.259	
Concordo Parcialmente	42	18	115	322	254	1.496	2.247	
Concordo	21	15	80	586	321	2.667	3.690	
Concordo Totalmente	34	31	60	1.773	568	6.954	9.420	
Total	165	99	498	3.206	1.506	13.049	18.523	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	11	13	160	237	621	1.042	
Discordo	0	7	6	162	202	400	777	
Discordo Parcialmente	0	10	12	268	398	827	1.515	
Concordo Parcialmente	0	23	20	310	698	1.674	2.725	
Concordo	0	29	16	301	1.034	3.074	4.454	
Concordo Totalmente	0	18	27	170	2.331	6.913	9.459	
Total	0	98	94	1.371	4.900	13.509	19.972	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	14	3	75	134	344	570	
Discordo	0	5	2	74	74	158	313	
Discordo Parcialmente	0	9	8	111	153	334	615	
Concordo Parcialmente	0	11	12	208	300	690	1.221	
Concordo	0	21	19	232	588	1.371	2.231	
Concordo Totalmente	0	30	44	237	1.840	4.066	6.217	
Total	0	90	88	937	3.089	6.963	11.167	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	15	6	31	149	327	528	
Discordo	0	7	6	34	86	144	277	
Discordo Parcialmente	0	15	10	62	170	342	599	
Concordo Parcialmente	0	20	18	103	352	667	1.160	
Concordo	0	26	24	131	646	1.382	2.209	
Concordo Totalmente	0	52	37	126	1.814	4.047	6.076	
Total	0	135	101	487	3.217	6.909	10.849	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	4	25	70	263	604	966	
Discordo	0	2	12	50	147	379	590	
Discordo Parcialmente	0	4	41	106	297	809	1.257	
Concordo Parcialmente	0	12	81	191	566	1.622	2.472	
Concordo	0	7	96	303	1.079	3.008	4.493	
Concordo Totalmente	0	6	154	330	2.292	6.797	9.579	
Total	0	35	409	1.050	4.644	13.219	19.357	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	9	65	404	478	
Discordo	0	0	0	0	30	155	185	
Discordo Parcialmente	0	0	0	3	70	417	490	
Concordo Parcialmente	0	0	0	5	178	1.183	1.366	
Concordo	0	0	0	18	589	3.098	3.705	
Concordo Totalmente	0	0	0	47	2.308	11.275	13.630	
Total	0	0	0	82	3.240	16.532	19.854	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2018 – Serviço Social."

Análise de dados de interação social - Enunciado - Serviço Social							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	3	23	75	742	712	1.555
Discordo	0	3	20	48	346	409	826
Discordo Parcialmente	0	3	27	88	524	700	1.342
Concordo Parcialmente	0	7	50	142	823	1.320	2.342
Concordo	0	2	65	230	1.024	2.464	3.785
Concordo Totalmente	0	5	108	360	1.596	6.549	8.618
Total	0	23	293	943	5.055	12.154	18.468

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2018 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	14	0	116	133	70	967	1.300	
Discordo	9	0	122	90	58	614	893	
Discordo Parcialmente	12	2	137	112	106	1.244	1.613	
Concordo Parcialmente	7	0	171	140	187	1.970	2.475	
Concordo	2	0	150	140	288	3.098	3.678	
Concordo Totalmente	1	4	169	113	605	8.670	9.562	
Total	45	6	865	728	1.314	16.563	19.521	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2018

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2018

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino médio.

- E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).

- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum.
B () Auxílio moradia.
C () Auxílio alimentação.
D () Auxílio moradia e alimentação.
E () Auxílio permanência.
F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A () Nenhum.
B () Bolsa de iniciação científica.
C () Bolsa de extensão.
D () Bolsa de monitoria/tutoria.
E () Bolsa PET.
F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
- A () Não participei.
B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
- A () Não.
B () Sim, por critério étnico-racial.
C () Sim, por critério de renda.
D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
- A () Todo em escola pública.
B () Todo em escola privada (particular).
C () Todo no exterior.
D () A maior parte em escola pública.
E () A maior parte em escola privada (particular).
F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A () Ensino médio tradicional.
B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).

- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.
E () Vocação.

- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2018

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.431,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 5.724,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 7.632,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.632,01 a R\$ 9.540,00).
 - G ☐ Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.540,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e conclui-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE SERVIÇO SOCIAL



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

12

Novembro/18

enade2018

SERVIÇO SOCIAL

12

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 01



Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destroçados pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

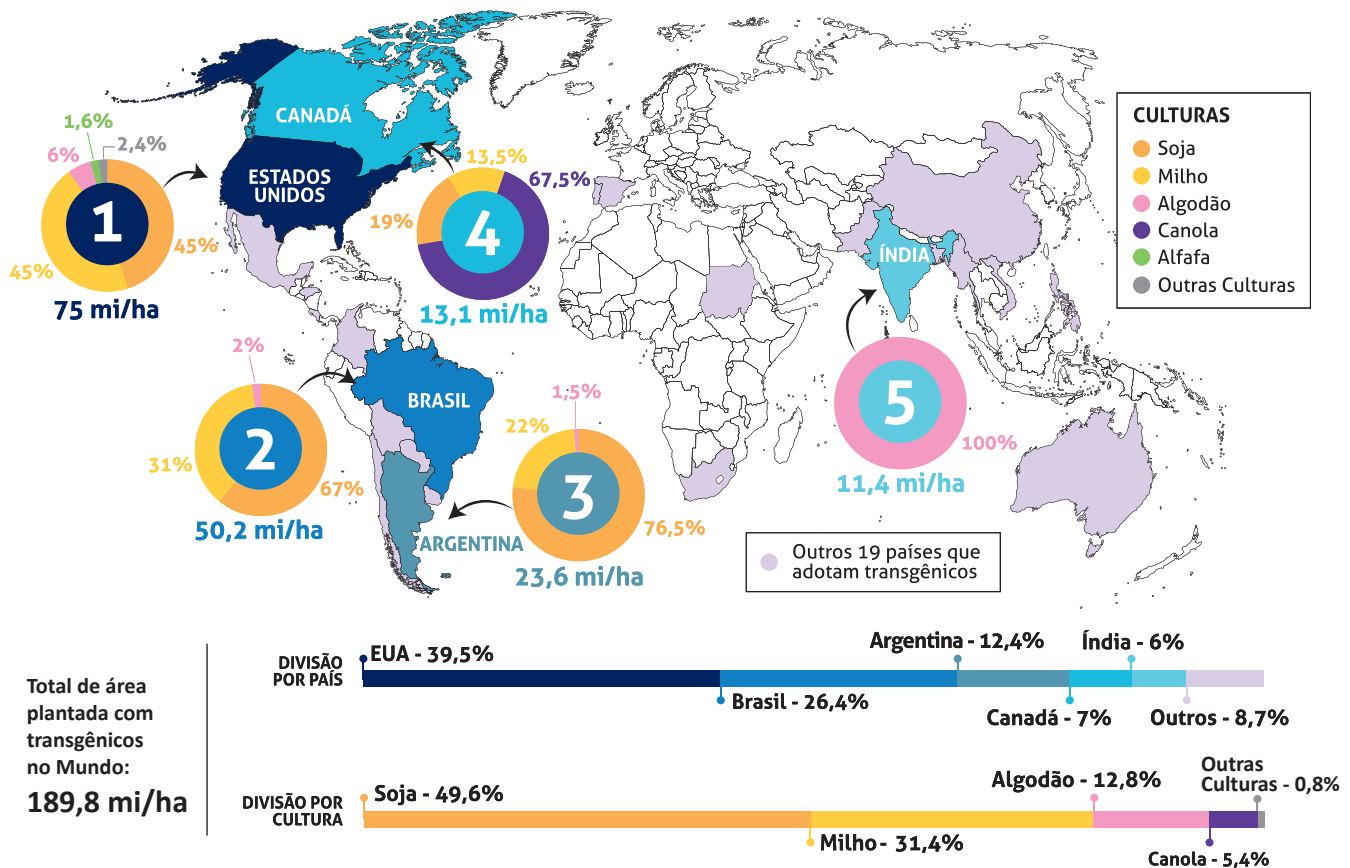
Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

OS CINCO PAÍSES COM MAIOR ÁREA PLANTADA COM TRANSGÊNICOS NO MUNDO
(em milhões de hectares - mi/ha)



Disponível em: <https://cib.org.br/wp-content/uploads/2018/06/2018.06.26.Top5_Portugues.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018 (adaptado).

Considerando o infográfico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- A distribuição da área plantada com transgênicos no mundo reflete o nível de desenvolvimento econômico dos países.
- Os Estados Unidos da América possuem a maior área plantada de algodão transgênico no mundo.
- O hemisfério norte concentra a maior área de produção transgênica.
- A área de produção de soja transgênica é maior no Brasil que na Argentina.

É correto apenas o que se afirma em

- I e II.
- I e IV.
- III e IV.
- I, II e III.
- II, III e IV.



QUESTÃO 02

A Economia Solidária expressa formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São diversas atividades econômicas realizadas por organizações solidárias como cooperativas, associações, empresas recuperadas por trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, fundos rotativos etc. Nos últimos anos, a Economia Solidária tem experimentado expansão no Brasil, em especial, dentre os segmentos populacionais mais vulneráveis.

Disponível em: <<http://www.unisolbrasil.org.br/2015/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O fomento de atividades econômicas orientadas pelos princípios da Economia Solidária deve ser objeto de atenção no âmbito da gestão pública e requer políticas voltadas para essa área de atuação.

PORQUE

- II. A destinação de recursos públicos para empreendimentos fundamentados na Economia Solidária viabiliza a inclusão de diversos segmentos sociais na economia e promove a valorização de práticas e saberes construídos coletivamente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 03

As questões relacionadas a organismos geneticamente modificados deixaram, há muito tempo, de serem discutidas apenas no âmbito acadêmico-científico. Também na arte, a transgenia ganhou lugar, ocupando o imaginário e a criatividade de artistas. Nesse campo, o brasileiro Eduardo Kac transita pela zona fronteira entre arte, ciência e tecnologia.

Os trabalhos de Eduardo Kac têm sido exibidos em exposições internacionais. Em seu currículo, constam obras de arte transgênicas, como GFP Bunny, uma coelha geneticamente modificada cujo pelo emite fluorescência verde ao ser iluminado por luz ultravioleta. Ela foi batizada com esse nome em razão da proteína verde fluorescente (*green fluorescent protein*) obtida de uma água-viva do Pacífico e injetada em óvulos de coelhos albinos, procedimento efetivamente realizado em um centro de pesquisa na França.

Disponível em: <www.g1.globo.com/Noticias/PopArte/>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).



FONTEINE, C. Fotografia. Título: Alba, the fluorescent bunny, 2000.

Disponível em: <<http://www.ekac.org/gfpbunny.html#gfpbunnyanchor>>. Acesso em: 18 ago. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A obra GFP Bunny, de Eduardo Kac, contribui para a ampliação dos horizontes artísticos por meio do uso da engenharia genética como técnica de criação artística.
- II. A obra GFP Bunny suscita várias questões, entre as quais se inclui a de caráter ético, como, por exemplo, a dos limites da pesquisa científica e do uso de aplicações tecnológicas.
- III. As obras de arte biotecnológicas promovem a circulação de conceitos do campo da arte e de técnicas laboratoriais, mas, ao mesmo tempo, banaliza a singularidade da produção do artista.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 04

TEXTO 1

Os fluxos migratórios, fenômenos que remontam à própria história da humanidade, estão em ritmo crescente no mundo, tornando urgentes, em todos os países, as discussões sobre políticas públicas para migrantes. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), 65,6 milhões de pessoas foram deslocadas à força no mundo em 2016.

Em relação aos destinos de acolhimento, no mesmo período, dados oficiais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), apontam que 56% das pessoas deslocadas no mundo foram acolhidas por países da África e do Oriente Médio, 17% da Europa e 16% das Américas. Considerando o contexto brasileiro, de 2010 a 2015, a população de migrantes vindos de países da América do Sul cresceu 20% e alcançou o total de 207 mil pessoas.

Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Recentemente, a situação de imigração no Brasil, por ondas de deslocamento de pessoas nas fronteiras, tem sido percebida cotidianamente em matérias divulgadas pela grande mídia, principalmente no caso do estado de Roraima, que tem notificado a entrada de um grande número de venezuelanos. Somente em solicitações, na condição de refugiados, os venezuelanos formalizaram 17.865 pedidos de acolhida ao Brasil em 2017.

Disponível em: < <http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

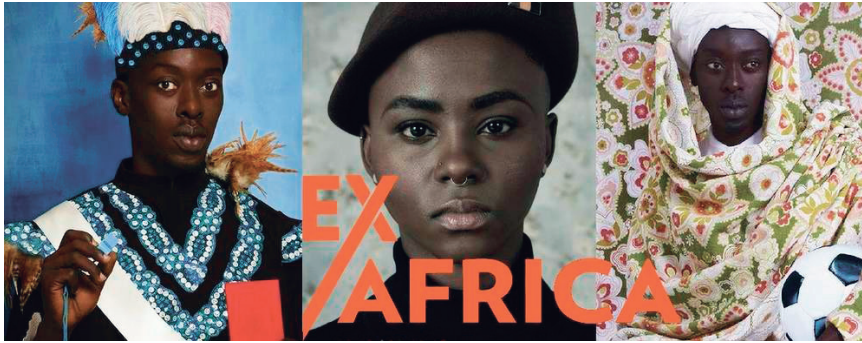
- I. A situação econômica dos países é fator determinante dos padrões de contorno dos deslocamentos internacionais e está representada na distribuição geográfica dos continentes que mais acolhem as pessoas deslocadas no mundo.
- II. A América do Sul é a região em que há maior acolhimento de povos que, em razão de conflitos internos em seus países, têm se deslocado em massa.
- III. As situações de conflitos entre brasileiros e venezuelanos apontam para a necessidade de revisão da infraestrutura e das políticas públicas voltadas aos migrantes e refugiados.
- IV. A sociedade brasileira, caracterizada pela solidariedade e tolerância, apresenta baixa resistência e rejeição aos imigrantes, sendo os conflitos recentes ocorridos na fronteira explicados pela omissão estatal em relação a políticas de acolhimento.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** III.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** II e IV.

Área livre

QUESTÃO 05



Disponível em: <<http://www.soubh.com.br/exposicoes/exposicao-ccbb-africa/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

A frase em latim “Ex Africa semper aliquid novi”, do escritor romano Caio Plínio, dita há 2.000 anos, significa “da África sempre há novidades a reportar”. A partir dessa ideia, o curador alemão Alfons Hug montou a exposição “Ex Africa”, que conta com 18 artistas de oito países africanos e dois artistas brasileiros. A ideia da mostra é retratar a produção artística africana sem estereótipos aos quais estamos acostumados, como objetos de artesanato e referências iconográficas.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Até as vésperas da era colonial moderna era comum encontrar as imagens positivas sobre a África. Árabes e europeus descreveram as formas políticas africanas altamente elaboradas e socialmente aperfeiçoadas, entre as quais se alternavam reinos, impérios, cidades-Estado, entre outras. Após a conferência de Berlim (1885), que definiu a partilha colonial da África, essas imagens “simpáticas” começaram a sombrear. Reinos e Impérios foram substituídos pelas tribos primitivas em estado de guerra permanente, umas contra outras, para justificar e legitimar a Missão Civilizadora, que até hoje alimenta o imaginário da África no Brasil.

VIEIRA, F. S. S. Do eurocentrismo ao afropessimismo: reflexão sobre a construção do imaginário “África” no Brasil.

Em Debate. PUC-Rio, n. 03, 2006 (adaptado).

A partir dos textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A África tem sido pensada, por muitos, como um único país, compreendida de forma monolítica, como se fosse formada por cultura única, ou, até mesmo, um lugar de povos sem cultura alguma, o que contribui e reforça a exclusão social das obras africanas do sistema das artes visuais.
- II. Construídas sob a égide do clichê da miserabilidade, as clássicas representações sobre a África, que retratam o continente como um celeiro da tradição, do arcaísmo, da produção manufaturada e artesanal, são estereótipos que precisam ser superados, por serem incompatíveis com a multiplicidade de expressões artísticas africanas.
- III. Os estereótipos sobre o continente africano foram construídos a partir de interesses políticos, culturais e econômicos que sustentaram, durante séculos, projetos de exploração e ações excludentes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 06

TEXTO 1

Com base em dados de 2015, estima-se que, no Brasil, haja em torno de 100 mil pessoas em situação de rua. A população que vivencia situação de rua é formada por pessoas que, em sua maioria, possuem menos que o necessário para atender às necessidades básicas do ser humano, estando no limite da indigência ou da pobreza extrema, com comprometimento da própria sobrevivência. A situação desse grupo excluído e marginalizado pode decorrer de diversos fatores, como desemprego estrutural, migração, uso prejudicial de álcool e outras drogas, presença de transtornos mentais, conflitos familiares, entre outros.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, Suplemento 1, p. 732-740, 2018 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), lançou uma campanha que objetiva valorizar a saúde como um direito humano de cidadania e ressaltar que as pessoas em situação de rua têm o direito de ser atendidas na rede de serviços do SUS.

Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias/19300-campanha-pop-rua>>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

A respeito da população que vivencia situação de rua e considerando os textos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

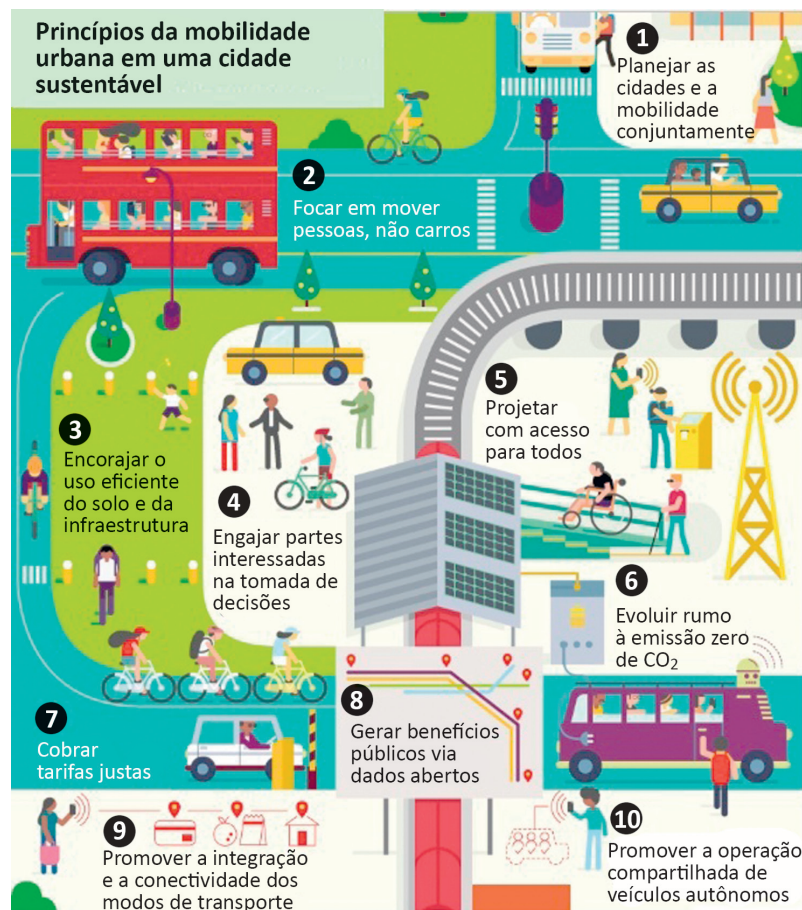
- I. Na elaboração de políticas públicas, devem ser considerados os fatores pessoais e contextuais que levam pessoas a viver em situação de rua, o que exige o trabalho de equipes multidisciplinares, com o objetivo de assegurar direitos de saúde, dignidade e cidadania a essa população.
- II. A inexistência de endereço fixo que possibilite fazer cadastros oficiais e estabelecer contato quando necessário, inviabiliza a inserção dos indivíduos em situação de rua nas políticas públicas de saúde, educação e moradia.
- III. A homogeneidade do grupo de pessoas que vivem em situação de rua contribui para o desenvolvimento das estratégias de acolhimento e de atendimento pelas equipes envolvidas em campanhas dirigidas a esse público.
- IV. A falta de moradia convencional e o comprometimento da identidade, da segurança, do bem-estar físico e emocional e do sentimento de pertencimento são problemas vivenciados pelas pessoas que vivem em situação de rua e requerem atenção do poder público.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://www.thinglink.com/scene/980079663516745730?buttonSource=viewLimits>>. Acesso em: 26 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações do infográfico, avalie as afirmações a seguir.

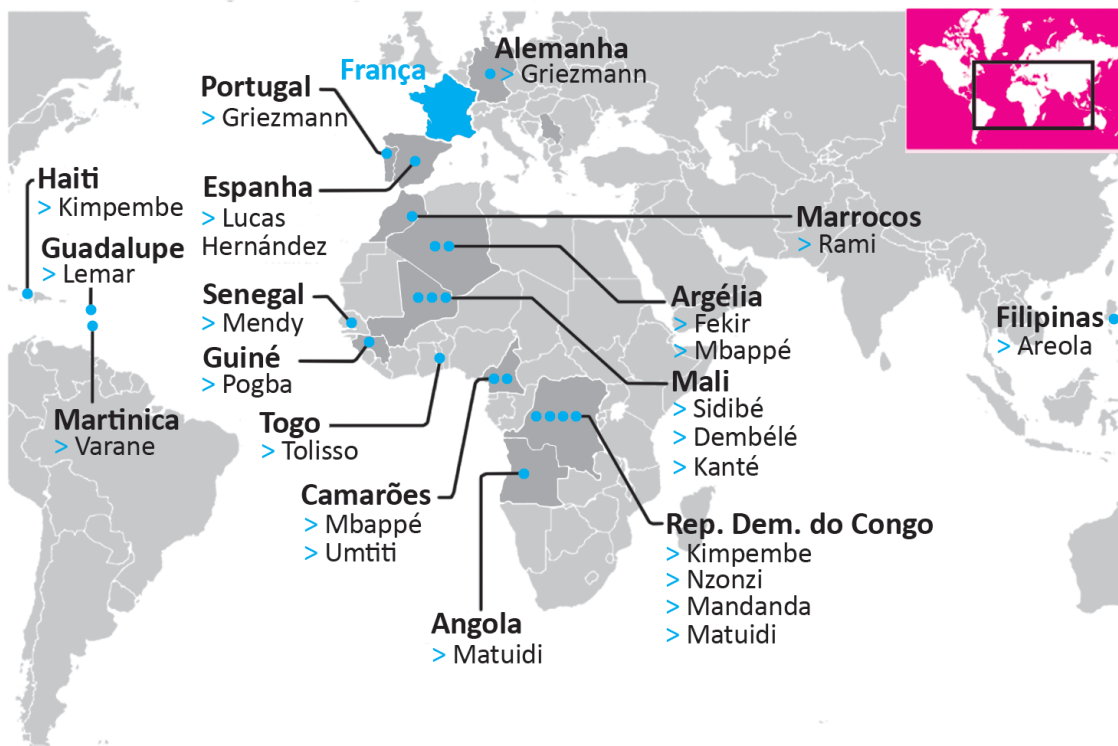
- No planejamento das cidades, deve-se priorizar o transporte coletivo, situação que está em consonância com o que ocorre nas cidades mais populosas do Brasil.
- O engajamento dos cidadãos nos debates e no planejamento das cidades é essencial para o desenvolvimento de projetos urbanos viáveis, acessíveis e sustentáveis.
- É necessário que o planejamento de uma cidade sustentável esteja focado na fluidez dos veículos automotores autônomos, na diversidade de opções de mobilidade e nas modalidades compartilhadas de transporte.
- A utilização de painéis solares para abastecer veículos e a diminuição da emissão de gases poluentes em uma cidade sustentável são metas ainda distantes de serem atingidas no Brasil, devido à primazia dos meios de transportes movidos a combustíveis fósseis.

É correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- I e III.
- II e IV.
- III e IV.

QUESTÃO 08

Seleção multicultural: países de origem dos pais dos jogadores da França



A seleção francesa participante da Copa do Mundo de Futebol de 2018, composta de 19 jogadores filhos de imigrantes da África e de outros países da Europa, foi mais multicultural que o elenco campeão da Copa de 1998. Apenas o goleiro Lloris, o lateral Pavard, o atacante Giroud e o meia Thauvin não se encaixam nessa descrição. Tal composição suscitou inúmeros debates acerca da presença de imigrantes na sociedade francesa e do multiculturalismo na Europa. À perspectiva multicultural se contrapõem a xenofobia, o racismo, a islamofobia, entre outras formas de segregação humana, sobretudo de imigrantes e seus descendentes.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/multiculturais-franca-e-belgica-buscam-unidade-nacional-na-copa.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** A admiração dos torcedores pelos jogadores da seleção francesa evidencia a redução do preconceito de cidadãos franceses contra descendentes de imigrantes.
- B** O aumento do número de jogadores filhos de imigrantes e a ampliação da diversidade de nacionalidades ameaçam a perpetuação dos valores e da tradição do povo francês.
- C** A inclusão de jogadores de origem árabe e africana na seleção francesa teve o efeito imediato de minimizar visões e interpretações equivocadas dos efeitos da imigração, como desemprego e pobreza.
- D** A presença de jogadores franceses de origem africana sinaliza a efetiva integração dos imigrantes e de seus descendentes à sociedade francesa, após longo processo de incentivo à inclusão social de estrangeiros no país.
- E** A composição da seleção francesa aponta para a importância da perspectiva multicultural, em que se valorizam as formas de convívio entre os diferentes, a mediação de conflitos identitários e o exercício da alteridade.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

O controle penal sobre a classe trabalhadora é um fenômeno orgânico ao advento das relações de produção capitalistas, ou seja, foi implementado desde a chamada "acumulação primitiva" para conter e punir as chamadas "classes perigosas". O uso de medidas punitivas e repressivas foi, assim, desde sua origem, marcadamente seletivo e classista, tendo sua base ideológica em determinadas "teorias científicas" que afirmavam e difundiam que o crime é próprio dos estratos mais precarizados da sociedade, como as teorias racistas.

DURIGUETTO, M. L. Criminalização das classes subalternas no espaço urbano e ações profissionais do Serviço Social. *Serv. Soc. Sociedade*. São Paulo, n. 128, p. 104-122, jan./abr., 2017 (adaptado).

No Brasil, as lutas por democracia, protagonizadas pelos movimentos sociais e organizações da classe trabalhadora, foram historicamente acompanhadas por repressão e criminalização, caracterizando o que Florestan Fernandes (2005) denominou de "democracia restrita típica".

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005 (adaptado).

Com base nos excertos apresentados, redija um texto sobre os seguintes aspectos das lutas por democracia:

- a relação entre movimentos sociais e democracia no Brasil;
- o caráter seletivo da ação penal do Estado na criminalização das lutas e movimentos sociais na sociedade brasileira na atualidade.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04

Os processos de contrarreforma do Estado, contidos nos planos de ajuste estrutural em curso em vários países, sobretudo na década de 1990, apenas podem ser compreendidos no contexto das transformações mais profundas engendradas no mundo do capital. No âmbito da lógica do capitalismo contemporâneo, a configuração dos padrões universalista e redistributivo de proteção social vê-se fortemente tensionada pelas estratégias de extração de superlucros que agravam a questão social.

BEHRING, E. R. **Brasil em Contrarreforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008 (adaptado).

Considerando as questões evidenciadas, redija um texto sobre a contrarreforma do Estado brasileiro e apresente dois rebatimentos no trabalho profissional de assistente social. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Comparando-se o total das rendas das pessoas, as desigualdades econômicas se expressam. A renda das mulheres negras não chega nem à metade da auferida pelos homens brancos e corresponde a cerca de 56% dos rendimentos das mulheres brancas.

SILVA, T. D. Mulheres negras, pobreza e desigualdade de renda. In: **Dossiê Mulheres Negras:** retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil, IPEA, Brasília-DF, 2013 (adaptado).

A imagem a seguir representa uma campanha do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) de combate ao racismo, ocorrida em 2012, com o tema *Com racismo não há liberdade*.



Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

"Vivemos em um país em que não existe democracia racial. Temos algumas conquistas no âmbito jurídico formal, mas insuficientes para a experiência cotidiana de racismo social e institucional que vivemos como população negra", destaca Marylucia Mesquita, coordenadora da Comissão de Ética e Direitos Humanos do CFESS (gestão 2011-2014).

Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Com base na imagem e nos excertos apresentados, redija um texto que aborde os aspectos a seguir:

- o racismo, considerando a formação social brasileira;
- a importância da luta contra o racismo para o trabalho de assistentes sociais na perspectiva do projeto ético-político do Serviço Social.

(valor: 10,0 pontos)



RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO 09

Assistentes sociais, no exercício profissional, devem desenvolver uma atitude investigativa: o fato de não pesquisarem em tempo integral não os exime de acompanhar os avanços dos conhecimentos pertinentes ao seu espaço de trabalho nem de procurar conhecer concretamente a realidade da sua área particular de trabalho. Este é o principal modo para qualificar o seu exercício profissional.

NETTO, J. P. **Introdução ao método da teoria social**. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009 (adaptado).

Considerando o projeto ético-político e o desenvolvimento da prática investigativa de assistentes sociais, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em matéria de Serviço Social, profissionais devem se apropriar criticamente do conhecimento existente: produção teórica, legislação, sistematização de experiências etc.
- II. Assistentes sociais devem buscar compreender, em uma perspectiva de totalidade, a dinâmica social, conjugando o conhecimento do modo de produção capitalista com o conhecimento da formação social brasileira.
- III. Profissionais de serviço social devem identificar as principais mediações entre a singularidade na qual atua com as determinações da questão social no Brasil.
- IV. É importante que assistentes sociais utilizem, na sua prática investigativa, métodos de pesquisa baseados no positivismo, garantindo, dessa forma, o necessário distanciamento entre o pesquisador e o objeto pesquisado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 10

A ampliação dos processos democráticos e do controle social nas políticas teve sua emergência institucional com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que prescreve a participação da sociedade na gestão das políticas sociais.

Sobre as instâncias de controle social, avalie as afirmações a seguir.

- I. O caráter consultivo das instâncias de controle social fortalece a democracia e determina o financiamento das políticas sociais.
- II. A constituição das instâncias de controle social visa a participação, a efetivação da democracia e a defesa dos direitos na gestão das políticas sociais.
- III. Para assegurar o fortalecimento das instâncias de controle é indispensável que seus membros se abstenham de posicionamentos políticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 11

Assistentes sociais ingressam nas instituições empregadoras como parte de um coletivo de trabalhadores que implementam as ações institucionais, em um trabalho combinado ou cooperativo, e que assume perfis diferenciados nos vários espaços ocupacionais. A relação que esses profissionais estabelecem com o objeto de seu trabalho – as múltiplas expressões da questão social, tal como se manifestam na vida dos sujeitos com os quais lidam –, depende da prévia definição das políticas sociais pelos organismos empregadores que estabelecem demandas a serem atendidas.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** A formação profissional de assistentes sociais está fundamentada nas políticas sociais, consideradas o estatuto central e constitutivo da relação entre a profissão e seus processos de trabalho.
- B** As políticas sociais, historicamente, vêm produzindo respostas fragmentadas às manifestações da questão social, o que tem desafiado o Serviço Social a enfrentá-las em uma perspectiva de totalidade.
- C** O tratamento analítico proposto para o trabalho de assistentes sociais no campo das políticas sociais é a identificação da questão social como uma situação social problema, sendo o efeito do conjunto de suas causalidades sociais deslocado para o indivíduo.
- D** Assistentes sociais, por serem proprietários de sua força de trabalho, dispõe de todos os meios e condições necessários para a realização do seu ofício, independentemente das instituições empregadoras.
- E** Na perspectiva do projeto ético-político, o reconhecimento da questão social no combate à pobreza no Brasil está associado à ideologia do consenso entre as classes sociais.

QUESTÃO 12

A crise estrutural do sistema do capital que assistimos desde o último terço do sec. XX impulsionou as grandes corporações mundiais e bancos multinacionais de financiamento a intervir nos mecanismos de exploração da força de trabalho e nas suas condições de reprodução.

DURIGUETTO, M. L. Ofensiva capitalista, despolitização e politização dos conflitos de classe. **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. v. 1, n. 1. Brasília, 2000 (adaptado).

Avalie as afirmações a seguir referentes ao processo de reestruturação capitalista e suas ofensivas que atingem diretamente a classe trabalhadora.

- I. A reestruturação produtiva impõe novas formas de dominação do capital sobre o trabalho, incidindo na configuração das classes sociais e de suas práticas organizativas.
- II. A mundialização da economia configura nova divisão internacional do trabalho, com hegemonia do capital financeiro.
- III. Os direitos de liberdade dos trabalhadores são ampliados com o livre mercado bem como a distribuição da riqueza socialmente produzida.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 13

A investigação é inerente à natureza de grande parte das competências profissionais: compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, identificar as demandas presentes na sociedade, realizar pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais, realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social. Essas competências referem-se ao ato de investigar, que ganha o estatuto de elemento constitutivo da própria intervenção profissional.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009 (adaptado).

No cenário descrito acima, a pesquisa e a produção de conhecimento crítico no exercício profissional

- A** balizam os caminhos para a concretização da prática pensada e subsidiam decisões, estratégias e novas propostas de pensar e agir.
- B** transformam a visão de mundo, tornando possível que a teoria supere os obstáculos presentes na prática cotidiana.
- C** despertam o interesse pelo pensamento abstrato a partir do ato de entender algo novo, que independe de aplicação prática.
- D** devem ser direcionadas para uma prática orientada por um projeto conservador e a serviço de determinada classe social.
- E** permitem a apreensão do modo de agir do ser social historicamente construído e a reprodução de modalidades de intervenção pré-fixadas.

Área livre

QUESTÃO 14

A desigualdade racial no Brasil se expressa de modo evidente no que se refere à violência letal e às políticas de segurança. Na população negra, os homens jovens formam o perfil mais frequente de homicídio no Brasil, sendo muito mais vulneráveis à violência do que os jovens não negros. Essa população é também a principal vítima da ação penal do Estado e forma o perfil predominante no sistema carcerário no Brasil. É com base em evidências como essas que políticas eficientes de prevenção da violência devem ser planejadas e implementadas, garantindo-se o efetivo direito à vida e à segurança da população negra no Brasil.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência 2018**. Rio de Janeiro: IPEA; FBSP, 2018 (adaptado).

Com base nessa análise e no lugar que essa expressão da questão social ocupa no conjunto das desigualdades sociais no Brasil, considera-se que

- A** as políticas sociais direcionadas ao combate da violência contra a população negra devem ser operacionalizadas por assistentes sociais com um caráter assistencialista.
- B** as situações de violência vivenciadas pela juventude negra devem ser tratadas por assistentes sociais como uma questão moral.
- C** a violência e o preconceito sofridos pela juventude negra requerem que assistentes sociais analisem o processo histórico de sua constituição e do seu desenvolvimento na realidade brasileira.
- D** uma atribuição privativa de assistentes sociais é eliminar e superar, no seu espaço de trabalho, o preconceito racial, uma vez que esse é o seu objeto de intervenção profissional.
- E** a violência contra a população negra, como fenômeno recente, tem-se tornado a principal preocupação de assistentes sociais nos diversos espaços socio-ocupacionais.

Área livre



QUESTÃO 15

No Serviço Social, a instrumentalidade trata-se de uma construção sócio-histórica, que possibilita aos profissionais transformarem sua intencionalidade em respostas profissionais às expressões da questão social, articulando as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas na direção do projeto ético-político do Serviço Social.

Considerando a articulação das dimensões profissionais de assistentes sociais, assinale a opção correta.

- A** O trabalho de assistentes sociais demanda a articulação das dimensões do exercício profissional na construção de respostas criativas e propositivas de intervenção
- B** No processo formativo de assistentes sociais, a divisão das dimensões do exercício profissional em disciplinas independentes melhora a compreensão dos objetivos de cada uma delas.
- C** No trabalho cotidiano de assistentes sociais, cabe a estes escolher, dada a autonomia profissional, entre as dimensões de atuação, aquela que direcionará sua intervenção.
- D** As dimensões do exercício profissional caracterizam-se como indissociáveis, não tendo elas identidade própria, pois são difusas na atuação profissional.
- E** Profissionais de Serviço Social podem selecionar, a partir das demandas institucionais, as dimensões que melhor se adequam à finalidade de sua atuação em cada espaço.

Área livre

QUESTÃO 16

Em 2016, segundo pesquisa realizada pela organização não governamental Transgender Europe – TGEU, o Brasil foi identificado como o país que mais assassina travestis e mulheres transsexuais. A morte dessas mulheres ocorre com práticas de extrema violência, o que justifica sua denominação de transfeminicídio. Mulheres ocupam um lugar socialmente subordinado aos homens e, por isso, suas vidas parecem merecer menos importância, assim como suas mortes.

BENTO, B. Transfeminicídio: violência de gênero e o gênero da violência. In: COLLING, L (org). **Dissidências sexuais e de gênero**. Salvador: ADUFBA, 2016 (adaptado).

No intuito de reconhecer os direitos das pessoas transsexuais, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) aprovou, em 2018, a Resolução nº 845, que dispõe sobre a atuação profissional de assistentes sociais em relação ao processo transsexualizador.

A partir dessas informações e da resolução do CFESS, avalie as afirmações a seguir.

- I. O transfeminicídio é o assassinato cometido contra travestis e mulheres transsexuais, que, por suas características cruéis contra o gênero feminino, assemelha-se ao feminicídio.
- II. É competência de assistentes sociais prestar acompanhamento a pessoas que buscam as transformações corporais em consonância com suas expressões e identidade de gênero.
- III. É dever de assistentes sociais respeitar o direito ao processo transsexualizador e ao uso do nome social.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 17

A lei que regulamenta a profissão de assistentes sociais explicita como uma de suas competências profissionais a de “prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade” (Lei nº 8.662/93). O projeto ético-político aponta para o fortalecimento, no exercício profissional, de princípios éticos que rompam com os preconceitos e discriminação que envolvam classe social, identidade de gênero, orientação sexual, etnia, religião, nacionalidade e/ou deficiência.

Considerando o tema abordado e o projeto ético-político do Serviço Social, avalie as afirmações a seguir.

- I. É competência profissional assessorar, apoiar ou participar dos movimentos sociais que lutam pela consolidação da democracia e ampliação de direitos, incluindo em suas ações a defesa de projetos direcionados à emancipação humana.
- II. O projeto ético-político do Serviço Social se expressa, dentre outros aspectos, nas dimensões normativas e orientações éticas, explicitando a dimensão política do trabalho profissional.
- III. O projeto ético-político do Serviço Social enfatiza o compromisso com o fortalecimento das lutas vinculadas aos movimentos sociais, devendo o trabalho profissional ser direcionado para os disciplinar.
- IV. A defesa dos direitos sociais e dos movimentos feministas, étnico-raciais e daqueles em favor da liberdade de orientação sexual, evidencia a renovação crítica do Serviço Social.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 18

O projeto de formação profissional na contemporaneidade exige a radical conciliação do projeto formativo com a história. Mais ainda, exige uma qualidade de formação que, sendo crítica e atenta ao nosso tempo, seja capaz de antecipar problemáticas concernentes à prática profissional e de fomentar a formulação de propostas profissionais que vislumbrem alternativas de políticas calcadas no protagonismo dos sujeitos sociais, porque atenta à vida presente e a seus desdobramentos.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A conciliação entre o projeto de formação profissional e a história pressupõe a necessidade de se conhecerem os processos de transformação da sociedade brasileira e da própria profissão ao longo do tempo.
- II. Um projeto de formação profissional crítico e generalista deve proporcionar a realização de formação continuada em consonância com as lutas e demandas da classe trabalhadora.
- III. A aposta nas lutas sociais está relacionada às estratégias e ações a serem tomadas por profissionais de Serviço Social para atuação junto às organizações da classe trabalhadora.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 19

A Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, oficializada no Brasil pelo Decreto nº 6.949/2009, prevê que pessoas com deficiência são aquelas com impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem sofrer restrição de participação na sociedade em igualdade de condição com as demais pessoas.

Considerando o trabalho de assistentes sociais no atendimento prestado às pessoas com deficiência, assinale a opção correta.

- A** É atribuição privativa de assistentes sociais garantir, prontamente e sem custo adicional, às pessoas com deficiência todas as informações destinadas ao público em geral, em formatos acessíveis e tecnologias apropriadas aos diferentes tipos de deficiência.
- B** É atribuição de assistentes sociais atuar no sentido de eliminar as barreiras sociais, atitudinais e de comunicação para possibilitar a participação desse segmento na sociedade.
- C** É atribuição privativa de assistentes sociais garantir os direitos de comunicação acessível a pessoas com deficiência, como, por exemplo, reconhecer e promover o uso de línguas de sinais nos diversos espaços de atuação profissional e de atendimento ao público em geral.
- D** É direito de assistentes sociais recusar o atendimento a pessoas com deficiência na ausência de acessibilidade adequada no local de trabalho.
- E** É atribuição de assistentes sociais formular e implementar políticas sociais direcionadas às pessoas com deficiência, para atenuar conflitos por meio de ações assistencialistas e funcionais.

QUESTÃO 20

A ideia de falência dos sistemas previdenciários públicos e os ataques às instituições estatais tornaram-se dominantes em meados da década de 1970 e foram reforçadas com a crise econômica dos anos 1980. O principal argumento para modificar a arquitetura dos sistemas estatais de proteção social foi o dos custos crescentes dos sistemas previdenciários, os quais decorreriam, principalmente, de uma dramática trajetória demográfica de envelhecimento da população. A partir de então, um problema que é puramente de origem socioeconômica foi reduzido a um mero problema demográfico, diante do qual não há solução possível, a não ser o corte de direitos, redução do valor dos benefícios e elevação de impostos.

Disponível em: <<http://www.adunicentro.org.br>>. Acesso em: 31 jul. 2018 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à política previdenciária atual no Brasil.

- I. A política previdenciária, de caráter contributivo, é política de proteção social destinada à velhice, ao amparo a situações de doença ou invalidez por acidente de trabalho, à maternidade etc.
- II. A "feminização" da velhice revela-se, entre outros aspectos, pela diferença de expectativa de vida entre mulheres e homens, pois as mulheres envelhecidas compõem a maioria das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.
- III. A baixa participação de boa parte das mulheres na política previdenciária tem apontado para a necessidade de rever as questões de gênero na previdência social, visto que menos mulheres conseguem aposentar-se, e a maioria delas vive em situações de informalidade do trabalho.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 21

A Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas) e o Sistema Único de Assistência Social (Suas) são marcos fundamentais da Assistência Social, porque a reconhecem como política social que compõe o sistema de seguridade no Brasil. Apesar dos avanços normativos, persistem práticas de cunho clientelista e paternalista que contrariam a perspectiva de direitos dessa política.

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Historicamente, o nepotismo e o patrimonialismo reforçam a perspectiva democrática de garantia de direitos.
- II. O primeiro-damismo relaciona-se com a moralização da questão social, reforçando a responsabilização das mulheres pelas desigualdades sociais e a desprofissionalização na Assistência Social.
- III. A herança do familismo na política social brasileira não é exclusividade da Assistência Social, pois é encontrada nas demais políticas públicas.
- IV. A solidariedade, o voluntariado e a responsabilidade social são fundamentais para assegurar a Assistência Social como política de direitos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 22

O fundo público envolve toda a capacidade de mobilização de recursos que o Estado tem para intervir na economia, além do próprio orçamento e da política monetária comandada pelo Banco Central para socorrer as instituições financeiras. A expressão mais visível do fundo público é o orçamento estatal. O fundo público ocupa um papel relevante na articulação das políticas sociais e na sua relação com a reprodução do capital. A presença dos fundos públicos na reprodução da força de trabalho e gastos sociais é uma questão estrutural do capitalismo.

SALVADOR, E. Fundo público e políticas sociais na crise do capitalismo. *Serviço Social & Sociedade* (104), p. 605-631, 2010 (adaptado).

Considerando a temática tratada no texto, na realidade do Brasil, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os recursos do fundo público são destinados prioritariamente para as políticas sociais como forma de retorno à classe trabalhadora.
- II. A maior parte da arrecadação de recursos do fundo público advém da tributação sobre a classe trabalhadora, e não sobre o patrimônio.
- III. A parcela da contribuição do fundo público paga pelo capital tem origem no trabalho e, portanto, na mais-valia extraída por meio da exploração da classe trabalhadora.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 23

As reordenações nas formas e nos meios de produzir a riqueza, trouxeram mudanças tecnológicas e inovações técnicas que alteraram o mundo da produção do capital. Os desdobramentos não foram nada animadores para o Serviço Social, uma vez que resultaram em nefastas consequências que recaíram tanto sobre os usuários da profissão quanto sobre as condições de trabalho de assistentes sociais. Como o projeto profissional mantém relações estruturais com os projetos societários, pode-se dizer que o projeto ético-político encontra-se num momento crucial de sua trajetória.

BRAZ, M.; TEIXEIRA, J. B. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. CFEES/ABEPSS: Brasília, 2009 (adaptado).

Considerando o exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A gênese do projeto ético-político da profissão de assistente social está nas respostas da classe trabalhadora e de profissionais de Serviço Social aos avanços do neoliberalismo no Brasil, na década de 1990.
- II. O chamado desemprego estrutural, que impacta diretamente sobre o exercício profissional de assistentes sociais, é fruto do processo de reestruturação produtiva que perpassa o capitalismo em escala global.
- III. O projeto ético-político da profissão de assistente social deve estar em constante debate e aperfeiçoamento, o que não significa a ruptura com suas bases, mas a necessidade de responder às transformações pelas quais passam o Serviço Social e a sociedade, em geral.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 24

A discussão sobre a descriminalização do aborto está associada à autodeterminação dos corpos das mulheres e aos direitos sexuais e reprodutivos. Quase uma em cada cinco mulheres, aos 40 anos, já realizou aborto no Brasil, o que demonstra a sua abrangência e a necessidade do debate sobre a descriminalização jurídica, social e moral que envolve essa problemática.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; MADEIRO, A. Pesquisa nacional de aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, 2017 (adaptado).

O Conselho Federal de Serviço Social lançou, em 2017, um manifesto sobre os procedimentos profissionais do Serviço Social para atendimentos de casos de aborto, no qual faz alusão à Norma Técnica do Ministério da Saúde sobre atenção humanizada ao abortamento.

Considerando essas informações e a direção ético-política da profissão de assistente social, avalie as afirmações a seguir.

- I. Profissionais de Serviço Social devem manter o sigilo profissional e não emitir parecer da situação de abortamento espontâneo ou provocado, considerando seu dever legal e ético para a proteção da usuária do serviço social.
- II. Assistentes sociais devem reconhecer o abortamento como uma decisão individual e privada das mulheres, mantendo-se isento de emitir opiniões de cunho pessoal e/ou religioso, respeitando democraticamente as decisões das usuárias.
- III. Profissionais do Serviço Social devem posicionar-se a favor da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental, apresentada ao Supremo Tribunal Federal em 2017, que propõe a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação e ressalta que a criminalização viola o direito constitucional das mulheres à dignidade.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 25

As Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em 1996, elencam pressupostos, princípios e diretrizes que orientam o projeto pedagógico de cada unidade de formação profissional e tratam o estágio supervisionado como um momento ímpar do processo de ensino-aprendizagem, elemento síntese da relação teoria-prática.

ABEPSS. **Cartilha Estágio Supervisionado**: meia formação não garante um direito. Brasília, 2014. Disponível em: <www.cfess.org.br>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

O estágio supervisionado, em Serviço Social, deve

- A** ocorrer durante todo o processo formativo de estudantes, sendo componente curricular obrigatório.
- B** ser supervisionado por qualquer docente do curso, independente da sua área de graduação.
- C** possibilitar ao discente a apropriação da realidade social mediada por um processo de acompanhamento conjunto com o docente supervisor acadêmico e com o profissional assistente social supervisor de campo.
- D** respeitar as condições reais de participação de estudantes de Serviço Social, sendo possível que as atividades de supervisão acadêmica e de campo sejam mediadas em ambientes virtuais de aprendizagem.
- E** permitir aos estagiários realizar, de forma independente, ações e intervenções diretas aos usuários dos serviços sociais.

Área livre

QUESTÃO 26

Criado a partir de certas condições históricas, o Código de Ética Profissional (CEP), de 1993, forneceu a coexistência de uma base normativa elementar acessível à categoria profissional e uma orientação teórica e valorativa que expressa o nível mais avançado alcançado pela profissão naquele momento. Portanto, o CEP contém um dever ser e uma projeção ideal do que poderia ser no sentido das possibilidades éticas ali indicadas. Espera-se que assistentes sociais sejam competentes, que exerçam uma postura democrática e que sejam comprometidos com a defesa de direitos e com as entidades profissionais e os movimentos sociais.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social-CFESS (org.). São Paulo: Cortez, 2012 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas ao projeto ético-político profissional de assistentes sociais.

- I. Assistentes sociais têm como competência prestar assessoria aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa de direitos.
- II. O CEP, como um componente do projeto profissional, indica os princípios, deveres, direitos e proibições que orientam a conduta de profissionais do Serviço Social.
- III. Na relação entre assistente social e usuário, é garantido o direito de opinião pessoal e profissional, ainda que conflite com algum princípio do CEP, tendo em vista a defesa da democracia e do pluralismo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 27

Marx afirma que a distinção entre o pior arquiteto e a melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política: livro I. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

O trabalho é uma atividade racional orientada para um fim, à produção de valores de uso, à assimilação de matérias naturais para a satisfação de necessidades humanas.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007 (adaptado).

De acordo com a matriz marxista, sobre a compreensão do processo de trabalho, é correto afirmar que

- A** o ser social realiza o trabalho com base na capacidade teleológica, assim como os animais.
- B** o trabalho é alienado quando trabalhadores não detêm os meios de produção, mas apenas os produtos da sua força de trabalho.
- C** a produção da mais-valia no processo de trabalho significa o tempo socialmente necessário para a produção de uma mercadoria.
- D** o trabalho, como categoria fundante do ser social, é o complexo que cumpre a função social de realizar o seu intercâmbio com a natureza.
- E** trabalhadores, ao venderem sua força de trabalho no mercado por um preço justo, eliminam a mais-valia e configuram a mercadoria em valor de uso.

QUESTÃO 28

No Serviço Social, a pesquisa está entre as competências profissionais essenciais para subsidiar as ações e produzir novos conhecimentos sobre a realidade. A produção do conhecimento no Serviço Social, ao longo de sua trajetória, permite identificar avanços e contribuições significativas nos diferentes campos da ação profissional, na esfera das políticas públicas, no enfrentamento às expressões da questão social, na construção de indicadores sociais, na consolidação do projeto ético-político profissional.

Considerando o texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em uma perspectiva crítica, a pesquisa no Serviço Social é um elemento constitutivo da práxis profissional comprometida com o enfrentamento às manifestações da questão social.

PORQUE

- II. A pesquisa no Serviço Social deve contemplar equivalentemente todas as matrizes teóricas para corresponder à perspectiva democrática defendida pelo projeto ético-político.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 29

O indivíduo só pode ser verdadeiramente livre em uma sociedade livre. Daqui deriva uma nova concepção sobre o desenvolvimento da personalidade. Se o projeto burguês procura no fortalecimento e na expansão da individualidade isolada, para o marxismo o desenvolvimento da personalidade sempre significa riqueza de vida, riqueza de relações humanas as mais diversas, campo aberto para diferentes atividades humanas. O ser humano que oprime e explora outros seres humanos – direta ou indiretamente – não pode, mesmo individualmente, ser livre.

VASCONCELOS, A. M. **A/o assistente social na luta de classes:** projeto profissional e mediações teórico-práticas. São Paulo: Cortez, 2017 (adaptado).

Considerando as informações do texto e os princípios emancipatórios defendidos pelo Serviço Social, avalie as afirmações a seguir.

- I. Profissionais do Serviço Social devem ter uma reflexão crítica constante e um posicionamento político diante dos embates apresentados na realidade, eximindo-se de uma postura neutra.
- II. Assistentes sociais têm como projeto profissional a defesa da liberdade norteada na autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais.
- III. Assistentes sociais devem desenvolver ações de resistência nos espaços sócio-ocupacionais, na luta política da categoria em articulação com as lutas da classe trabalhadora.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 30

O trabalho possibilita a transformação do sujeito que o executa, assim como da sociedade na qual está inserido. No entanto, o processo de trabalho no capitalismo é permeado por alienação. Em particular, no Brasil, na linha de um capitalismo periférico e dependente, estabeleceu-se um modelo de precarização e aviltamento das relações de trabalho, aspectos estruturantes da questão social.

Com bases nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. As condições de trabalho e relações sociais em que estão inscritos assistentes sociais no Brasil são indissociáveis da formação do capitalismo periférico e dependente.
- II. Para identificarem as demandas oriundas da questão social, os assistentes sociais devem proceder à análise seletiva do problema em que os usuários estão inseridos.
- III. A possibilidade de ampliação da autonomia de assistentes sociais relaciona-se às pressões da classe trabalhadora por direitos e serviços e às lutas coletivas.
- IV. A classe trabalhadora, ao se reconhecer como classe em si, garante a superação de trabalho alienado na sociedade capitalista.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 31

Com a mundialização do capital, há a configuração de um Estado com fortes tendências antidemocráticas. As políticas sociais, neste cenário, são consideradas excessivamente custosas para o Estado, geradoras de desequilíbrio na sociedade e, tendencialmente, devem ser acessadas via mercado, transformando-se em serviços privados.

BEHRING, E. Expressões da crise e as novas configurações do Estado e da sociedade civil. In: CFESS; ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009 (adaptado).

Em face do contexto mencionado no fragmento de texto apresentado, os assistentes sociais, no Brasil, devem

- A** pautar o exercício profissional em respostas que privilegiem o imediatismo do atendimento das problemáticas sociais.
- B** compreender as particularidades políticas, econômicas e sociais brasileiras de maneira autônoma, no contexto do capital mundializado.
- C** apreender os problemas sociais sob a perspectiva do mercado, como estratégia de desmercantilização dos direitos e das políticas sociais.
- D** estimular a criação de mecanismos de desburocratização do Estado e de democratização das relações com os sujeitos que reivindicam direitos e políticas sociais.
- E** dominar um conjunto de saberes que extrapole a realidade imediata, na perspectiva de elaborar políticas de caráter regulatório e disciplinador dos conflitos sociais.

QUESTÃO 32

O fenômeno população em situação de rua se expressa como uma síntese de múltiplas determinações da sociedade capitalista, cuja expansão e complexificação vinculam-se aos processos de acumulação do capital.

SILVA, M. L. L. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2009 (adaptado).

Considerando esse texto, assinale a opção correta.

- A** O surgimento do fenômeno população em situação de rua coincide com o desenvolvimento do capitalismo no mundo.
- B** A perda de referenciais ético-morais é a causa do surgimento e crescimento da população em situação de rua no capitalismo.
- C** A expansão da pobreza e da população em situação de rua, com o advento do capitalismo, é resultante da abnegação de valores materiais e morais.
- D** A expressão “síntese de múltiplas determinações” refere-se ao fato de que a situação de rua no capitalismo é fruto da incapacidade de adequação de indivíduos a esse modo de produção.
- E** A dinâmica do capitalismo contemporâneo intensifica a complexidade do fenômeno população em situação de rua e desafia a análise e intervenção profissionais vinculadas às suas múltiplas determinações.

Área livre

QUESTÃO 33

Assistentes sociais podem ter uma dupla inserção nas instâncias públicas de controle democrático: uma essencialmente política, quando participam como conselheiros; e outra que caracteriza um novo espaço sócio-ocupacional, quando desenvolvem ações de assessoria aos conselhos ou a alguns de seus segmentos – usuários, trabalhadores e poder público.

BRAVO, M. I. S. O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais. Brasília, 2009 (adaptado).

Nesse contexto, o trabalho profissional de assistentes sociais nas instâncias públicas de controle democrático pressupõe competência para

- A** elaborar e aprovar individualmente, nas instâncias de controle democrático, planos para recebimento de recursos financeiros.
- B** analisar o controle democrático no contexto macrosocietário, junto com os impactos dos desmontes nas políticas sociais e da retração de direitos.
- C** assumir a função de secretaria executiva nas instâncias de controle democrático e, concomitantemente, a função de presidência na gestão desses espaços.
- D** observar como ocorrem a participação e o controle social, de forma neutra, para garantir o funcionamento autônomo e democrático dos conselhos de direitos e políticas sociais.
- E** orientar os conselheiros a reivindicarem seus direitos, desde que não provoquem conflitos e contradições políticas, pois, nos espaços de controle democrático, o consenso é fundamental.

QUESTÃO 34

As políticas de proteção social compreendem um conjunto integrado de ações destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social, e são produto histórico das lutas e conquistas da classe trabalhadora. A introdução da seguridade social no Brasil, a partir da Constituição de 1988, foi inegavelmente um dos mais importantes avanços da política social brasileira, porém suas diretrizes não foram totalmente materializadas em função de uma série de fatores conjunturais e estruturais.

Sobre a seguridade social no Brasil, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os princípios da seguridade social concretizam um sistema de seguridade social amplo, integrado, coerente e consistente.
- II. Os princípios da seguridade social estão sendo gradativamente diluídos em sucessivas contrarreformas que desencadeiam a sua desestruturação.
- III. A defesa e ampliação das conquistas e o posicionamento contrário às contrarreformas são desafios permanentes e condições para a consolidação da seguridade social pública e universal.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 35

O debate sobre a categoria mediação no Serviço Social coincidiu com a necessidade de se fazer avançar a análise teórico-metodológica para que se qualifiquem a análise e a intervenção nas questões e demandas emergentes à profissão.

PONTES, R. N. **A categoria de mediação em face do processo de intervenção do Serviço Social.** Disponível em: < <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-104.pdf> >. Acesso em: 07 jul. 2018 (adaptado).

A categoria mediação na contemporaneidade é apreendida pelo Serviço Social de forma crítica e é responsável por avanços à instrumentalidade do trabalho profissional, pois

- A** permite articular as partes de um todo, além de lhes garantir uma análise do que está aparente, exposto, o que configura um referencial positivista.
- B** possibilita aplicar a teoria na prática, garantindo a compreensão do que a realidade apresenta, evitando o teorismo, o que caracteriza uma base teórica funcionalista.
- C** oferece oportunidade de vincular as singularidades do indivíduo à estrutura da sociedade, sendo o diálogo o instrumento que possibilita a transformação do indivíduo, o que configura um alicerce teórico fenomenológico.
- D** propicia a análise da realidade em uma perspectiva de totalidade, considerando a relação entre o imediato e o mediato, ou seja, buscando aproximar-se da essência dos fenômenos, o que caracteriza uma fundamentação no referencial marxista.
- E** garante aplicar os conceitos de singularidade e particularidade na análise da universalidade, apreendendo o real da imediatez para desvelar o que se encontra oculto, o que configura seu referencial pós-modernista.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2018

12

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO
FEDERAL

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
SERVIÇO SOCIAL**

Padrões de resposta - SERVIÇO SOCIAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01



Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/03/21/Caso-Marielle-completa-uma-semana.-O-que-se-sabe-sobre-o-crime>>.

Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 1

Conforme relatório da organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional, em 2017, entre 159 países, o Brasil apresentou o maior número de assassinatos de diversos grupos de pessoas, como jovens negros do sexo masculino, pessoas LGBTI+, defensoras e defensores de direitos humanos, grupos ligados à defesa da terra, populações tradicionais e policiais.

Disponível em: <<https://anistia.org.br/noticias/brasil-lidera-numero-de-assassinatos-de-diversos-grupos-de-pessoas-em-2017-aponta-anistia-internacional-em-novo-relatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Negra, mulher, mãe solteira, bissexual, moradora de favela, aluna da primeira turma do pré-vestibular comunitário da Maré, graduou-se em ciências sociais e realizou mestrado em administração pública. Sua vida fora construída na luta contra todas as estatísticas que fazem a morte, a prisão e a pobreza os destinos mais prováveis para as mulheres e os jovens pretos e pardos neste país.

Um grande mérito pessoal, sem dúvida. Mas Marielle era inteligente demais para deixar-se iludir por uma ideia de meritocracia que ignora as estatísticas, faz que não vê as desigualdades sociais e desconsidera que as pessoas não começam todas do mesmo patamar.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/19/opinion/1521476455_299821.html>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 3

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartilhamentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações em que se mencionava “Marielle Franco” totalizou mais de 3 milhões e meio de *tweets*. As manifestações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por *hashtags* (palavras-chave) como #mariellepresente, #justicaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.labic.net/blog/marielle-presente-mapa-de-tweets-publicados/>>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve articular as ideias apresentadas na foto e nos textos 1, 2 e 3. Desse modo, deve relacionar a defesa dos Direitos Humanos no Brasil à disputa de narrativas que se constituíram publicamente, nas redes e nas ruas, a respeito do assassinato de Marielle Franco, envolvendo a produção de uma série de notícias falsas a respeito da vereadora.

De um lado, defendeu-se a ideia da execução da vereadora, em função de sua atuação política como tentativa de silenciamento, desencorajamento e desmobilização dos defensores dos Direitos Humanos. De outro lado, reações de fundo depreciativo tentaram desacreditá-la com ataques à sua imagem e à sua reputação e, até mesmo, culpabilizá-la e relativizar o seu assassinato, acentuando que, no Brasil, a própria noção de defesa dos Direitos Humanos está em disputa e tem sido vista, por uma parcela da sociedade, de forma pejorativa. Tais aspectos revelam que a atuação política de Marielle Franco impactou consistentemente a compreensão das duas visões sobre seu assassinato, o que foi estimulado pela produção das notícias falsas a respeito de sua pessoa.

A política, em uma sociedade democrática, se produz e se constitui no debate de opiniões e de ideias e na disputa legítima de interesses. A produção de notícias falsas ou manipuladas, sem compromisso com a realidade, influencia o debate público de forma

negativa, independentemente de seu teor. Por essa razão, pode ser compreendida como um risco à democracia, pois o fenômeno emerge do interesse de alguns grupos em manipular a opinião dos cidadãos, enviesando o debate público sobre determinado tema. Tal manipulação é incompatível com sociedades democráticas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

TEXTO 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial.

O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis.

Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destruídos pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve apresentar argumentos que sustentem a importância dos museus para a sociedade contemporânea, considerando três dos seguintes eixos argumentativos:

1. Preservação de memória e políticas da identidade. A identidade de um povo depende da memória. Resguardar a memória de grupos sociais, como, por exemplo, a proteção das memórias dos povos tradicionais, indígenas e quilombolas, é condição indispensável para que possam ser reconhecidos em suas particularidades; os museus podem servir como referência para a sociedade em que estão inseridos. Espaços museológicos contribuem para o acesso e a democratização da memória. A cultura material pode ajudar a reconstituir trajetórias de grupos sociais.
2. Educação e Cultura. Os museus oferecem acesso a informações, conhecimentos e bens culturais a públicos de diferentes esferas da vida social. São espaços que podem propiciar a ampliação do campo de percepção para a construção de outros entendimentos sobre o mundo. Por meio de exposições para a sociedade, podem oferecer ao público

possibilidades diversas de se conhecer a história de grupos, de territórios, da natureza, de arte, a depender do tipo de acervo que coleciona. Desse modo, pode fomentar, por meio de atividades pedagógicas, educacionais ou mesmo de lazer, práticas reflexivas sobre o patrimônio cultural.

3. Produção de pesquisas e de conhecimentos

3.1. As informações sobre os diversos grupos sociais possibilitam produzir conhecimento sobre diferentes modos humanos de existir, recriar a própria história da humanidade e pensar diversos futuros possíveis.

3.2. O acervo de museus preserva e disponibiliza material biológico, registros geológicos e informações catalogadas para realização de pesquisas. Nesse sentido, podem ser considerados espaços de preservação de patrimônio natural.

3.3. O conhecimento exposto em museus é reflexo da pesquisa feita na instituição, que também é comunicada a outro público pelos artigos em periódicos científicos.

4. Turismo e impacto cultural e econômico.

A relação entre museu e atividades ligadas ao turismo, considerando o impacto cultural e econômico da região. Os visitantes integram a ida ao museu como parte de uma atividade turística, mas também cultural, na medida em que tomam conhecimento sobre a cultura e a história de determinados grupos, sociedades e países.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões discursivas de Formação Geral considerou aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal: a) ortográficos; b) textuais; c) morfosintáticos; e d) vocabulares.

Com base nesse objetivo, são avaliados os seguintes aspectos:

a) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	- domínio das regras de acentuação gráfica; - domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	- grafe corretamente as palavras; - respeite as regras de acentuação gráfica; - empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; - não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; - obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.
Observações	- Palavras em língua estrangeira não devem ser penalizadas do ponto de vista ortográfico. - O último acordo ortográfico será obrigatório para a avaliação dos aspectos ortográficos. - Os textos grafados integralmente em caixa alta não serão penalizados em aspectos ortográficos, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

b) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e com o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero

Esta competência envolve:	▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; ▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; ▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais.
	Isso significa que os seguintes procedimentos devem ser considerados inadequados e penalizados na correção: • utilização inadequada dos sinais de pontuação, desrespeitando regras como: não separar sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula, a não ser para intercalar uma informação, que deve vir marcada por uma vírgula no início e outra no final; empregar a vírgula para isolar orações adverbiais deslocadas da posição padrão; empregar a vírgula para isolar orações adjetivas explicativas; utilizar a vírgula para separar palavras em enumerações; colocar sempre o ponto no final da frase; utilizar o ponto em palavras abreviadas. • elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; • sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade; • elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal; • emprego equivocado ou não utilização de conector (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais), comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto; • repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).
Observações	▪ A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual será avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais). ▪ Penalizar incoerência sintática na competência 2. ▪ Texto com parágrafos independentes (o primeiro discute o problema e depois entram as propostas, sem conexão): a) atribuir 2 em aspectos textuais se não houver mais problemas b) atribuir 1 em aspectos textuais se houver outros problemas estruturais

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Esta competência envolve:	▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen); ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.
Observações	▪ Os desvios morfossintáticos relacionados aos problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r) não serão considerados (observar no restante do texto se a alteração da caligrafia é recorrente).

Com base nesses critérios, são considerados como desvios de caráter morfossintático:

- Eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo.
- Confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais.
- Confusão entre “há” e “a”.
- Uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (ex: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”).
- Uso de “esta” no lugar de “está”; uso de “mais” no lugar de “mas”; e uso de “e” no lugar de “é”.
- Verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão penalizados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.
- Emprego inadequado do relativo “onde”.
- Emprego do pronome relativo “que” sem a necessária preposição (desvio de regência).

- Ausência da crase obrigatória ou presença indevida (desvio de regência).

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa.

Esta competência envolve:	▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”, “a gente”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais) – penalizar o aparecimento da palavra “perca” como uso não padrão.
Espera-se que o participante:	▪ respeite a adequação vocabular, não usando gírias ou expressões coloquiais; ▪ evite repetição desnecessária de palavras; ▪ utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dessa natureza.
Observações:	▪ Penalizar incoerência e imprecisão vocabulares na competência 3.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

O controle penal sobre a classe trabalhadora é um fenômeno orgânico ao advento das relações de produção capitalistas, ou seja, foi implementado desde a chamada "acumulação primitiva" para conter e punir as chamadas "classes perigosas". O uso de medidas punitivas e repressivas foi, assim, desde sua origem, marcadamente seletivo e classista, tendo sua base ideológica em determinadas "teorias científicas" que afirmavam e difundiam que o crime é próprio dos estratos mais precarizados da sociedade, como as teorias racistas.

DURIGUETTO, M. L. Criminalização das classes subalternas no espaço urbano e ações profissionais do Serviço Social. *Serv. Soc. Sociedade*. São Paulo, n. 128, p. 104-122, jan./abr., 2017 (adaptado).

No Brasil, as lutas por democracia, protagonizadas pelos movimentos sociais e organizações da classe trabalhadora, foram historicamente acompanhadas por repressão e criminalização, caracterizando o que Florestan Fernandes (2005) denominou de "democracia restrita típica".

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005 (adaptado).

Com base nos excertos apresentados, redija um texto sobre os seguintes aspectos das lutas por democracia:

- a relação entre movimentos sociais e democracia no Brasil;
- o caráter seletivo da ação penal do Estado na criminalização das lutas e movimentos sociais na sociedade brasileira na atualidade.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O texto do estudante deverá apresentar os seguintes conteúdos:

- **A relação entre movimentos sociais e democracia no Brasil.**

- A importância histórica dos movimentos sociais no enfrentamento às desigualdades sociais derivadas do sistema capitalista, e/ou para a conquista, consolidação e defesa dos direitos e da democracia no Brasil;

- A repressão aos movimentos sociais, analisada na história brasileira, como uma forma de intervenção do Estado sobre os conflitos de classe que ameaça a liberdade e a democracia, a exemplo de golpes e ditaduras;

- O caráter "restrito" da democracia, marcado por práticas e valores autoritários e conservadores, contrários à plena participação popular e/ou às lutas dos movimentos sociais.

- **O caráter seletivo da ação penal do Estado na criminalização das lutas e movimentos sociais na sociedade brasileira na atualidade.**

- O caráter seletivo da ação penal do Estado na repressão às lutas democráticas e de resistência à exploração dos trabalhadores e às opressões de classe, etnia e gênero, expressas em movimentos sociais (movimento negro, feminista, estudantil, sindical, "sem terra", "sem teto", direitos humanos, LGBTI, dentre outros).

- A ação penal do Estado na criminalização das lutas e movimentos sociais, compreendida na atualidade, como:

- Modo de controle da "ordem" que busca enfraquecer as lutas reivindicatórias, através da imposição da força e supressão de direitos;

OU

- Meio de coerção apoiado na deslegitimação das bandeiras de luta, estigmatização do ativismo social e desqualificação das manifestações e protestos, tomados como delitos (rebelião, terrorismo, baderna, vandalismo, sabotagem, apologia ao crime, resistência a autoridade pública, dentre outros).

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Os processos de contrarreforma do Estado, contidos nos planos de ajuste estrutural em curso em vários países, sobretudo na década de 1990, apenas podem ser compreendidos no contexto das transformações mais profundas engendradas no mundo do capital. No âmbito da lógica do capitalismo contemporâneo, a configuração dos padrões universalista e redistributivo de proteção social vê-se fortemente tensionada pelas estratégias de extração de superlucros que agravam a questão social.

BEHRING, E. R. **Brasil em Contrarreforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008 (adaptado).

Considerando as questões evidenciadas, redija um texto sobre a contrarreforma do Estado brasileiro e apresente dois rebatimentos no trabalho profissional de assistente social. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A/O estudante deverá apresentar em seu texto os seguintes conteúdos:

- **A contrarreforma do Estado brasileiro**

Explicar que a contrarreforma do Estado brasileiro implica o conjunto das chamadas “reformas” neoliberais que tem como consequências:

- A “desresponsabilização” do Estado sob o ideário do “Estado Mínimo” e/ou a redução do seu papel no âmbito das políticas sociais;
- A privatização, focalização e o desmonte das políticas sociais e/ou a flexibilização, desregulamentação e perda de direitos;
- O agravamento das expressões da questão social e/ou o aprofundamento das desigualdades e pobreza.

- **Os rebatimentos dos processos de contrarreforma do Estado no trabalho profissional de assistente social**

O estudante deve mencionar dois rebatimentos da contrarreforma do Estado brasileiro no trabalho de assistentes sociais, considerando o agravamento das condições de vida do público usuário de serviço social e diminuição da capacidade de atendimento às suas demandas e/ou novas formas da gestão do trabalho que atingem as relações, condições e os vínculos de trabalho de assistente sociais.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Comparando-se o total das rendas das pessoas, as desigualdades econômicas se expressam. A renda das mulheres negras não chega nem à metade da auferida pelos homens brancos e corresponde a cerca de 56% dos rendimentos das mulheres brancas.

SILVA, T. D. Mulheres negras, pobreza e desigualdade de renda. In: **Dossiê Mulheres Negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil, IPEA, Brasília-DF, 2013 (adaptado).

A imagem a seguir representa uma campanha do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) de combate ao racismo, ocorrida em 2012, com o tema *Com racismo não há liberdade*.



Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

"Vivemos em um país em que não existe democracia racial. Temos algumas conquistas no âmbito jurídico formal, mas insuficientes para a experiência cotidiana de racismo social e institucional que vivemos como população negra", destaca Marylucia Mesquita, coordenadora da Comissão de Ética e Direitos Humanos do CFESS (gestão 2011-2014).

Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Com base na imagem e nos excertos apresentados, redija um texto que aborde os aspectos a seguir:

- o racismo, considerando a formação social brasileira;
- a importância da luta contra o racismo para o trabalho de assistentes sociais na perspectiva do projeto ético-político do Serviço Social.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- **O racismo, considerando a formação social brasileira;**

Em seu texto o estudante deve considerar, em uma perspectiva crítica, o fenômeno do racismo no Brasil à luz da exploração da força de trabalho da população negra:

- historicamente, por meio do escravismo;

- no contexto atual, por meio da opressão, subalternização, discriminação e/ou desigualdade racial expressas em desníveis salariais e de renda, vitimização por mortes violentas, elevado aprisionamento, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, desemprego, fraco acesso ao ensino superior, baixa representatividade política, desrespeito à cultura, religião e herança histórica, vulnerabilidade das mulheres negras, dentre outros.

- **A importância da luta contra o racismo para o trabalho de assistentes sociais na perspectiva do projeto ético-político do Serviço Social.**

Em seu texto, o/a estudante deve, ainda, demonstrar conhecimento de que, sob a perspectiva do projeto ético-político do Serviço Social, a luta contra o racismo no trabalho de assistentes sociais requer:

- Defesa intransigente dos direitos humanos e/ou o combate a todas as formas de preconceito, discriminação e racismo.
- Promoção da igualdade racial e/ou o fortalecimento das políticas, ações afirmativas e iniciativas voltadas à garantia de direitos da população negra.
- Articulação com os movimentos sociais e/ou a defesa da população negra contra intolerâncias, injustiças e violações de direitos.

Gabarito definitivo das questões de múltipla escolha

Serviço Social	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	C
4	B
5	E
6	B
7	D
8	E
9	D
10	B
11	B
12	C
13	A
14	C
15	A
16	E
17	D
18	E
19	B
20	E
21	B
22	D
23	D
24	E
25	C
26	C
27	D
28	C
29	E
30	A
31	D
32	E
33	B
34	D
35	D

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro IX.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

Quadro IX.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 01	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas; Conteúdo: Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Ética, democracia e cidadania.
QUESTÃO DISCURSIVA 02	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência; Conteúdo: Cultura e arte Educação e Ciência. Ética, democracia e cidadania.
QUESTÃO 01	Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; Competência: identificar representações verbais, gráficas e numéricas de um mesmo significado; Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Meio ambiente: natureza e intervenção humana.
QUESTÃO 02	Perfil: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; Conteúdo: Estado, sociedade e trabalho Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.
QUESTÃO 03	Perfil: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; Competência: fazer escolhas éticas e responsabilizar-se por suas consequências; Conteúdo: Cultura e arte Tecnologia e inovação.
QUESTÃO 04	Perfil: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos; Conteúdo: Ética, democracia e cidadania Processos de globalização e política internacional.
QUESTÃO 05	Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania; Competência: compreender as linguagens e suas respectivas variações como expressão das diferentes manifestações étnicoculturais; Conteúdo: Cultura e arte Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais Estado, sociedade e trabalho.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 06	Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social; Competência: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em contextos diversos; Conteúdo: Esta do, sociedade e trabalho Ética, democracia e cidadania Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.
QUESTÃO 07	Perfil: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social; Competência: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; Conteúdo: Meio ambiente: natureza e intervenção humana Educação e Ciência . Tecnologia e inovação.
QUESTÃO 08	Perfil: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania; Competência: promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos; Conteúdo: Processos de globalização e política internacional Sociodiversidade e multiculturalismo: solidariedade/violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Conhecimento Específico da área de Serviço Social do Enade 2018.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Perfil: compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política, cultural e econômica do Brasil Movimentos sociais e lutas contra opressões de classe, de gênero, étnico-raciais, de sexualidade, geracionais e por deficiência.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Estado, questão social e Serviço Social Financeirização do capital, contrarreformas do Estado, políticas sociais e seguridade social Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e seus rebatimentos no trabalho da(o) assistente social.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Perfil: empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política, cultural e econômica do Brasil.
QUESTÃO 09	Perfil: crítica(o), reflexiva(o), investigativa(o) e propositiva(o) no trabalho profissional; Competência: desenvolver pesquisas e estudos que subsidiem as políticas sociais e o trabalho profissional; Conteúdo: Fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social Produção de conhecimento, pesquisa e indicadores sociais.
QUESTÃO 10	Perfil: compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional; Competência: estimular a participação das(os) usuárias(os) nos espaços de controle social e de decisões institucionais para o fortalecimento de processos de democratização; Conteúdo: Estado, democracia, participação e controle social.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 11	Perfil: crítica(o), reflexiva(o), investigativa(o) e propositiva(o) no trabalho profissional; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Serviço Social e o processo de produção e reprodução das relações sociais A(O) assistente social como trabalhadora(o) assalariada(o) e sua inserção nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.
QUESTÃO 12	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana e transformações históricas Inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho: desenvolvimento desigual e combinado;
QUESTÃO 13	Perfil: crítica(o), reflexiva(o), investigativa(o) e propositiva(o) no trabalho profissional; Competência: desenvolver pesquisas e estudos que subsidiem as políticas sociais e o trabalho profissional; Conteúdo: Produção de conhecimento, pesquisa e indicadores sociais Instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
QUESTÃO 14	Perfil: empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política, cultural e econômica do Brasil Cidadania, direitos e legislação social.
QUESTÃO 15	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 16	Perfil: empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social Estado laico, Direitos Humanos, fundamentalismo religioso e conservadorismos contemporâneos Movimentos sociais e lutas contra opressões de classe, de gênero, étnico-raciais, de sexualidade, geracionais e por deficiência.
QUESTÃO 17	Perfil: compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional; Competência: prestar assessoria e consultoria a movimentos sociais, redes e outros coletivos políticos; Conteúdo: Movimentos sociais e lutas contra opressões de classe, de gênero, étnico-raciais, de sexualidade, geracionais e por deficiência.
QUESTÃO 18	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Formação profissional e estágio supervisionado em Serviço Social: Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e seus rebatimentos no trabalho da(o) assistente social Estado, democracia, participação e controle social.
QUESTÃO 19	Perfil: empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Movimentos sociais e lutas contra opressões de classe, de gênero, étnico-raciais, de sexualidade, geracionais e por deficiência Cidadania, direitos e legislação social.
QUESTÃO 20	Perfil: empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social; Competência: desenvolver pesquisas e estudos que subsidiem as políticas sociais e o trabalho profissional; Conteúdo: Financeirização do capital, contrarreformas do Estado, políticas sociais e seguridade social Cidadania, direitos e legislação social.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 21	Perfil: compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política, cultural e econômica do Brasil Financeirização do capital, contrarreformas do Estado, políticas sociais e seguridade social Cidadania, direitos e legislação social.
QUESTÃO 22	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: planejar, elaborar, executar e avaliar políticas sociais e seus planos, programas, projetos, serviços e benefícios; Conteúdo: Fundo público e financiamento das políticas sociais Financeirização do capital, contrarreformas do Estado, políticas sociais e seguridade social Estado, democracia, participação e controle social.
QUESTÃO 23	Perfil: articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos, as organizações e as lutas sociais da classe trabalhadora; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e seus rebatimentos no trabalho da(o) assistente social Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social.
QUESTÃO 24	Perfil: articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos, as organizações e as lutas sociais da classe trabalhadora; Competência: democratizar e socializar informações às(aos) usuárias(os) do Serviço Social; Conteúdo: Estado laico, Direitos Humanos, fundamentalismo religioso e conservadorismo s contemporâneos Fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social.
QUESTÃO 25	Perfil: articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos, as organizações e as lutas sociais da classe trabalhadora; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Formação profissional e estágio supervisionado em Serviço Social: Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social.
QUESTÃO 26	Perfil: compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 27	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Matrizes clássicas do pensamento social, econômico, filosófico e político Trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana e transformações históricas Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social.
QUESTÃO 28	Perfil: crítica(o), reflexiva(o), investigativa(o) e propositiva(o) no trabalho profissional; Competência: desenvolver pesquisas e estudos que subsidiem as políticas sociais e o trabalho profissional; Conteúdo: Produção de conhecimento, pesquisa e indicadores sociais Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social Instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.
QUESTÃO 29	Perfil: compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social Fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social.
QUESTÃO 30	Perfil: crítica(o), reflexiva(o), investigativa(o) e propositiva(o) no trabalho profissional; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana e transformações históricas Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e seus rebatimentos no trabalho da(o) assistente social Inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho: desenvolvimento desigual e combinado.
QUESTÃO 31	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: estimular a participação das(os) usuárias(os) nos espaços de controle social e de decisões institucionais para o fortalecimento de processos de democratização; Conteúdo: Estado, democracia, participação e controle social Financeirização do capital, contrarreformas do Estado, políticas sociais e seguridade social Transformações contemporâneas no mundo do trabalho e seus rebatimentos no trabalho da(o) assistente social.

Nº DA QUESTÃO	ITEM DA MATRIZ
QUESTÃO 32	Perfil: empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, com respeito à diversidade humana, ao meio ambiente e à igualdade social; Competência: identificar demandas oriundas da questão social, com base nas particularidades da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, para formular respostas profissionais; Conteúdo: Análise do sistema capitalista segundo as perspectivas liberal, marxista, socialdemocrata e neoliberal Cidadania, direitos e legislação social Estado, democracia, participação e controle social.
QUESTÃO 33	Perfil: compromissada(o) com os direitos, a democracia e a liberdade na direção do Projeto Ético Político Profissional; Competência: estimular a participação das(os) usuárias(os) nos espaços de controle social e de decisões institucionais para o fortalecimento de processos de democratização; Conteúdo: Estado, democracia, participação e controle social Fundo público e financiamento das políticas sociais.
QUESTÃO 34	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: planejar, elaborar, executar e avaliar políticas sociais e seus planos, programas, projetos, serviços e benefícios; Conteúdo: Financeirização do capital, contrarreformas do Estado, políticas sociais e seguridade social Fundo público e financiamento das políticas sociais Estado, democracia, participação e controle social.
QUESTÃO 35	Perfil: compromissada(o) com a perspectiva da totalidade e com a unidade teoria-prática para análise da questão social e intervenção nas suas expressões, com base na formação profissional generalista e crítica; Competência: articular o saber acadêmico, o significado social da profissão e o seu exercício para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; Conteúdo: Instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa: Formação profissional e estágio supervisionado em Serviço Social Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social.



(CC) BY-NC

VENDA PROIBIDA

